# EDUMÍDIA 2025
# SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO

## ANAIS DE TEXTOS COMPLETOS

Blumenau/SC, 26 de setembro de 2025

EDUMÍDIA FURB

PPGE

FURB
UNIVERSIDADE DE BLUMENAU

**FICHA TÉCNICA**
**E-BOOK DOS ANAIS DO EVENTO**

EDUMÍDIA 2025 – Simpósio Internacional de Educomunicação [26 set. 2025] (1.: 2025: Blumenau, SC, Brasil). Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – Simpósio Internacional de Educomunicação [livro eletrônico] / Organizadores: Rafael José Bona; Sandro Lauri da Silva Galarça, Universidade Regional de Blumenau, Grupo de pesquisa EDUMÍDIA (Furb/CNPq).

235 p. PDF.

Vários autores.
Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-01-43107-9

1. Educação; 2. Comunicação; 3. Educomunicação.
I. Bona, Rafael José. II. Galarça, Sandro Lauri da Silva.

Os artigos que integram esta obra, assim como seus conteúdos, textos, contextos e a revisão gramatical, são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores.

**COORDENAÇÃO GERAL:**

Grupo de pesquisa EDUMÍDIA - Comunicação e Educação Midiática (Furb/CNPq).
Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb)

**PROFESSORES RESPONSÁVEIS:**

Rafael José Bona – líder do grupo de pesquisa EDUMÍDIA (Furb/CNPq).
Sandro Lauri da Silva Galarça – vice-líder do grupo de pesquisa EDUMÍDIA (Furb/CNPq).

**COMITÊ CIENTÍFICO:**

Aline Vaz, Dra. (Universidade Tuiuti do Paraná).
Ana Cláudia de Lima Linhares, Ms. (Universidade Federal de Santa Catarina).
Bruna Jose Fontoura, Ms. (Centro Universitário Leonardo da Vinci).
Cyntia Bailer, Dra. (Universidade Regional de Blumenau).
Diego Agustín Moreiras, Dr. (Universidad Nacional de Córdoba).
Fabiana Mansur Tansini, Ms. (Universidade Lusófona de Lisboa).
Fernanda Leme de Rezende Carvalho, Ms. (Universidade Lusófona de Lisboa)
Jairo Martins, Ms. (Centro Universitário Leonardo da Vinci).
James Dadam, Dr. (Universidade Regional de Blumenau).
João Paulo Lopes de Meira Hergesel (PUC – Campinas)
Laís Andrade, Ms. (Universidade Lusófona de Lisboa).
Laura Seligman, Dra. (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul).
Leandro Werner Ribeiro, Dr. (Universidade Regional de Blumenau).
Matías Sebastián Fernandez Robbio, Dr. (CONICET - Universidad Nacional de Cuyo).
Rafael José Bona, Dr. (Universidade Regional de Blumenau; Universidade do Vale do Itajaí).
Roberta Del-Vechio, Dra. (Centro Universitário de Brusque).
Sandro Lauri da Silva Galarça, Dr. (Universidade Regional de Blumenau).
Valquíria Michela John (Universidade Federal do Paraná).
William Campos da Silva, Ms. (Universidade Regional de Blumenau).
Wilson Vieira Filho, Ms. (Universidade do Vale do Itajaí).

**CAPA, COMUNICAÇÃO VISUAL E DIVULGAÇÃO:**

Rafael José Bona.

**REALIZAÇÃO:**

Grupo de pesquisa EDUMÍDIA - Comunicação e Educação Midiática (Furb/CNPq).
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb).



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**APOIO E PARCERIA:**

Cursos de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo; projetos de extensão Plug in, Comunica Furb e Edujornalismo e Letramento Digital, todos da Universidade Regional de Blumenau.

E-mail: edumidiafurb@gmail.com
Instagram: @edumidia.furb

Blumenau, Santa Catarina, 26 de setembro de 2025.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

## APRESENTAÇÃO

O grupo EDUMÍDIA – Comunicação e Educação Midiática (Furb/CNPq) tem por objetivo desenvolver estudos interdisciplinares que envolvem as áreas de Educação e Comunicação na Universidade Regional de Blumenau. Seu principal foco de pesquisa está voltado para as práticas de educomunicação, abordando interfaces e processos relacionados ao audiovisual, histórias em quadrinhos, moda, publicidade, jornalismo, produtos de streaming e suas práticas de transmídia educativa em espaços formais e não formais de educação. Entre 2016 e 2019, o grupo se denominava Comunicação Midiática. Em 2019, passou a se chamar Comunicação e Educação Midiática e, a partir de 2024, adotou o nome EDUMÍDIA – Comunicação e Educação Midiática, resultado das discussões realizadas na disciplina Oficinas do Pensamento, do PPGE/Furb, e no próprio grupo de pesquisa. Uma ramificação do grupo passou a atuar na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), a partir de 2023, sob coordenação da professora Laura Seligman, com o nome Comunicação e Educação Midiática (UFMS/CNPq).

O grupo de pesquisa EDUMÍDIA (Furb/CNPq) está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (Furb), criado em 1991 com o objetivo de formar pesquisadores na área educacional. O programa busca fomentar a produção científica, desenvolver estudos avançados em suas linhas de pesquisa, assegurar a continuidade das investigações e qualificar mestres e doutores em Educação. O EDUMÍDIA integra a linha de pesquisa Linguagens, Arte e Educação, que se dedica ao estudo de práticas sociais mediadas por diferentes linguagens, com ênfase em aspectos culturais, estéticos e cognitivos. Essa linha abrange temas como letramentos, mediação cultural, uso de tecnologias e educação estética em contextos formais e não formais.

O **EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO** foi um evento promovido e organizado por estudantes do grupo de pesquisa, com o apoio de seus respectivos professores orientadores. O principal objetivo do simpósio foi dar visibilidade às pesquisas em educomunicação desenvolvidas no âmbito do PPGE/Furb, além de fomentar o diálogo com outras instituições de ensino superior, fortalecendo redes de colaboração acadêmica. O evento também se propôs a ampliar os debates sobre mídia, educação, cultura digital e práticas pedagógicas mediadas por tecnologias.

O evento foi realizado de forma híbrida e gratuita, com apresentações enviadas por vídeo e presenciais, no campus I da Furb, na tarde de 26 de setembro de 2025 (sexta-feira). Ao todo, 26 trabalhos foram aprovados e estão apresentados neste e-book, oriundos da Católica SC, Furb, IFSul, Unidavi, Unifebe, Unipampa, Univali e UTP.

Agradecemos a todos os participantes.

Os organizadores.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

## GRUPOS TEMÁTICOS DE TRABALHO

### GT1. PRODUÇÃO DE MÍDIA E EDUCAÇÃO

(p. 10)

Este grupo investiga o uso da produção midiática (vídeos, podcasts, blogs etc.) como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. São discutidas as melhores práticas para incorporar a criação de conteúdos de mídia no ambiente educacional e seus efeitos no engajamento e na construção do conhecimento. Assuntos pertinentes ao grupo: produção audiovisual e multimídia por estudantes: desafios e benefícios; uso de podcasts, blogs e outras formas de mídia como parte da avaliação; estratégias para professores integrarem a produção de mídia em diversas disciplinas; impacto da produção de conteúdo na construção de habilidades colaborativas e criativas.

### GT2. QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA MÍDIA E EDUCAÇÃO

(p. 119)

Este GT tem como objetivo discutir as representações étnico-raciais e os desafios da inclusão e diversidade no contexto da mídia e da educação. A proposta é analisar como a mídia contribui para reforçar ou combater estereótipos raciais e como a educação pode ser um espaço de resistência e transformação. São acolhidos estudos que abordem políticas públicas, práticas pedagógicas inclusivas, mídias digitais, produção cultural de grupos étnico-raciais e o impacto dessas questões na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

### GT3. TEMÁTICAS LIVRES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E A COMUNICAÇÃO

(p. 144)

Este GT aborda temáticas relacionadas à comunicação e à educação em campos que não se enquadram nos GTs anteriores.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

## TRABALHOS DO EDUMÍDIA 2025

| GT.1 PRODUÇÃO DE MÍDIA E EDUCAÇÃO | |
|---|---|
| **Título do trabalho** | **Autores/IES** |
| Educação midiática na formação médica: ensino de microbiologia e produção de conteúdo no Instagram | Keila Zaniboni Siqueira Batista (FURB) |
| Pesquisa e produção de videocasts por estudantes nas aulas de Língua Inglesa na Educação Básica | Caique Fernando da Silva Fistarol; Sandra Pottmeier; Marcia Regina Selpa Heinzle (FURB) |
| Transmídia e paródia na educação a partir dos quadrinhos da Turma da Mônica na cidade de Itajaí/SC | Maria Aparecida Fialho Fontanari Martinez; Rafael José Bona (FURB) |
| Processo criativo, multimodalidade e tecnologias digitais: aprendizagem experiencial no estágio de docência da Pós-graduação em Educação | Patrícia Gonçalves; Rafael José Bona; Arina Blum (FURB e UNIFEBE) |
| Ambiente virtual para o departamento de ensino: uma solução para acesso fácil às informações no IFSul – Sapucaia do Sul | Vanessa Logue Dias; Fabiana Centeno Fagundes - Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) - Campus Sapucaia do Sul |
| Explorando os adjetivos na Língua Portuguesa com *Minecraft* e *The Sims*: uma proposta gamificada | Viviane Steinheiser Burger (Unidavi) |
| Audiovisualidades em movimento: o cineclube como espaço de formação crítica e partilha de saberes | Claudio Fontan, Débora Rosenente; Deise Cristina Pires; Matheus Edilberto Roth (UTP) |
| Mídia, Matemática e aprendizagem: o uso do filme Donald no país da Matemágica como recurso didático | Demison Elton Lima Silva; Maurício Capobianco Lopes; Tânia Baier (FURB) |
| A adaptação de Dom Casmurro na série "Tudo o que é sólido pode derreter": um recurso didático para o ensino de Literatura | Ednan Gomes de Souza; Fabiane Lazzaris - Universidade Federal do Pampa |
| Ensino de literatura e audiovisual: propostas pedagógicas a partir da adaptação de Dom Casmurro para a série "Tudo o que é sólido pode derreter" | Ednan Gomes de Souza; Fabiane Lazzaris - Universidade Federal do Pampa |
| JP-CAST: interseções entre cinema e podcast na escola | Maria Aparecida Fialho Fontanari Martinez; Patrícia Renata Malheiros Pereira (FURB/UNIVALI) |



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

| | |
|---|---|
| Alteridade e dialogismo: promovendo a autoria de estudantes de ensino médio através do portfólio reflexivo digital | Lucas Schlueter; Sandro Lauri da Silva Galarça (FURB) |
| A produção de podcasts/videocasts de debate em júri simulado como práticas de letramentos: o agenciamento docente em questão | Flavio Booz; Adriana Fischer; Camila Grimes; Rozane Fermino; Graziela Alvez (FURB). |
| **GT 2: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA MÍDIA E EDUCAÇÃO** | |
| **Título do trabalho** | **Autores/IES** |
| Língua inglesa, mídia e literatura negra: construindo saberes antirracistas | Maeles Carla Geisler; Sandro Lauri da Silva Galarça (FURB) |
| *Podcast* e literatura africana de língua portuguesa: por uma abordagem decolonial na prática docente | Amanda Vieira; Sandro Lauri da Silva Galarça (FURB) |
| Webcomic "Os Santos": quadrinhos, antirracismo e educação como resistência e transformação social | Wilson Vieira Filho; Paulo Rogério Melo de Oliveira (UNIVALI) |
| **GT 3: TEMÁTICAS LIVRES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E A COMUNICAÇÃO** | |
| **Título do trabalho** | **Autores/IES** |
| As Possibilidades do Diálogo entre Educação e Comunicação no combate às Fake News: Um Estudo a partir de dissertações e Teses Defendidas no Brasil em 2023 | Rafaela Bortolin Pinheiro; Ana Paula Langa - Centro Universitário Católica de Santa Catarina (Católica SC) |
| O papel da Educação na formação crítica diante da desinformação e das novas tecnologias | Leandro Vicenci (FURB) |
| A percepção dos educadores quanto à Saúde Mental dos estudantes de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Blumenau | Elaine Albanes de Mello; Juliana de Mello Moraes (FURB) |
| O som do silêncio: análise fílmica de *Sound Of Metal* com viés educativo | Amanda Caroline Dittrich; Maria Vitória Setter (FURB) |
| Uso de jogos eletrônicos para o desenvolvimento do pensamento computacional na Educação Básica: percepção dos professores sobre o Game Furbot nas escolas de Blumenau/SC | William Campos da Silva; Rafael José Bona; Luciana Pereira de Araújo Kohler; Leandro Werner Ribeiro; Luan Duarte Fernandes (FURB) |
| Inserção Docente em Práticas de Letramento Digital: Notas de uma observação participante | Lisandra Inês Herpich (FURB) |
| *Eye Tracking* e *Branding* Visual no Instagram: Atenção e Comportamento da Geração Z em Ambientes Mobile | Luan Duarte Fernandes; Rafael José Bona (FURB) |
| Moda e Estratégias de Ensino no Campo da Coleção Autoral: Criação e Comunicação em Projeto Integrador | Daniel Goulart; Gabriela Poltronieri Lenzi; Roberta Del-Vechio (UNIFEBE) |



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

| | |
|---|---|
| Cinema Nacional no Ensino Médio: Experiências Pedagógicas em Escolas Públicas de Ibirama/SC | Schirley Silene Silva Gramkow; Rafael José Bona (FURB) |
| Moda, Cultura e Identidade: A Extensão Universitária como Ferramenta de Educação E Preservação dos Trajes Típicos Alemães | Márcia Regina Bronnemann (FURB) |

**Utilize as teclas CTRL+F para buscar o seu nome ou o título do trabalho.**



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# GT1. PRODUÇÃO DE MÍDIA E EDUCAÇÃO



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: ENSINO DE MICROBIOLOGIA E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO NO INSTAGRAM

Keila Zaniboni Siqueira Batista[1]
Departamento de Ciências Naturais (DCN) e Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM), Universidade Regional de Blumenau (FURB)

**Resumo**
Com o objetivo de explorar os conteúdos de microbiologia, bem como desenvolver os pressupostos da educação midiática, a atividade avaliativa de produção de conteúdo sobre microrganismos de importância médica, para a rede social Instagram, vem sendo proposta para alunos do 2º semestre de graduação em Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB), desde 2023. Com autonomia e protagonismo na busca científica sobre os microrganismos causadores de doenças em humanos e animais, os alunos puderam exercitar habilidades informacionais, essenciais na formação médica. Diante dos resultados, foi possível identificar que a atividade, utilizada no ensino de Microbiologia, representou uma estratégia inovadora e estimulante para os alunos, ao mesmo tempo em que auxiliou na compreensão de temas mais abstratos.

**Palavras-chave:** microbiologia; educação midiática; produção de conteúdo; ensino superior; formação médica.

## Introdução

A Microbiologia é área biológica que se dedica ao estudo de seres microscópicos - como vírus, bactérias, fungos e algas unicelulares -, cuja relevância se evidencia na vida humana e animal. Além de colaborarem com o equilíbrio ecológico e com funções vitais no organismo, como a síntese de vitaminas pela microbiota intestinal, os microrganismos também podem estar associados a diferentes patologias, foco de estudo nas áreas biomédicas (Tortora, 2017).

Seu ensino é crucial para a área da saúde, uma vez que permite o entendimento da fisiopatogenia, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas, além de garantir a segurança do paciente e o controle de infecções associadas à assistência à saúde. O conhecimento sobre microrganismos patogênicos e da microbiota humana orienta a identificação laboratorial e clínica dos agentes infecciosos, o desenvolvimento de antimicrobianos e vacinas, e a implementação de práticas de higiene e esterilização eficazes (ANVISA, 2022; Miranda Neto; Santana, 2018).

Na educação, é abordada de forma majoritariamente teórica e descritiva, em virtude de suas particularidades e da necessidade de instrumentos como o microscópio para sua visualização, o que pode reduzir o interesse dos estudantes, tornando essencial o

[1] Doutora, Docente do Departamento de Ciências Naturais (DCN) e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM), Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: keila_siqueira@furb.br



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

desenvolvimento de estratégias pedagógicas que aproximem o conteúdo de suas experiências cotidianas e interesses profissionais (Silva, 2022). Nesse sentido, o presente trabalho objetiva relatar a estratégia pedagógica midiática de construção de materiais informativos para as redes sociais como ferramenta de ensino, contribuindo com a construção do processo de aprendizagem, alfabetização científica e apropriação de conteúdos da Microbiologia pelos estudantes de medicina.

**Fundamentação teórica**

A Microbiologia é definida como a ciência responsável pelo estudo de organismos que necessitam do microscópio para serem visualizados. Seu nome tem origem no grego, em que *mikros* significa "pequeno", *bios* refere-se à "vida" e *logos* corresponde a "ciência". Nessa perspectiva, a área contempla um grupo amplo e diverso de organismos unicelulares e pluricelulares de dimensões reduzidas, como os organismos procarióticos (bactérias e archaeas), eucarióticos (fungos, algas e protozoários) e acelulares (vírus) (Paixão *et al.*, 2015).

As habilidades para compreensão da área estão relacionadas a compreensão da história da descoberta dos microrganismos, os tipos, a estrutura celular e suas respectivas funções, metabolismo e o crescimento dos microrganismos, assim como fatores ambientais e aplicação da área no campo biomédico (Arifin; Lestari, 2020).

Muitas vezes considerada uma área cujo assunto é complexo e abstrato por se tratar de organismos que não podem ser vistos a olho nu, a utilização de metodologias diversificadas para trabalhar a temática se faz necessária, já que podem melhorar a compreensão dos alunos e levar a uma aprendizagem significativa (Dantas; Ramalho, 2020).

O ensino de Microbiologia apresenta-se como um desafio constante também em diferentes níveis educacionais. Em estudo realizado sobre a disciplina em cursos de graduação, Miranda Neto e Santana (2018) destacam a importância de empregar metodologias e recursos didáticos alternativos que favoreçam o aprendizado. As dificuldades enfrentadas, segundo Venturi (2022), estão frequentemente relacionadas ao predomínio de práticas excessivamente conteudistas, que deixam de estabelecer conexões entre os conteúdos abordados e a vivência dos estudantes.

Além de alternativas que tragam o aluno para o centro do aprendizado, fomentando seu protagonismo e autonomia na busca por aprofundamento de temáticas, o ensino de Microbiologia ainda é um campo que carece de abordagens associadas às estratégias de ensino mediada pela tecnologia. Assim, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) configura-se como uma estratégia inovadora, capaz de despertar maior interesse nos estudantes e de contribuir para a compreensão de conteúdos de natureza abstrata (Casaroti; Santos; Vasconcelos, 2023).

Nesse contexto, a hipótese de que as mídias sociais são uma boa ferramenta didática de aprendizagem e de divulgação científica, uma vez que ocupam parte significativa da vida dos discentes e os conectam com a sua realidade, está sendo testada. A literatura nacional demonstra o sucesso de algumas dessas experiências, em pesquisas como as de Ferreira e Telles (2023), de Sousa *et al.* (2023) e de Moreira, Elias e Souza (2024), que demonstraram que a plataforma Instagram pode desafiar os alunos a aplicarem o conteúdo ministrado ao longo do semestre letivo



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

e à desenvolveram a habilidade de comunicar, de forma clara, significativa e atrativa, este conteúdo por uma mídia social.

Nesse contexto, torna-se necessário validar estratégias pedagógicas que integrem as TDICs em diferentes níveis de ensino, considerando que as gerações atuais, caracterizadas como nativas digitais, demandam práticas inovadoras e alinhadas à sua realidade sociotecnológica.

## Procedimentos metodológicos

A atividade avaliativa foi implementada a partir de 2023, associada a apresentação em duplas de seminários sobre os temas de microbiologia propostos, na disciplina de Microbiologia, do ciclo básico, para as turmas de 2ª fase do curso de Medicina, da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Para tal atividade, enquanto os seminários deveriam contemplar informações e linguagem técnico-científica, os materiais a serem elaborados, em formato de *stories* ou carrossel para *feed*, para a rede social Instagram, deveriam ter alcance à população leiga, configurando um contexto de divulgação científica das temáticas.

O material seria construído pelos alunos de forma autônoma e protagonista, após a apresentação dos seminários em sala de aula, com a inclusão de possíveis correções e/ou considerações dos professores avaliadores, bem como dúvidas dos demais acadêmicos. Quando pronto, deveria ser postado em perfil aberto, para compartilhamento no perfil de divulgação científica *Immunolovers*, que possui quase 7 mil seguidores e alcance de aproximadamente 48 mil contas do Instagram.

Tal atividade teve peso de até três pontos, que somada ao seminário, compôs uma das quatro notas da disciplina. O critérios de avaliação dessa proposta seriam considerados a partir das seguintes diretrizes a serem observadas: a) Relevância e Atualidade (informações atualizadas e de importância a sociedade); b) Precisão e Credibilidade (uso de fontes confiáveis, tais como Organização Mundial da Saúde, *Centers for Disease Control and Prevention*, Ministério da Saúde, entre outras), bem como checagem dos fatos; c) Clareza e Simplicidade (uso de linguagem acessível e *design* visual adequado); d) Educação em Prevenção (conteúdo sobre sintomas e sinais identificáveis, formas de prevenção, manejo e demais cuidados).

## Resultados

A atividade proposta foi avaliada considerando cinco turmas de aproximadamente 40 alunos cada, entre o primeiro semestre de 2023 e 2025. Os materiais de divulgação científica foram livremente produzidos pelas duplas, de acordo com os critérios pré-estabelecidos, considerando o que os alunos acreditavam ser pertinente para explorar em cada tema. Assim, obteve-se um total de 82 conteúdos sobre bactérias e vírus de interesse médico, nos formatos de carrossel, para *feed*, ou de *stories*, que contemplaram parcial ou totalmente os critérios estabelecidos nas instruções da atividade.

No Quadro 1, os temas e formatos escolhidos pelos acadêmicos, e produzidos entre 2023 e 2025, estão sumarizados e podem ser analisados.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Quadro 1**. Relação dos temas, formatos e tópicos abordados na divulgação científica de conteúdos de Microbiologia, selecionados pelos acadêmicos, para a mídia social Instagram.

| Tema selecionado | Formato | | Tópicos abordados |
|---|---|---|---|
| | *Stories* | *Feed* | |
| *Streptococcus pyogenes* | X | | Morfologia, patogênese, doenças e complicações, prevenção, diagnóstico e tratamento. |
| *Streptococcus agalactiae* | X | | Características gerais, morfologia, transmissão, fatores de risco, diagnóstico, tratamento e prevenção/precauções. |
| *Streptococcus pneumoniae* | X | | Características gerais, morfologia, doenças, epidemiologia, sinais e sintomas, profilaxia e tratamento, transmissão e precaução. |
| *Mycobacterium leprae* | X | | Características gerais, transmissão, sintomas, tratamento e prevenção. |
| *Mycobacterium tuberculosis* | X | | Características gerais, transmissão, sintomas, tratamento e prevenção. |
| *Haemophilus influenzae* | X | | Morfologia, patogênese, doenças, transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. |
| *Neisseria meningitidis* | X | | Características gerais, morfologia, sintomas, transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção. |
| *Pseudomonas aeruginosa* | X | | Características gerais, morfologia, patogênese, sinais e sintomas, prevenção, tratamento, cuidados, e principais infecções. |
| *Acinetobacter baumanii* | X | | Características gerais, patogênese, sinais e sintomas, transmissão, epidemiologia, tratamento e prevenção. |
| *Corynebacterium diphteriae* | X | | Morfologia, transmissão, sinais e sintomas, tratamento e prevenção. |
| Vírus da dengue | | X | Conceito, morfologia viral, patogênese, sintomas, transmissão, diagnóstico clínico e diferencial, tratamento e prevenção. |
| Vírus herpes simples | | X | Conceito, taxonomia viral, morfologia e tipos virais, patogênese, sintomas, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção. |
| Hepatites virais | | X | Características gerais das hepatites A, B e C, taxonomia viral diferencial, morfologia, transmissão, patogênese, sintomas, diagnóstico, prevenção, tratamento e epidemiologia. |
| Vírus da febre amarela | X | X | Características gerais, taxonomia viral, transmissão e ciclos do vetor, sintomas, tratamento e prevenção. |
| Papilomavírus humano | X | X | Conceito, taxonomia, morfologia e tipos virais, patogênese, transmissão, manifestações clínicas, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção, conscientização. |
| Vírus da rubéola | X | X | Características gerais, morfologia viral, transmissão, sintomas, complicações, tratamento, diagnóstico e prevenção. |
| HIV | X | X | Características virais e da doença, sintomas, transmissão, tratamento e prevenção, diagnóstico. |
| Varicela/Herpes-zóster | X | X | Características gerais, epidemiologia, sinais e sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento, cuidados. |
| Monkeypox (MPOX) | X | | Conceito, fatores de virulência, sinais e sintomas, transmissão, tratamento e manejo, prevenção. |
| Vírus da caxumba | X | X | Conceito, doença, transmissão, sintomas, tratamento, complicações e prevenção. |
| Vírus do sarampo | X | X | Características gerais, morfologia viral, sinais e sintomas, quadro clínico, transmissão, tropismo celular, manejo, diagnóstico, epidemiologia, prevenção. |
| Vírus da raiva | X | X | Características gerais, epidemiologia, patogênese, sintomas, manejo, transmissão e prevenção, diagnóstico e tratamento. |
| Coronavírus | X | X | Características gerais, epidemiologia, transmissão, patogênese, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento, prevenção e controle, fatores de risco. |



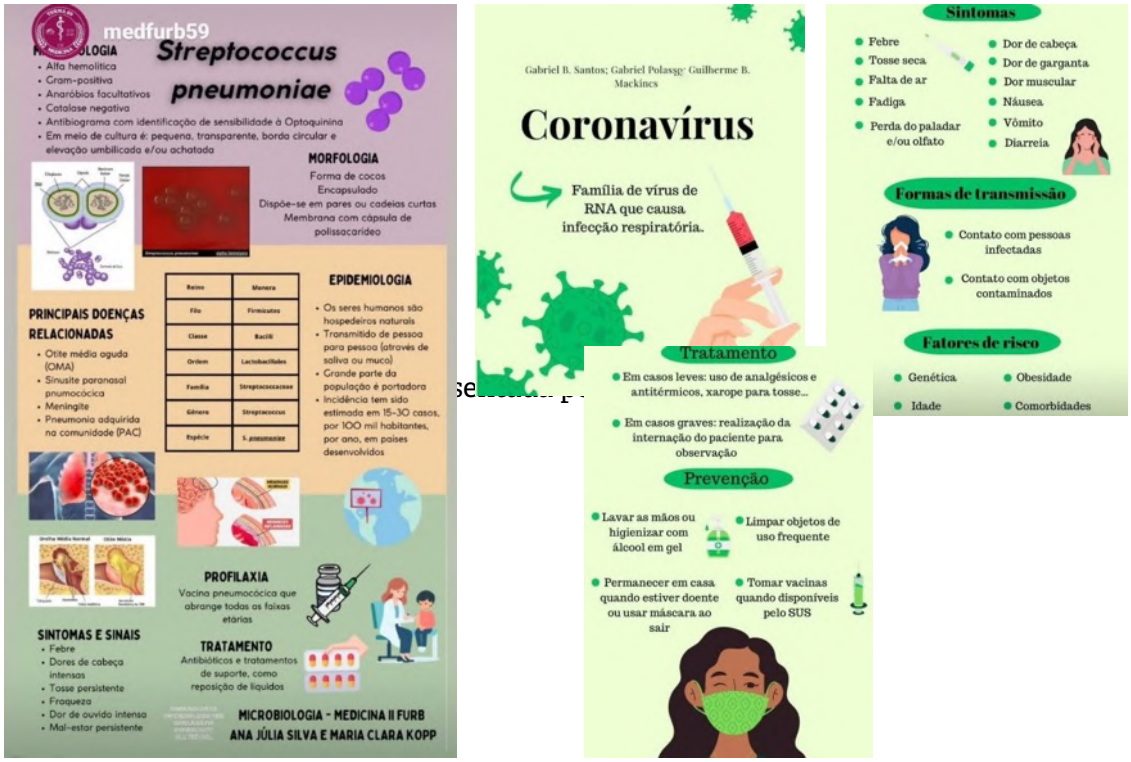
Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

| | | | |
|---|---|---|---|
| Adenovírus | X | | Características gerais, conceito, morfologia viral, transmissão, patogênese, sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento. |
| Influenza vírus | X | X | Características gerais, morfologia e variação viral, patogênese, transmissão, sintomas, grupos de risco, epidemiologia, tratamento, prevenção e diagnóstico diferencial. |
| Príons e doenças priônicas | X | X | Conceito, características doença, origem proteica, sintomas, epidemiologia, transmissão, doenças relacionadas, tratamento, diagnóstico e prevenção. |

Fonte: A autora.

Além disso, na Figura 1, podem ser visualizados dois exemplos de materiais produzidos pelos acadêmicos e publicados no Instagram da turma e compartilhados no perfil *Immunolovers*.

**Figura 1.** Exemplos de materiais produzidos pelos acadêmicos de medicina, entre 2023 e 2025, para divulgação científica de temas relacionados à microbiologia, e publicados via Instagram.




Fonte: A autora.

Considerando os resultados da estratégia ativa de ensino-aprendizagem desenvolvida, considera-se a produção de conteúdos para divulgação científica, voltados às mídias sociais por estudantes de medicina sobre temas de Microbiologia, um exemplo de sucesso e inovação.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

## Considerações finais

Reforça-se, assim, que o ensino de Microbiologia, apesar de sua complexidade e caráter abstrato, pode tornar-se mais significativo quando associado a estratégias pedagógicas que integrem as TDICs. O uso de mídias sociais, como o Instagram, demonstra-se um recurso capaz de estimular o protagonismo discente, favorecer a aprendizagem ativa e ampliar a capacidade de comunicação científica dos futuros profissionais de saúde.

Além disso, práticas diferenciadas de ensino possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais ao exercício da medicina, como a comunicação clara, a análise crítica e a capacidade de traduzir conceitos científicos para diferentes públicos. Assim, investir na validação e expansão dessas experiências contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para o fortalecimento do papel social da ciência, aproximando saberes científicos da comunidade em geral.

## Referências

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Competências Essenciais para Profissionais de Prevenção e Controle de Infecção**. 2022. 112f. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/COMPETNCIASESSENCIAISPARAPROFISSIONAISDEPREVENOECONTROLEDEINFECOTRADUOOMS.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

ARIFIN, A. S.; LESTARI, E. S. Genetics bacterial teaching materials development based on flipbook in microbiology subject to improve learning motivation. **Journal Pendidikan Biologi**, v. 5, n. 2, 2020.

CASAROTI, C. M. P.; SANTOS, F. C.; VASCONCELOS, J. S. Ensino de microbiologia e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs): desafios e possibilidades. *In:* IX ENALIC – Encontro Nacional das Licenciaturas. 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV190_MD1_ID4846_TB2232_22112023123600.pdf. Acesso em: 31 ago. 2025.

DANTAS, É. F.; RAMALHO, D. F. The use of different methodologies in the teaching of microbiology: A systematic literature review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e665986396, 2020.

FERREIRA, V. A. S. S.; TELLES, C. B. S. "Biologia Todo Dia" – criação e utilização de um perfil no Instagram como ferramenta de divulgação científica. **HOLOS**, ano 39, v. 7, p. e13720, 2023.


ISBN: 978-65-01-43107-9

Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/13720/3914. Acesso em: 31 ago. 2025.

MIRANDA NETO, P. A. D.; SANTANA, H. B. M. Aplicabilidade do ensino de microbiologia para ciências da saúde. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, 2018. DOI: 10.21877/2448-3877.201800672. Disponível em: https://www.rbac.org.br/artigos/aplicabilidade-do-ensino-de-microbiologia-para-ciencias-da-saude/. Acesso em: 30 ago. 2025.

MOREIRA, G. V. P.; ELIAS, M. A.; SOUZA, A. S. B. O ensino de biologia nas mídias sociais: o Instagram como ferramenta de divulgação científica. **Revista Principia**, v. 61, n. 4, p. 1070–1081, 2024. Disponível em: https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/7606/2264. Acesso em: 31 ago. 2025.

PAIXÃO, G. C et al. História da Microbiologia e classificação dos microrganismos. *In:* PAIXÃO, G. C et al. (Orgs.). **Desvendando o mundo invisível da microbiologia**. 2. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. pp. 7-24.

SILVA, A. C. C. O uso das mídias sociais nos processos de ensino e aprendizagem da microbiologia. 2022. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia, Florianópolis, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/241046. Acesso em: 30 ago. 2025.

SOUSA, F. B. *et al.* Instagram como estratégia avaliativa em microbiologia. ENCITEC - Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, v.13, n. 2., p. 231-242, mai./ago. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/373410391_INSTAGRAM_COMO_ESTRATEGIA_AVALIATIVA_EM_MICROBIOLOGIA_INSTAGRAM_AS_A_MICROBIOLOGY_EVALUATIVE_STRATEGY?enrichId=rgreq-cf7198790d14ca882d8024df37bb2544-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzM3MzQxMDM5MTtBUzoxMTQzMTI4MTE4Mzc3MTA3M0AxNjkzMDU0MDI3OTY2&el=1_x_3&_esc=publicationCoverPdf. Acesso em: 31 ago. 2025.

TORTORA, G. J. **Fundamentos da Microbiologia**. In: TORTORA, G. J. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. cap. 1, p. 1-23.

VENTURI, T. Educação em saúde na escola: um campo de estudos e práticas no Brasil. *In:* SILVA, Ronaldo Adriano Ribeiro da; VENTURI, Tiago (Orgs.). **Pesquisas, Vivências e Práticas de Educação em Saúde na Escola**. Chapecó: Ed. UFFS, 2022.


ISBN: 978-65-01-43107-9

# PESQUISA E PRODUÇÃO DE VIDEOCASTS POR ESTUDANTES NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA[2]

Caique Fernando da Silva Fistarol[3]
Sandra Pottmeier[4]
Marcia Regina Selpa Heinzle[5]
Universidade Regional de Blumenau (FURB),
Secretaria Municipal de Educação de Blumenau (SEMED)
Escola Básica Municipal Alberto Stein
Coordenadoria Regional de Educação de Blumenau (CRE Blumenau/SED-SC)

**Resumo**
O presente relato de experiência, ancorado em uma perspectiva dialógica da linguagem, objetiva relatar uma sequência didática aplicada no componente curricular de língua inglesa em uma turma de 9º ano de uma escola da Rede Pública Municipal de Blumenau durante o primeiro semestre do ano de 2024. Trata-se de uma abordagem qualitativa envolvendo 120 estudantes do Ensino Fundamental. Os resultados apontaram para práticas de letramentos digitais por parte dos estudantes para além da escola, uma vez que estas são constitutivas destes aprendizes. Considera-se relevante a aplicação de sequências didáticas que visem desenvolver a linguagem acadêmico-científica do estudante, partindo-se, sempre, do seu lugar primeiro de constituição para que possa transformar a si e o lugar onde vive.

**Palavras-chave**: sequência didática; língua inglesa; letramentos digitais; ensino fundamental; linguagem acadêmico-científica.

## Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) foi o documento organizado para a atualização dos currículos municipais e estaduais. Ela traz de forma orgânica e progressiva um conjunto de habilidades e competências que devem ser desenvolvidas ao longo das três etapas da Educação Básica pelas áreas de conhecimento que constituem os componentes curriculares. Dentre as habilidades e competências propostas destacamos neste estudo a quarta e quinta competências que tratam, respectivamente, sobre a produção de sentidos e a cultura digital.

[2] Este artigo se afilia ao projeto de fomento "Observatório de internacionalização da educação básica: políticas públicas de ensino bilíngue e tecnologias digitais", Nº 15/2021, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

[3] Doutorando em Educação – Bolsista CNPq. Universidade Regional de Blumenau.cfsfistarol@furb.br.

[4] Doutora em Linguística. Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Atua na Coordenadoria Regional de Educação de Blumenau como professora orientadora no Núcleo de Acompanhamento Pedagógico e Formação de Professores e Gestores. Coordenadoria Regional de Educação de Blumenau (CRE Blumenau/SED-SC). pottmeyer@gmail.com

[5] Doutora em Educação. Professora do PPGE FURB. Líder de pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior – GEPES. Universidade Regional de Blumenau. selpa@furb.br



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

A partir dessas competências surge uma indagação: como desenvolver a leitura, pesquisa, escrita e oralidade com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, no componente curricular de língua inglesa, utilizando recursos digitais? Nesse sentido, o presente texto objetiva relatar uma sequência didática aplicada no componente curricular de língua inglesa em uma turma de 9º ano de uma escola da Rede Pública Municipal de Blumenau durante o primeiro semestre do ano de 2024.

Este estudo justifica-se pela importância do debate e reflexões sobre e como os estudantes têm se apropriado de textos no componente curricular de língua inglesa e como tem ocorrido o seu desenvolvimento nos processos de ensino e de aprendizagem diante de práticas de letramentos envolvendo tecnologias digitais.

O relato de experiência constitui-se pela introdução que apresenta o objetivo e a justificativa deste estudo. A segunda seção discorre sobre a base teórica e o documento norteador que fundamentou o planejamento da prática pedagógica aqui apresentada. A terceira seção descreve o processo do planejamento e da prática pedagógica realizada em uma escola da Rede Pública Municipal de Blumenau. Na quarta seção, seguem os resultados e reflexões de como ocorreu a aplicação da sequência didática e, por fim, seguem as considerações finais e as referências.

**Revisão de literatura**

O planejamento da sequência didática (Schwneuly, Dolz, 2011[2004]) deste relato de experiência está ancorado em uma perspectiva enunciativa discursiva (Bakhtin, 2011[1979]; Geraldi, 2013[1991]; 2015a; 2015b) a partir dos estudos dos letramentos (Street, 1993; 2003) com tecnologias digitais (Barton; Lee, 2015; Monte Mor, 2017; Rojo; Moura, 2019).

Deste modo, a linguagem é compreendida como social, histórica e dialógica, como constitutiva do sujeito. Um sujeito que interage com o outro em diferentes esferas da atividade humana. Um ser que é respondente, inconcluso, incompleto e insolúvel (Geraldi, 2015b). Neste sentido, tal perspectiva de linguagem e de sujeito dialoga com os estudos dos letramentos, pontualmente no tocante às práticas de leitura e de escrita que envolvem as tecnologias digitais (Barton; Lee, 2015; Monte Mor, 2017; Rojo; Moura, 2019). Isto, pois estas se inscrevem em contextos de uso constitutivas de múltiplas linguagens, de multiletramentos, de multimodalidades "[...] linguagens dos/as imagens, sons, tons, cores, corpos, gestualidades, emoções - amplamente visibilizadas pelos recursos digitais [...]" (Monte Mór, 2017, p. 279).

A partir da base teórica escolhida e descrita nesta seção, a sequência didática foi planejada a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (OAD) da seção sobre o componente curricular de Língua Inglesa do documento norteador Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau (Blumenau, 2021).

Compreende-se que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos eixos devem ser aplicados conjuntamente para aproximar os estudantes de práticas situadas e reais de comunicação, seja em língua portuguesa ou em língua adicional. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento foram selecionados, pois os estudantes precisam saber:

- adaptar a estrutura e estilo de fala aos objetivos de comunicação e contexto específicos propostos;



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

- identificar informações e avaliar a credibilidade de fontes ao longo da leitura, em especial com as *fake news* que circundam os espaços midiáticos;
- produzir um texto sobre determinado tema, emitindo uma opinião sustentada em argumentos e exemplos reais;
- produzir compreensões sobre as diferentes formas de expressão linguística, seja pelas gírias ou expressões idiomáticas nas interações que ocorrem nas diferentes esferas sociais por meio do videocast;
- compreender que as gírias e expressões idiomáticas estão presentes nas interações e modificam-se diacronicamente, bem como há diferentes formas de linguagem, tais como abreviações e *emojis*, em especial na forma de se expressar em determinadas situações em ambientes virtuais (informais).

Nesse sentido, escolheu-se como assunto de pesquisa os conceitos e exemplos em língua inglesa referente às gírias e expressões idiomáticas para a criação do videocast que seria o produto final da sequência didática. Na próxima seção serão descritas a caracterização da escola, do componente curricular, das turmas escolhidas e das etapas da sequência didática.

**Procedimentos metodológicos**

A metodologia deste relato se assenta em uma abordagem qualitativa por estar afiliada à área da Educação. A coleta dos registros ocorreu durante a aplicação de uma sequência didática nas aulas de língua inglesa, no primeiro semestre de 2024, envolvendo 120 estudantes entre 13 e 16 anos que frequentavam quatro turmas de 9º ano de uma escola da Rede Pública Municipal de Blumenau, localizada na região oeste do município catarinense que oferta aulas do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A organização de ensino ocorre em quatro aulas para cada turno, contabilizando 56 minutos para cada aula. A quantidade de aulas para cada componente curricular é instituída pela mantenedora das escolas da Rede Pública Municipal de Ensino, a Secretaria Municipal de Educação de Blumenau (SEMED). Assim sendo, as escolas que não possuem a modalidade de ensino da Educação Bilíngue (Megale, 2019), como é o contexto deste relato, respeitam os documentos normativos expedidos pelo Ministério da Educação, tal qual a BNCC (Brasil, 2018), em que há a obrigatoriedade do componente curricular de língua inglesa iniciado no 6º ano do Ensino Fundamental. Atualmente, a Rede Pública Municipal de Blumenau conta com 25 escolas na modalidade de ensino da Educação Bilíngue Inglês.

No ano de 2024, o professor de língua inglesa, um dos autores deste relato, atuava nesta escola nos períodos matutino e vespertino e tinha duas turmas de cada ano em cada período. Logo, a sequência didática foi aplicada nas quatro turmas de 9º ano, totalizando 120 estudantes com idades entre 13 e 16 anos. Para essa sequência didática foram utilizadas 16 aulas do componente curricular de língua inglesa, sendo quatro dessas aulas desenvolvidas no Laboratório de Tecnologias Educacionais.

O professor apresentou as unidades 0 e 1 do livro *Ways 4: English for Life* (Franco; Tavares, 2024) que continha uma reflexão sobre a linguagem utilizada nas interações midiáticas. Conforme ilustra a Imagem 1, seguem dois exemplos de atividades retirados do livro didático (Franco; Tavares, p. 12; p. 26) que serviram de base para as reflexões propostas para a sequência didática: Você conhece a linguagem midiática e o uso de gírias e expressões idiomáticas nas interações



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

propostas em língua inglesa no cotidiano? O que são gírias e expressões idiomáticas? Para que serve essa linguagem e como ela surge?

Imagem 1 - Exemplos de atividades para reflexão sobre o assunto

MADDEN, Chris. **I don't understand a word young people say these days**. Cartoonstock. 27 fev. 2020. Disponível em: www.cartoonstock.com/directory/a/abbreviations.asp. Acesso em: 1 jul. 2022.

NSEA.ORG. **Lingua inglesa**. Pinterest, 2022. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/195062227583057030/. Acesso em: 6 jul. 2022.

Fonte: Livro *Ways 4: English For Life* (Franco; Tavares, 2024, p. 12; 26)

Após a discussão, o professor anotou os exemplos dados pelos estudantes no quadro, em sua maioria, em português, bem como sobre quais os conceitos e importância de gírias e de expressões idiomáticas para as interações. Solicitou que os estudantes anotassem as respostas em seus cadernos e perguntou qual era o conhecimento deles na utilização de ferramentas digitais para produção de um videocast.

Alguns estudantes disseram utilizar o PowerPoint, outros o Canva, bem como o Sony Vegas. Muitos disseram saber como era a estrutura de um videocast, porém nunca tinham produzido um. Então, o professor explicou que ao término da sequência didática seria produzido um videocast e se aceitariam o desafio. Ainda, explanou que em alguns momentos da sequência didática, esta seria realizada em sala de aula com materiais escritos e uso do celular, em outros momentos no Laboratório de Tecnologias Educacionais da escola e, em outros momentos produziriam as atividades em casa e as encaminhariam por *e-mail* ao professor que daria um *feedback* das produções dos aprendizes.

Após as explicações, os estudantes disseram aceitar a proposta de sequência didática do professor. As dúvidas residiam se as explicações deveriam ser dadas em língua inglesa, ou poderiam ser em português. O professor explicou que preferia que as explicações e, obviamente, os exemplos fossem em língua inglesa, em especial, por serem gravadas e que nas dúvidas de pronúncia poderiam dialogar com o professor e gravar quantas vezes fossem necessárias. O professor previa que esse seria um dos pontos sensíveis, uma vez que as práticas de oralidade são as mais difíceis de desenvolver em sala de aula.

Na aula seguinte, o professor trouxe dois exemplos de videocast e pediu aos estudantes para assistirem e elencar quais os pontos positivos e negativos, quais mais gostaram, em que deveriam ainda justificar sua escolha. O objetivo do professor era que compreendessem a estrutura de um videocast: mensagem e informações sucintas, claras e coerentes com uma linguagem acessível e envolvendo imagens, vídeos e áudio de forma atrativa, além de não ser um gênero discursivo com duração longa para quem o assiste.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Ainda nessa aula, o professor encaminhou os estudantes para o Laboratório de Tecnologias Educacionais, onde dividiram-se em duplas/trios, ou ainda poderiam fazer sozinhos, para iniciar o desenvolvimento das atividades da sequência didática. Nesse primeiro momento, o professor orientou os estudantes a pesquisarem os conceitos e os exemplos propostos, atentando para não se esquecerem das referências dos *sites* pesquisados.

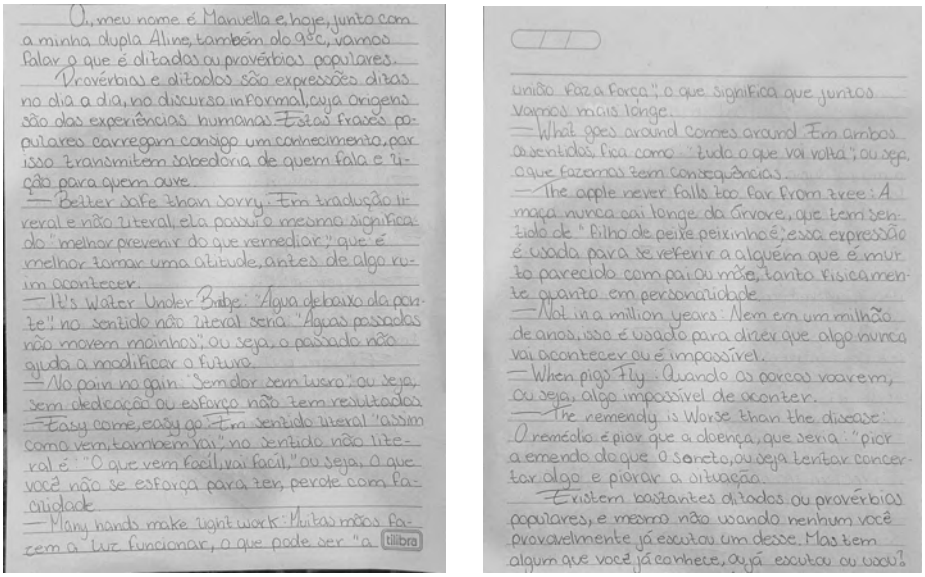
Na semana seguinte, o professor retomou a pesquisa realizada e a partir de um roteiro de produção textual, pediu aos estudantes que elaborassem um texto a partir das informações pesquisadas. O professor ressaltou sobre a questão autoral no videocast, relembrou questões de plágio, uso de linguagem acessível, tempo, entre outras questões que envolvem a produção de texto - roteiro.

Ao longo desse roteiro foram solicitados critérios como apresentação pessoal, os conceitos de gírias e/ou expressões idiomáticas, exemplos em inglês e sua significação, importância para as interações e as referências. Os aprendizes deveriam entregar o roteiro ao término da aula para correção e revisão, conforme segue um exemplo na Imagem 2.

Tal prática pedagógica assentada em uma sequência didática que toma como ponto de partida gírias e expressões vai ao encontro da realidade discursiva dos estudantes, que falam o português e que podem ampliar seu repertório linguístico na língua inglesa. No tocante à devolutiva dos roteiros dos estudantes, Geraldi (2015a), sinaliza sobre o propósito do texto na sala de aula, como aquele que visa produzir sentidos naquele que escreve e lê, no autor e no leitor. Um texto que que é analisado por quem escreve e por quem lê e que é retomado quando o professor o devolve em diálogo com o estudante.

Compreende-se diante disto, que há uma ação-reflexão-ação nos e com os processos de ensinar e aprender na relação com o outro. “Muito mais do que descrever, trata-se de usar os recursos expressivos. Muito mais do classificar, trata-se de perceber as relações de similitude e diferença” (Geraldi, 2015a, p. 124).

Imagem 2 - Exemplar de roteiro da estudante de uma das turmas



Fonte: acervo do professor (2024).

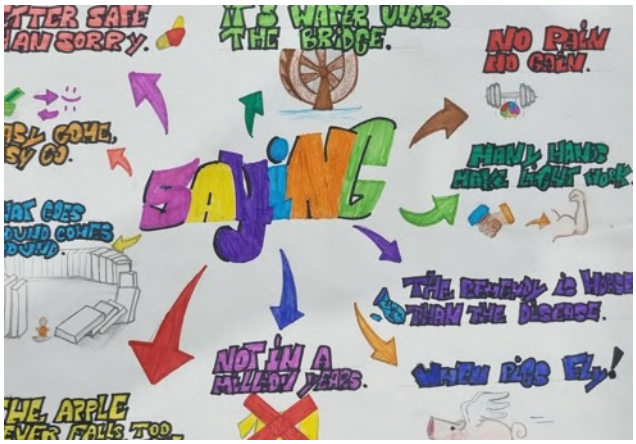


Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

O professor explicou aos estudantes sobre as observações e as correções realizadas no roteiro inicial e propôs uma reescrita, sendo esta opcional. Muitos dos estudantes a entregaram, posteriormente, com as correções marcadas pelo professor. Ainda, nessa aula, o professor perguntou aos estudantes, o que era importante para um videocast e os estudantes elencaram que a seleção de imagens, em especial aos exemplos das gírias e expressões idiomáticas para as explicar a quem assistisse e chamasse a atenção para as características enunciativas propostas. Então, o professor pediu para os estudantes criarem uma imagem/design do que imaginavam que procurariam na internet que ilustraria o contexto desses exemplos, conforme segue na Imagem 3.

Representar uma ideia a partir de uma linguagem multimodal como a que se apresenta aqui, reforça a importância em se ensinar a ampliar os horizontes axiológicos (Bakhtin, 2011[1979]) dos estudantes diante de práticas de letramentos que constituem nosso modo de ser, pensar, agir, sentir nas mais variadas situações de uso da linguagem (Rojo; Moura, 2019; Street, 2003).

Imagem 3 - Design criativo para as gírias/expressões idiomáticas dos videocasts




Fonte: acervo do professor (2024).

Após esse momento, o professor estabeleceu novo *feedback* sobre os trabalhos indagando aos estudantes se as imagens eram autoexplicativas ou se precisaria da necessidade de um texto de explicação para as situações comunicativas, uma vez que gírias e expressões idiomáticas sempre trazem um contexto sociocultural próprio, uma já-dito, um já-aí (Bakhtin, 2011[1979]; Geraldi, 2013[1991]). Em se tratando de gírias e de expressões idiomáticas em língua inglesa, estas poderiam ser desconhecidas de quem assistisse o videocast.

Em seguida, os estudantes foram para o Laboratório de Tecnologias Educacionais, onde puderam escolher o aplicativo/programa que fosse de maior conhecimento e de melhor uso para a criação do videocast. Os três mais utilizados foram o PowerPoint, o Canva e o Sony Vegas. O professor do Laboratório de Tecnologias Educacionais os orientou para, indiferente do programa, salvar uma cópia como projeto para fazer alterações pontuais posteriores ao projeto finalizado, caso fosse necessário. Um acordo realizado entre a gestão escolar, professor e estudantes foi que nessas aulas de produção do videocast, os estudantes poderiam utilizar seus celulares, bem como a internet cedida pela escola.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Outro acordo realizado com os estudantes foi de que eles poderiam encaminhar prévias do material para o professor por *e-mail* e que seriam dados retornos pontuais até a data da entrega, agenda para três semanas após a elaboração do videocast. Após esse diálogo e reorganizações propostas por *e-mail* e pontualmente esclarecimentos levantados em sala de aula, o professor ainda concedeu mais um mês para os estudantes poderem entregar o produto final. O professor optou por duas formas de entrega do videocast: ou por *e-mail*, ou compartilhamento do vídeo via google drive. Não houve problemas referentes à entrega da atividade, todos os estudantes realizaram e entregaram a atividade dentro do prazo acordado.

Posteriormente, o professor fez sessões em que a turma de 9º ano assistiria aos videocasts elaborados e que uma outra turma de 9º ano seria convidada para emitir os pontos positivos e negativos de cada trabalho. Para isso, foram estabelecidos critérios específicos e o objetivo era uma grande roda de conversa e de socialização dos trabalhos. No período matutino, foram selecionadas as duas turmas de 6º anos com a professora de língua portuguesa e no período vespertino, as duas turmas de 8º anos com a mesma docente. Os critérios estabelecidos foram norteadores desse diálogo conjunto, bem como o estudante/dupla/trio recebia quatro registros/pareceres (de um estudante de outra turma, um estudante de sua turma e dos professores de língua inglesa e de língua portuguesa) para poder, posteriormente, reorganizar o projeto e enviar o videocast final para avaliação somativa.

Imagem 4 - Critérios avaliativos estabelecidos para o diálogo entre turmas

| **Turma:** | **Avaliador(a):** | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Estudantes:** | | | | |
| | | | | |
| **Critério** | **Ótimo** | **Bom** | **Satisfatório** | **Não atende ao solicitado** |
| Escrita correta em inglês/português | | | | |
| Clareza na expressão das ideias/ síntese – não cópia pronta | | | | |
| Apresentação de exemplos | | | | |
| Duração do podcast | | | | |
| Apresentação adequada das referências | | | | |
| Cabeçalho correto | | | | |
| Formato/design do podcast | | | | |

Fonte: acervo do professor (2024).

Adiante, foi marcada a data final para a entrega dos videocasts a partir das reformulações propostas nos pareceres. Tais práticas de letramentos que são constitutivas destes estudantes, fora da escola, foram desenvolvidas e ampliadas nos processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa, o que requer ouvir este sujeito e compreender o lugar de fala/enuncia a partir da utilização de tecnologias digitais no seu cotidiano familiar e, agora escolar. Conforme afirmam Barton e Lee (2015, p. 13), trata-se de mudanças na comunicação e na interação "[...], nas quais o modo dominante foi deslocado da escrita para a imagem, alterando a lógica de nossas práticas comunicativas; e mudanças nas virtualidades tecnológicas, deslocando a mídia da página para a tela [...]". O que requer dialogarmos com o estudante que chega na escola com diferentes práticas de letramentos ou multiletramentos e que precisa ser desenvolvido cientificamente como papel social fundamental que escola assume nesse processo.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Na próxima seção apresenta uma análise sobre quais foram os pontos positivos e negativos a partir da sequência didática proposta.

**Resultados**

A seção anterior foi dedicada à descrição das atividades e, nesta seção, serão analisados os resultados obtidos em cada uma das partes da sequência didática.

Os estudantes demonstraram-se interessados ao longo de todas as etapas da sequência didática, porém dedicaram-se mais a algumas atividades do que outras.

A atividade de pesquisa foi trabalhosa, uma vez que os estudantes compreendem que pesquisar trata-se da leitura e cópia dos conceitos, dados e informações repassadas pelo *site*/livro pesquisado. Ainda, entende-se que essa ação não é exclusiva das turmas em que foi desenvolvida a sequência didática, mas que ocorre na maioria das escolas. Além disso, compreende-se que a aprendizagem da pesquisa não é bem desenvolvida, em grande parte das escolas, como ação de leitura, entendimento sobre o assunto pesquisado e a produção textual, simplificando-a a mera cópia ou resumo de informações. São práticas de letramentos escolarizados ou práticas de letramentos autônomos (Street, 1993; 2003), em que o texto é tomado como pretexto para ensino de estruturas gramaticais (Geraldi, 2013[1991]) e não para ir além, como foi a intenção pedagógica do professor.

Por conseguinte, as duas atividades às quais menos se dedicaram e demonstraram-se mais resistentes foram a produção textual e o design do videocast. Percebe-se que os estudantes não possuem práticas de letramentos acadêmicos no concernente aos procedimentos como escrita-reescrita, ação-reflexão-ação do escrevem, salvo no componente curricular de língua portuguesa. Uma vez, que o professor de língua inglesa jamais havia realizado uma atividade semelhante, o que acabou gerando estranhamento e falta de engajamento para essa parte do projeto. Muitos dos estudantes optaram por não reescrever/reestruturar o texto e o design para a criação do videocast.

Nesse sentido, vale ressaltar que ao se analisar sobre a pesquisa, produção textual e o design do videocast, compreende-se a ação geral dos estudantes das turmas, porém alguns estudantes que, por iniciativa própria, pesquisaram de forma ativa, atentos aos detalhes e à elaboração dos conceitos propostos no componente curricular, bem como nos processos de escrita-reescrita do texto e do roteiro.

Já na etapa seguinte, percebeu-se que houve um maior engajamento e criatividade para além do que tinha sido planejado nas etapas anteriores da sequência didática. Muitos estudantes entenderam no momento de "colocar a mão na massa" a importância de tentar deixar o mais esclarecedor possível a tríade - pesquisa/produção textual/design" para desenvolver o videocast. Como as etapas anteriores não foram tão exitosas e não houve tanto engajamento por parte de alguns estudantes, estes tiveram que reformular e sistematizar como fariam os videocasts.

Aqueles que tiveram essa consciência acadêmica tiveram maior facilidade na escolha das imagens, música de fundo e articulação entre explicação e exemplos. Percebeu-se ao longo da produção dos videocasts que a percepção de mundo e o sentido foram os norteadores para o desenvolvimento do produto final: estudantes que gostam de assistir entrevistas e de memes, os utilizaram em seu videocast; outros que assistem e sentem-se confortáveis com o design do Netflix de "explicar" nas descrições dos filmes sobre o que ele se trata tentaram replicar, inclusive



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

usando a vinheta da empresa em sua apresentação. Muitos estudantes trouxeram excertos de filmes e, inclusive, uma estudante trouxe um excerto da Bíblia e explicou a respeito do uso de uma expressão idiomática surpreendendo os professores e gestão que conseguiram acompanhar a apresentação e debate.

Ainda, percebeu-se que tiveram estudantes que envolveram a família inteira na produção do videocast, seja para a filmagem ou envio dos *e-mails*. Uma das duplas de estudantes, pela questão de idade, apresentaram poucas atividades com oralidade em língua inglesa ao longo dos anos e receio de falar os exemplos em inglês, participaram do videocast explicando sobre os conceitos em língua portuguesa e pediram para membros familiares com maior desenvoltura e pouca timidez para oralizar os exemplos, bem como convidando para assistir o produto final.

Em relação à interação e acordo por *e-mail* com o professor, este demonstrou-se realizado pelo comprometimento, respeito e diálogo sobre o fazer e refazer os videocasts em produção. Houve *e-mails* que foram redigidos e dialogados diretamente pelos responsáveis dos estudantes aproximando a família à escola, mais precisamente ao componente curricular.

## Considerações finais

Este texto que emerge da prática de sala de aula de escola pública, buscou relatar uma sequência didática aplicada no componente curricular de língua inglesa em uma turma de 9º ano de uma escola da Rede Pública Municipal de Blumenau durante o primeiro semestre do ano de 2024. Tal ação pedagógica reverbera nos discursos dos estudantes diante da produção de seus videocasts e de todo o percurso envolvendo a pesquisa e a análise linguística do que liam e escreviam, o que evidencia que os projetos de dizer destes estudantes foram acolhidos e ampliados pelo professor de língua inglesa.

As práticas de letramentos digitais que são constitutivas destes aprendizes refletem e refratam produções que imprimem a sua digital linguística a partir do que experenciam no dia a dia nas mais distintas esferas sociais (familiar, midiática, religiosa, dentre outras). Assim, esse relato destaca a importância do dar a ouvir o estudante e, em diálogo com este, desenvolver a linguagem acadêmico-científico, partindo-se, sempre, do seu lugar primeiro de constituição de práticas de letramentos que realiza com o outro, para além da escola, para que possa, transformar a si e o lugar onde vive.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal.** Tradução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011[1979].

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online:** textos e práticas digitais. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BLUMENAU. **Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau.** Secretaria Municipal de Educação: Blumenau, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, DF: MEC, 2018.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

FRANCO, Claudio; TAVARES, Kátia. **Ways 4:** English for life. São Paulo: FTD, 2024.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013[1991].

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015a.

GERALDI, João Wanderley. **Ancoragens – Estudos bakhtinianos.** 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015b.

MEGALE, Antonieta (org.). **Educação bilíngue no Brasil.** Prefácio Ofelia García. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.

MONTE MOR, Walkyria. Sociedade da escrita e sociedade digital: línguas e linguagens em revisão. *In:* TAKAKI, Nara Hiroko; MONTE MOR, Walkyria (Orgs.). **Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. p. 267-286.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens.** São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2011[2004].

STREET, Brian V. **Cross-cultural Approaches to Literacy.** New York: Cambrigde University Press, 1993.

STREET, Brian V. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento.** Teleconferência Unesco Brasil sobre letramento e diversidade, out. 2003.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# TRANSMÍDIA E PARÓDIA NA EDUCAÇÃO A PARTIR DOS QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA NA CIDADE DE ITAJAÍ/SC

Maria Aparecida Fialho Fontanari Martinez[6]
Rafael José Bona[7]
Universidade Regional de Blumenau – FURB

**RESUMO**
Esta pesquisa investiga como a narrativa transmídia com base na paródia pode contribuir para a aprendizagem disruptiva na Educação Infantil, tendo como referência a *Turma da Mônica*. O objetivo geral é compreender como ocorre a aquisição do conhecimento na infância a partir da transmídia, com objetivos específicos de produzir um roteiro didático, analisar o desenvolvimento das crianças e categorizar suas produções. Trata-se de um estudo qualitativo, baseado na pesquisa colaborativa, realizado com crianças de 5 e 6 anos em um Centro de Educação Infantil de Itajaí/SC, no sul do país. A metodologia incluiu uma sequência didática com abordagem STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). Os resultados indicam que a integração planejada de tecnologias digitais e práticas transmídia promoveu uma aprendizagem significativa, dinâmica e colaborativa, ampliando o repertório cultural das crianças.

**Palavras-chave:** Transmídia. Educação. Paródia. Pegadogia. *Turma da Mônica*.

## Introdução

A identidade de um indivíduo é construída por múltiplos fragmentos, passando por transformações e reconfigurações ao longo do tempo. Da mesma forma, as tecnologias que permeiam a sociedade contemporânea estão em constante evolução, sendo reinventadas para atender às novas demandas educacionais. A busca por metodologias educacionais inovadoras tem se intensificado, visando proporcionar experiências significativas e dinâmicas no processo de ensino e aprendizagem.

A inter-relação entre educação e comunicação é intrínseca e se fortalece continuamente. A etimologia da palavra "educação" remonta ao latim "educare", que significa "guiar para fora", evidenciando seu papel na formação do indivíduo. Já "comunicação" origina-se do latim "communicare", que significa "tornar comum", reforçando seu caráter de compartilhamento de conhecimento. Assim, educar sem comunicar torna-se um desafio, e a comunicação, por sua vez, exerce um papel educativo ao transmitir informações e promover o diálogo. Segundo Soares (2014), há interseções fundamentais entre comunicação e educação, mostrando como essas áreas se influenciam mutuamente ao longo da história. A Educomunicação emergiu justamente nesse ponto de convergência, consolidando-se como um campo autônomo de conhecimento. Nesse

[6] Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB).
[7] Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB). Líder do grupo de pesquisa *Edumídia – Comunicação e Educação Midiática* (FURB /CNPq).



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

contexto, ela combina elementos da comunicação e da educação para ampliar o direito à expressão e promover a participação ativa na produção midiática, destacando-se como uma abordagem que valoriza tanto o desenvolvimento crítico quanto a prática da comunicação em contextos educativos.

Nesse contexto, a transmídia surge como uma estratégia pedagógica relevante, promovendo práticas educacionais inovadoras. O termo "transmídia" foi inicialmente concebido em 1975 por Stuart Saunders Smith, a partir da obra *Return and recall*. Posteriormente, Marsha Kinder aprofundou o conceito, servindo de base para estudos subsequentes (Kinder, 1991). Em 2003, Henry Jenkins expandiu a ideia para narrativa transmídia, consolidando-a no livro *Convergence culture* (2006), traduzido para o português como *Cultura da convergência*, em 2008, uma segunda edição em 2009 e uma terceira em 2022.

A narrativa transmídia, segundo Jenkins (2022), consiste na expansão de histórias por meio de múltiplas plataformas, permitindo a autonomia dos conteúdos e fortalecendo seu impacto. No ambiente escolar, essa abordagem tem se mostrado eficaz na busca por novas metodologias de ensino e aprendizagem, proporcionando aos alunos um papel mais ativo na construção do conhecimento.

Nos últimos anos, observa-se a crescente adoção de práticas transmídia por meio de paródias que adaptam e ressignificam conteúdos estrangeiros (Bona, 2021). Nesse contexto, a escolha da *Turma da Mônica* como objeto de estudo justifica-se pela necessidade de trabalhar com um produto genuinamente brasileiro. Com 60 anos de trajetória, a franquia apresenta uma ampla diversidade de mídias e produtos licenciados, consolidando-se como um referencial significativo na cultura nacional.

As tecnologias digitais têm ocupado um espaço cada vez maior na educação, tornando-se indispensável sua integração ao processo pedagógico. Apesar dos avanços nesse campo, ainda há desafios na implementação dessas tecnologias de forma significativa. A narrativa transmídia, ao oferecer um ambiente de aprendizagem interativo e dinâmico, pode contribuir para superar essa desconexão, tornando o ensino mais atrativo e engajador (Scolari, 2018; Ebert, 2022; Erta-Majó; Vaquero, 2023).

Diante desse panorama, o presente estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: de que maneira a narrativa transmídia pode contribuir para a criação de cenários educacionais e pedagógicos com a *Turma da Mônica*? O objetivo geral é compreender como ocorre a aquisição do conhecimento na Educação Infantil por meio da narrativa transmídia em Itajaí. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (1) produzir um roteiro didático utilizando-se a transmídia; (2) analisar como as crianças desenvolvem as propostas pedagógicas; (3) categorizar as produções realizadas a partir dessa proposta.

Conforme a Resolução CNE/CEB 5/2009, a criança é concebida como "sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (Brasil, 2009, s/p.). Para contemplar esse desenvolvimento, a BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Dessa forma, a narrativa transmídia se insere como uma estratégia metodológica alinhada a esses princípios, favorecendo a construção do conhecimento de maneira ativa e significativa.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

### *Turma da Mônica*: universo de possibilidades

Maurício de Sousa, criador da Turma da Mônica, tem contribuído de forma significativa para a educação infantil no Brasil ao utilizar as histórias em quadrinhos como ferramenta de aprendizado. Desde sua primeira tirinha, publicada em 1959, suas obras abordam relações humanas e valores sociais, desenvolvendo habilidades de leitura e promovendo o universo literário de forma lúdica. Com uma linguagem acessível, suas revistas são amplamente usadas na alfabetização e ajudam a ensinar valores como respeito, empatia, justiça e honestidade, fortalecendo o desenvolvimento moral e ético das crianças (Sousa, 2019).

Além disso, Maurício de Sousa abordou temas fundamentais como saúde, meio ambiente e educação financeira, sempre com o objetivo de conscientizar e formar cidadãos. Com edições especiais e parcerias com órgãos públicos, tratou de higiene, vacinas, alimentação e sustentabilidade. Também inseriu a diversidade e a inclusão em suas narrativas, com personagens que representam diferentes grupos sociais, como pessoas com deficiência, afrodescendentes e indígenas. Iniciativas como o projeto Mônica e a Turma na Escola reforçaram temas de cidadania e civismo, consolidando sua atuação como referência na união entre entretenimento e formação educativa (Sousa, 2019).

### *Turma da Mônica*: diversidade midiática

Além de sua relevância educacional, a *Turma da Mônica* expandiu-se para diversas mídias, reinventando-se constantemente. A trajetória da franquia demonstra uma crescente ampliação de produtos ao longo do tempo, consolidando-se como um universo que busca estreitar os laços com seu público (Sousa, 2019).

Atualmente, a *Turma da Mônica* está cada vez mais presente em espaços educacionais, tornando-se um campo fértil para a aplicação da transmídia e da abordagem STEAM. As histórias em quadrinhos (HQs), por exemplo, podem ser expandidas para outras mídias, como filmes e livros de paródias, funcionando como ponto de partida para sequências didáticas que promovem práticas significativas e enriquecedoras para professores e alunos.

O universo da *Turma da Mônica* vai muito além das histórias já conhecidas. A marca engloba uma vasta gama de produtos licenciados, que incluem jogos, vestuário, material escolar e até alimentos (Sousa, 2017). Esse portfólio diversificado reforça a conexão da franquia com seu público e amplia suas possibilidades de aplicação no ambiente educacional.

Além das mídias tradicionais, a *Turma da Mônica* também modernizou sua presença digital, criando seu próprio podcast, o *Monicast*. Lançado em comemoração aos 60 anos da franquia, o projeto trouxe dez episódios que narram parte da trajetória da Turminha, com a participação de Maurício de Sousa, sua filha Mônica e colaboradores da MSP. Essas iniciativas acompanham as inovações tecnológicas e fortalecem ainda mais o vínculo com os fãs.

Ao longo dos anos, a *Turma da Mônica* tem se destacado não apenas pelo entretenimento, mas também por seu impacto na educação. Seus filmes, HQs, desenhos animados e produtos licenciados em diversos segmentos – brinquedos, alimentação, vestuário, perfumaria e outros – sempre carregam mensagens educativas e afetivas, resgatando memórias e proporcionando momentos de aprendizado.

Aliar essas possibilidades à criação de cenários de aprendizagem inovadores e disruptivos fortalece o potencial da *Turma da Mônica* como ferramenta educacional. Esse universo permite



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

a construção de experiências significativas, nas quais os estudantes assumem o papel de protagonistas do aprendizado.

**Procedimentos e métodos**

A pesquisa foi desenvolvida com o intuito de compreender como a narrativa transmídia pode contribuir para a criação de cenários educacionais e pedagógicos com a *Turma da Mônica*. Para a investigação, optou-se por uma abordagem qualitativa, articulada à pesquisa colaborativa, que visa explorar a interação entre pesquisadores e docentes, promovendo uma aprendizagem dinâmica e significativa. Essa abordagem permite que professores e pesquisadores atuem de forma conjunta na formulação, execução e análise dos dados, garantindo que os resultados sejam aplicáveis ao contexto educacional. A pesquisa qualitativa, por sua vez, é especialmente relevante na educação por possibilitar a análise aprofundada das experiências e interações sociais, permitindo uma compreensão mais ampla dos fenômenos estudados.

O estudo foi realizado em um Centro de Educação Infantil (CEI) na cidade de Itajaí (SC), que atende crianças de zero a seis anos. A turma escolhida para a intervenção foi da pré-escola, composta por 20 crianças, sendo 12 meninas e 8 meninos. Antes do início das atividades, foram realizados contatos com a direção da escola e a professora regente, garantindo a autorização e planejamento conjunto das intervenções.

A metodologia empregou a abordagem STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática) em conjunto com a narrativa transmídia oriunda de paródia. A história utilizada foi a paródia *Viagem ao Centlo da Tela*, de Maurício de Souza, baseada no livro *Viagem ao Centro da Terra*, de Júlio Verne. O material foi explorado em diferentes mídias, permitindo que as crianças vivenciassem a história de forma interativa e interdisciplinar.

As intervenções ocorreram em abril de 2024, conforme o cronograma acordado:

- 01 de abril: Apresentação da proposta, contagem da história em vídeo, exibição de fragmentos do filme e reflexões sobre as vivências.
- 02 de abril: Produção de carrinhos de trem e experiência com um vulcão.
- 05 de abril: Desenho das partes preferidas da história e jogo da memória.
- 08 de abril: Produção de vídeos.
- 09 de abril: Gravação de podcast com as crianças e a professora.
- 12 de abril: Apresentação das produções e reflexões finais.

Durante todo o processo, a professora envolvida no estudo interveio para provocar reflexões sobre os conceitos abordados. As crianças demonstraram envolvimento e entusiasmo ao participar das atividades. A experiência foi registrada por meio de vídeos, podcasts e produções gráficas, que serviram como base para a análise dos dados. O tratamento e análise dos dados seguiram a proposta de análise de conteúdo midiático de Priest (2011). O estudo baseou-se na abordagem pragmática de Dewey (1979), que enfatiza o aprendizado ativo e a construção do conhecimento por meio da experiência. As atividades permitiram que as crianças desenvolvessem habilidades críticas e criativas, promovendo a aprendizagem de maneira lúdica e significativa.

Ao final das intervenções, os resultados foram compartilhados com os participantes, proporcionando um momento de avaliação coletiva. O estudo reforça a relevância da transmídia



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

e das abordagens inovadoras para a educação infantil, sugerindo novas possibilidades para a integração da narrativa transmídia ao ambiente pedagógico.

**Discussão dos resultados e análise**

A pesquisa foi desenvolvida com o intuito de compreender como a narrativa transmídia pode contribuir para a criação de cenários educacionais e pedagógicos com a *Turma da Mônica*. Para a investigação, utilizou-se uma sequência didática que abarcou vários dispositivos de mídia, permitindo a análise das possíveis contribuições da narrativa transmídia, por meio da paródia, no contexto pedagógico. Nos apoiamos em Priest (2011), que defende a descrição dos cenários como um recurso essencial para análise. Assim, cada prática realizada, desde a apresentação da paródia em quadrinhos e vídeo até a finalização com um podcast, compõe o corpus da pesquisa. Os relatos das crianças em vídeo e o diário de bordo serviram como referencial para a discussão dos resultados. A análise de vídeos seguiu os princípios de Priest (2011), que recomenda a reprodução múltipla para garantir que as observações sejam precisas e detalhadas. A autora sugere comparações entre diferentes anotações e questionamentos sobre a fidedignidade dos dados verbais e visuais coletados. Isso reforça a importância do rigor e da ética na pesquisa, garantindo que as análises reflitam com fidelidade as observações realizadas. A análise também se fundamenta na teoria do Currículo em Espiral e da Aprendizagem por Descoberta, de Bruner (1969), que propõe um aprofundamento progressivo do conhecimento a partir de informações iniciais. Para garantir o sigilo das crianças, utilizamos nomenclaturas como Criança A, B, C, D e assim por diante.

O corpus da pesquisa foi dividido em quatro categorias principais, compreendendo textos escritos, materiais produzidos, imagens e vídeos. Os textos escritos incluem o diário de bordo, HQs, livro da paródia e livro da história original. Os materiais produzidos abarcam os carrinhos de trem e o vulcão. As imagens são compostas por registros fotográficos das vivências, produção de desenhos e o jogo de memória da paródia. Os vídeos contemplam a história da paródia em vídeo, história autoral em vídeo e a reprodução da paródia no cinema escolar. Também foi realizada a gravação de um podcast com as crianças, no qual elas expressaram suas percepções sobre as atividades vivenciadas. A pesquisa se fundamenta na ideia de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, como destacado por Freire (1989). Assim, mesmo as crianças que ainda não possuem leitura codificada desenvolvem leituras de mundo. Ao explorarem HQs, aproximam-se da cultura letrada, ampliando seus horizontes linguísticos. A história *Viagem ao Centlo da Tela* foi utilizada para diversificar a mídia e estimular as crianças. Iniciamos a abordagem pedagógica apresentando um globo terrestre iluminado e questionando sobre o que poderia existir no centro da Terra. Hipóteses variadas foram levantadas, como terra, água, monstros e espaço vazio.

Após a exibição do vídeo, elementos como dinossauros e vulcões se destacaram, evidenciando um deslocamento na percepção infantil e a influência da narrativa transmídia. Inspiradas na história, as crianças foram convidadas a reproduzir elementos do enredo. A construção dos carrinhos de trem, uma atividade STEAM, englobou conceitos de engenharia, matemática e reciclagem. As crianças usaram caixas de papelão, explorando formas geométricas e medidas. A construção de um vulcão, inspirada na cena final da paródia, permitiu experiências científicas. O experimento, envolvendo vinagre e bicarbonato, gerou surpresa e



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

questionamentos, consolidando o conceito de "currículo em espiral" (Bruner, 1969), em que conceitos são revisitados ao longo do tempo em diferentes níveis de complexidade. Os registros fotográficos ajudaram na análise das interações. A produção de desenhos possibilitou a expressão criativa das crianças.

No jogo de memória, confeccionado a partir de excertos da paródia, os alunos integraram aprendizado lúdico e matemática, relacionando as cartas à narrativa. A reprodução da paródia em vídeo foi seguida de um momento de apresentação individual, estimulando a oratória e confiança dos alunos. Para o cinema escolar, as crianças participaram de filmagens baseadas no roteiro da paródia. Bergala (2002) defende a pedagogia da criação, integrando o fazer cinematográfico ao ensino. O podcast, como ferramenta transmídia, proporcionou uma revisão coletiva das vivências. Cada grupo de três alunos discutiu sobre suas experiências, reforçando o aprendizado em espiral. A oralidade ativa e colaborativa permitiu que as crianças compartilhassem opiniões e consolidassem conhecimentos.

A pesquisa demonstrou que a transmídia possibilita uma aprendizagem dinâmica, interativa e significativa. Ao interagir com múltiplos formatos narrativos, as crianças expandiram seu conhecimento de forma espontânea e prazerosa. A abordagem STEAM e a teoria do currículo em espiral favoreceram o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas, mostrando-se uma estratégia eficaz para a educação infantil. Os resultados indicam que a transmídia é uma ferramenta pedagógica potente para a educação, reforçando a importância da integração entre diferentes formas de linguagem e aprendizado.

A aplicação da narrativa transmídia, aliada à paródia, demonstrou seu potencial como ferramenta pedagógica inovadora e eficaz no processo de aprendizagem infantil. Ao integrar diversos meios de comunicação e estimular a criatividade das crianças por meio da reinterpretação da história, a paródia se apresentou como uma forma lúdica de aprofundar o entendimento dos conceitos explorados, além de promover uma experiência imersiva e colaborativa. Por meio dessa abordagem, as crianças não só interagiram com múltiplas formas de mídia, mas também desenvolveram habilidades críticas e criativas, ampliando seus horizontes e aprofundando seu aprendizado de maneira dinâmica e prazerosa. A transmídia, ao possibilitar o contato com diferentes linguagens, se mostrou uma importante ferramenta na construção de um currículo flexível e envolvente, que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando seus ritmos e ampliando suas formas de expressão.

## Considerações finais

As tecnologias estão cada vez mais integradas ao cotidiano educacional e não podem ser ignoradas. Sua incorporação aos currículos é essencial para ampliar o repertório dos alunos e ressignificar seu uso no contexto escolar. Apesar das preocupações com a exposição precoce das crianças às telas, especialmente incentivada no ambiente familiar, a escola é vista como o espaço ideal para redirecionar esse uso de forma ética e pedagógica. Com esse propósito, o estudo teve como objetivo compreender como ocorre a aquisição do conhecimento na educação infantil por meio da narrativa transmídia, uma abordagem que combina práticas digitais e analógicas. As intervenções realizadas em um centro de educação infantil mostraram que a proposta favorece a participação ativa das crianças, com experiências organizadas em torno de práticas transmídia e da abordagem STEAM.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Durante as atividades, as crianças demonstraram envolvimento e curiosidade, ampliando seu repertório cultural por meio de questionamentos e trocas de conhecimento. Um exemplo significativo foi o debate sobre o habitat dos dinossauros, em que, ao serem confrontadas com novas ideias, as crianças reconstruíram suas concepções de forma reflexiva e argumentativa. A abordagem transmídia, integrada à metodologia STEAM, mostrou-se eficaz por promover vivências interdisciplinares e engajadoras. Para que essas práticas se consolidem, é fundamental investir na formação docente, preparando os professores da educação infantil para explorar o potencial das tecnologias e da narrativa transmídia em sala de aula. A pesquisa evidenciou que mesmo crianças pequenas demonstram interesse por propostas inovadoras, destacando a importância de um ensino dinâmico e sensível à diversidade de práticas pedagógicas.

**Referências**

BERGALA, Alain. **A L'hipothèse cinéma. Petit traité de transmission du cinéma à école e tailleurs.** Paris: Petit Bibliothèque des Cahiers du Cinéma, 2002.

BONA, Rafael José. **Narrativa transmídia made in Brazil**: práticas na indústria do entretenimento nacional. Curitiba: Editora UFPR, 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.** Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2020. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em 02 mar. 2025.

BRUNER, Jerome Seymour. **Uma nova teoria da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Block, 1969.

DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

EBERT, Vagner. **Pensamento científico e narrativa transmídia**: uma plataforma digital para a aprendizagem científica e criativa. Disponível em: http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/2360. Acesso em 25 mai. 2024.

ERTA-MAJÓ, Arnau; VAQUERO, Eduard. La educación transmedia em el ámbito no formal: una revisión sistemática. **Revista Fuentes**, 25(1), p. 59-70, jan. 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 3ª ed. São Paulo: Aleph, 2022.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

KINDER, Marsha. **Playing with power in movies television, and video games**: from Muppet Babies to Teenage Mutant Ninja Turtles. Berkeley: University of California Press, 1991.

PRIEST, Susanna Hornig. **Pesquisa de mídia**: introdução. 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

SCOLARI, Carlos Alberto. **Literacia transmedia na nova ecologia mediática**: livro branco. Janeiro de 2018. Disponível em: https://transmedialiteracy.upf.edu/sites/default/files/files/TL_whit_port.pdf. Acesso em: 31 mai. 2024.

SOARES, I. O. Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014.

SOUSA, M. **O plano realmente infalível de Maurício de Sousa.** Entrevista concedida em 23/05/2019. Disponível em: https://super.abril.com.br/especiais/o-plano-realmente-infalivel-de-mauricio-de-sousa/. Acesso em maio 15 mai. 2024.

SOUSA, M. **Clássicos do Cinema**: viagens fantásticas. Barueri, SP: Panini Brasil, 2021.

SOUSA, M. **Mauricio**: a história que não está no gibi. Rio de Janeiro: Primeira Pessoa, 2017.

VERNE, Jules. **Viagem ao centro da terra**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# PROCESSO CRIATIVO, MULTIMODALIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Patrícia Gonçalves [8]
Rafael José Bona [9]
Arina Blum [10]
Universidade Regional de Blumenau – Furb
Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE

**Resumo**
O presente estudo analisa a experiência de estágio de docência de uma mestranda em Educação do PPGE/Furb, realizada na disciplina de Criatividade do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifebe. O objetivo foi descrever e discutir essa prática, com ênfase na aprendizagem experiencial e no desenvolvimento de competências pedagógicas. A metodologia baseou-se na descrição e análise das atividades criativas mediadas por metodologias ativas e multimodais, como desenho, maquetes, mapas visuais e registro em vídeo, articuladas às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Os resultados indicam que tais estratégias ampliam a participação, a autonomia e a reflexão crítica dos estudantes, além de tornar o estágio um espaço de experimentação pedagógica e integração entre teoria e prática no ensino superior.

**Palavras-chave**: Estágio de docência; Aprendizagem experiencial; Processo criativo; Multimodalidade; TDIC.

## Introdução

O estágio de docência na pós-graduação em Educação configura-se como prática formativa de grande relevância, pois possibilita ao pós-graduando vivenciar situações concretas de ensino-aprendizagem, desenvolver competências pedagógicas e consolidar sua identidade docente (Pimenta; Lima, 2017; Pompermaier; Pimenta; Vergara, 2023). Essa vivência envolve o planejamento, a execução, a reflexão e a adaptação de atividades, caracterizando-se como aprendizagem experiencial, na qual o conhecimento é construído a partir da prática, da observação reflexiva, da experimentação e da análise crítica (Kolb, 1984; Dewey, 1938; Schön, 2000).

Na disciplina de Criatividade do curso de Arquitetura e Urbanismo, o estágio permitiu acompanhar práticas pedagógicas diversificadas, articulando processo criativo, multimodalidade e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com o objetivo de tornar a aprendizagem ativa, dinâmica e significativa para os estudantes. Entre as estratégias aplicadas, destacam-se exercícios de desenho, elaboração de mapas mentais e visuais, produção de

[8] Mestranda Programa Pós-graduação em Educação – PPGE-FURB. E-mail patgoncalves@furb.br.
[9] Doutor em Comunicação e Linguagens, professor titular no Programa Pós-graduação em Educação – PPGE-FURB. E-mail rbona@furb.br.
[10] Doutora em Design, professora no Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE. E-mail arina@unifebe.edu.br.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

maquetes tridimensionais, registro de processos em vídeo, além do uso de plataformas digitais de comunicação e compartilhamento de conteúdos.

O presente artigo tem como objetivo descrever e analisar as práticas desenvolvidas durante o estágio de docência da mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – Furb, enfatizando a experiência de aprendizagem e a integração entre processos criativos, metodologias ativas e TDICs. Além de compreender o estágio como experiência reflexiva permite perceber a aprendizagem como uma construção situada, que conecta passado, presente e futuro, articulando dimensões individuais e sociais na constituição da identidade docente.

## Fundamentação teórica

O estágio de docência é regulamentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por meio da Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010, que normatiza essa atividade nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* com a finalidade de qualificar a formação de professores, visando articular o desenvolvimento científico-tecnológico e a elevação da qualidade do ensino superior no país (Brasil, 2010).

A portaria estabelece que mestrandos e doutorandos devem ser inseridos em práticas de ensino supervisionadas pelo professor orientador, em consonância com a área de pesquisa do programa em que estão matriculados. Nos cursos de doutorado, o estágio de docência constitui-se como parte integrante da formação, enquanto, no mestrado, é exigido para os bolsistas dos programas amparados pela Capes. Para os demais discentes, embora a atividade seja opcional, ela é considerada de elevada relevância para a preparação e qualificação da docência no ensino superior (Brasil, 2010; Pimenta; Lima, 2017).

Reconhecido como prática essencial à formação docente, o estágio possibilita ao pós-graduando vivenciar a complexidade do cotidiano acadêmico, desenvolver competências pedagógicas e construir sua identidade profissional, integrando teoria e prática de modo crítico e reflexivo (Pimenta; Lima, 2017).

Ao articular a vivência concreta com a análise crítica no percurso do estágio, o processo aproxima-se do ciclo da aprendizagem experiencial de Kolb (2015), que compreende quatro dimensões interdependentes, a experiência concreta, a observação reflexiva, a conceituação abstrata e a experimentação ativa.

Esse movimento evidencia que aprender implica vivenciar, refletir, teorizar e aplicar, em um fluxo contínuo de reelaboração do conhecimento. Nesse processo, a reflexão sobre a prática permite transformar experiências em conhecimento pedagógico sistematizado, configurando a sala de aula como um laboratório pedagógico no qual a interação com os estudantes fortalece a dimensão investigativa e reflexiva da docência (Dewey, 1979; Kolb, 2015; Schön, 2000).

É nesse contexto, que a escolha das metodologias de ensino ganha relevância, uma vez que são elas que mediam a relação entre experiência, reflexão e construção de conhecimento. No caso do estágio de docência em disciplina voltada ao processo criativo, destaca-se a utilização de metodologias ativas, recursos de pensamento visual, multimodalidade e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Essas estratégias propõe a participação ativa dos estudantes e ampliam a integração entre teoria e prática, favorecendo a liberdade criativa, a experimentação e o pensamento crítico, aspectos indispensáveis na formação de profissionais que lidam com a



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

resolução de problemas complexos, como é o caso de arquitetos e urbanistas (Pompermaier; Pimenta; Vergara, 2023).

As metodologias ativas colocam o estudante no centro da aprendizagem, exigindo do docente o papel de mediador e facilitador de experiências formativas baseadas em ação-reflexão-ação (Moran, 2014). Nesse contexto, Kolb (2015) destaca que o educador pode assumir diferentes papéis no ciclo da aprendizagem experiencial, como facilitador, ao valorizar as vivências pessoais e estimular a reflexão; como especialista, ao articular tais experiências ao conhecimento sistematizado; como avaliador, ao estabelecer critérios e acompanhar a aplicação prática dos saberes; e como orientador, ao apoiar a definição de objetivos significativos e a construção de percursos formativos.

Conforme destacam Diesel, Baldez e Martins (2017), a eficácia das metodologias ativas depende de objetivos claros e intencionalidade pedagógica, não apenas do uso de recursos inovadores. Cabe ao docente transformar a sala de aula em espaço de interação, debate e construção coletiva, estimulando autonomia, protagonismo, criticidade e trabalho em equipe, rompendo com práticas mecânicas e repetitivas, conforme ilustrado nos princípios que constituem as metodologias ativas de ensino (Figura 1).

Figura 1. Princípios que constituem as metodologias ativas de ensino.

Fonte: Diesel, Baldez e Martins (2017).

Sob essa abordagem, as contribuições de Osterwalder e Pigneur (2011) sobre pensamento visual destacam-se como estratégia de metodologia ativa, utilizando desenhos, esquemas e metáforas visuais para estruturar ideias, mapear conceitos e representar raciocínios complexos. Ferramentas como o mapa de empatia permitem compreender necessidades e percepções de usuários, transformando conteúdos abstratos em representações claras que favorecem memória, compreensão e criatividade. Segundo Blum (2022), sua aplicação em sala de aula amplia a clareza e a objetividade na comunicação, estimula conexões não lineares e ativa a memória visual, contribuindo para a criatividade dos estudantes.

Brown (2010) ao introduzir o *design thinking* como abordagem criativa e colaborativa para a resolução de problemas complexos, sistematiza a metodologia projetual em etapas interdependentes: compreender o problema, definir objetivos, idear alternativas, prototipar soluções e testá-las em contextos autênticos. Nesse sentido, Stickdorn e Schneider (2014) ampliam



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

a perspectiva ao propor a jornada do usuário como recurso metodológico para analisar experiências, identificar pontos críticos e estruturar soluções inovadoras

Além dessas estratégias, técnicas de ideação colaborativa, como *brainstorming* e *brainwriting*, constituem recursos didáticos que potencializam a geração de ideias e a participação coletiva no processo criativo. Baxter (2021) essas técnicas favorecem tanto o pensamento divergente quanto o convergente, ampliando repertórios e incentivando a cocriação em grupo, aspectos essenciais em práticas pedagógicas orientadas à criatividade e à inovação.

De forma complementar, combina diferentes linguagens e recursos semióticos, funcionando como uma estratégia pedagógica que amplia as formas de expressão e comunicação. Ao integrar modos de representação verbal, visual, sonoro e digital às experiências de aprendizagem, permite que os estudantes construam significados de maneira mais completa e se conectem com múltiplas dimensões do conhecimento (Kress, 2010; Santaella, 2013).

Essa diversidade de recursos não apenas enriquece a experiência cognitiva e estética, mas também estimula a interpretação crítica e a criatividade, consolidando a relação entre forma e conteúdo nos processos de investigação, resolução de problemas e criação. Como observa Santaella (2013), cada meio de comunicação mobiliza sentidos e sensorialidades próprios, oferecendo experiências únicas que ampliam a compreensão e favorecem a construção de novos conhecimentos.

Articulado a essas estratégias, o uso das TDICs introduz novas possibilidades de interação e colaboração no ambiente educativo, rompendo barreiras temporais e espaciais da sala de aula tradicional. Plataformas digitais, aplicativos de criação e ambientes colaborativos tornam-se aliados no trabalho em equipe, no compartilhamento de informações e na avaliação contínua das práticas, favorecendo a cocriação, o diálogo, a troca constante entre estudantes e professor e a perspectiva de um ensino mais participativo e dinâmico (Kenski, 2012; Moran, 2014).

## Procedimentos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como relato de experiência, de caráter qualitativo e abordagem descritiva, realizado no contexto da formação da mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – Furb. A pesquisa articula a vivência docente ao desenvolvimento da identidade profissional e pedagógica da pesquisadora, a partir da análise das práticas implementadas durante o estágio de docência na disciplina Criatividade, ministrada pela profª. Drª. Arina Blum, com carga horária de 70 horas distribuídas em dezenove encontros, ofertada na 1ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo, no primeiro semestre de 2025, com dezenove encontros, no Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque – Unifebe.

O estágio teve como objetivo proporcionar, por meio da aprendizagem experiencial, a vivência direta em atividades docentes, bem como a experimentação de práticas pedagógicas fundamentadas em metodologias ativas e multimodais, direcionadas à aprendizagem criativa dos estudantes. As atividades desenvolvidas incluíram pesquisa, apresentação audiovisual, exercícios com desenhos, elaboração de mapas mentais, jornada de personagens, produção de maquetes tridimensionais e registro em vídeo dos processos criativos. Para sistematizar a proposta pedagógica, os objetivos específicos, conteúdos e metodologias aplicadas foram organizados conforme o Quadro 1.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Quadro 1. Objetivos específicos, conteúdos e metodologias de ensino.

| Objetivos específicos | Conteúdos | Metodologias |
|---|---|---|
| 1. Perceber-se como pessoa potencialmente criativa. | 1. Criação, inovação e criatividade.<br>1.1 Mentes criativas.<br>1.2 Cultivo da criatividade. | Sala de aula invertida; cocriação; exercícios práticos; autoavaliação e avaliação por pares; recursos digitais e audiovisuais. |
| 2. Conhecer metodologias voltadas a trabalhos criativos. | 2. Metodologia do trabalho criativo.<br>2.1 Métodos para trabalhos criativos.<br>2.2 Ferramentas estimuladoras da criatividade. | Aplicação de exercícios práticos; estudo dirigido; *visual thinking*; atividades colaborativas; mediação por TDIC; registro de processos; compartilhamento em ambiente virtual. |
| 3. Utilizar técnicas e ferramentas para criação individual ou coletiva. | 3. Técnicas e ferramentas individuais e em grupo.<br>3.1 Desbloqueios criativos.<br>3.2 Processos divergentes e convergentes. | Oficinas práticas; *visual thinking*; cocriação em grupo; mediação por TDIC; atividades colaborativas; mapa mental e registro trilha de aprendizado. |

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

O uso de ferramentas digitais, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) para gerenciamento de conteúdos e atividades, Google Drive para armazenamento e compartilhamento de arquivos, Canva como recurso de criação visual, e aplicativos de comunicação (WhatsApp), aliados ao uso de smartphones para registro de vídeos e fotos e notebooks para edição de vídeos e apresentações, favoreceu a interação em tempo real, acompanhamento das atividades, registro do processo de aprendizagem e mediação pedagógica, potencializando a participação, a colaboração e o envolvimento dos estudantes.

A coleta de dados foi realizada por meio de observações registradas em diário de campo, participação direta da pesquisadora nas atividades, análise dos materiais produzidos pelos estudantes e reflexões críticas sobre as estratégias pedagógicas aplicadas. A análise qualitativa buscou compreender os efeitos dessas práticas no engajamento, na autonomia e na criatividade dos estudantes, bem como no desenvolvimento de competências docentes da mestranda, articulando teoria e prática sob a perspectiva da aprendizagem experiencial.

## Resultados e análise das práticas

A primeira atividade desenvolvida no estágio, com a turma teve como objetivo estimular a reflexão inicial sobre o conceito de criatividade, de acordo com o primeiro objetivo de aprendizagem de perceber-se como pessoa potencialmente criativa. Cada estudante pesquisou individualmente uma definição de criatividade, e em seguida, organizados em grupos, debateram as diferentes concepções levantadas, a fim de produzir uma definição única e consensual. Como parte da tarefa, os grupos complementaram sua definição com uma sequência de emojis que simbolizasse de maneira visual e lúdica os sentidos atribuídos ao conceito, compartilhando o resultado no grupo de WhatsApp da turma (Figura 2).



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Figura 2. Definição coletiva de criatividade compartilhada no grupo de WhatsApp.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Essa dinâmica, ao articular pesquisa individual, debate coletivo e representação multimodal, proporcionou aos estudantes a oportunidade de confrontar diferentes perspectivas sobre a criatividade, negociar significados e sintetizar ideias em enunciados compartilhados. O uso dos emojis funcionou como recurso semiótico adicional, reforçando a multimodalidade da atividade e aproximando o exercício de linguagens cotidianas dos estudantes (Kress, 2010; Santaella, 2013).

Em continuidade, nas aulas seguintes foi proposto que os estudantes reunidos em grupos realizassem pesquisas sobre personalidades históricas e contemporâneas, abrangendo arquitetos, designers, cientistas, inventores e empreendedores. Entre os nomes pesquisados, destacam-se Leonardo da Vinci, Marie Curie, Thomas Edison, Alan Turing, Antoni Gaudí, Le Corbusier, Oscar Niemeyer, Zaha Hadid, Steve Jobs e Elon Musk. As descobertas foram apresentadas pelos estudantes, compartilhando informações sobre vida, obras e estratégias criativas dessas personalidades, a fim de evidenciar que a criatividade pode ser cultivada como prática intelectual e social, fortalecendo a confiança dos participantes em seus próprios potenciais criativos.

Para o segundo objetivo de aprendizagem, que visa familiarizar os estudantes com metodologias aplicadas a trabalhos criativos, foram incorporadas atividades de projeto de design centrado no usuário, incluindo a criação da persona, o desenvolvimento do mapa de empatia e a elaboração da jornada do usuário. Essas ferramentas, amplamente utilizadas em processos de

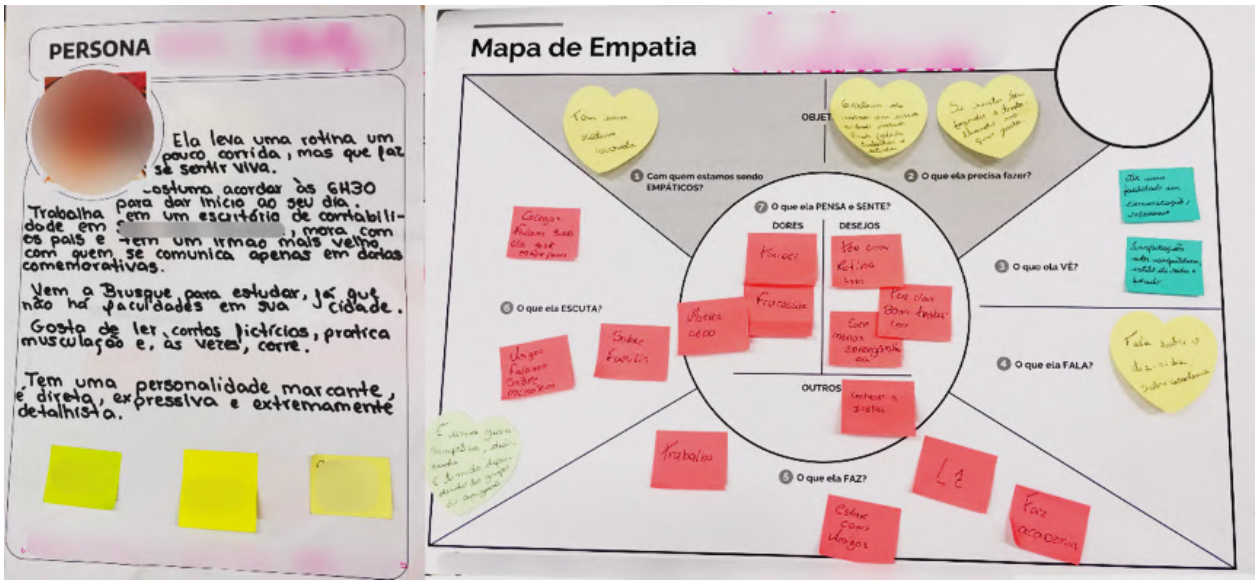


Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

*design thinking*, possibilitam compreender de forma profunda as necessidades, desejos e comportamentos dos usuários, estimulando a reflexão sobre decisões projetuais que são inerentes na carreira de futuros arquitetos (Brown, 2010; Osterwalder; Pigneur, 2011; Stickdorn; Schneider, 2014).

Ao anotar as características da persona, os estudantes buscaram informações motivacionais, comportamentais e contextuais do usuário, servindo como referência para orientar decisões de design e integrar criatividade à análise crítica. No desenvolvimento do mapa de empatia, os estudantes aprofundaram a compreensão sobre desejos, frustrações, necessidades e percepções do usuário, identificando aspectos relacionados aos obstáculos enfrentados e as aspirações latentes, traduzindo-os em demandas que orientam a proposição de soluções pertinentes (Osterwalder; Pigneur, 2011). A Figura 3 ilustra um exemplo de persona e mapa de empatia elaborado na atividade.

Figura 3. Exemplo de persona e mapa de empatia elaborado pelos estudantes.



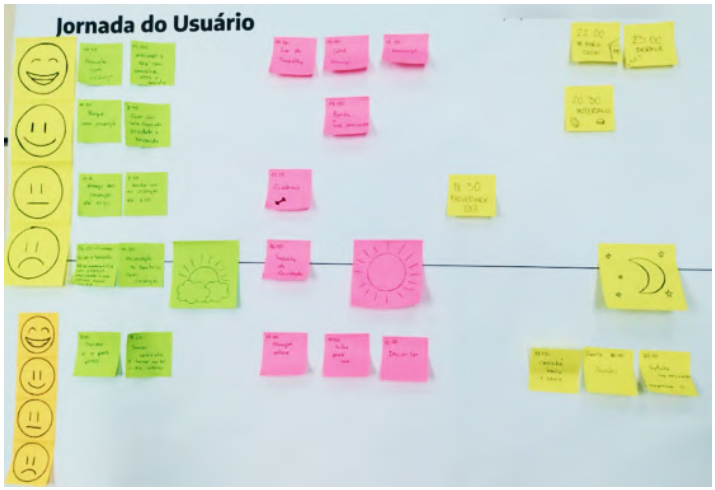

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A jornada do usuário, por sua vez, permitiu mapear de forma detalhada experiências, interações e pontos críticos ao longo do processo, identificando oportunidades de inovação e ajustando soluções ao contexto do usuário. A Figura 4 apresenta um exemplo de jornada do usuário construída na atividade, evidenciando a articulação entre análise crítica, pensamento visual e capacidade de sistematizar informações de maneira criativa (Stickdorn e Schneider, 2014).



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Figura 4. Exemplo de jornada do usuário criada por um grupo de estudantes.




Fonte: dados da pesquisa (2025).

Para o terceiro objetivo de aprendizagem, que visa à utilização de técnicas e ferramentas para criação individual e coletiva, foram aplicadas estratégias de ideação colaborativa, incluindo *brainstorming* e *brainwriting* (Baxter, 2021). Essas técnicas permitiram aos estudantes ampliar o repertório de ideias, incentivar o pensamento divergente e convergente, bem como a integração de perspectivas diversas na concepção de soluções e na cocriação. Como atividade prática, os estudantes desenvolveram maquete tridimensional (Figura 5), representando uma experiência positiva para a persona, mobilizando tanto habilidades técnicas quanto criativas, e consolidando a aplicação estruturada de estratégias colaborativas na resolução de problemas complexos.

Figura 5. Exemplos de maquetes criadas pelos grupos de estudantes.

Fonte: dados da pesquisa (2025).



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

A última atividade envolveu a produção de um vídeo que documentou o processo de construção da maquete, permitindo aos estudantes refletirem sobre as etapas desenvolvidas, desde a concepção das ideias até a materialização do protótipo. A exibição desse material em sala de aula ampliou o caráter colaborativo da proposta, bem como a experimentação de diferentes linguagens, ao estimular a socialização das experiências e aprendizagens, além de favorecer a análise crítica sobre as escolhas criativas realizadas (Kenski, 2012; Moran, 2014).

Assim, os resultados evidenciam que a articulação entre metodologias ativas, multimodalidade, metodologia projetual e recursos digitais promovem experiências de aprendizagem integradas, contextualizadas e dinâmicas, consolidando competências criativas, reflexivas e colaborativas nos estudantes (Diesel; Baldez, Martins, 2017) e fortalecendo a aprendizagem experiencial na docência (Dewey, 1979; Kolb, 2015; Schön, 2000).

## Considerações finais

O estágio de docência na disciplina de Criatividade constituiu-se como uma experiência formativa relevante ao articular teoria e prática por meio da aprendizagem experiencial (Kolb, 2015; Dewey, 1979; Schön, 2000), possibilitando o aprendizado da mediação pedagógica e a reflexão crítica sobre as estratégias aplicadas. A adoção de metodologias ativas, pensamento visual, *design thinking*, multimodalidade e TDICs tornou o ambiente de aprendizagem dinâmico, colaborativo e criativo, ampliando a participação, a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

Os resultados indicam que a aplicação de metodologias projetuais em atividades pedagógicas, ao incluir etapas de compreensão do problema, ideação, prototipagem e teste (Brown, 2010; Stickdorn; Schneider, 2014), contribuiu para que os estudantes mobilizassem tanto habilidades técnicas quanto criativas, transformando desafios complexos em oportunidades de aprendizagem significativa. Durante o processo, observou-se que os estudantes demonstraram iniciativa, responsabilidade e comprometimento com seu próprio aprendizado, desenvolvendo uma visão crítica e valorizando o trabalho coletivo, elementos essenciais para a formação de profissionais conscientes de seu papel como agentes de mudança.

Paralelamente, a experiência proporcionou à pós-graduanda compreender a importância de integrar conhecimentos interdisciplinares, analisar informações de diferentes fontes e transformá-las em práticas pedagógicas inovadoras. Por fim, conclui-se que o estágio de docência constitui um espaço privilegiado de aprendizagem experiencial, no qual se entrelaçam reflexão, prática e inovação. Futuras experiências podem explorar novas metodologias, tecnologias digitais e abordagens multimodais, ampliando as possibilidades de integração entre ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo para a formação de docentes capazes de gerar conhecimento aplicável, crítico e inovador no ensino superior.

## Referências

BAXTER, M. **Projeto de produto**: Guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Blucher, 2021.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

BLUM, A. Pensamento Visual: *visual thinking - VT. In*: MERÍZIO, F. L.; BRANDALISE, G. C. M.; GRIPA, S. (org.). **Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais**: Guia Prático para uma docência inovadora. Brusque: UNIFEBE. 2022.

BROWN, T. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Tradução de Cristina Yamagami. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. **Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010**. Aprova o novo regulamento do programa de demanda social constante do anexo a esta portaria. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 abr. 2010. Disponível em: https://www.gov.br/esg/pt-br/composicao/pesquisa-e-pos-graduacao/mestrado/area-do-aluno/bolsa-demanda-social-2020/portaria-no-76-de-14-de-abril-de-2010.pdf/view. Acesso em: 5 set. 2025.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. Tradução Anísio Teixeira. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. M. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404. Acesso em: 6 set. 2025.

KOLB, D. A. **Experiential Learning**: Experience as the source of Learning and Development. 2. ed. Upper Saddle River, New Jersey: Pearson Education, 2015.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KRESS, G. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge. 2010.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócios**: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

POMPERMAIER, J. P. L.; PIMENTA, A. F. P. S.; VERGARA, L. G. L. Estágio de docência em Arquitetura e Urbanismo: relato de experiência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [*S. l.*], v. 9, n. 7, p. 1971-1980, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10781. Acesso em: 5 set. 2025.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

STICKDORN, M.; SCHNEIDER, J. **Isto é Design Thinking de Serviços**: fundamento, ferramentas, casos. Porto Alegre: Bookman, 2014.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# AMBIENTE VIRTUAL PARA O DEPARTAMENTO DE ENSINO: UMA SOLUÇÃO PARA ACESSO FÁCIL ÀS INFORMAÇÕES NO IFSUL – SAPUCAIA DO SUL

Vanessa Logue Dias[11]
Fabiana Centeno Fagundes[12]
Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) - Campus Sapucaia do Sul

**Resumo**
O projeto Ambiente Virtual do Departamento de Ensino é uma iniciativa institucional com a finalidade de facilitar o acesso a ações e informações de ensino desenvolvidas no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) - Campus Sapucaia do Sul. O "Link Tree do Ensino", como é popularmente chamado na comunidade interna, foi desenvolvido mediante a necessidade de se obter informações do Campus com mais facilidade do que em outras plataformas, como o site oficial. Em síntese, o ambiente virtual permite, de maneira simplificada e em um único lugar, o acesso de informações como: horários das turmas e docentes, guia de boas-vindas (para estudantes ingressantes), tutoriais de acesso aos sistemas do Campus, formulários, documentos importantes, certificados de participação em projetos, mapa do Campus, entre muito outros recursos, sendo todos eles elaborados pelo Departamento. A ação foi idealizada pelas servidoras do Departamento de Ensino e contou com a colaboração de estudantes bolsistas que auxiliam no design e no aprimoramento constante da ferramenta.

**Palavras-chave**: ambiente virtual; ensino; acesso à informação; IFSul.

## Introdução

O Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) - Campus Sapucaia do Sul localiza-se na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - RS, é o segundo maior Campus do IFSul, com aproximadamente dois mil alunos, noventa docentes e cinquenta técnicos administrativos em educação. De acordo com o organograma, o Campus possui quatro Departamentos, sendo o Departamento de Ensino (DEPEN) o maior deles, por lidar com atribuições relacionadas ao dia a dia da escola, envolvendo atendimento a docentes e estudantes, além da comunidade externa.

O DEPEN possui uma chefia e duas servidoras técnicas administrativas, autoras deste trabalho, que são responsáveis pelo acompanhamento e apoio na execução de atividades e projetos de ensino desenvolvidos no âmbito do Campus Sapucaia do Sul. A operacionalização das atividades requer várias etapas que envolvem a elaboração, compilação e divulgação de documentos, trâmites de processos e , também, certificação.

Por conta de tantas responsabilidades e de ser o gabinete do Chefe de Ensino do Campus, o Departamento é constantemente procurado por estudantes, professores e comunidade externa para sanar dúvidas. Sendo assim, primeiramente, vimos na elaboração de tutoriais um meio de

[11] Mestre em Linguística Aplicada. Técnica em Assuntos Educacionais no IFSUL - Campus Sapucaia do Sul. E-mail: vanessadias@ifsul.edu.br
[12] Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Técnica em Assuntos Educacionais no IFSUL - Campus Sapucaia do Sul. E-mail fabianacenteno@ifsul.edu.br.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

auxiliar a comunidade acadêmica no acesso aos recursos e cumprimento de burocracias no Campus.

Além disso, no decorrer do trabalho, percebemos que o site oficial do Campus, por ter que seguir estritamente o modelo de página do Governo Federal, não é um ambiente considerado amigável para se localizar informações importantes e de maneira rápida. Ademais, além da questão da informação, nem sempre a linguagem está acessível ao nosso público.

Diante disso e somada à necessidade de divulgar o que produzimos no Departamento, resolvemos reunir as informações que mais nos são solicitadas em um único lugar. Por meio do site https://linktr.ee/ criamos uma conta e desenvolvemos o Ambiente Virtual do DEPEN, hoje uma página altamente acessada dentro e fora do Campus e referência na busca por informações na nossa comunidade.

**Fundamentação teórica**

Como profissionais da área da educação, entendemos que, além do aprendizado técnico, o sentimento de pertencimento à instituição de ensino é essencial no desenvolvimento das atividades escolares e pode contribuir para os índices de permanência na instituição. Sendo assim, compreendemos que o acesso à informação inerente ao ambiente educacional de forma clara e rápida também faz parte desse processo. Segundo o Guia de Educação Midiática do EducaMídia (2020, p. 25), "ler e entender o mundo, assim como dele participar de forma plena, ativa e saudável, exige novos instrumentos adequados ao seu tempo".

Com isso e, alinhado com um cenário no qual todos nós, servidores e alunos, estamos constantemente conectados, em um mundo cujas trocas de informação são mais rápidas, não faz sentido manter entraves que dificultem o acesso à informação em uma instituição de ensino. Como afirmam Silva e Behar (2019, p. 26), "a tecnologia evolui de forma constante gerando grandes transformações no campo educacional, social, entre outros. Isso significa que as competências digitais são dinâmicas e que devem ser atualizadas constantemente".

Entendemos que, através da criação de um ambiente virtual com linguagem clara, simples, cujas informações mais importantes para servidores e estudantes estão colocadas de forma intuitiva, estendem-se as possibilidades de visibilidade dos recursos da instituição. Assim como pontua Zanardo (2025, p. 32), "na comunicação do setor educativo, (...) transformar informações em conhecimento acessível àquele que lê é a diferença entre a efetividade do comunicar e a estagnação'".

Nesse sentido, o uso de um ambiente único que reúna as informações torna-se uma facilidade adaptativa aos novos dispositivos. Thompson (2008) explica que o telefone celular é importante para entender as novas formas de interação criadas pela comunicação mediada por computador e sua presença cada dia maior no mundo atual. Por isso, além da criação do ambiente virtual, consideramos que a divulgação dele e o acesso a ele também são importantes. Considerando o uso constante de celular por grande parte da nossa comunidade interna e externa, vimos na colocação de QRCodes nos murais da escola uma possibilidade de acesso fácil aos materiais que divulgamos.

Além da comunidade de estudantes e servidores, o Ambiente Virtual do DEPEN também auxilia muito os novos servidores e, principalmente, os estudantes ingressantes. A maioria dos deles nunca esteve dentro de um Instituto Federal e desconhece os recursos, estrutura física e



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

funcionamento destas instituições. Especialmente falando dos ingressantes do Ensino Médio Integrado, a grande maioria vem de escolas menores, de Ensino Fundamental, com estrutura e recursos mais simples do que os da nossa instituição.

Ao ingressarem no nosso Campus, podem se sentir perdidos e desorientados com tanta novidade. Por isso, é necessário planejar e oferecer auxílio antes do início das aulas. Acreditamos que esse processo faz com que os estudantes cheguem munidos de informações importantes, diminuindo a desorientação no início das aulas e fortalecendo os vínculos com a instituição.

Com materiais especialmente desenvolvidos para o público ingressante, o Ambiente Virtual do DEPEN os auxilia a terem ideia de como o Campus funciona e quais recursos estão ao seu alcance de uma forma prática, que pode ser acessada do celular, sem a necessidade de tentar localizar as informações no site oficial ou email. Neste sentido, Zanardo (2025, p. 31) explica que "notadamente, as características vanguardistas da sociedade e, nesse caso, especificamente da juventude, direcionam a educação no sentido da busca pela inovação; da busca na adaptação a uma nova linguagem".

Além de todos os benefícios de trazer informação adequada à comunidade escolar, vimos nesse projeto uma oportunidade de estudantes participarem e contribuírem ativamente na construção do Ambiente Virtual do DEPEN. Ao longo desses quatro anos de implementação e aprimoramento do projeto, três bolsistas, estudantes do Campus, atuaram diretamente nele. Esse trabalho permitiu a elas o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso das tecnologias digitais, conforme preconizam as competências gerais da Educação Básica, descritas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 9):

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Apresentados os embasamentos teóricos, na próxima seção, explicaremos como a ideia foi construída e o constante aprimoramento do Ambiente Virtual no dia a dia de trabalho do DEPEN.

## Procedimentos metodológicos

Com o intuito de possibilitar a divulgação das principais produções e informações do DEPEN e do Campus para a comunidade do Campus Sapucaia do Sul, em 2022, vimos como necessária a criação de um espaço no qual fosse possível incluir os tutoriais, guias e documentos que produzimos. Anteriormente a essa ideia, a antiga equipe do DEPEN colocava os seus documentos na rede interna do Campus, deixando acessível a servidores e estudantes que se logassem nos computadores. Porém, os arquivos não tinham uma organização que pudesse ser entendida por pessoas de fora do Departamento e tinha acesso restrito.

Posteriormente, com a pandemia e o trabalho remoto, houve uma tentativa de criar esse repositório no Moodle da instituição. Entretanto, o layout não era amigável e nem tudo poderia ser postado na plataforma. Somado a isso, com a volta das atividades presenciais, o Moodle deixou de ser acessado diariamente e o repositório era raramente utilizado.

Com o retorno presencial em 2022 e o ingresso de uma estagiária no DEPEN com familiaridade com recursos digitais, chegamos à ideia de montar um Linktree. Um Linktree, em tradução livre, árvore de links, é um site com uma ferramenta que permite reunir vários links em um único lugar, por meio de uma página personalizada, que é divulgada com um único link



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

principal. Para criar uma página, basta acessar https://linktr.ee/, criar uma conta, ajustar o layout conforme desejado e colar os links que devem ser publicados. No caso da nossa página, o link é https://linktr.ee/ensino_sapucaia.

Sendo assim, realizamos um levantamento das principais informações relevantes que deveriam estar no website. Posteriormente, atualizamos os principais tutoriais em vídeo e elaboramos tutoriais em PDF, criamos a estrutura básica do ambiente virtual e disponibilizamos informações referentes a horários de turmas e docentes, calendário acadêmico, tutoriais, certificados de projetos de ensino, planos de ensino e outras informações.

De forma a divulgar a página, que já apresentava layout mais limpo e amigável, linguagem mais simplificada e fácil de acessar, imprimimos QR Codes e colamos nos murais da escola, na porta do DEPEN, na sala de convivência dos alunos e na sala dos professores. Também tivemos divulgação virtual, por meio dos grupos de whatsapp de estudantes e servidores, além de uma divulgação formal via email para todos os servidores.

**Resultados**

Já no primeiro ano de criação da plataforma, vimos que a demanda de atendimento presencial e pedidos de documentos por e-mail diminuiu muito, ao passo que os acessos no Link do Ensino, como foi popularmente chamado pela comunidade acadêmica, dispararam. Com isso, a quantidade de emails com pedidos de documentos, também, ficou reduzida. Isso possibilitou que as servidoras pudessem focar em outras demandas do Departamento, sempre direcionadas no aprimoramento da página.

Ao passar do tempo, outras ações foram incorporadas ao Link Tree, como rápido acesso às portarias dos servidores, o guia de ingressantes, com as principais informações para novos estudantes e suas famílias, o mapa do Campus, o contato dos setores, informações sobre os cursos, entre muitos outros. Pudemos perceber que esse projeto estimulou a autonomia de servidores, estudantes e familiares na busca por informações e no uso das ferramentas essenciais de uso acadêmico (e-mail, Suap-Edu e Moodle). Essa autonomia também permitiu que os processos ficassem menos burocratizados e mais acessíveis à comunidade acadêmica, que frequentemente elogia e acessa a página.

Atualmente, a página tem esse layout:



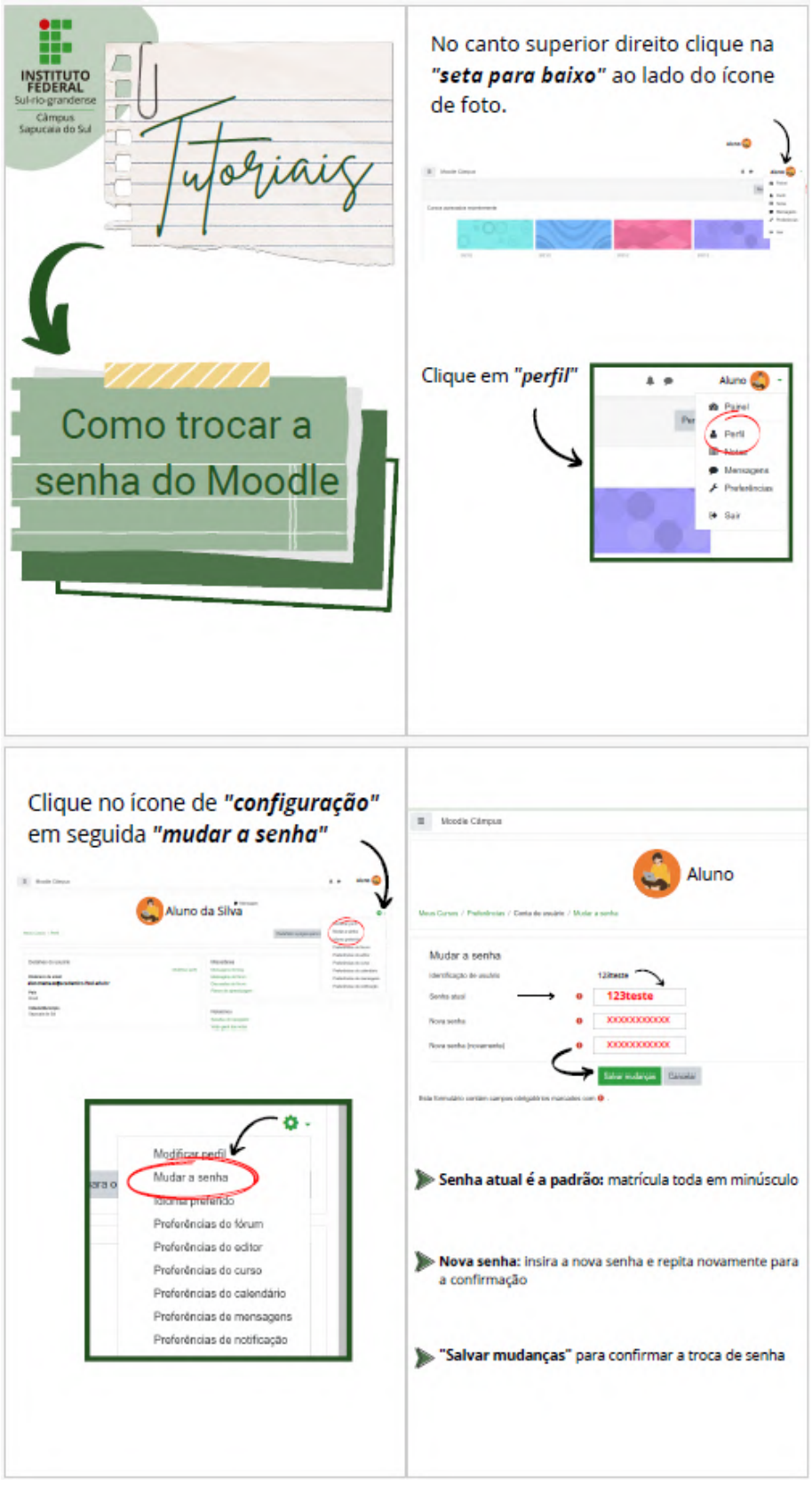
Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Fonte: https://linktr.ee/ensino_sapucaia

Aqui temos o exemplo um exemplo de tutorial em PDF:



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

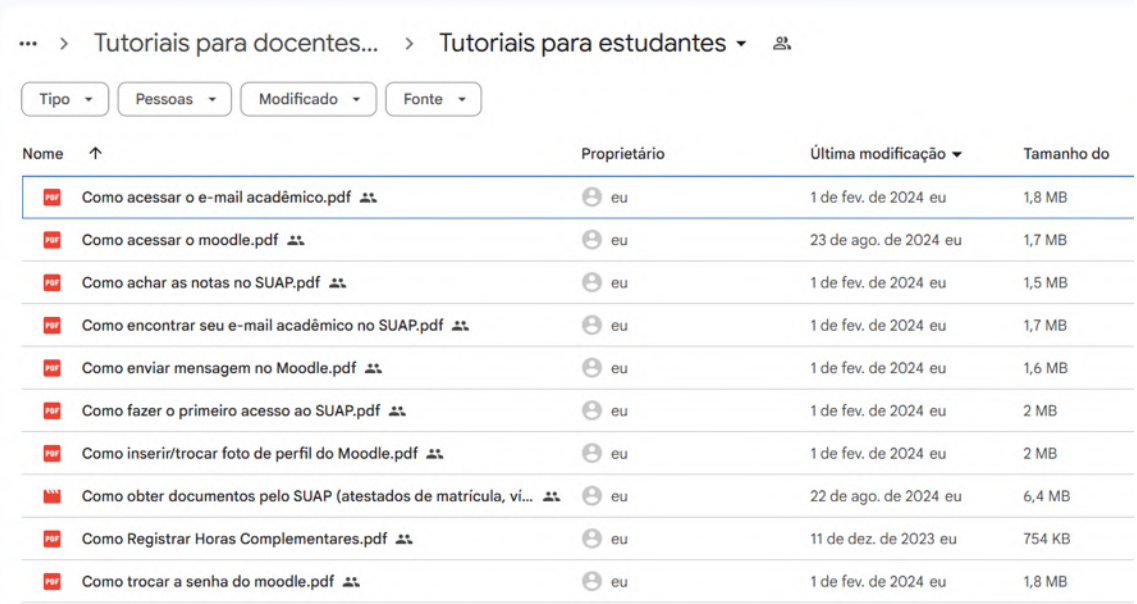



Fonte: https://linktr.ee/ensino_sapucaia



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Segue, também, exemplo de acesso ao link dos tutoriais para estudantes, um dos mais acessados:




Fonte: https://linktr.ee/ensino_sapucaia

## Considerações finais

Atualmente, em maio de 2025, o Ambiente Virtual do Departamento de Ensino possui um total de 23 mil acessos. Isso evidencia a importância de desburocratizar o serviço público e facilitar o acesso à informação da comunidade para qual trabalhamos, especialmente quando estamos falando de escola, que possui educação básica e alunos provenientes de contextos diversos.

O Link do Ensino possibilita uma maior aproximação dos estudantes e professores com o Campus, até mesmo antes do início das aulas, o que gera uma sensação de confiança e pertencimento. Além disso, consideramos primordial que todos tenham acesso à informação de uma maneira rápida e simples, o que acaba por beneficiar os servidores que atuam no DEPEN, evitando a sobrecarga no auxílio individual a cada estudante, docente ou familiar.

Agradecemos às bolsistas que atuaram diretamente na construção e aprimoramento da página: Lutiane Rochele Soares Garcia, por nos mostrar o Link Tree e nos ajudar a tornar a ideia possível, criando o layout e desenhando os primeiros tutoriais em PDF; Tainá Couto Baidek, com seus conhecimentos de informática e programação, tornou o upload dos arquivos mais rápido e organizado, possibilitando trazer ao ambiente virtual as portarias dos servidores; Lívia Leoczinski da Silva Lins de Souza por sempre manter a página organizada, atualizar constantemente os tutoriais e por criar o mapa do Campus.

Por fim, acreditamos que o Ambiente Virtual do DEPEN precisa estar em constante atualização frente às demandas da nossa comunidade acadêmica. Reconhecemos que ainda precisamos evoluir nas questões de acessibilidade, conforme novos estudantes com deficiência e vulnerabilidade social são matriculados no Campus.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

EDUCAMÍDIA. **Guia de Educação Midiática**. 2020. Disponível em: <https://educamidia.org.br/guia>. Acesso em: 31 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **Ambiente virtual do Departamento de Ensino**. Linktree, [s.d.]. Disponível em: <https://linktr.ee/ensino_sapucaia>. Acesso em: 31 maio 2025.

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, [S.l.], v. 36, 2020.

THOMSON, A.; FRISCH, M.; HAMILTON, P. **Os debates sobre memória e história**: alguns aspectos internacionais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

ZANARDO, B. H. **A comunicação organizacional no contexto da educação profissional e tecnológica**: um estudo sobre perfis oficiais do Instagram de Campus da Zona Metropolitana de Porto Alegre do IFSul. 2025. Dissertação. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# EXPLORANDO OS ADJETIVOS NA LÍNGUA PORTUGUESA COM MINECRAFT E THE SIMS: UMA PROPOSTA GAMIFICADA

Viviane Steinheiser Burger[13]
Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - Unidavi

**Resumo**
Este artigo apresenta uma proposta de ensino dos adjetivos e suas classificações por meio da utilização dos jogos digitais *Minecraft* e *The Sims*, desenvolvida com alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental em 2024, em uma escola da rede privada em Rio do Sul (SC). A partir de uma abordagem de pesquisa-ação, a docente propôs a recriação de espaços escolares nos jogos, seguida da atribuição e explicação dos adjetivos pertinentes aos ambientes virtuais criados. A experiência buscou tornar o ensino da gramática mais significativo, aproximando a linguagem da prática social dos estudantes. Os resultados apontam que a gamificação promoveu maior engajamento, criatividade e consciência linguística, fortalecendo vínculos entre teoria e prática, linguagem e vivência.

**Palavras-chave**: Ensino de gramática; Jogos digitais; Adjetivos; Gamificação.

## Introdução

O ensino de Língua Portuguesa tem passado por significativas transformações diante das exigências contemporâneas de uma escola mais atrativa, significativa e conectada às práticas sociais dos estudantes. Nesse contexto, é urgente repensar o ensino da gramática normativa, especialmente no que diz respeito ao seu caráter fragmentado e descontextualizado, frequentemente dissociado do uso real da linguagem. A proposta aqui apresentada parte da premissa de que é possível ensinar conteúdos gramaticais com intencionalidade crítica, articulando teoria e prática, língua e mundo.

Este artigo relata uma experiência de pesquisa-ação realizada com turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental Final, no ano de 2024, em uma escola da rede privada no município de Rio do Sul (SC). A atividade teve como foco o ensino dos adjetivos e suas classificações e, para isso, utilizou-se como recurso pedagógico jogos digitais como *Minecraft* e *The Sims*. A proposta consistiu em recriar espaços da escola virtualmente e, a partir dessa representação, atribuir adjetivos aos ambientes construídos, justificando suas classificações com base nos conceitos trabalhados em sala de aula.

O objetivo foi promover uma aprendizagem significativa por meio da ludicidade e da gamificação, valorizando o protagonismo dos estudantes, sua criatividade e seu vínculo com as tecnologias digitais, já amplamente presentes em seu cotidiano. Como destaca Paulo Freire (1996), ensinar exige respeitar os saberes dos educandos, o que implica, também, considerar as linguagens e os repertórios que fazem parte de sua vivência.

[13] Mestra em Educação. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. viviane.burger@unidavi.edu.br



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

A gamificação no contexto escolar, segundo Deterding et al. (2011), é o uso de elementos de jogos em ambientes não-jogáveis com o intuito de engajar e motivar. Quando aplicada ao ensino de Língua Portuguesa, pode estimular a autonomia dos estudantes, ampliar o interesse pelo conteúdo e favorecer aprendizagens duradouras.

Além disso, esta prática se alinha à perspectiva de ensino de gramática defendida por Geraldi (1997), para quem a análise linguística deve estar inserida em práticas discursivas reais, sendo compreendida como um instrumento de leitura e produção de textos e não como um fim em si mesma. Ensinar adjetivos, portanto, vai além da simples memorização de classificações; trata-se de possibilitar que os estudantes compreendam como a linguagem qualifica, avalia e expressa pontos de vista.

Este artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica que embasa a proposta; em seguida, descreve-se a metodologia adotada e os procedimentos aplicados; posteriormente, são analisados os resultados observados em sala de aula; e, por fim, são tecidas considerações finais sobre os desdobramentos e as contribuições da atividade para o ensino de Língua Portuguesa.

**Revisão de literatura**

A gramática, muitas vezes compreendida como um conjunto de normas a serem decoradas, precisa ser ressignificada no processo de ensino-aprendizagem. Geraldi (1997) propõe uma abordagem que considera a língua como prática social, na qual a gramática deve ser um instrumento para análise do uso e não um fim em si. A análise linguística, nesse sentido, deve possibilitar a compreensão de como se produzem sentidos e como se constroem representações a partir das palavras.

Travaglia (2009) reforça que ensinar gramática de forma significativa implica contextualizar o conteúdo, aproximando-o das práticas reais de linguagem dos estudantes. Ao invés de listas abstratas, o ensino dos adjetivos pode se concretizar na descrição de espaços, objetos e experiências próximas ao universo dos alunos.

A inserção dos jogos digitais nesse processo encontra respaldo em autores como Prensky (2001), que define os jovens como “nativos digitais” e defende que a educação deve dialogar com as linguagens midiáticas que fazem parte de seu cotidiano: “Nossos estudantes de hoje são todos ‘falantes digitais’ da linguagem digital dos computadores, dos videogames e da internet” (Prensky, 2001, p. 1). Para ele, jogos não são apenas entretenimento, mas ambientes ricos em aprendizagem, cooperação e resolução de problemas.

A pesquisa aqui apresentada se inscreve no campo qualitativo, por buscar compreender os sentidos e significados atribuídos pelos estudantes ao conteúdo gramatical a partir de sua vivência prática com os jogos. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 49), a pesquisa qualitativa "tem como preocupação central o significado, isto é, a maneira como as pessoas constroem o sentido de suas experiências". Assim, trata-se de compreender os processos de aprendizagem em seu contexto natural, levando em consideração os aspectos subjetivos, relacionais e interativos envolvidos na prática pedagógica.

Nesse sentido, adota-se a pesquisa-ação como abordagem metodológica, uma vez que esta se caracteriza por promover mudanças no processo educativo ao mesmo tempo em que o investiga. Para Thiollent (2011, p. 14), a pesquisa-ação é "um tipo de pesquisa com base empírica



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo". A professora-pesquisadora é, portanto, parte do processo investigativo, conduzindo, registrando e analisando a prática com o intuito de transformá-la e de construir conhecimento a partir dela.

A análise dos dados foi realizada a partir da observação das aulas e das produções dos estudantes, como as descrições dos ambientes e as justificativas para o uso dos adjetivos. Também foram feitas capturas de tela dos espaços criados nos jogos digitais, que serviram de apoio para compreender como os alunos aplicaram os conteúdos trabalhados. A partir desse conjunto de materiais, foi possível perceber o nível de engajamento dos estudantes, bem como sua capacidade de utilizar os conceitos gramaticais de forma contextualizada e criativa.

**Procedimentos metodológicos**

A atividade foi realizada com turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental Final, durante o primeiro semestre de 2024, em uma escola da rede privada no município de Rio do Sul (SC). A proposta integrou conteúdos teóricos e práticos no ensino de adjetivos e suas classificações na Língua Portuguesa, com o objetivo de tornar o aprendizado mais significativo e conectado ao cotidiano dos estudantes. Inicialmente, foram ministradas aulas expositivas e dialogadas sobre o tema, com exemplos contextualizados, leitura e análise de textos, além de exercícios de fixação.

Na etapa seguinte, os alunos foram convidados a participar de uma atividade prática e colaborativa: em grupos, deveriam recriar um ou mais espaços da escola utilizando jogos digitais, a partir da escolha entre os jogos Minecraft ou The Sims, conforme sua familiaridade e preferência. A proposta consistia em utilizar esses ambientes virtuais como suporte para a descrição dos espaços criados, aplicando os adjetivos estudados em sala de aula.

Após a construção dos cenários, os grupos elaboraram descrições dos espaços representados, utilizando adjetivos seguidos de sua respectiva classificação gramatical. Essas descrições eram acompanhadas de breves justificativas, podendo ser apresentadas oralmente ou por escrito. Um exemplo elaborado por um dos grupos, utilizando o jogo *The Sims*, foi a recriação da sala de aula da professora Viviane (autora deste artigo). Na descrição do ambiente, os estudantes escreveram: "Viviane é a mais gentil entre todos", identificando corretamente o uso do grau do adjetivo como superlativo relativo de superioridade, conforme ilustrado na Figura 1. A escolha do adjetivo, além de demonstrar domínio do conteúdo, refletiu a capacidade dos alunos de empregar a linguagem de forma expressiva e contextualizada, relacionando o conceito gramatical à realidade representada no jogo.

Figura 1- Representação do ambiente escolar criada por estudantes no jogo *The Sims*

Fonte: Captura de tela feita pela autora (2025).



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Outro exemplo interessante foi a recriação do ambiente da sala de aula do professor Adilson. Ao descrever a cena, um dos grupos elaborou a frase: “Adilson está usando uma blusa xadrez verde-escura”, identificando o termo “verde-escura” como um adjetivo composto, conforme ilustrado na Figura 2. A escolha da descrição demonstra não apenas a aplicação correta do conteúdo gramatical, mas também a atenção aos detalhes e à fidelidade estética no ambiente virtual criado.

Figura 2- Representação do ambiente escolar criada por estudantes no jogo *The Sims*

Fonte: Captura de tela feita pela autora (2025)

A escolha dos jogos digitais como ferramenta pedagógica partiu de sua popularidade entre os alunos, da interface acessível e da ampla possibilidade de personalização. O *Minecraft* oferece um ambiente em blocos que permite construções mais geométricas e simbólicas, como exemplifica a Figura 3, que apresenta a representação da rua em frente à escola.

Figura 3- Representação da parte interna da escola criada por estudantes no jogo *Minecraft*

Fonte: Captura de tela feita pela autora (2025).

Enquanto o The Sims proporciona maior detalhamento estético e realismo, conforme a Figura 4.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Figura 4- Representação da parte interna da escola criada por estudantes no jogo *The Sims*

Fonte: Captura de tela feita pela autora (2025).

Ambos os jogos foram utilizados com clara intencionalidade educativa, cuidadosamente integrando os objetivos do ensino da gramática ao universo lúdico e criativo que os caracteriza. A utilização dessas plataformas digitais não se limitou à simples diversão; ao contrário, buscou-se explorar suas potencialidades para estimular a participação ativa dos estudantes, promover a construção colaborativa do conhecimento e fortalecer o vínculo entre teoria e prática. O ambiente imersivo e interativo proporcionado pelos jogos favoreceu a experimentação, a resolução de problemas e a expressão individual e coletiva, sem que o aspecto pedagógico comprometesse o engajamento e a motivação dos alunos. Dessa forma, a atividade conseguiu equilibrar aprendizado e entretenimento, valorizando a ludicidade como elemento facilitador do processo educativo.

Durante toda a atividade, a professora-pesquisadora acompanhou o desenvolvimento dos trabalhos, prestando apoio técnico e pedagógico, observando a participação dos estudantes, suas estratégias de resolução de problemas, o uso da linguagem e a colaboração entre os colegas. Ao final, foram coletadas as produções dos grupos, bem como capturas de tela dos ambientes virtuais criados, para posterior análise.

**Resultados**

A atividade despertou um forte engajamento por parte dos estudantes, revelando-se motivadora, especialmente para aqueles que normalmente demonstram pouco interesse nas abordagens tradicionais do ensino da gramática. O uso dos jogos digitais funcionou como um estímulo eficaz para a participação ativa, promovendo um ambiente em que os alunos se sentiram desafiados e motivados a colaborar. O desafio de representar a escola virtualmente, em ambientes como *Minecraft* e *The Sims*, não apenas incentivou a criatividade, como também estimulou o trabalho em equipe, o diálogo e o senso de pertencimento ao grupo e ao espaço escolar. Essa dinâmica colaborativa fortaleceu laços entre os estudantes e contribuiu para a construção coletiva do conhecimento.

Durante as apresentações, foi possível observar o domínio do conteúdo gramatical pelos alunos, que justificavam suas escolhas com clareza e segurança. Ficou evidente que compreenderam que os adjetivos vão muito além de simples palavras decorativas; eles são elementos essenciais para atribuir qualidades, sensações e posicionamentos subjetivos sobre os espaços descritos, ampliando o sentido do discurso. Além disso, as interações entre pares foram



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

ricas em trocas, negociações linguísticas e reconhecimento das múltiplas formas de classificar um mesmo adjetivo, evidenciando uma aprendizagem dialógica e reflexiva.

Entretanto, alguns desafios surgiram ao longo do processo. Notaram-se dificuldades pontuais na diferenciação entre adjetivos e substantivos, assim como confusões relativas à distinção entre classificação gramatical e função sintática. Essas situações, porém, foram encaradas como oportunidades para revisitar e aprofundar conceitos em sala de aula, reafirmando a importância do erro como componente natural e necessário do processo formativo e de aprendizagem.

De modo geral, a experiência demonstrou que o uso dos jogos digitais, quando articulado de forma intencional e pedagógica ao conteúdo escolar, amplia significativamente o campo de significação dos conceitos trabalhados e favorece aprendizagens mais duradouras e significativas. Conforme defende Moran (2015), a incorporação das tecnologias no contexto educacional deve estar a serviço da humanização do ensino, da criação de sentido e da promoção da autonomia dos sujeitos, elementos que ficaram evidentes ao longo desta prática.

## Considerações finais

O ensino dos adjetivos a partir de jogos digitais como *Minecraft* e *The Sims* revelou-se uma prática potente para tornar a gramática mais acessível, contextualizada e significativa. Ao promover a recriação de espaços escolares e a descrição dos mesmos com base nos adjetivos, a proposta favoreceu a compreensão das classificações gramaticais e ampliou a consciência linguística dos estudantes.

A gamificação, ao ser integrada ao ensino de Língua Portuguesa, não apenas desperta o interesse, mas também legitima os saberes juvenis e promove uma aprendizagem que faz sentido para quem aprende. Trata-se de uma prática replicável, que pode ser adaptada a outros conteúdos gramaticais ou a outras áreas do conhecimento.

Enquanto pesquisa-ação, este estudo evidenciou o valor da reflexão docente sobre sua própria prática, apontando caminhos para a inovação metodológica no ensino de Língua Portuguesa. Ao unir teoria, tecnologia, ludicidade e linguagem, reafirma-se o compromisso de uma educação participativa e humanizadora.

## Referências

DETERDING, Sebastian et al. **Gamification**: Using game-design elements in non-gaming contexts**.** CHI'11 Extended Abstracts on Human Factors in Computing Systems, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**: leitura e produção. Campinas: Pontes, 1997.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Papirus, 2015.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants.** On the Horizon, 2001.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2009.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# AUDIOVISUALIDADES EM MOVIMENTO: O CINECLUBE COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CRÍTICA E PARTILHA DE SABERES

Claudio Fontan[14]
Débora Rosenente [15]
Deise Cristina Pires [16]
Matheus Edilberto Roth[17]
Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

**Resumo**
Este artigo investiga o potencial formativo e transformador das práticas cineclubistas sob a perspectiva da educomunicação e da estética das audiovisualidades. Parte-se da premissa de que o cineclube, para além de um espaço de exibição cinematográfica, constitui um território de produção simbólica, construção de sentidos e mediação crítica. Com base em referenciais teóricos como Jacques Rancière, Ismar de Oliveira Soares e Alain Bergala, analisa-se o papel do espectador como sujeito ativo na leitura das imagens e na partilha do sensível. A metodologia é qualitativa, com base em uma experiência prática realizada em um colégio público no município de Paranaguá, no litoral do Paraná. Conclui-se que o cineclube é um dispositivo estratégico de formação crítica, cuja potência reside não apenas nos filmes exibidos, mas nos modos de escuta, debate e ressignificação promovidos coletivamente.

**Palavras-chave**: cineclube; educomunicação; audiovisualidades; formação crítica; espectador ativo.

## Introdução

Vivemos em uma era marcada pela superprodução de imagens e pela aceleração dos fluxos comunicacionais. Nesse cenário, o cinema e outras formas de expressão audiovisual adquirem papel central na constituição de subjetividades, modos de ver e de compreender o mundo. Os cineclubes, nesse contexto, emergem como espaços de resistência estética e política, capazes de tencionar a lógica dominante do consumo audiovisual.

Este artigo propõe uma reflexão sobre o papel formativo do cineclube a partir das noções de audiovisualidades e educomunicação, compreendendo a linguagem audiovisual como campo de disputas simbólicas e como estratégias para práticas pedagógicas emancipatórias. A questão que orienta o trabalho é: de que maneira o cineclube pode constituir um espaço educomunicativo de formação crítica e transformação subjetiva por meio da linguagem audiovisual?

Para responder a essa pergunta, articula-se o diálogo entre aportes teóricos e uma experiência prática de oficina de cineclube realizada no Colégio Estadual Cidália Rebello Gomes,

[14] Doutorando em Comunicação e Linguagens, Linha de Pesquisa Estéticas e Tecnologias do Audiovisual, Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: claudiofontan@gmail.com
[15] Doutoranda em Comunicação e Linguagens, Linha de Pesquisa Estéticas e Tecnologias do Audiovisual, Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail:deh.rosenente@gmail.com
[16] Mestranda em Comunicação e Linguagens, Linha de Pesquisa Estéticas e Tecnologias do Audiovisual, Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: cristorelli2@gmail.com
[17] Doutorando em Educação, Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas: Elementos Articuladores, Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: matheusrothpersonal@gmail.com



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

no município de Paranaguá, litoral Paranaense. A análise busca evidenciar como o cineclube atua como um dispositivo de mediação cultural e pedagógica, capaz de instaurar novas formas de ver, sentir e pensar, promovendo o que Rancière (2009) define como partilha do sensível.

Outro conceito central que será discutido neste artigo é a educomunicação, que vai além da simples introdução de tecnologias no ambiente escolar, sendo um campo que envolve o planejamento e a execução de políticas de comunicação educativa. Assim, a proposta de um cineclube vai além de uma intervenção tecnológica, sendo uma oportunidade de despertar a reflexão crítica e o senso de pertencimento, ajudando os expectadores a enfrentar os desafios de suas realidades.

O cineclube pode ser uma estratégia eficaz para estimular discussões e reflexões sobre temas relevantes na vida em sociedade. Ao promover essas discussões em torno das obras exibidas, o cineclube estimula os participantes a estabelecerem conexões entre os conteúdos apresentados e suas próprias experiências de vida, tendo a chance de compartilhar experiências e perspectivas, criando um ambiente de aprendizado colaborativo.

A educomunicação visa facilitar a troca de informações e a interatividade nos processos de ensino, permitindo que os participantes questionem o mundo ao seu redor. Essa prática é fundamental no contexto da educomunicação, que, segundo Ismar de Oliveira Soares (2000), busca "fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos". Assim, ao integrar as experiências audiovisuais com a reflexão coletiva, o cineclube se torna um dispositivo eficaz para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Outro viés em que a proposta do cineclube se alinha com os princípios da educomunicação é o incentivo a participação ativa dos jovens no processo educativo. Como destaca Soares (2000), a educomunicação visa facilitar a interatividade e a troca de ideias, permitindo que os participantes se tornem protagonistas em suas próprias aprendizagens. Por meio da mediação cultural proporcionada pelo cineclube, os estudantes são encorajados a expressar suas opiniões, questionar narrativas dominantes e explorar diferentes perspectivas sobre os temas abordados nos filmes. Dessa forma, o cineclube não tem a possibilidade apenas de contribui para a formação de uma consciência crítica, mas também de estimular a valorização e a diversidade de vozes e experiências, essenciais para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora.

## Educomunicação: preparar cidadãos críticos para o futuro

Além de capacitar os jovens a interagir com diferentes meios de comunicação, a Educomunicação os prepara para analisar criticamente a produção cultural que os cerca. Essa formação pode ser considerada uma estratégia para que os adolescentes desenvolvam um relacionamento saudável com as diversas fontes de informação disponíveis. A proposta do cineclube se alinha a esses objetivos, ao oferecer um espaço de aprendizado que valoriza a crítica, a colaboração e o empoderamento, preparando os jovens para enfrentar um mundo cheio de desafios e oportunidades.

O conceito de educomunicação representa um campo que abrange o planejamento e a execução de políticas de comunicação educativa. Segundo Ismar de Oliveira Soares (2000, p. 3), "Educomunicação é o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos". Nesse sentido, a proposta de implementar um cineclube não se limita a



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

uma intervenção tecnológica, mas visa despertar práticas que fomentem o senso crítico e o empoderamento dos adolescentes, proporcionando-lhes ferramentas para enfrentar os desafios contemporâneos.

O cineclube, ao ser inserido como uma prática educativa, tem a possibilidade de torna-se uma alternativa para estimular a reflexão e o debate sobre temas relevantes na vida em sociedade. Conforme destacado por Soares (2000), a educomunicação busca "facilitar a produção e difusão da informação" e promover a interatividade nos processos de ensino-aprendizagem. Por meio das exibições e discussões que ocorrem no cineclube, os participantes têm a oportunidade de explorar suas experiências pessoais e coletivas, criando um espaço propício para a construção de conhecimento coletivo e a troca de ideias.

A atuação do profissional de educomunicação é fundamental para o êxito de iniciativas como o cineclube. Este profissional não apenas atua como assessor e coordenador de projetos, mas também desempenha um papel de mediação da comunicação e da informação nos ambientes educativos. Como enfatiza Soares (2000), essa mediação é essencial para que educadores e alunos consigam articular a ação comunicativa de maneira eficaz, contribuindo para uma pedagogia que valoriza a expressão artística e a produção midiática. Dessa forma, o cineclube se transforma em um espaço onde a criatividade e a comunicação se entrelaçam, enriquecendo a experiência educacional dos participantes.

O cineclube não só capacita os participantes a interagir com diferentes meios de comunicação, mas também os empodera a se tornarem críticos e desenvolvedores ativos em um mundo repleto de desafios e oportunidades, podendo oportunizar a promoção, dessa forma, de um círculo de aprendizado e transformação social.

## Cineclubismo como prática cultural e formativa

Historicamente, o cineclubismo constituiu-se como um movimento de resistência simbólica, voltado à democratização do acesso ao cinema e à formação de um público crítico.

Originado na França, por volta da década de 1910, o cineclube configura-se como um espaço não comercial voltado à exibição e análise crítica de obras cinematográficas. Conforme estabelece o Conselho Nacional de Cineclubes, sua finalidade primordial é fomentar a apreciação do cinema e o diálogo reflexivo em torno da produção audiovisual. Gati (2000, p. 128) caracteriza a prática cineclubista como dotada de aspectos formais, tais como estrutura legal, natureza associativa e regulamentação por meio de estatuto. Em 2025, o movimento cineclubista brasileiro atingiu a marca de 97 anos de existência, tendo como marco inaugural a criação do Chaplin Club, em junho de 1928, na cidade do Rio de Janeiro.

No Brasil, durante um período em que a formação em produção cinematográfica era inexistente, instituições como o Clube de Cinema de São Paulo, fundado em 1940, assumiram um papel pedagógico essencial. Já na década de 1960, os cineclubes consolidaram-se como espaços de discussão crítica, ampliando seu alcance para além do cinema e contribuindo significativamente para o debate em torno do cinema nacional.

Mais do que exibir filmes, o cineclube promove uma experiência coletiva de fruição e reflexão. Ele convoca o espectador a assumir uma postura ativa diante das imagens. Como aponta Alain Bergala (2008, p. 13): Trata-se de despertar no aluno uma relação pessoal com o cinema, baseada no desejo e na emoção, não no dever ou na obrigação.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

A escolha consciente do repertório fílmico, o cuidado com a mediação dos debates e a escuta das experiências dos participantes são elementos que tornam o cineclube um espaço formativo por excelência. Essa formação, no entanto, não se dá apenas no nível do conteúdo, mas no plano estético, afetivo e político das relações com o mundo. Trata-se de um espaço público no qual os indivíduos assumem o protagonismo tanto na exibição quanto na discussão das obras fílmicas. Dessa forma, os cineclubes se apresentam como ambientes propícios à reflexão crítica e à análise aprofundada, tanto no que se refere à criação cinematográfica e seus modos de produção e circulação, quanto às experiências individuais e coletivas mediadas pela obra de arte que surgem nos debates.

O presente estudo tem como proposta refletir sobre a implementação de cineclubes no ambiente escolar, com intenção de compreender e utilizar o cinema como instrumento de produção de conhecimento. Quando mediado por um(a) professor(a), o cinema torna-se uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de engajar os alunos em discussões significativas acerca de suas próprias experiências, do contexto histórico-social em que estão inseridos e das múltiplas visões de mundo que o cinema pode proporcionar. Fazendo com que a sessão cinematográfica escolar seja compreendida como uma estratégia formativa que contribui para o desenvolvimento da atenção à realidade, permitindo aos estudantes desvendar tanto as contradições cotidianas quanto os mecanismos estruturais que perpetuam desigualdades e distorcem a percepção social.

Desse modo, a utilização do cinema na escola transcende sua função cultural ou artística, contribuindo ativamente para a formação intelectual e crítica dos estudantes. Por outro viés, reforça a compreensão de que a educação é um direito fundamental garantido por lei, ao mesmo tempo em que estimula o protagonismo juvenil e a autonomia intelectual, aspectos fundamentais para a construção de uma cidadania consciente, ativa e participativa.

**Audiovisualidades e educação: interfaces teóricas**

O conceito de audiovisualidades refere-se aos modos de ver e de sentir que são mediados por tecnologias e linguagens audiovisuais. Segundo Rogério da Costa (2012), trata-se de uma sensibilidade que emerge do encontro entre o sujeito e a imagem, e que produz formas singulares de percepção e de conhecimento. Essa perspectiva aproxima-se da proposta de educomunicação, campo teórico-prático que busca integrar processos comunicacionais aos processos educativos, valorizando a mediação, o protagonismo e a leitura crítica da mídia. De acordo com Soares (2011, p. 92) “A educomunicação busca a construção de ambientes de comunicação nos quais as práticas educativas sejam permeadas pelo diálogo, pela participação e pela construção coletiva do conhecimento.”.

No entrelaçamento entre esses dois campos, audiovisualidades e educomunicação, o cineclube configura-se como um território de experimentação, onde a linguagem cinematográfica é mobilizada como estratégia de escuta, crítica e criação. A estética, nesse contexto, adquire uma dimensão política, como afirma Rancière (2009, p. 14) “A partilha do sensível é o sistema de evidência sensível que revela ao mesmo tempo a existência de um comum partilhado e os modos de partilhamento.”.

A implementação do cineclube como oficina no ambiente escolar tem como foco a construção de uma nova relação entre teoria e prática, articulando, neste caso, o curso de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná com a comunidade estudantil.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Trata-se de uma proposta que visa ao desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, deslocando o foco da centralidade do professor na construção compartilhada de conteúdo. Fundamenta-se, portanto, em um novo paradigma de formação docente voltado à Educação, que privilegia práticas pedagógicas dinâmicas, centradas no incentivo contínuo à aquisição de competências específicas e à autonomia discente.

Nesse contexto, as atividades promovidas pelos cineclubes concentraram-se nos seguintes eixos:1) Contribuir para a formação da percepção crítica, ao evidenciar que gostos, sensibilidades e preferências estéticas são construções sociais, e que o julgamento de uma obra artística não se dá por meio de uma opinião "livre" de influências culturais. Inseridos no campo educacional, esses elementos podem funcionar como estratégias para minimizar as desigualdades, favorecendo, assim, o desenvolvimento de uma cultura cinematográfica mais equitativa entre estudantes e participantes externos; 2) Oferecer aos estudantes conhecimentos teóricos e práticos necessários à compreensão e apropriação do fenômeno cinematográfico, por meio da inclusão, nos programas escolares, de dispositivos voltados à educação para a leitura e interpretação de imagens; 3) Fomentar o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, ao incentivar a construção de esquemas teóricos abstratos, próprios do pensamento científico e das práticas intelectuais sistematizadas, que caracterizam as diversas áreas do conhecimento; 4) Reforçar a importância da reflexão, da interpretação e da argumentação, a partir do uso de múltiplas linguagens, promovendo metodologias pedagógicas flexíveis, dialógicas e alinhadas às demandas contemporâneas; 5) Viabilizar o estreitamento dos vínculos entre a universidade e a comunidade, por meio da criação de espaços de interlocução, debate e socialização de saberes entre pós-graduandos e os alunos da sessão, tendo como ponto de partida a análise dos filmes exibidos nas sessões cineclubistas.

A prática educomunicativa desenvolvida por meio de cineclubes configura-se como uma estratégia pedagógica que utiliza o cinema como instrumento de educação, favorecendo a mediação do conhecimento, o estímulo ao pensamento crítico e o fortalecimento da cidadania. Nesse contexto, o cineclube transcende sua função tradicional de espaço de exibição audiovisual, constituindo-se como um ambiente formativo, no qual os participantes assumem um papel ativo na seleção das obras cinematográficas, na organização e condução de debates, bem como na criação e produção de conteúdos próprios, promovendo, assim a autonomia e o protagonismo discente.

## O Documentário "Antes do Prato": cinema ambiental e educação crítica

O documentário *Antes do Prato* (2023), dirigido e roteirizado por Carol Quintanilha para o Greenpeace Brasil, emerge como uma contextualização cinematográfica de conscientização ambiental que transcende o entretenimento para assumir função pedagógica. A obra integra-se ao conjunto de produções audiovisuais contemporâneas que utilizam a linguagem documental para problematizar questões socioambientais urgentes, particularmente no contexto brasileiro de pressões sobre ecossistemas nativos.

## Estrutura narrativa e abordagem temática

*Antes do Prato* desenvolve faz uma análise crítica dos sistemas alimentares industrializados, contrastando-os com práticas agroecológicas sustentáveis. O documentário



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

estrutura-se em torno de quatro eixos temáticos centrais: a soberania alimentar, os impactos ambientais da agricultura convencional, as alternativas agroecológicas e a resistência de comunidades tradicionais. Carol Quintanilha emprega uma narrativa que intercala depoimentos de produtores rurais, lideranças comunitárias e especialistas em sustentabilidade, construindo um mosaico de vozes que evidencia a complexidade das questões alimentares contemporâneas

A obra adota critérios críticos específicos para avaliar os modelos produtivos: sustentabilidade ecológica**,** justiça social**,** viabilidade econômica **e** autonomia alimentar**.** Estes parâmetros orientam a análise fílmica, que denuncia contradições entre o discurso desenvolvimentista e as práticas predatórias do agronegócio, enquanto valoriza iniciativas locais de agricultura familiar e cooperativismo rural.

**Contexto político e mobilização social**

O documentário *Antes do Prato* emerge em um cenário marcado por debates legislativos sobre políticas ambientais no Brasil. Seu lançamento coincide com a tramitação do Projeto de Lei (PL) 2.159/2021, conhecido como "PL da Devastação", que propõe alterações radicais no licenciamento ambiental. Aprovado na Câmara dos Deputados em julho de 2025, o texto dispensa a necessidade de licenças para atividades como agricultura, mineração, infraestrutura, petróleo e gás, abrindo caminho para a expansão descontrolada de projetos em áreas sensíveis, como Amazônia e Cerrado.

O PL 2.159/2021 propõe a auto licença para atividades do agronegócio e mineração, permitindo que empreendimentos sejam autorizados sem avaliação ambiental prévia. Isso inclui a exploração de petróleo na margem equatorial, conforme emenda aprovada durante a votação. A medida ignora a crise climática e enfraquece órgãos como Ibama, ICMBio e Funai, responsáveis pela fiscalização e proteção de territórios indígenas e tradicionais. O cenário político e ambiental contemporâneo no Brasil é marcado por desafios cruciais que ameaçam a sustentabilidade e os direitos fundamentais de comunidades e povos tradicionais. Um dos impactos mais críticos é a aceleração do desmatamento, com o estado de Mato Grosso liderando o ranking de alertas de destruição na Amazônia. A pressão do agronegócio para flexibilizar as regras ambientais intensifica essa situação, promovendo a devastação de áreas florestais e comprometendo a integridade dos ecossistemas locais.

Outro impacto significativo é o risco à segurança alimentar, decorrente da redução de áreas destinadas à produção de alimentos orgânicos e agroecológicos. Esse cenário compromete a soberania alimentar, especialmente das comunidades mais vulneráveis, que dependem diretamente desses sistemas sustentáveis para sua subsistência e bem-estar. A diminuição dessas áreas ameaça a diversidade alimentar e a saúde das populações locais.

Além disso, há uma violação de direitos de povos indígenas e tradicionais, agravada pela dispensa de licenças ambientais que facilitam a invasão de territórios protegidos. Um exemplo emblemático é o Parque Indígena do Xingu, onde conflitos fundiários e práticas de grilagem são frequentes, colocando em risco a vida e a cultura desses povos.

Em resposta ao avanço do Projeto de Lei (PL) da Devastação, movimentos sociais e organizações ambientais têm se articulado para resistir e apresentar alternativas. O Greenpeace Brasil, por exemplo, utiliza o documentário *Antes do Prato* para evidenciar modelos agroecológicos como soluções viáveis e sustentáveis, contrastando-os com a abordagem



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

predatória do agronegócio. Essa estratégia de resistência combina *advocacy* institucional e mobilização popular, com o objetivo de influenciar políticas públicas e ampliar o debate sobre justiça socioambiental.

O PL da Devastação simboliza a pressão de setores econômicos pela flexibilização das normas, enquanto documentários como *Antes do Prato* e iniciativas educativas, como o cineclube em Paranaguá, representam caminhos para a defesa dos direitos ecológicos e sociais. Essa dinâmica ressalta a importância de integrar esforços globais e locais na promoção de um desenvolvimento verdadeiramente sustentável.

**Implementação educacional: o Cineclube de Paranaguá**

A experiência do cineclube implementado Colégio Estadual Cidália Rebello Gomes, em Paranaguá, Paraná, exemplifica a potencialidade pedagógica de *Antes do Prato* no contexto educacional brasileiro. A iniciativa articula-se com a proposta freiriana de educação crítica, utilizando o audiovisual como "palavra geradora" para discussões sobre consumo consciente**,** cidadania ambiental **e** participação política juvenil**.**

Na prática pedagógica o documentário busca ser um elemento incitador de reflexões sobre a realidade local: no ambiente educacional na cidade de Paranaguá, os estudantes relacionaram as questões ambientais apresentadas no filme com problemáticas regionais, como a poluição do Complexo Estuarino de Paranaguá e os impactos do Porto de Paranaguá sobre comunidades pesqueiras tradicionais. Esta metodologia fortalece a hipótese de que o cinema documental, quando mediado pedagogicamente, apresenta possibilidades de atuar como dispositivos de conscientização territorial, conectando questões globais a realidades locais específicas.

O trabalho desenvolvido em Paranaguá demonstra como *Antes do Prato* transcende a função informativa para assumir caráter formativo e transformativo. Estudantes envolvidos no cineclube relataram mudanças em práticas alimentares familiares e maior engajamento em questões socioambientais escolares. Esta transformação corrobora a proposta de que o cinema ambiental, quando inserido em projetos educacionais estruturados, pode contribuir para a formação de sujeitos ecológicos críticos, capazes de articular conhecimento científico, sensibilidade estética e ação política.

A experiência parnanguara revela, ainda, a importância da mediação docente qualificada: professores envolvidos no projeto relataram necessidade de formação continuada em educação ambiental crítica, evidenciando que a eficácia pedagógica de documentários como *Antes do Prato* depende tanto da qualidade da obra quanto da preparação dos educadores que a utilizam como processos didáticos.

Assim, *Antes do Prato* consolida-se como produto audiovisual de qualidade que se mostra como uma estratégia de democratização do conhecimento ambiental, capaz de fomentar diálogos intergeracionais sobre sustentabilidade e justiça socioambiental em contextos educacionais diversos.

Além de apenas exibir um filme, outras experiencias foram inseridas na sessão. O público tinha entre 10 e 13 anos, sendo alunos do 5º Ano do ensino fundamental. A sessão foi iniciada com uma breve explicação do que é um documentário, para que eles pudessem entender que se tratava de algo real, após isso foram feitos questionamentos para os alunos, como: de onde vem os



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

alimentos? Em suas casas têm arvores frutíferas ou hortas? Muitos relataram que seus familiares têm pequenas hortas, mas que em suas casas os espaços são restritos, por isso eles não tem. Esse momento foi realizado para que as crianças começassem a entender o contexto do documentário.

Durante a exibição foram feitas degustações de alimentos processados, ultraprocessados e naturais. O alimento escolhido foi a banana, muito presente na região de Paranaguá. A cada parte do documentário onde era apresentado o tipo de processamento do alimento, um tipo de banana era servido aos alunos, banana *in natura*, banana chips, bala de banana e bala de gelatina de banana. Ao final do documentário eles foram questionados sobre o que cada um dos alimentos que eles receberam era e apresentado a importância de uma alimentação saudável, como a que eles recebem no lanche do intervalo, que é plantado pelo MST e repassado para as escolas da região.

A partir disso a discussão cultural pode ser iniciada e eles entenderam que mesmo com espaços restritos podem ter uma alimentação saudável em suas casas, os próprios estudantes trouxeram a tona ideias de como produzir seus próprios alimentos, plantando em garrafas pet e também em pequenos potes.

## Considerações finais

A experiência analisada neste artigo tem o objetivo de reforçar a potencialidade do cineclubismo como sistema de educação crítica e transformação socioambiental. A articulação entre cinema, alimentação e ação política, observada na oficina realizada num ambiente educacional em Paranaguá, demonstra como práticas culturais podem operar como dispositivos de conscientização territorial, conectando questões globais a realidades locais específicas. O documentário *Antes do Prato* funcionou não apenas como recurso pedagógico, mas como instrumento de *advocacy* ambiental, capaz de desnaturalizar relações de poder e fomentar sujeitos ecológicos críticos.

A metodologia adotada, que integra revisão bibliográfica, exibição mediada, experiência estética e debate reflexivo, consolida-se como modelo replicável para projetos educacionais. A degustação de alimentos orgânicos, por exemplo, transcendeu a mera atividade lúdica para se tornar dispositivo pedagógico sensorial, permitindo que os estudantes experimentassem criticamente as diferenças entre produtos industriais e agroecológicos. Esta abordagem, alinhada a propostas de educação ambiental crítica, como as defendidas por Gadotti (2000), reforça a importância da mediação docente qualificada para transformar o cinema em ferramenta de empoderamento.

A mobilização do Greenpeace Brasil, através de produções como *Antes do Prato*, inscreve-se em um contexto político marcado por disputas simbólicas entre narrativas hegemônicas de desenvolvimento e perspectivas ecológicas alternativas. O chamado "PL da Devastação" – projeto legislativo que flexibiliza proteções ambientais e territoriais – emerge como marcador crítico dessas tensões. O documentário, ao problematizar os impactos do agronegócio e valorizar práticas agroecológicas, configura-se como contranarrativa que desafia discursos que associam progresso a degradação ambiental. A utilização de tais produções em espaços educacionais amplifica seu potencial de instrumento de resistência, permitindo que jovens articulem conhecimento científico, sensibilidade estética e ação política.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

A experiência em Paranaguá também evidencia a importância da formação continuada de professores em educação ambiental crítica. A eficácia pedagógica de documentários como *Antes do Prato* depende tanto da qualidade da obra quanto da preparação dos educadores que a utilizam como ferramenta didática. Projetos como o Ciclo Formativo de Cinema, Meio Ambiente e Cidadania para Professores da Educação Básica, que preconizam uma "educação viva, crítica e conectada", demonstram caminhos para superar essa lacuna, integrando teoria e prática em contextos escolares.

Este estudo tem por intenção reforçar a necessidade de políticas públicas que incentivem o uso de cinema e audiovisual como parâmetros de educação socioambiental. A articulação entre instituições de ensino, organizações ambientais e cooperativas locais pode ampliar o alcance de iniciativas como a realizada em Paranaguá, transformando cineclubes em espaços de formação de cidadãos ecológicos críticos. A experiência analisada sugere que a educação ambiental, quando integrada a práticas culturais e políticas, pode operar como alternativa de emancipação, permitindo que jovens compreendam as crises socioambientais como também sejam protagonistas de soluções sustentáveis e justas.

O cineclube, enquanto prática cultural e pedagógica, tem potencial de se posicionar como um dispositivo potente de formação crítica. Ao articular linguagem audiovisual, escuta ativa e mediação educativa, ele promove experiências estéticas que desafiam a lógica do consumo passivo de imagens, instaurando um tempo outro, um tempo de reflexão, de partilha e de transformação.

A partir da articulação entre as noções de audiovisualidades e educomunicação, e da análise da experiência realizada em Paranaguá, conclui-se que o cineclube pode constituir um espaço privilegiado para a formação ética, política e sensível de sujeitos. Sua potência reside menos no conteúdo que transmite e mais na forma como provoca, afeta e convoca à escuta.

Mais do que compartilhar sobre os mecanismos socioeducacionais-políticos sobre cinema, o cineclube inspira pelos modos reflexivos que ele tem a possibilidade de instigar uma cadeia lógica e crítica de pensamentos a respeito do cinema e com ele, pela arte, pelo sensível e pelo coletivo.

**Referências**

BERGALA, Alain. ***A hipótese cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema na escola e fora dela***. Campinas: Papirus, 2008.

CHAGAS, Rodrigo. **PL da Devastação, que dispensa agronegócio de licenciamento ambiental, é aprovado na Câmara**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/07/17/pl-da-devastacao-que-dispensa-agronegocio-de-licenciamento-ambiental-e-aprovado-na-camara/>. Acessado em: 28 de julho de 2025.

CLIMA Info. **PL da Devastação ameaça biomas e produção agrícola do Brasil.** Disponível em: <https://climainfo.org.br/2025/07/23/pl-da-devastacao-ameaca-biomas-e-producao-agricola-do-brasil/>. Acessado em: 28 de julho de 2025.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

COSTA, Rogério da. Audiovisualidades e o sensível na comunicação. In: COSTA, Rogério da; SANTAELLA, Lúcia (orgs.). ***Comunicação e sensibilidade***. São Paulo: Paulus, 2012.

GATI, André. Cineclube. In: RAMOS, Fernão (Org.). ***Enciclopédia do cinema brasileiro***. São Paulo: SENAC, 2000. p. 128-130.

LAMIR, Daniel e LEMOS Mariana**. "Paulo Freire e a Educomunicação nasceram simultaneamente", afirma o professor Ismar Soares**. Brasil de Fato. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/20/paulo-freire-e-a-educomunicacao-nasceram-simultaneamente-afirma-o-professor-ismar-soares>. Acessado em: 04 de julho de 2025.

MACEDO, Aline, ROBICHEZ, Adele e SANTOS, Kaique. **PL da Devastação é 'a maior das boiadas', diz Greenpeace**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/07/14/pl-da-devastacao-e-a-maior-das-boiadas-diz-greenpeace/>. Acessado em: 28 de julho de 2025.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: Editora 34, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: As Perspectivas Do Reconhecimento De Um Novo Campo De Intervenção Social O Caso Dos Estados Unidos.** *Educomunicação. EccoS Rev. Cient.*, UNINOVE, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 61-80, 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/20/paulo-freire-e-a-educomunicacao-nasceram-simultaneamente-afirma-o-professor-ismar-soares>. Acessado em: 4 de julho de 2025.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# MÍDIA, MATEMÁTICA E APRENDIZAGEM: O USO DO FILME DONALD NO PAÍS DA MATEMÁGICA COMO RECURSO DIDÁTICO

Demison Elton Lima Silva[18]
Maurício Capobianco Lopes[19]
Tânia Baier[3]
Universidade Regional de Blumenau – FURB

**Resumo**

Este artigo analisa o potencial do curta-metragem *Donald no País da Matemágica* (1959), produzido pela Walt Disney, como recurso didático para o ensino de matemática. O estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com base em análise documental de experiências pedagógicas que utilizaram o filme em sala de aula. A investigação buscou identificar as possibilidades do curta como ferramenta educativa, as estratégias de mediação propostas pelos professores e os desafios de sua aplicação. Os resultados indicam que o vídeo, ao mobilizar recursos visuais e narrativos, favorece a compreensão de conceitos como razão áurea, geometria, música e jogos, além de despertar maior interesse dos estudantes. Conclui-se que, quando mediado pelo professor e articulado a atividades complementares, o uso de mídias audiovisuais pode contribuir para aprendizagens mais significativas e engajadoras.

**Palavras-chave**: Educomunicação; Ensino de Matemática; Recursos audiovisuais.

## Introdução

O avanço das tecnologias de comunicação transformou a maneira como a sociedade se relaciona com o conhecimento e como os sujeitos constroem significados. No campo educacional, cresce o interesse em compreender como mídias audiovisuais (Fantin, 2006; Soares, 2011), e podem ser incorporadas às práticas pedagógicas, especialmente em disciplinas tradicionalmente vistas como difíceis, como a matemática. Nesse cenário, a aproximação entre cultura midiática e sala de aula é fundamental para que os estudantes percebam a relevância dos conteúdos escolares em seu cotidiano, favorecendo engajamento e aprendizagem.

No ensino de matemática, recursos audiovisuais, como filmes, desenhos animados e documentários, têm o potencial de traduzir conceitos abstratos em representações visuais mais acessíveis. Essas mídias funcionam como mediadores culturais que conectam a linguagem matemática formal com contextos práticos e culturais, estimulando diferentes estilos de aprendizagem. Moreira (2021). Quando aliados ao planejamento docente, podem contribuir não

[1] Mestrando em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau/SC. d.elton@hotmail.com.
[2] Doutorado em Engenharia e Gestão e Conhecimento (UFSC). Coordenador no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM). Universidade Regional de Blumenau (FURB). mclopes@furb.br.
[3] Doutorado em Educação Matemática. Professora no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM). Universidade Regional de Blumenau (FURB). baier@furb.br.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

apenas para a compreensão conceitual, mas também para a formação crítica e criativa dos estudantes.

Entre os exemplos de mídias educativas destacadas internacionalmente encontra-se o curta-metragem *Donald no País da Matemágica* (figura 1), lançado em 1959 pela Walt Disney. O filme combina elementos narrativos, humorísticos e visuais para introduzir noções matemáticas. Entre os principais temas, destacam-se: (a) a razão áurea, apresentada como padrão encontrado na natureza e na arte; (b) o pentágono e o pentagrama, relacionados à geometria e à proporção; (c) a música, discutida a partir da matemática das escalas harmônicas; e (d) os jogos, como xadrez e esportes, que evidenciam o raciocínio estratégico. Segundo a Mathematical Association of America (MAA, 2020), professores relatam que o vídeo gera interesse imediato nos alunos e serve como ponto de partida para discussões e atividades complementares.

Figura 1 – Cena inicial do filme *Donald no País da Matemágica* (1959).

Fonte: Donald [...] (1959).

Apesar de ter mais de seis décadas desde seu lançamento, o curta permanece atual por demonstrar como a matemática se manifesta em diferentes dimensões da cultura e da vida cotidiana. Assim, sua análise se mostra relevante não apenas pela originalidade com que traduz conceitos matemáticos em linguagem audiovisual, mas também por oferecer um exemplo concreto de como recursos midiáticos podem favorecer aprendizagens significativas

Com base nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo analisar o uso pedagógico do filme, discutindo sua relevância para o campo da educomunicação e para a teoria da aprendizagem significativa. A escolha do curta como objeto de estudo se justifica por sua ampla circulação histórica e pela riqueza de metáforas visuais que podem ser exploradas em atividades educativas. Para isso, o trabalho articula referenciais teóricos e relatos de práticas docentes, buscando evidenciar potencialidades, estratégias de mediação e desafios no uso da mídia como recurso de ensino.

## Revisão de literatura

A educomunicação, entendida como o campo que articula práticas comunicacionais e processos educativos, representa importante perspectiva para compreender a inserção das mídias no ensino. De acordo com Soares (2011), trata-se de um campo emergente que propõe a utilização crítica e criativa dos meios de comunicação, de modo a ampliar a autonomia dos sujeitos e favorecer processos de aprendizagem. Nessa mesma linha, Fantin (2006) argumenta que



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

o uso de recursos midiáticos em sala de aula deve ir além da mera ilustração, funcionando como instrumento de mediação cultural que conecta a escola ao universo simbólico dos estudantes.

Mais recentemente, Oechsler e Borba (2020) destacam que a produção e a circulação de vídeos matemáticos em ambientes escolares têm o potencial de transformar as relações entre professores e alunos, possibilitando práticas colaborativas e multimodais. Para os autores, essa forma de mediação amplia o espaço de interação e permite que a matemática seja compreendida não apenas como conteúdo abstrato, mas como linguagem culturalmente situada, construída coletivamente por meio de diferentes linguagens.

No campo da psicologia educacional, a teoria da aprendizagem significativa, proposta inicialmente por Ausubel (2003), enfatiza que a aquisição de novos conhecimentos ocorre de forma mais profunda quando estes se relacionam de maneira não arbitrária e substantiva com conceitos já presentes na estrutura cognitiva do aluno. Moreira (2011) complementa essa perspectiva ao destacar que o papel do professor consiste em criar condições didáticas que favoreçam tais conexões, transformando conteúdos abstratos em experiências potencialmente significativas. Como destaca Moreira (2021), as condições para a ocorrência da aprendizagem significativa vão muito além de pré-requisitos formais ou da motivação inicial, englobando também dimensões afetivas, sociais e culturais que influenciam a forma como os estudantes atribuem sentido ao conhecimento. Nesse contexto, o uso de mídias audiovisuais, como o curta *Donald no País da Matemágica*, pode se configurar como uma estratégia para despertar interesse, aproximar a matemática do cotidiano e criar pontes entre o conhecimento prévio dos alunos e novos conceitos a serem aprendidos.

Assim, ao articular a educomunicação e a teoria da aprendizagem significativa, compreende-se que o recurso midiático em análise não deve ser tratado apenas como entretenimento ou recurso ilustrativo, mas como possibilidade de ampliar sentidos, promover reflexões e favorecer processos de ensino que integrem cultura, ciência e experiência escolar. Essa articulação constitui a base para a análise documental realizada neste estudo e orienta a compreensão dos resultados apresentados a seguir.

## Procedimentos metodológicos

Este estudo tem caráter qualitativo e descritivo, uma vez que se propõe a analisar e sistematizar as potencialidades e os limites de um recurso midiático no ensino de matemática. O foco não está na descoberta de novos fenômenos, mas na descrição e interpretação de práticas já existentes, interpretadas à luz de referenciais teóricos. A investigação foi fundamentada em análise documental, com foco em fontes secundárias. Em primeiro lugar, foram examinadas as propostas pedagógicas publicadas pela *Mathematical Association of America* (MAA, 2020), que descrevem experiências de professores norte-americanos utilizando o curta em sala de aula. Essa fonte é relevante por apresentar práticas já testadas no contexto escolar, acompanhadas de reflexões sobre seus efeitos no aprendizado.

Em segundo lugar, foram consideradas análises acadêmicas recentes (Silva; Soares 2024).que investigam a presença de conceitos matemáticos em produções midiáticas e discutem a importância de contextualizá-los cultural e historicamente. Essas contribuições possibilitaram ampliar a compreensão do filme, superando uma descrição pontual do recurso e situando-o no campo da educomunicação e da aprendizagem significativa.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

O processo analítico concentrou-se em três etapas complementares: a) Identificação dos potenciais didáticos do filme, a partir da descrição dos conceitos matemáticos explorados (razão áurea, geometria, música, jogos) e de como eles foram mobilizados em atividades educativas. b) Mapeamento das estratégias de mediação sugeridas pelos docentes, como reflexões escritas, debates em grupo, uso de planilhas orientadas e conexões com conteúdos curriculares. c) Análise das limitações e desafios do uso do curta, considerando aspectos como o tempo disponível em sala de aula, o risco de recepção superficial e a necessidade de planejamento docente.

Cabe ressaltar que o papel do pesquisador, neste trabalho, é de intérprete e sistematizador: não apenas sumarizar o que as fontes apresentam, mas confrontar essas práticas com referenciais teóricos da aprendizagem significativa de acordo com Ausubel, (2003) e Moreira, (2012). Assim, buscou-se construir um diálogo entre práticas pedagógicas e fundamentos teóricos, de modo a evidenciar a relevância da mídia audiovisual como recurso de ensino de matemática.

**Resultados**

A análise documental realizada a partir das duas fontes selecionadas – a publicação da Mathematical Association of America (MAA, 2020) e o estudo acadêmico de Silva e Soares (2024), possibilitou sistematizar diferentes potenciais e limites do curta *Donald no País da Matemágica* como recurso didático. Os resultados são apresentados a seguir conforme as três etapas definidas no procedimento metodológico: (a) identificação dos conceitos matemáticos explorados, (b) estratégias de mediação relatadas ou sugeridas e (c) desafios e limitações.

Resultados da MAA (2020)

a) Identificação dos conceitos matemáticos explorados. Nos relatos sistematizados pela MAA, o curta foi utilizado por professores norte-americanos para introduzir conteúdos de razão áurea, geometria do pentágono e do pentagrama, relações entre música e matemática e raciocínio lógico em jogos como o bilhar e o xadrez. Esses elementos foram destacados como potenciais pontos de partida para discussões em sala de aula, por permitirem que os estudantes reconheçam a presença da matemática em contextos culturais e artísticos.

b) Estratégias de mediação relatadas. As experiências descritas mostraram que os professores não exibiam o filme de forma isolada, mas o integravam a diferentes propostas pedagógicas. Foram relatadas atividades de reflexão escrita sobre a presença da matemática no cotidiano, aplicação de planilhas e questionários para orientar a observação de cenas específicas, debates coletivos acerca de temas como música e geometria, e até produções midiáticas elaboradas pelos próprios alunos, como desenhos ou pequenos vídeos. Essas práticas reforçam que a aprendizagem significativa depende da criação de vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios dos estudantes.

c) Desafios e limitações. Os professores também refletiram sobre as dificuldades de utilização do curta. A duração de 27 minutos foi apontada como um desafio em contextos de aulas curtas, exigindo recortes e adaptações. Outro limite foi o risco de superficialidade, já que, sem a devida mediação, o filme poderia ser interpretado apenas como entretenimento. Além disso, destacou-se a necessidade de planejamento docente para integrar o curta ao currículo, evitando que fosse utilizado de forma descontextualizada.

Resultados de Silva e Soares (2024)



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

a) Identificação dos conceitos matemáticos explorados. A análise realizada por Silva e Soares mostrou que o curta apresenta a razão áurea de maneira progressiva: inicia-se com o pentágono e o pentagrama regular, segue para o retângulo de ouro em construções arquitetônicas e obras de arte, como o Parthenon e a *Monalisa*, e culmina com a espiral de Fibonacci, exemplificada em elementos da natureza como flores e conchas. Essa sequência favorece a aprendizagem significativa, ao permitir que os alunos relacionem representações concretas com conceitos abstratos.

b) Estratégias de mediação sugeridas. As autoras destacam que o filme pode servir de ponto de partida para a construção conceitual, mas apenas se articulado à intervenção docente. Além disso, sugerem que o professor atue em três momentos: antes da exibição, preparando os alunos com hipóteses e perguntas introdutórias; durante a exibição, direcionando a atenção para exemplos-chave; e após o filme, conduzindo discussões e atividades que consolidem a compreensão. Essa mediação é fundamental para que os novos conteúdos se integrem de forma significativa aos conhecimentos prévios dos estudantes.

c) Desafios e limitações. O estudo aponta que, sem mediação adequada, há o risco de os alunos se limitarem a associações visuais, sem internalizar os conceitos matemáticos. Também foi identificado o perigo de uma recepção fragmentada, na qual a razão áurea é reconhecida em imagens isoladas sem a compreensão de sua lógica. Por fim, ressaltou-se a necessidade de continuidade didática: o curta deve ser acompanhado de atividades complementares que ampliem sua função pedagógica e assegurem que a aprendizagem seja efetivamente significativa.

O curta *Donald no País da Matemágica* constitui um exemplo de mídia educativa com alto potencial pedagógico. Sua combinação de humor, narrativa e construções visuais possibilita aproximar a matemática do cotidiano dos alunos, favorecendo aprendizagens significativas e despertando o interesse por conteúdos que muitas vezes são percebidos como abstratos ou desmotivadores.

Entretanto, para que essa experiência seja eficaz, a mediação docente é imprescindível. Cabe ao professor contextualizar o filme, propor atividades complementares e relacionar os conceitos apresentados aos objetivos curriculares, de modo a evitar que a exibição se reduza a um momento meramente recreativo. Quando articulado a práticas pedagógicas planejadas, o curta pode transformar-se em um recurso de investigação e reflexão crítica, ampliando o significado dos conceitos matemáticos apresentados.

A análise documental realizada neste estudo também evidenciou limitações importantes. O tempo de exibição do curta pode restringir seu uso em aulas curtas, exigindo seleção de trechos ou adaptações. Além disso, existe o risco de recepção superficial quando o recurso é utilizado sem atividades de acompanhamento, o que reforça a necessidade de planejamento metodológico e de intervenções que deem intencionalidade à sua aplicação.

Sugere-se, para pesquisas futuras, a realização de experiências empíricas em diferentes níveis de ensino, com o objetivo de observar de forma mais concreta os efeitos do curta na aprendizagem dos estudantes. Também seria relevante investigar como outros recursos midiáticos – como séries, jogos digitais e plataformas interativas – podem dialogar com o filme, compondo um conjunto mais amplo de práticas de educomunicação voltadas ao ensino da matemática.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Conclui-se, assim, que a articulação entre educomunicação e teorias da aprendizagem, especialmente a aprendizagem significativa, pode transformar mídias audiovisuais em instrumentos de formação crítica e criativa, aproximando a matemática da cultura digital e da vida cotidiana, e contribuindo para práticas pedagógicas mais inovadoras e engajadoras.

**Referências**

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

DONALD no País da Matemágica. Direção: Hamilton Luske. Los Angeles: Walt Disney Productions, 1959. 1 vídeo (27 min). Publicado pelo canal Educação Documentários. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wbftu093Yqk. Acesso em: 1 set. 2025.

FANTIN, M. **Mídia-educação:** conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

MAA – MATHEMATICAL ASSOCIATION OF AMERICA. **Mathematical Treasure:** Donald in Mathmagic Land. Convergence, 2020. Disponível em: https://old.maa.org/press/periodicals/convergence/mathematical-treasure-donald-in-mathmagic-land. Acesso em: 5 set. 2025.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa em Ciências:** condições de ocorrência vão muito além de pré-requisitos e motivação. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, v.11, n. 2, p. 25-35, 2021. Disponível em: https://san.uri.br/revistas/index.php/encitec/article/view/434?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 8 set. 2025.

OECHSLER, V.; BORBA, M. C. **Mathematical videos, social semiotics and the changing classroom**. ZDM – The International Journal on Mathematics Education, v. 52, p. 989–1001, 2020. Disponível em: : https://link.springer.com/article/10.1007/s11858-020-01131-3. Acesso em: 5 set. 2025.

SILVA, A. A.; SOARES, E. M. S. **A formação do conceito de razão áurea a partir da linguagem do filme Donald no País da Matemágica**. Revista Liberato, v. 25, n. 43, p. 60, 2024. Disponível em: https://revista.liberato.com.br/index.php/revista/article/view/895. Acesso em: 1 set. 2025.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# A ADAPTAÇÃO DE DOM CASMURRO NA SÉRIE "TUDO O QUE É SÓLIDO PODE DERRETER": UM RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LITERATURA

Ednan Gomes de Souza[20]
Fabiane Lazzaris[21]
Universidade Federal do Pampa

**Resumo**
Este artigo analisa a adaptação do romance *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis, no episódio 7 da série *Tudo o que é Sólido Pode Derreter* (2009), exibida pela TV Cultura, discutindo suas potencialidades como recurso didático para o ensino de literatura no Ensino Médio. A pesquisa adota abordagem qualitativa, baseada em estudo de caso, e fundamenta-se em referenciais de Hutcheon (2013), Stam (2006) e Cosson (2022). A análise contempla elementos narrativos, estéticos e temáticos presentes em ambas as obras, destacando a adaptação como prática intertextual e intermidial que ressignifica o texto machadiano e o aproxima da realidade juvenil contemporânea. Conclui-se que a utilização de adaptações audiovisuais amplia as possibilidades de mediação pedagógica e favorece o desenvolvimento do letramento literário e multimodal.

**Palavras-chave**: adaptação literária; Dom Casmurro; ensino de literatura; audiovisual; letramento literário e multimodal.

## Introdução

O ensino de literatura no Brasil enfrenta desafios significativos, sobretudo no que se refere à aproximação dos estudantes com obras clássicas, muitas vezes consideradas distantes da realidade contemporânea. No contexto atual, em que prevalecem as linguagens audiovisuais e as mídias digitais, torna-se necessário repensar estratégias didáticas que favoreçam o interesse e a participação ativa dos alunos. A literatura, enquanto prática estética e formativa, deve dialogar com os repertórios culturais dos jovens, sem perder de vista sua complexidade textual, histórica

[20] Especialista em Literatura Brasileira (Faculdade Católica Paulista, 2021) e Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (Universidade Federal do Piauí, 2023). Licenciado em Letras – Português pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, 2025) e Bacharel em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração (UNISAGRADO/USC, 2017). Atualmente cursa a especialização em Mídia e Educação (UNIPAMPA) e graduação em Pedagogia (UNINTER). Áreas de pesquisa: Estudos de Mídia, Televisão, Educomunicação e Comunicação Organizacional, com intersecções entre Teledramaturgia, Educação, Literatura e Jornalismo.
E-mail: ednansouza.aluno@unipampa.edu.br
[21] Doutora em Literatura pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora adjunta do Curso de Letras – Português – Licenciatura a Distância (EAD Institucional) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), onde atua também como presidente do Núcleo Docente Estruturante. Desenvolve pesquisas sobre literatura brasileira e textualidades contemporâneas sob a perspectiva dos Estudos de Adaptação, coordenando o Laboratório de Investigação em Textualidades Contemporâneas (LABTEXT) e o Grupo de Estudos Feministas. E-mail: fabianelazzaris@unipampa.edu.br



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

e simbólica. Nesse sentido, pesquisas recentes têm destacado a importância de metodologias que articulem o cânone literário à cultura midiática contemporânea, promovendo maior engajamento e formação crítica dos estudantes (SILVA, 2022).

Entre as obras canônicas da literatura brasileira, *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, ocupa lugar de destaque, sendo frequentemente abordada no Ensino Médio. Publicado em 1899, o romance é marcado pela ambiguidade narrativa, pela subjetividade do narrador e pela constante oscilação entre memória e ficção. O enredo, centrado na figura de Bento Santiago e na dúvida em torno da suposta traição de Capitu, suscita múltiplas interpretações e continua gerando debates críticos mais de um século após sua publicação. No entanto, os desafios impostos pela linguagem machadiana e pela estrutura fragmentada da obra exigem mediações cuidadosas por parte dos educadores, a fim de tornar sua leitura mais acessível aos alunos.

Nesse sentido, as adaptações audiovisuais surgem como recursos pedagógicos potentes, capazes de promover o letramento literário por meio da intermidialidade e da intertextualidade. A série *Tudo o que é Sólido Pode Derreter*, veiculada pela TV Cultura, apresenta uma proposta inovadora ao adaptar obras literárias para o contexto escolar contemporâneo, utilizando recursos visuais, sonoros e simbólicos para reatualizar os sentidos dos textos. No episódio inspirado em *Dom Casmurro*, a narrativa é transposta para o universo juvenil, explorando os conflitos emocionais e a ambiguidade por meio de linguagens próximas ao cotidiano dos estudantes. Trata-se de uma abordagem que amplia as possibilidades de compreensão da obra literária, sem desconsiderar sua complexidade.

**Revisão de literatura/fundamentação teórica**

A pesquisa fundamenta-se em estudos sobre adaptação (HUTCHEON, 2011; STAM, 2006; SANDERS, 2016) e letramento literário (COSSON, 2022; SOARES, 2004). Hutcheon compreende a adaptação como uma recriação, que estabelece um diálogo crítico com a obra de origem e o contexto de recepção. Para Stam (2006), as adaptações devem ser vistas como interpretações, e não como cópias do texto-fonte, explorando as potencialidades das novas mídias. Cosson (2022) destaca a importância do letramento literário como prática que desenvolve a sensibilidade estética, a capacidade interpretativa e a leitura crítica dos estudantes.

**Procedimentos metodológicos**

Este trabalho adota a metodologia do estudo de caso com abordagem qualitativa, centrando-se na análise da adaptação do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, no episódio correspondente da série televisiva *Tudo o que é Sólido Pode Derreter*. A escolha por esse recorte metodológico justifica-se pela singularidade do objeto analisado e pela possibilidade de compreender as estratégias narrativas, estéticas e temáticas utilizadas na transposição da obra literária para o formato audiovisual. Não se pretende realizar uma intervenção didática ou aplicação prática em sala de aula, mas sim uma investigação teórico-analítica que permita compreender o potencial pedagógico da adaptação como recurso para o ensino de literatura.

Parte-se da hipótese de que a adaptação audiovisual do romance, ao transpor os principais elementos narrativos e temáticos de *Dom Casmurro* para uma linguagem mais próxima da cultura juvenil contemporânea, contribui para ampliar a compreensão da obra original por parte dos estudantes. Supõe-se que a recriação audiovisual, ao utilizar recursos expressivos como



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

imagem, som, ritmo e performance, favorece o engajamento estético e crítico dos alunos, permitindo-lhes acessar aspectos subjetivos e ambíguos da narrativa de forma mais direta e significativa. Essa hipótese orienta a análise ao considerar que a adaptação não apenas reconta a história de Bento Santiago, mas ressignifica a obra machadiana, tornando-a mais acessível e instigante no contexto escolar.

A metodologia está fundamentada nos pressupostos teóricos de Linda Hutcheon, especialmente na obra de 1989, que concebe a adaptação como um processo criativo e interpretativo, e não como mera reprodução da obra original. Para a autora, a adaptação deve ser compreendida como uma prática de reinterpretação cultural, na qual ocorrem deslocamentos de tempo, espaço, linguagem e público, promovendo novos sentidos à narrativa de origem. Com base nessa perspectiva, o estudo tem como foco as escolhas narrativas e estilísticas realizadas na adaptação de *Dom Casmurro*, com o intuito de verificar de que maneira tais escolhas contribuem para o processo de ressignificação da obra no contexto audiovisual e, por consequência, para a formação do leitor literário no espaço escolar.

A análise será desenvolvida em duas frentes principais: comparativa e interpretativa. A primeira delas consiste em uma análise comparativa entre a estrutura e a narrativa do romance machadiano e o episódio da série. Serão examinados aspectos como a construção do narrador, o encadeamento dos acontecimentos, os pontos de vista adotados, o tratamento das personagens e os temas centrais - com destaque para a ambiguidade da suposta traição de Capitu e a subjetividade do narrador Bento Santiago. Essa etapa busca identificar continuidades e rupturas entre o texto literário e a obra audiovisual, considerando tanto os elementos que foram preservados quanto aqueles que foram transformados para atender às especificidades da linguagem televisiva.

Na sequência, será realizada a análise interpretativa das soluções adotadas pela adaptação em relação à estética audiovisual. Serão considerados elementos como trilha sonora, fotografia, enquadramentos, ritmo de montagem, atuação dos personagens, ambientação e uso de recursos visuais simbólicos. O objetivo é compreender como tais elementos contribuem para expressar os dilemas psicológicos, os conflitos subjetivos e a instabilidade narrativa presentes em *Dom Casmurro*, criando novas possibilidades de leitura para o público contemporâneo. Essa etapa permitirá observar como a adaptação não apenas traduz a narrativa original, mas também recria seus significados a partir de uma nova gramática expressiva.

Além disso, a análise levará em conta a intertextualidade entre a obra original e sua adaptação, compreendendo a série não como uma reprodução literal, mas como um novo texto que dialoga com o romance machadiano e com os repertórios culturais dos jovens espectadores. A adaptação será compreendida como um produto cultural autônomo, que se apropria de elementos da narrativa original para construir novos sentidos, inserindo-se nas práticas contemporâneas de leitura mediada por imagens. Conforme afirma Hutcheon (1989), as adaptações nos convidam a revisitar a obra original sob novas perspectivas, potencializando o diálogo entre passado e presente, tradição e inovação.

Para orientar essa leitura crítica, será utilizada uma matriz analítica baseada nos seguintes eixos: estrutura narrativa, tratamento temático, escolhas estéticas e dispositivos intertextuais. A análise será sustentada por uma leitura do romance *Dom Casmurro* e por uma observação atenta e sistemática do episódio da série. Embora a pesquisa não se proponha a



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

investigar diretamente a recepção por parte dos estudantes, seus resultados poderão subsidiar propostas pedagógicas voltadas à formação do leitor literário no ensino médio, a partir da utilização de adaptações audiovisuais como ferramentas de mediação e reflexão crítica.

**Resultados**

Lançada em 2009 pela TV Cultura, a série *Tudo o que é sólido pode derreter*, dirigida por Rafael Gomes e Esmir Filho, integra um projeto de renovação da ficção infanto-juvenil brasileira, ao estabelecer uma ponte entre o repertório da literatura clássica e os dilemas contemporâneos da adolescência. Segundo Batista e Agabiti (2013), a série, derivada de um premiado curta-metragem homônimo, propõe uma abordagem inovadora da adaptação literária, não como transposição linear de conteúdos, mas como processo de recriação, em que o trânsito entre mídias e linguagens é tematizado na própria

Com treze episódios de aproximadamente 22 minutos, o enredo acompanha Thereza, uma jovem leitora que, ao mergulhar nos clássicos exigidos pelo currículo escolar, passa a relacionar suas experiências cotidianas com os conflitos e personagens das obras estudadas. A série, conforme destaca Gomide (2012), articula uma estética da recepção em que o ato de leitura se converte em prática audiovisual, promovendo uma interação dinâmica entre o texto literário, o universo emocional da protagonista e o olhar do espectador

Lima et al. (2014) observam que a qualidade da série reside precisamente na sua capacidade de integrar múltiplas linguagens e de estimular o letramento literário sem recorrer a simplificações. Os autores apontam que a construção dos episódios favorece a ampliação do horizonte cultural dos jovens, ao promover uma familiarização com o cânone literário de forma lúdica e envolvente

Como lembra Jenkins (2008), em tempos de convergência midiática, o público jovem busca narrativas que dialoguem com seus repertórios culturais e tecnológicos. Nesse sentido, a proposta de *Tudo o que é sólido pode derreter* responde a uma demanda por produtos culturais que cruzem os limites entre literatura, televisão e novas mídias. Além da exibição televisiva, o projeto contemplou um site interativo, que disponibilizava os episódios, materiais de apoio e um blog assinado pela protagonista, criando um espaço de diálogo com os espectadores

Segundo Batista e Agabiti (2013), o percurso criativo de Rafael Gomes demonstra uma compreensão sofisticada das especificidades de cada mídia. O diretor optou por não configurar a série como parte de uma franquia transmidiática nos moldes comerciais, mas como um projeto autoral que explora as possibilidades narrativas do audiovisual para provocar novas leituras das obras literárias

Além da dimensão estética, a série foi concebida com um claro objetivo pedagógico. Borges (2014) argumenta que a qualidade na programação televisiva infantojuvenil está relacionada não apenas aos aspectos formais, mas à sua capacidade de engajar o público em processos de reflexão e construção de sentido. Nesse aspecto, *Tudo o que é sólido pode derreter* oferece um exemplo de como a televisão pública pode contribuir para a formação cultural e crítica dos jovens

O episódio 7, dedicado à leitura de *Dom Casmurro*, exemplifica de maneira expressiva a proposta da série. Após a indicação da obra machadiana pelo professor de Literatura, Thereza, em meio aos conflitos do ambiente escolar, identifica paralelos entre o triângulo amoroso do romance e a situação vivida por seus colegas Dalila e João Felipe. O casal, antes o mais popular do



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

colégio, passa por uma ruptura pública, alimentando rumores e especulações entre os alunos. Movida por sentimentos ambíguos, inclusive um interesse romântico por João Felipe, Thereza projeta na amiga Dalila a figura enigmática de Capitu. O episódio explora essas camadas de leitura através de recursos audiovisuais como montagem paralela, cenas de imaginação e inserções metatextuais, que, como observa Gomide (2012), reforçam a ambiguidade narrativa da obra original e mantêm em aberto a multiplicidade de interpretações.

A análise comparativa entre o romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e o sétimo episódio da série *Tudo o que é Sólido Pode Derreter*, veiculada pela TV Cultura em 2009, oferece um campo fértil para discutir os processos de transposição narrativa e os desafios pedagógicos relacionados ao ensino da literatura no contexto escolar contemporâneo. Conforme aponta Hutcheon (2011), a adaptação deve ser compreendida como um processo cultural de recriação e reinterpretação, que desloca o texto original para novos contextos de recepção e linguagem, abrindo novas possibilidades de sentido. Nesse mesmo horizonte, Stam (2006) reforça que a adaptação não deve ser reduzida a um exercício de fidelidade, mas vista como prática intertextual que dialoga com diferentes discursos e formas culturais.

Ao inserir a figura da jovem Thereza como personagem-leitora, a série articula um jogo metaleitural que aproxima o universo machadiano da experiência juvenil contemporânea. Essa escolha narrativa, como já destaca Vícola (2017), permite que a leitura literária se torne também um espaço de identificação e ressignificação, transformando a personagem em um modelo de "leitor-protagonista". A estratégia rompe com a lógica de passividade que muitas vezes permeia o ensino de clássicos literários, propondo uma leitura mais ativa e dialógica.

Conforme Cartmell e Whelehan (2014), o uso de adaptações em sala de aula deve ultrapassar a abordagem tradicional do "compare and contrast" e estimular o olhar crítico sobre os processos de tradução intersemiótica. A adaptação de *Dom Casmurro* para a série televisiva opera nesse sentido, criando uma narrativa que não apenas atualiza os temas do romance, mas dialoga com o repertório cultural dos estudantes. Um exemplo significativo é o jogo entre a trama do romance e a situação do casal popular do colégio, João Felipe e Dalila, cujas relações amorosas e rumores de traição ecoam o triângulo amoroso entre Bentinho, Capitu e Escobar.

Ao incluir sequências em que colegas de escola comentam essas suspeitas, a série estabelece um paralelo entre passado e presente, evidenciando a permanência dos conflitos humanos em diferentes contextos.

Um aspecto crucial é o tratamento do narrador não confiável. No romance, a dúvida sobre a culpa ou inocência de Capitu é mediada pela memória seletiva e pelo discurso ambíguo de Bento Santiago. A série, ao explorar recursos como montagem paralela, flashbacks e cenas imaginadas por Thereza, recria esse efeito de ambiguidade. Como argumenta Stam (2006), o audiovisual possui meios próprios para lidar com a fragmentação narrativa e a subjetividade, o que permite uma nova leitura da instabilidade do discurso. A escolha da adaptação por não resolver a dúvida e manter o olhar crítico do espectador reflete uma compreensão sofisticada do texto original. A construção da personagem Capitu/Dalila também merece destaque.

Ao conferir maior autonomia, carisma e consciência de gênero à personagem, a série atualiza criticamente o papel de Capitu, superando estereótipos associados à figura feminina na tradição literária. Como observa Cosson (2006), práticas pedagógicas que estimulam o letramento literário devem também promover reflexões sobre discursos sociais e culturais, contribuindo



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

para a formação de leitores críticos. O contraste entre a representação passiva sugerida pelo narrador de Bento Santiago e a Dalila da série permite precisamente esse tipo de problematização.

Outro ponto relevante é o uso da intertextualidade e da multimodalidade. A série não se limita a adaptar o enredo, mas cria um ambiente cultural em que músicas, gírias, figurinos e elementos visuais aproximam a narrativa da vivência juvenil, em consonância com o que defende Mello et al. (2013), para quem a adaptação deve dialogar com os códigos culturais da audiência. Assim, o episódio funciona como um texto multimodal que estimula a leitura crítica e o desenvolvimento do letramento literário e visual.

A cena final do episódio, em que Thereza reflete sobre os célebres "[...] olhos de cigana oblíqua e dissimulada" (ASSIS, 2019, p. 92), enquanto Dalila atravessa os corredores da escola, sintetiza essa abordagem.

Ao manter a dúvida e a ambiguidade, a adaptação reafirma o caráter aberto do texto machadiano, como já indicava Candido (1995), para quem a literatura humaniza ao confrontar o leitor com a complexidade da experiência humana. Nesse ponto, a adaptação cumpre não apenas um papel artístico, mas também pedagógico, ao estimular o pensamento crítico dos alunos. Além disso, como aponta o estudo de Duarte (2009), as adaptações audiovisuais, quando integradas ao ensino de literatura, podem atuar como ponte para a leitura da obra original, ampliando a recepção crítica e o engajamento dos estudantes. Isso se confirma no caso da série analisada, cuja linguagem acessível e estratégias narrativas favorecem a aproximação dos alunos com o texto machadiano, sem simplificá-lo.

O episódio respeita a complexidade da obra, ao mesmo tempo que facilita seu diálogo com o público jovem. Por fim, ao articular elementos do letramento literário (COSSON, 2006), da pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012) e das práticas contemporâneas de ensino de literatura e cinema (FRESQUET, 2017), a adaptação de *Dom Casmurro* na série *Tudo o que é Sólido Pode Derreter* se configura como um recurso potente para o trabalho em sala de aula.

## Considerações finais

A análise da adaptação de *Dom Casmurro* na série *Tudo o que é Sólido Pode Derreter* evidencia que o recurso audiovisual pode contribuir de forma significativa para o ensino de literatura, ao aproximar os estudantes de um clássico por meio de linguagens mais próximas de seu repertório cultural. A transposição narrativa realizada pela série mantém a ambiguidade e a complexidade estética do romance, ao mesmo tempo em que atualiza seus sentidos em diálogo com questões contemporâneas.

Constatou-se que a adaptação não deve ser entendida como uma simplificação da obra original, mas como um processo criativo de ressignificação, que amplia as formas de recepção e possibilita diferentes leituras. Ao integrar elementos multimodais - como imagem, som, montagem e performance -, a série oferece novas portas de entrada para o universo machadiano e contribui para a formação de leitores críticos.

Assim, compreende-se que o uso de adaptações audiovisuais, quando mediado de forma crítica e planejada, representa uma estratégia promissora para o ensino de clássicos literários, favorecendo tanto o interesse dos estudantes quanto o desenvolvimento do letramento literário no contexto escolar.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Referências**

ALMEIDA, E. de M.; ROJO, R. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2021.

ASSIS, M. de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Panda Books, 2019.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2021.

BATISTA, C. M.; AGABITI, C. de S. L. *Trajetória e concepção das diferentes narrativas de Tudo o que é sólido pode derreter*. São Paulo: Centro Universitário Belas Artes, 2013.

BORGES, G. *Qualidade na ficção seriada infantojuvenil brasileira: o caso de Tudo o que é sólido pode derreter*. Juiz de Fora: UFJF, 2014.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CARTMELL, D.; WHELEHAN, I. *Teaching adaptations*. London: Palgrave Macmillan, 2014.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

DUARTE, R. *Cinema e educação: modos de usar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GOMIDE, D. D. *Revelações do momento de transitoriedade da comunicação contemporânea: um estudo de caso na série televisiva Tudo o que é sólido pode derreter*. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – UNESP, Bauru.

HUTCHEON, L. *Uma teoria da adaptação*. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2022.

MELLO, M. C. P. et al. *Literatura e mídia: o texto em diferentes linguagens*. Campinas: Mercado de Letras, 2013

.

ROJO, R. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SANDERS, J. *Adaptation and appropriation*. London; New York: Routledge, 2016.

SILVA, M. L. *Entre o livro e a tela: práticas de leitura literária e cultura digital no ensino médio integrado*. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas e Sociais) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 2022.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

SOARES, M. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. *Revista Brasileira de Educação*, p. 5–17, 2004.

STAM, R. *Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade*. *Ilha do Desterro*, n. 51, p. 19–53, 2006.

VÍCOLA, D. R. *A protagonista leitora e o leitor protagonista na obra Tudo que é sólido pode derreter: ressignificando a leitura literária no ensino médio*. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – UNESP, Araraquara.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# ENSINO DE LITERATURA E AUDIOVISUAL: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DA ADAPTAÇÃO DE DOM CASMURRO PARA A SÉRIE "TUDO O QUE É SÓLIDO PODE DERRETER"

Ednan Gomes de Souza[22]
Fabiane Lazzaris[23]
Universidade Federal do Pampa

**Resumo**

Este artigo apresenta propostas pedagógicas para o ensino de literatura no Ensino Médio a partir da adaptação de *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis, para a série televisiva *Tudo o que é Sólido Pode Derreter* (2009), exibida pela TV Cultura. A análise evidenciou que a utilização de recursos audiovisuais favorece a aproximação dos estudantes com obras clássicas, ampliando as possibilidades de recepção crítica e estimulando práticas de leitura comparativa e multimodal. Com base nesses resultados, propõem-se atividades didáticas voltadas à reflexão sobre o narrador não confiável, à atualização crítica da personagem feminina, à problematização de estereótipos e ao diálogo entre texto literário e linguagens contemporâneas. Conclui-se que o uso planejado da adaptação em sala de aula pode fortalecer a formação de leitores críticos.

**Palavras-chave**: ensino de literatura; Dom Casmurro; adaptação audiovisual; práticas pedagógicas; leitura crítica.

## Introdução

O ensino de literatura no Brasil enfrenta, historicamente, desafios relacionados à mediação entre o cânone e os estudantes da educação básica. Muitas vezes, obras clássicas são percebidas como distantes da realidade juvenil, em razão de sua linguagem, de seu contexto histórico e de sua complexidade narrativa. Essa distância gera desinteresse, dificultando a construção de uma relação significativa com a leitura literária. Nesse cenário, torna-se fundamental repensar práticas pedagógicas que aproximem os jovens da literatura, sem reduzir ou simplificar sua densidade estética.

[22] Especialista em Literatura Brasileira (Faculdade Católica Paulista, 2021) e Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (Universidade Federal do Piauí, 2023). Licenciado em Letras – Português pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, 2025) e Bacharel em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração (UNISAGRADO/USC, 2017). Atualmente cursa a especialização em Mídia e Educação (UNIPAMPA) e graduação em Pedagogia (UNINTER). Áreas de pesquisa: Estudos de Mídia, Televisão, Educomunicação e Comunicação Organizacional, com intersecções entre Teledramaturgia, Educação, Literatura e Jornalismo. E-mail: ednansouza.aluno@unipampa.edu.br

[23] Doutora em Literatura pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora adjunta do Curso de Letras – Português – Licenciatura a Distância (EAD Institucional) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), onde atua também como presidente do Núcleo Docente Estruturante. Desenvolve pesquisas sobre literatura brasileira e textualidades contemporâneas sob a perspectiva dos Estudos de Adaptação, coordenando o Laboratório de Investigação em Textualidades Contemporâneas (LABTEXT) e o Grupo de Estudos Feministas. E-mail: fabianelazzaris@unipampa.edu.br



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Entre as obras mais trabalhadas no Ensino Médio, destaca-se *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis, romance marcado pela subjetividade do narrador e pela ambiguidade interpretativa que sustenta o enredo. A dúvida em torno da suposta traição de Capitu continua mobilizando leitores e críticos, configurando-se como um dos grandes enigmas da literatura brasileira. No entanto, a linguagem machadiana e a estrutura fragmentada do romance exigem mediações que favoreçam sua leitura crítica e criativa no espaço escolar.

Nesse contexto, a articulação entre literatura e audiovisual apresenta-se como alternativa potente. As adaptações, compreendidas como recriações culturais (HUTCHEON, 2013; STAM, 2006), possibilitam atualizar os sentidos de um texto clássico em novos suportes e linguagens, aproximando-os da realidade contemporânea dos estudantes. Mais do que simples transposições, as adaptações são práticas intertextuais que ampliam o diálogo entre tradição e inovação, estimulando diferentes formas de recepção.

A série *Tudo o que é Sólido Pode Derreter*, exibida pela TV Cultura em 2009, insere-se nesse movimento de renovação da relação entre jovens e literatura. Dirigida por Rafael Gomes e Esmir Filho, a produção televisiva foi inspirada em um curta-metragem homônimo premiado em festivais, o que já indicava seu caráter inovador. Com treze episódios de aproximadamente 22 minutos cada, a narrativa acompanha Thereza, uma estudante que, ao ler os clássicos da literatura brasileira, passa a relacionar os dilemas das personagens às suas próprias experiências cotidianas. A série, portanto, constrói um espaço metaleitural em que o ato de ler se converte em prática audiovisual, criando uma ponte entre o universo literário e a vivência escolar contemporânea.

O episódio 7, dedicado à leitura de *Dom Casmurro*, exemplifica de forma expressiva a proposta da série. Nele, Thereza associa os conflitos de sua vida escolar ao triângulo amoroso narrado por Bento Santiago, projetando a figura de Capitu em sua colega Dalila. Por meio de recursos audiovisuais como montagem paralela, trilha sonora e cenas de imaginação, o episódio recria a ambiguidade do romance, mantendo em aberto a multiplicidade de interpretações. Como observa Gomide (2012), a série promove uma estética da recepção, em que o espectador compartilha com a protagonista as incertezas e dilemas da leitura.

Além da inovação estética, a série carrega também um propósito pedagógico. Para Borges (2014), *Tudo o que é Sólido Pode Derreter* exemplifica como a televisão pública pode contribuir para a formação crítica dos jovens, ao apresentar narrativas que dialogam com a cultura midiática sem abrir mão da complexidade literária. Nesse sentido, a série não apenas atualiza os temas das obras canônicas, mas também oferece ao professor uma ferramenta de mediação didática que valoriza a pluralidade de linguagens e a experiência juvenil.

Diante disso, este artigo tem como objetivo apresentar propostas pedagógicas para o ensino de literatura, fundamentadas na adaptação de *Dom Casmurro* para a série *Tudo o que é Sólido Pode Derreter*. A pesquisa ancora-se nos referenciais do letramento literário (COSSON, 2006; 2022), dos multiletramentos (ROJO, 2012; ALMEIDA; ROJO, 2021) e dos estudos da adaptação (HUTCHEON, 2013; STAM, 2006), buscando evidenciar como a integração entre texto literário e audiovisual pode contribuir para a formação de leitores críticos, sensíveis e engajados.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Revisão de literatura**

O presente estudo fundamenta-se em três eixos principais: os estudos sobre adaptação, as discussões em torno do letramento literário e as contribuições da pedagogia dos multiletramentos. Esses referenciais fornecem o suporte teórico necessário para compreender a relação entre literatura e audiovisual e sua aplicação no ensino de literatura.

No campo da adaptação, Linda Hutcheon (2013) defende que esse processo deve ser entendido como recriação cultural, que envolve deslocamentos de linguagem, tempo e espaço, promovendo novos sentidos para a obra de origem. Para a autora, adaptações não são meras cópias, mas interpretações criativas que possibilitam à narrativa circular em diferentes contextos de recepção. Robert Stam (2006), em perspectiva semelhante, enfatiza que as adaptações devem ser vistas como práticas intertextuais que dialogam com múltiplos discursos culturais. Ao invés de limitar-se à noção de "fidelidade" ao texto-fonte, Stam propõe uma leitura que reconhece a riqueza de significados produzida no encontro entre mídias. Complementando esse debate, Sanders (2016) destaca o caráter de apropriação presente nas adaptações, compreendendo-as como operações de ressignificação que ampliam o horizonte de interpretação das obras literárias.

No que diz respeito ao letramento literário, Rildo Cosson (2006; 2022) apresenta uma proposta pedagógica que busca desenvolver a sensibilidade estética, a interpretação crítica e a competência leitora dos estudantes por meio do contato sistemático com a literatura. Para o autor, o ensino literário não deve se restringir à memorização de conteúdos históricos ou à análise formal dos textos, mas precisa proporcionar experiências significativas que envolvam o leitor e o convidem a refletir sobre a realidade a partir da obra literária. Assim, o letramento literário configura-se como prática social e formativa, em que a literatura cumpre seu papel humanizador. Nessa perspectiva, também é importante considerar Soares (2004), que compreende o letramento como prática cultural mais ampla, vinculada às múltiplas formas de uso da leitura e da escrita em sociedade.

Por fim, a pedagogia dos multiletramentos, desenvolvida a partir dos estudos de Rojo (2012) e de Almeida e Rojo (2021), amplia a compreensão do ensino de leitura e escrita ao considerar a diversidade de linguagens que compõem a cultura contemporânea. Para essas autoras, o espaço escolar deve integrar textos verbais, visuais, sonoros e digitais, promovendo aprendizagens que articulem diferentes modos de significação. A perspectiva dos multiletramentos é especialmente relevante no contexto juvenil, marcado pela convergência midiática (JENKINS, 2022), em que a leitura e a produção textual não se limitam ao livro impresso, mas circulam em múltiplas plataformas e suportes. Nesse sentido, a inserção de recursos audiovisuais, como adaptações cinematográficas e televisivas, contribui para ampliar as formas de recepção da literatura, sem esvaziar sua complexidade estética.

A integração entre esses três referenciais possibilita compreender a adaptação de *Dom Casmurro* para a série *Tudo o que é Sólido Pode Derreter* como um recurso pedagógico capaz de promover o letramento literário a partir de práticas multimodais. Ao mesmo tempo em que dialoga com os repertórios culturais da juventude, a adaptação mantém aberta a possibilidade de leituras críticas, convidando o estudante a revisitar o clássico machadiano em novas chaves de interpretação.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Procedimentos metodológicos**

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, organizada a partir do estudo de caso da adaptação de *Dom Casmurro* no episódio 7 da série *Tudo o que é Sólido Pode Derreter*. Esse recorte metodológico foi escolhido pela singularidade do objeto, permitindo analisar as estratégias narrativas e estéticas utilizadas na transposição do romance machadiano para a linguagem audiovisual.

A análise partiu da comparação entre elementos narrativos e temáticos do romance e da adaptação, considerando aspectos como narrador, personagens, temas centrais e a manutenção da ambiguidade. Além disso, foram examinados recursos audiovisuais - fotografia, trilha sonora, montagem e atuação - que contribuem para recriar a subjetividade e a instabilidade narrativa presentes na obra literária.

Embora o estudo não tenha incluído aplicação prática em sala de aula, suas conclusões subsidiam a elaboração de propostas pedagógicas para o ensino de literatura. Essas propostas foram organizadas em torno de eixos como: leitura comparativa entre obra e adaptação; análise do narrador não confiável; problematização da representação feminina; e produção criativa em diálogo com linguagens contemporâneas.

**Resultados**

A análise da adaptação de *Dom Casmurro* na série *Tudo o que é Sólido Pode Derreter* permitiu identificar um conjunto de possibilidades pedagógicas que contribuem para o ensino de literatura no Ensino Médio. Essas possibilidades estão fundamentadas na articulação entre o cânone literário e a linguagem audiovisual, explorando recursos de intertextualidade e multimodalidade que favorecem a formação crítica dos estudantes.

Um primeiro aspecto a ser destacado é a leitura comparativa entre o romance machadiano e o episódio da série. Essa estratégia permite que os alunos percebam como a narrativa é transposta de um século para outro, reconhecendo tanto os elementos preservados quanto as transformações realizadas no processo adaptativo. Conforme Hutcheon (2013), a adaptação deve ser vista como recriação cultural, o que estimula a reflexão crítica dos estudantes sobre as condições de produção, circulação e recepção da obra literária. Em sala de aula, essa comparação pode ser explorada por meio da análise de trechos selecionados do romance e da exibição de cenas do episódio, incentivando a discussão coletiva sobre os sentidos atribuídos à ambiguidade narrativa e à subjetividade do narrador.

Outro eixo fundamental diz respeito ao tratamento do narrador não confiável. No romance, a dúvida em torno da possível traição de Capitu é mediada pela memória seletiva e pelo discurso ambíguo de Bento Santiago. Já na série, esse efeito é recriado por recursos audiovisuais como montagem paralela, flashbacks e cenas de imaginação da protagonista Thereza, que funcionam como instâncias de mediação e reinterpretação da narrativa. Essa estratégia pode ser mobilizada pedagogicamente para discutir a construção do ponto de vista, a subjetividade do narrador e a instabilidade do discurso, aspectos que ampliam a compreensão dos mecanismos literários e audiovisuais.

A representação da personagem feminina também constitui um ponto central. Na tradição crítica, Capitu foi muitas vezes lida a partir de estereótipos de gênero, reforçados pela posição narrativa de Bento Santiago. A série, ao atualizar a personagem na figura de Dalila,



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

confere-lhe maior autonomia, carisma e protagonismo, abrindo espaço para debates sobre gênero e representação feminina. Em sala de aula, essa dimensão pode ser trabalhada em atividades que problematizem os diferentes olhares sobre a personagem, permitindo que os estudantes reflitam sobre a permanência e transformação de estereótipos ao longo do tempo.

Além disso, a adaptação possibilita a criação de propostas de produção criativa pelos alunos. A partir do diálogo entre o romance e a série, os estudantes podem ser estimulados a elaborar narrativas intermidiais — como roteiros, curtas, podcasts ou blogs — que reflitam sobre os conflitos de *Dom Casmurro* em sua própria realidade sociocultural. Essa prática está em consonância com as propostas dos multiletramentos (ROJO, 2012; ALMEIDA; ROJO, 2021), que buscam integrar diferentes linguagens e mídias no processo educativo, estimulando a autoria juvenil e a produção crítica.

Outro resultado importante refere-se à contextualização sociocultural promovida pela série. Ao transpor os conflitos amorosos e os rumores de traição do romance para o ambiente escolar contemporâneo, o episódio cria um espaço de identificação para os estudantes. Esse movimento pedagógico permite relacionar a literatura clássica com dilemas atuais da juventude, como ciúmes, amizades, relacionamentos e boatos. Assim, a obra literária deixa de ser percebida como distante ou inacessível e passa a dialogar diretamente com o cotidiano dos alunos.

Por fim, destaca-se que a adaptação funciona como um instrumento de mediação pedagógica que potencializa o letramento literário. De acordo com Cosson (2006; 2022), o ensino de literatura deve propiciar experiências estéticas que ampliem a sensibilidade e a criticidade dos leitores. A série, ao combinar recursos sonoros, visuais e narrativos, amplia a recepção do romance, criando múltiplas portas de entrada para a interpretação. Essa experiência multimodal não substitui a leitura do texto literário, mas a complementa, funcionando como motivação inicial ou como aprofundamento posterior.

Em síntese, os resultados evidenciam que a adaptação de *Dom Casmurro* para a série *Tudo o que é Sólido Pode Derreter* oferece subsídios pedagógicos relevantes para o ensino de literatura, permitindo que o professor articule práticas de leitura comparativa, análise crítica, problematização de discursos de gênero, produção criativa e diálogo com a cultura juvenil contemporânea.

## Considerações finais

A investigação permitiu compreender como a adaptação de *Dom Casmurro* para a série *Tudo o que é Sólido Pode Derreter* pode ser utilizada como recurso pedagógico relevante para o ensino de literatura no Ensino Médio. Ao articular o cânone machadiano com linguagens audiovisuais contemporâneas, a série amplia as possibilidades de mediação didática, favorecendo tanto a aproximação afetiva dos estudantes quanto o desenvolvimento da leitura crítica.

Constatou-se que a adaptação não deve ser encarada como uma simplificação da obra literária, mas como um processo criativo de ressignificação, capaz de promover novas perspectivas de interpretação. Nesse sentido, sua utilização em sala de aula pode funcionar como ponte para a leitura do romance, estimulando a curiosidade e o engajamento dos alunos.

As propostas pedagógicas delineadas a partir desta pesquisa - leitura comparativa, análise do narrador não confiável, problematização da representação feminina, produção criativa multimodal e contextualização sociocultural - revelam-se estratégias eficazes para fortalecer o



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

letramento literário e os multiletramentos. Tais práticas permitem ao estudante transitar entre diferentes linguagens, compreender a literatura como prática social e reconhecer sua relevância para a formação crítica e cidadã.

Conclui-se, portanto, que a articulação entre literatura e audiovisual constitui uma via promissora para o ensino de clássicos brasileiros. Ao integrar obras como *Dom Casmurro* ao universo cultural da juventude, o professor não apenas valoriza a tradição literária, mas também atualiza seus sentidos, formando leitores mais conscientes, participativos e preparados para os desafios de uma sociedade marcada pela diversidade de linguagens.

**Referências**

ALMEIDA, E. M.; ROJO, R. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2021.

ASSIS, M. de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Panda Books, 2019.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2021.

BATISTA, C. M.; AGABITI, C. de S. L. *Trajetória e concepção das diferentes narrativas de Tudo o que é sólido pode derreter*. São Paulo: Centro Universitário Belas Artes, 2013.

BORGES, G. *Qualidade na ficção seriada infantojuvenil brasileira: o caso de Tudo o que é sólido pode derreter*. Juiz de Fora: UFJF, 2014.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CARTMELL, D.; WHELEHAN, I. *Teaching adaptations*. London: Palgrave Macmillan, 2014.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

DUARTE, R. *Cinema e educação: modos de usar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GOMIDE, D. D. *Revelações do momento de transitoriedade da comunicação contemporânea: um estudo de caso na série televisiva Tudo o que é sólido pode derreter*. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – UNESP, Bauru.

HUTCHEON, L. *Uma teoria da adaptação*. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2022.

MELLO, M. C. P. et al. *Literatura e mídia: o texto em diferentes linguagens*. Campinas: Mercado de Letras, 2013



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

.

ROJO, R. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SANDERS, J. *Adaptation and appropriation*. London; New York: Routledge, 2016.

SILVA, M. L. *Entre o livro e a tela: práticas de leitura literária e cultura digital no ensino médio integrado*. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas e Sociais) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 2022.

SOARES, M. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. *Revista Brasileira de Educação*, p. 5–17, 2004.

STAM, R. *Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade*. *Ilha do Desterro*, n. 51, p. 19-53, 2006.

VÍCOLA, D. R. *A protagonista leitora e o leitor protagonista na obra Tudo que é sólido pode derreter: ressignificando a leitura literária no ensino médio*. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – UNESP, Araraquara.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# JP-CAST: INTERSEÇÕES ENTRE CINEMA E PODCAST NA ESCOLA

Maria Aparecida Fialho Fontanari Martinez[24]
Patrícia Renata Malheiros Pereira [25]

**Resumo**
Este relato apresenta uma experiência pedagógica interdisciplinar desenvolvida com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Básica do município de Itajaí (SC), envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia e Ensino Religioso. O projeto teve como eixo temático o filme Êxodo: Deuses e Reis (2014) e culminou na produção de podcasts pelos estudantes. A proposta teve como objetivos principais o desenvolvimento das competências comunicativas, da escrita, da oralidade, da argumentação e da competência digital, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A atividade foi estruturada em etapas que envolveram a exibição do filme, estudo interdisciplinar, elaboração de roteiros, gravação, edição e socialização dos episódios. Os resultados indicaram avanços significativos na integração entre conteúdos, no uso crítico de tecnologias educacionais e no engajamento dos alunos. A fundamentação teórica baseou-se em autores como Moran, Bacich e Tardif, que defendem a interdisciplinaridade, o protagonismo discente e a adoção de metodologias ativas como caminhos para uma aprendizagem significativa. O projeto reafirma o papel da escola como espaço formativo para o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração entre saberes.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Podcast. Ensino Fundamental. BNCC. Metodologias ativas.

## Introdução

A escola contemporânea enfrenta o desafio de proporcionar uma aprendizagem significativa, crítica e integrada diante das complexidades do mundo atual. A fragmentação dos conteúdos por áreas disciplinares e a pouca articulação entre teoria e prática ainda são obstáculos à formação integral dos estudantes. Nesse cenário, a interdisciplinaridade surge como um caminho necessário para a construção de saberes conectados, contextualizados e relevantes, contribuindo para uma formação mais ampla e dialógica. Como destaca Tardif (2014), a articulação entre os saberes escolares favorece não apenas a aprendizagem dos alunos, mas também uma prática docente mais colaborativa e reflexiva.

Além disso, o avanço das tecnologias digitais e das mídias audiovisuais demanda que a escola vá além dos métodos tradicionais de ensino e incorpore linguagens e ferramentas que dialoguem com o universo dos estudantes. A cultura digital, ao mesmo tempo que desafia o modelo escolar clássico, oferece novas possibilidades de comunicação, produção e circulação de conhecimentos. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2013), o uso pedagógico das tecnologias

[24] Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB). E-mail: supervisoramaffm@gmail.com.
[25] Mestra em Psicologia pelo Programa de Mestrado Profissional em Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: patyrenata.mp@gmail.com.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

digitais favorece o protagonismo do aluno e amplia o repertório de estratégias do professor, possibilitando experiências mais engajadoras e personalizadas.

É nesse contexto que se insere o projeto interdisciplinar de produção de podcasts com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, desenvolvido em uma escola de educação básica e envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia e Ensino Religioso. A proposta teve como ponto de partida o filme Êxodo: Deuses e Reis (2014), dirigido por Ridley Scott, obra cinematográfica que reconta a narrativa bíblica da saída do povo hebreu do Egito sob a liderança de Moisés. O enredo serviu como disparador para múltiplas reflexões: questões religiosas e éticas, representações históricas e geográficas, estruturas de poder e liberdade, além de aspectos da linguagem audiovisual.

O objetivo principal do projeto foi capacitar os alunos para a realização de podcast a partir do cinema, tendo com objetivos específicos desenvolver competências comunicativas, críticas e digitais por meio da análise interdisciplinar da obra, culminando com a produção de podcasts apelos estudantes. As atividades foram planejadas de forma colaborativa entre os professores das áreas envolvidas, e alinhadas às competências gerais e específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a formação integral e o desenvolvimento de habilidades essenciais à vida contemporânea. A proposta também se insere no campo das metodologias ativas, ao incentivar a participação ativa dos estudantes, o trabalho em equipe e a resolução de problemas de forma criativa e colaborativa (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015).

Assim, este relato tem por objetivo apresentar essa experiência pedagógica, discutir os caminhos metodológicos adotados, analisar os resultados alcançados e refletir sobre os impactos do trabalho interdisciplinar com mídias digitais na aprendizagem dos estudantes. Ao final, pretende-se evidenciar como práticas integradoras podem contribuir para uma escola mais conectada com a realidade dos alunos e comprometida com a formação cidadã, crítica e criativa.

## Revisão de Literatura

O projeto foi realizado, partindo do filme Êxodo: Deuses e Reis que estava sendo exibido na inicialmente na disciplina de História. Por ser um filme muito longo, esse foi fragmentado em diversos momentos para que os alunos não perdessem o interesse e, ao final da exibição de cada fragmento era realizado um debate em sala de aula, fortalecendo assim o conhecimento e o interesse pelas próximas etapas.

A experiência se propagou e, os professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e Ensino Religioso juntaram-se ao projeto, agregando conhecimento de suas áreas, tornando o projeto interdisciplinar.

A exibição do filme continuou sendo nas aulas de História, que já haviam sido programadas para tal.

Dessa forma, à medida que ia se desenrolando a exibição do filme, foi possível ir desenvolvendo capacidades como a análise crítica de obras audiovisuais, a já referida integração entre as diferentes áreas do conhecimento, a oralidade, escrita e argumentação em contextos reais de comunicação, assim como o estímulo ao uso de tecnologias digitais para a produções de conteúdos multimodais, ao mesmo tempo em que ressignifica o uso do cinema na escola.

Essas capacitações estão diretamente relacionadas à BNCC que, entre suas competências gerais, orientam para a importância das relações entre e educação e comunicação, sendo elas:



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

- **Competência 4 (Comunicação):** Utilizar diferentes linguagens para expressar e compartilhar informações.
- **Competência 5 (Cultura Digital):** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica e significativa.
- **Competência 7 (Argumentação):** Elaborar argumentos fundamentados em dados e informações confiáveis.

Também atendeu a habilidades específicas, como:

- **Língua Portuguesa (EF69LP25):** Planejar, produzir e editar textos orais em diferentes gêneros.
- **História (EF06HI04):** Compreender a organização social e política das civilizações antigas.
- **Geografia (EF06GE01):** Localizar e analisar características do espaço geográfico estudado.
- **Ensino Religioso (EF06ER06):** Refletir sobre a diversidade de manifestações religiosas.

Importante ressaltar que a interdisciplinaridade, conforme evidenciam Moran, Masetto e Behrens (2013) é essencial para a aprendizagem significativa, pois rompe a fragmentação dos conteúdos e aproxima a escola da complexidade do mundo real.

Assim como a interdisciplinaridade nos remete a uma aprendizagem significativa a partir da integração dos conteúdos, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), referem também a importância da aproximação entre tecnologia e metodologias ativas, pois ambas favorecem o protagonismo e a autonomia dos estudantes. No projeto relatado, os podcasts proporcionaram um espaço para a criação colaborativa e para a expressão de múltiplas linguagens. Para Tardif (2014), o trabalho docente exige articulação entre saberes diversos, evidenciada no planejamento conjunto entre professores de diferentes áreas. Esse tipo de prática reforça a importância da colaboração docente para o desenvolvimento integral do aluno.

## Metodologia

Importante ressaltar a importância da pesquisa em educação, visto ser ela fundamental para guiar a nossa caminhada e nos possibilitar a busca incessante por novas possibilidades metodológicas para não somente inspirar os educadores, mas também os educandos que dela fazem parte e são fundamentais para que essa possa acontecer.

Essas pesquisas também são importantes para que os professores possam estar constantemente se atualizando para que possam desenvolver soluções inovadoras, sempre em busca de uma melhor qualidade de ensino.

A metodologia desse estudo é de natureza qualitativa e se debruça na pesquisa colaborativa, pois esta explora a interação entre pesquisadores e docentes, visando a inserção de práticas que venham ao encontro de uma aprendizagem dinâmica e significativa aos estudantes. "A pesquisa colaborativa reconcilia duas dimensões da pesquisa em educação, a construção de saberes e a formação contínua de professores" (Ibiapina, 2008, p. 21).

Em uma pesquisa colaborativa, professores e pesquisadores devem estar "calcados em decisões e análises construídas por meio de negociações coletivas, tornam-se co-parceiros, co



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

usuários e coautores de processos investigativos delineados a partir da participação ativa, consciente e deliberada" (Ibiapina, 2008, p. 26).

A interação entre os diferentes pontos de vista dos participantes favorece o diálogo ao longo de todo o processo de aplicabilidade, possibilitando a troca de experiências e conhecimentos. Esse movimento contribui para o desenvolvimento profissional dos docentes, tanto pelo contato com metodologias distintas de sua prática cotidiana quanto pela reflexão sobre as experiências vivenciadas, impulsionando a construção de novos saberes.

O confronto entre diferentes pontos de vista dos participantes favorece o diálogo e a interação em todo o processo de aplicabilidade, promovendo a troca de experiências e conhecimentos. Esse movimento contribui para o desenvolvimento profissional dos docentes, ao possibilitar tanto o contato com metodologias distintas de sua prática cotidiana quanto a reflexão sobre as experiências vividas e a construção de novos saberes.

Partindo dessas premissas, o trabalho foi desenvolvido em cinco etapas, descritas a seguir:

1. **Exibição do filme e discussão inicial:** Após assistir ao filme, os alunos participaram de uma roda de conversa para compartilhar impressões e problematizações.

**Figura 1** – Compilado exibição do filme

Fonte: Acervo das autoras

2. **Estudo interdisciplinar:**

**- História e Geografia:** Contextualização histórica do povo hebreu, a escravidão no Egito e a organização espacial da região.

**- Ensino Religioso:** Análise da narrativa do Êxodo presente nos textos sagrados e reflexão sobre seus significados simbólicos.

**- Língua Portuguesa:** Estudo do gênero **podcast** – características, linguagem, estrutura e recursos expressivos, produção textual a partir do gênero roteiro.

3. **Divisão dos grupos:** Os alunos foram divididos em três grupos, sendo que cada um ficou responsável por realizar o roteiro correspondente à sua parte do filme, que foi dividido em três, conforme o tempo de duração do mesmo.

4. **Produção dos roteiros:** Os grupos elaboraram roteiros com base em temas específicos, como liderança, fé, opressão e diferenças entre narrativa bíblica e adaptação cinematográfica.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

5. **Gravação e edição:** No dia da gravação, cada grupo escolheu quatro representantes para participar da gravação do podcast, assim como a professora da turma e uma supervisora escolar que foram conduzindo a realização dele. O primeiro episódio foi editado pela Coordenadora do projeto juntamente com alguns alunos voluntários.

**Figura 2** – Compilado gravação do podcast

Fonte: Acervo das autoras

6. **Socialização: Os podcasts foram apresentados em evento escolar e publicados no canal do youtube da Instituição.**

**Análise dos resultados**

O desenvolvimento do projeto revelou avanços significativos tanto no campo comunicativo quanto no socioemocional dos estudantes. Inicialmente, muitos alunos apresentaram dificuldades para se expressar diante do microfone, alguns chegaram a travar durante as falas, enquanto outros demonstraram maior desenvoltura desde o começo. Contudo, ao longo das etapas, observou-se um processo de superação: com a prática e a continuidade do trabalho, os estudantes foram aprimorando sua postura, a clareza e a segurança na comunicação oral. Alguns chegaram a participar com tamanha naturalidade que enriqueceram os episódios, tornando-os mais dinâmicos e envolventes.

Outro aspecto relevante foi o protagonismo discente. Os estudantes se engajaram na criação dos roteiros, imprimindo suas próprias ideias e modos de se expressar, o que favoreceu o sentimento de pertencimento e de valorização do trabalho realizado. O retorno positivo da equipe pedagógica, por meio de feedbacks e elogios, contribuiu para reforçar a autoestima e a confiança



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

dos alunos, que se sentiram capazes de enfrentar os desafios de falar diante das câmeras e microfones.

Do ponto de vista socioemocional, a atividade demandou colaboração, liderança e empatia, pois os grupos precisaram organizar as falas, dividir tarefas, ouvir uns aos outros e buscar consensos. Essa dimensão fortaleceu habilidades como a cooperação, o respeito e a responsabilidade compartilhada.

Naturalmente, como em toda experiência pedagógica, também emergiram desafios: o tempo de aula reduzido, as limitações dos recursos tecnológicos disponíveis e o engajamento desigual entre os grupos. Entretanto, tais dificuldades não diminuíram a qualidade do trabalho, pelo contrário, trouxeram autenticidade e profundidade à experiência, tornando o processo de aprendizagem ainda mais significativo.

## Considerações

O projeto interdisciplinar de podcast sobre o filme *Êxodo: Deuses e Reis,* demonstrou que as metodologias ativas aliadas à tecnologia podem transformar o processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, reflexivo e conectado à realidade dos alunos. Ao promover a integração entre áreas do conhecimento e valorizar o protagonismo estudantil, a experiência contribuiu para a formação crítica e criativa, atendendo às diretrizes da BNCC e aos desafios da educação contemporânea.

Para trabalhos futuros, indica-se a realização dessas interseções entre cinema e podcast com estudantes de outras faixas etárias, recomenda-se também expandir essas práticas do cinema em uma perspectiva transmídia, possibilitando dessa forma outras experiências aos participantes.

## Referências

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Pesquisa Colaborativa: Investigação, Formação e Produção de Conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2012.
LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

SCOTT, Ridley (dir.). *Êxodo: Deuses e Reis*. EUA: 20th Century Fox, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# ALTERIDADE E DIALOGISMO: PROMOVENDO A AUTORIA DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO PORTFÓLIO REFLEXIVO DIGITAL

Lucas Schlueter[26]
Sandro Lauri da Silva Galarça[27]
FURB - Universidade Regional de Blumenau,

**Resumo**
O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre a alteridade e dialogismo como potencializadores da autoria de estudantes do ensino médio em seus portfólios reflexivos digitais. Logo, a metodologia utilizada foi a revisão de literatura, referenciando autores como Henry Jenkins (2022), Paulo Freire (1987), Ángel I. Pérez Gómez (2015) e Bakhtin (2003, 2004), baseando-se também em relato de experiência, para discorrer sobre o uso do portfólio reflexivo digital como prática de ensino, pautado no desenvolvimento pleno do conhecimento do sujeito e de sua voz nas autorias escritas. Com isso, espera-se que o uso do portfólio reflexivo digital promova práticas de educação midiática que potencializam a autoria dos estudantes do ensino médio em um contexto que requer práticas entrelaçadas na alteridade e dialogismo, promovendo um ensino pleno e equitativo.

**Palavras-chave**: educação; alteridade; dialogismo; autoria; portfólio reflexivo digital.

## Introdução

O signo linguístico é uma ferramenta utilizada para a comunicação em sociedade, como também, no desenvolvimento cognitivo das pessoas. Entende-se que o uso desse código, vai além de uma ação comunicativa, é um ato de singularidade ideológica de cada falante ou escritor, que perpassa em um discurso valorativo, numa troca de valores que envolve não somente o "eu", mas o "tu" dentro da interação comunicativa. Segundo Bakhtin (apud Lahud; Vieira, 2004, p. 95) "[...] a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial.". Nessa perspectiva, entende-se que a ação de se comunicar, não se dá somente pela oralidade/fala, mas também pela sua construção escrita. Bem como, não se vê de forma isolada e singular a interação comunicativa, há a necessidade de outrem.

Dessa forma, a relação do sujeito com o externo é pautada de forma especial, pois é nesse contexto que se agrupam valorações que serão constituídas nos entre meios do enunciado pelo autor. Segundo Bakhtin (2015, p. 229 [1963]) "O discurso do outro influência de fora para dentro; são possíveis formas sumamente variadas de inter-relação com a palavra do outro e variados graus de sua influência deformante". O diálogo entre interlocutores assume uma importância muito grande no dialogismo, pois é nessa comunicação que nasce a linguagem, assim,

[26] Mestrando em Educação (FURB).Professor efetivo na rede municipal de ensino de Pomerode. lschlueter@furb.br
[27] Doutor em Teoria Literária (UFSC). Professor da Universidade Regional de Blumenau - FURB, sandro.galarca@gmail.com



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

comprovando que a intersubjetividade vem antes da subjetividade, criando através dessa relação o autor produtor, o responsável pelo seu discurso, texto, sentido (Barros, 1996, p. 28).

Compreende-se então, o discurso como norteador do valor enunciativo, como reverberação das vivências vindas do enunciador, oportunizando a criação de valores ideológicos do sujeito em sua esfera de comunicação, através do espaço que engloba vários discursos para reconstruir a comunicação e a interação verbal. De acordo com Barros (1996, p. 28) "o sentido do texto e a significação das palavras dependem da relação entre sujeitos, ou seja, constroem-se na produção e na interpretação dos textos.". Entende-se que a escrita e o seu sentido, parte de princípios de interação entre o escritor e o meio que ele está inserido, como também o contato que ele tem com o objeto. Portanto, constituindo o enunciado como um elemento intersubjetivo do sujeito, emergido da diversidade social e dialógica do outrem.

Nesse conjunto de fatores, que ajudam no intercâmbio de palavras, o autor assume um papel decisivo, escolhendo elementos culturais, lexicais, valorativos, estilísticos para a construção da sua comunicação. Porém, é na escrita que acontece a materialização da linguagem. No momento que o código linguístico assume a sua forma de texto, as suas características começam a tomar uma dimensão muito importante para a comunicação entre um locutor e interlocutor. O "[...] escrever é como falar, uma atividade de interação, intercâmbio verbal. Por isso é que não tem sentido escrever quando não se está procurando agir com o outro [...]" (Antunes, 2005, p. 28). Dessa forma, o escrever é a materialização da linguagem em consonância com o outrem, e é nesse movimento que ocorre a construção e efetivação significativa do enunciado e suas particularidades.

Seguindo esse contexto, pensar no desenvolvimento dos enunciados linguísticos como forma de linguagem na educação atual é repensar práticas pedagógicas que possam potencializar o ensino pleno, a escrita, a autoria dos sujeitos, para que desenvolvam suas competências e habilidades em objetos de estudo que façam sentido com sua realidade. Para Biesta (2023, p. 22) a educação acontece pela linguagem, e hoje se percebe que no ensino, utiliza-se uma linguagem de aprendizagem e não uma linguagem de educação, possibilitando o enfraquecimento do ensino perante a realidade vivida de cada estudante.

Nesse viés, parte-se do pressuposto que nas aulas de oficina de texto, não há possibilidades ou que infelizmente, por um pensamento precipitado, os docentes pensam que a educação midiática não oportuniza um desempenho eficaz dos estudantes, pois vivem imersos ao mundo tecnológico e esquecem de desenvolver suas habilidades de escrita. Entretanto, observa-se nas palavras de Biesta (2013), que no cenário que a escola se encontra, é necessário pensar em práticas que vão além do aprender, mas que perpassam por um ensino dialógico, por meio da alteridade e dialogismo. Assim, observa-se as demandas sociais que os estudantes estão trazendo para a sala de aula, e como a tecnologia vem se desenvolvendo cada vez mais e oportunizando novas ferramentas de ensino, como por exemplo o "portfólio reflexivo digital".

Nesse artigo, discute-se como essa ferramenta pode se tornar uma grande aliada no desenvolvimento da escrita autoral, e como as marcas de autoria nos textos desses estudantes podem ficar mais evidentes, por meio de um processo dialógico. Para dialogar com essas ideias, utilizou-se Henry Jenkins (2022), para refletir sobre a cultura da convergência e como a o meio midiático está inserido em nossa contemporaneidade; Paulo Freire (1987), para pensar sobre a importância de uma educação dialógica; Ángel I. Pérez Gómez (2015) para dialogar sobre o cenário



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

atual entre tecnologia e escola; como também, Bakhtin (2003, 2004) para pensar nos conceitos de dialogismo, alteridade e autoria no processo de constituição da linguagem, enunciados.

**Fundamentação Teórica**

Levando-se em conta os dizeres até aqui mencionados, compreende-se que na construção da interação, utiliza-se o signo linguístico, que assume uma função ideológica, que traz consigo valores adquiridos pelo falante durante sua vida em sociedade. Bakhtin (apud Lahud; Vieira, 2004, p. 33) diz que "Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade.". Nessa troca de valores, sentidos, é que nasce as valorações, e posicionamentos do falante para um outro discurso, essa ação se intitula como dialógica, ou como Bakhtin defende, o dialogismo.

A construção do discurso é desenvolvida de forma dialógica, em resumo, de relações de dialogicidade estabelecidas entre os sujeitos da interação. O conceito de dialogismo por Bakhtin (1997 *apud* Bonnici; Zolin, 2003, p.126) é compreendido como:

> [...] princípio linguístico segundo o qual todo ato de linguagem sempre leva em conta a presença, ainda que invisível, de alguém para quem se fala ou escreve. Ora, se tudo o que se diz ou escreve é criado tendo em vista, ainda que subconscientemente, um interlocutor, então todo ato de linguagem participa, mesmo que num grau pequeno, da intenção de convencer, de persuadir o ouvinte/leitor; e também prevê, ou imagina prever, a(s) possível(is) reação(ões) desse ouvinte/leitor.

Elucida-se que o dialogismo é compreendido como um ato de linguagem, que implica em relações de sentido, ou seja, haverá relações de valorações axiológicas, sendo que não há enunciados neutros. Desta maneira, Faraco (2003) ressalta que as relações dialógicas são mais abrangentes e que ocorrem devido ao confronto das diversas ideologias sociais encontradas no discurso do outrem, estas expressas em enunciados livres.

A definição de relações dialógicas para Bakhtin é conceituada da seguinte maneira: "As relações dialógicas são relações (semânticas) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva. Dois enunciados, quaisquer que sejam, se confrontados em um plano e sentido (não como objetos e não como exemplos linguísticos), acabam em relação dialógica" (Bakhtin, 2003, p. 323).

Entende-se assim, que essa interação está presente na construção enunciativa, ademais, todo enunciado se utiliza de um signo, o qual assume uma posição ideológica, social e pessoal do locutor/interlocutor, transparecendo nos enunciados, discursos com alteridade e valorações, que contribuirão na construção de textos como vozes, e que constituirão as características de autoria nos enunciados.

Com isso, observa-se que o enunciado é um elemento que traz muitos aspectos importantes, características que compõem o seu significado, seu sentido e motivo de interação, pois ele submerge da comunicação discursiva entre os sujeitos. Assim, é esse conjunto de palavras que materializa o que o interlocutor gostaria de dizer, o seu querer. É no enunciado que se pode encontrar uma dimensão social e do contexto de produção, compreendendo quem produziu o discurso, para quem foi proferida a mensagem, qual é a finalidade, ainda, o contexto que aquela mensagem está inserida (Rodrigues, Rohling e Silveira, 2012, p. 31).

Rodrigues, Rohling e Silveira (2012, p. 31) discutem ainda sobre o enunciado, dizendo que: "o enunciado apresenta três características marcantes que, segundo Bakhtin, o diferenciam da



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

oração e da palavra: a alternância dos sujeitos falantes (que assinala as fronteiras do enunciado), sua conclusibilidade (ou seu acabamento), e a expressividade".

Nesse contexto, analisa-se que os enunciados se relacionam uns com os outros, estabelecendo uma relação de resposta, que o sujeito modifica de acordo com suas necessidades, valores, vivências, transformando assim, o discurso em uma enunciação, que traz a "expressividade" do autor, que molda seu texto com características de sentido, estrutura de acordo com identidade do seu enunciador. Também, são nesses dizeres que se entende até onde vai a fala do locutor, e onde começa as vozes que contribuem com a constituição de sentido dos enunciados, o outrem.

A compreensão da natureza do enunciado, a vida que o cerca, traz detalhes importantíssimos para compreender o funcionamento e construção dos dizeres, pois é nesse contexto, que se pode analisar os aspectos que constituem o texto. É nesse movimento de constituir o enunciado, como um momento de fala, de interação, com um objetivo, que se entende que o texto pertencerá a um gênero do discurso, o qual apresentará um estilo, composição e temática. Dessa forma, é na combinação desses três elementos que se analisa a autoria da alteridade nos enunciados.

> Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos de gêneros do discurso (Bakhtin, 2003, p. 265).

Toda comunicação está integralmente inserida em um campo discursivo, este trazendo suas particularidades de construção enunciativa e agrupando os textos em gêneros do discurso. Entende-se que nesse processo, o estilo assume um papel que se desenvolve na comunicação, trazendo a responsabilidade do autor do discurso para o sentido empregado nos entre meios dos enunciados. Assim, é nessa ação que o enunciado se estabelece como escolha do interlocutor em sua interação, compondo características particulares de quem o produz. Quando se analisa o fenômeno concreto de linguagem na perspectiva discursiva e estilística, entende-se que até as escolhas gramaticais feitas pelo falante são estilísticas (Bakhtin, 2003, p. 269).

No entanto, pensar na autoria e nas especificidades dos textos-enunciados, requer uma atenção para o "eu" e o "tu" como construção de sentido e objetivo semântico de um texto, aqui entende-se que todo texto possui um objetivo comunicativo e é nesse seio que encontramos o sentido, significado real de produzir aquele enunciado, diálogo. Ao escrever, observa-se a importância do outro no discurso, "[...] porque o outro, ao interagir com o sujeito, atua sempre como uma medida ou uma opinião que é exterior a esse mesmo sujeito – o seu horizonte social avaliativo [...]" (Rodrigues, Rohling e Silveira 2012, p. 18). Nessa perspectiva, entende-se que a valorização apresentada pelo indivíduo é modificada, pelo seu contato com o outrem no discurso. Ou seja, a nossa visão de mundo, só se constrói, se altera na relação social que temos com outro sujeito, afrontando visões diferentes de outros sujeitos e evidenciando a alteridade nos enunciados. De acordo com Rodrigues, Rohling e Silveira (2012, p. 19) "[...] é na alteridade, ou seja, na nossa relação dialógica com o outro, que nós nos constituímos.".

Nesse cenário, percebe-se como a comunicação e suas várias formas de existir vem se transformando e mudando o contexto da educação, mostrando novas práticas, novas metodologias, instrumentos para otimizar o ensino, como também, trazendo preocupações para



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

conscientizar os sujeitos ao uso da tecnologia. Hoje, é impossível pensar na sala de aula e na multiplicidade de sujeitos sem levar em conta o avanço da tecnologia. É necessário surfar essa onda, para que não haja consequências. Será um desafio para cada um, porém necessário para uma educação emancipadora e plena dos estudantes. Jenkins (2023) comenta que estamos vivendo uma cultura da convergência e que podemos entendê-la como "[...] uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos". Cabe ao professor, a iniciativa de promover a conscientização do uso da tecnologia no ambiente escolar, para que os jovens consigam compreender a importância do uso consciente desses meios, e que potencialize suas competências e habilidades.

Esse processo mostra-se desafiador, porém é necessário compreender que "nenhum de nós pode saber tudo; cada um de nós sabe alguma coisa; e podemos juntar as peças, se associarmos nossos recursos e unirmos nossas habilidades" (Jenkins, 2022, p. 32). Assim, é no processo com outro que se desenvolve novas ideias, habilidades e conhecimento, é nessa ação que constituímos um novo sujeito, em meio a uma nova sociedade.

Com reflexo dessas mudanças na escola, o portfólio reflexivo digital torna-se uma ferramenta muito apreciativa, e de uma grande importância no processo de ensino, pois segundo Bailer, Bihringer, Schiller (2024, p. 160) "o portfólio reflexivo constitui-se como uma modalidade de metodologia ativa, haja vista o processo de aprendizagem que incentiva [...] à autonomia em sistemas de estudo, por meio de atividades de leitura e escrita que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem e questionarem conceitos, tornando-se responsáveis pela construção de seus percursos [...]". Com isso, ao unir a tecnologia com essa prática, observa-se como os sujeitos desenvolvem novas habilidades que poderão ser utilizadas no dia a dia em sociedade.

Pensar no portfólio reflexivo digital é repensar as práticas educativas e compreender que através de seu uso, os educandos podem transgredir seu conhecimento, desenvolvendo novas perspectivas sobre seus objetos de estudos, como também registrar seu ponto de vista, pensamentos de forma a mapear seu aprendizado. Assim, observa-se a autonomia que o estudante terá em poder selecionar, organizar, inferir, refletir em seu processo de construção de conhecimento, é sobre oportunizar sua autoria num processo de produção escrita, artística e pessoal. De acordo com Fernando Hernández (1998, p. 99)

> O portfólio oferece aos alunos e professores uma oportunidade de refletir sobre o progresso dos estudantes em sua compreensão da realidade, ao mesmo tempo em que possibilita a introdução de mudanças durante o desenvolvimento do programa de ensino. Além disso, permite ao professor aproximar-se do trabalho dos alunos não de uma maneira pontual e isolada, como acontece com as provas e exames, mas, sim, no contexto do ensino e como uma atividade complexa baseada em elementos e momentos de aprendizagem que se encontram relacionados.

Portanto, a educação e os estudantes precisam estar alinhados, precisam caminhar juntos para que o ensino aconteça de forma plena, levando em conta a importância do ensinar, conscientizar, orientar, conhecer, transformar etc. Segundo, Pérez Gómez (2015, p. 111) "é fundamental ressaltar a importância do envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem: a aprendizagem deve ser vista como um processo ativo de indagação, investigação e intervenção". Dessa forma, olhar para a prática educativa como significativa, transformadora e que recria a si mesmo por meio da realidade que o sujeito está inserido, é um caminho que potencializa os



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

saberes e desenvolve as habilidades de cada um. Portanto, pensar em práticas por intermédio do portfólio reflexivo digital, em uma educação dialógica, é ir de encontro com o que Pérez Gómez diz (2015, p. 113) "os alunos devem ter a possibilidade de inventar a si mesmos em comunidades de práticas em cada área do saber ou em áreas interrelacionadas".

A educação não deve ser entendida como um processo de imposição ou de transferência unilateral de conhecimentos, mas como uma prática construída em parceria. De acordo com Freire (1994, p. 48) "A educação autêntica, repitamos, não se faz de "A" para "B" ou de "A" sobre "B", mas de "A" com "B", mediatizados pelo mundo". Quando ele afirma que a educação autêntica acontece "de A com B, mediatizados pelo mundo", aponta que tanto o educador quanto o educando são sujeitos ativos nesse processo, aprendendo juntos a partir da realidade que os cerca. No entorno disso, vê-se que a prática que se aproxima da realidade do aluno, como também o desafia a desenvolver suas habilidades, torna-se pertencente a ele, trazendo mais sentido e relevância para seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Nesse viés, pauta-se a importância de uma educação dialógica, que oportuniza a "palavra verdadeira", "palavra autêntica" de seus educandos, essa que traz significados, vivência em sua constituição. E nessa construção e com o outro, é que o diálogo ganha força, e é na fé, humildade, no confiar que as conexões são criadas, tornando o processo mais enriquecedor. Segundo Freire (1994, p. 45) "o diálogo é este encontro dos homens mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu".

Desse modo, dialoga-se com a ideia de que a língua não é meramente um instrumento de produção, mas sim traz em sua essência, ideologias que constituem o
conhecimento, a alteridade, valorações do sujeito e que esses elementos serão utilizados na construção enunciativas dos textos dos falantes. A própria palavra é vista como um "indicador de mudanças" (Bakhtin apud Lahud; Vieira, 2004, p. 17). Mudanças que perpassam as visões, compreensões, comportamentos, ideias, conhecimentos e tudo o que oportuniza o falante a se desenvolver como um sujeito crítico, pensante em sua interação com o outrem. De fato, a palavra sempre se apresenta na interação de forma enunciativa e precisa, o que considera nesse caso, um contexto ideológico preciso, "[...] a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial." (Bakhtin apud Lahud; Vieira, 2004, p 95). Por conseguinte, para compreender o aspecto construtivo do enunciado, ancora-se na palavra como um signo social, carregada de vivências, sentidos e fenômenos ideológicos, que constroem a as vozes que constituem a autoria do enunciado discursivo de um sujeito.

**Procedimentos metodológicos**

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa usará uma revisão de literatura e relato de experiência, que permitirá refletir, dissertar e conectar os conceitos de alteridade, dialogismo, autoria e portfólio reflexivo digital. Por meio desse percurso metodológico, discute-se a constituição da autoria num processo dialógico, por meio da educação midiática, observando na produção do material midiático, as possibilidades de autoria e o desenvolvimento das habilidades de escrita.

O relato de experiência oportuniza uma análise rica nas diversas formas do sujeito se manifestar nesse processo, assim extraindo informações precisas de desenvolvimento e produção de cada estudante em seu processo de aquisição do conhecimento.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

> [...] relatar uma experiência para análise, permite dela apreender distintos significados. Quando a mesma experiência é investigada em diferentes momentos, com objetivos diversos e a partir de múltiplos pontos de vistas, não se pode esperar nada além de inúmeros significados – e isso vale tanto para si próprio, quando se investiga a própria experiência, quanto para outros, ao examinar vivências alheias (Fortunato, 2018, p. 41).

Com isso, para a análise do objeto de estudo, optou-se em usar trechos conceituais por meio de uma revisão de literatura, dialogando com análises do processo de criação e produção de portfólios reflexivos digitais, que foram criados por alunos do ensino médio na disciplina de oficina de texto, assim refletindo sobre os pontos de análise da proposta dessa pesquisa.

**Objeto de Análise – O Portfólio Reflexivo Digital**

A proposta de atividade foi realizada com as turmas de ensino médio, na disciplina de Oficina de Texto, no primeiro e segundo trimestre de 2025, numa escola privada de Pomerode-SC. Todas as turmas no final do trimestre, enviaram para o e-mail do professor, seus portfólios para apreciação e análise. Com isso, retirou-se desse acervo, alguns materiais para exemplificação. Durante os estudos, o docente realiza propostas de produção e criação de materiais, instigando os alunos a desenvolverem sua escrita e autoria por intermédio da educação midiática.

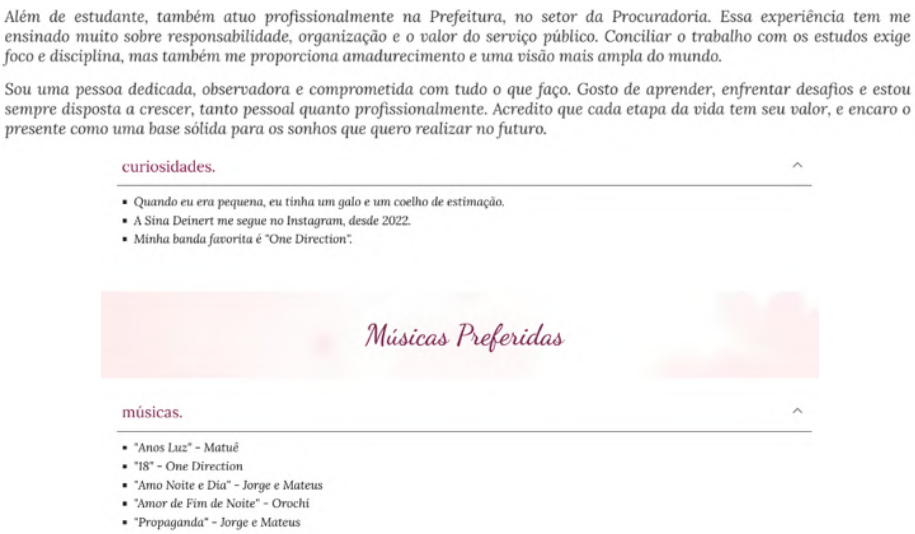
O portfólio reflexivo digital é constituído com vários elementos: estética do documento (títulos, imagens, organização da página etc.), *hiperlinks*, textos de contextualização, citações etc. Ao receberem a proposta de produção, o professor sempre traz exemplos e provações para os alunos, para assim conseguirem produzir sua autoria no material.

Fonte: captura de tela de portfólios reflexivos digitais. Acervo do professor. (2025)



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

A construção desse documento, inicia-se no primeiro trimestre, com a criação do nome do material, logo, estética e textos que objetivam o projeto. Em seguida, os discentes são provocados a criarem sua autobiografia, como também trazerem informações sobre seu social e pessoal, para compor esse material.



*Além de estudante, também atuo profissionalmente na Prefeitura, no setor da Procuradoria. Essa experiência tem me ensinado muito sobre responsabilidade, organização e o valor do serviço público. Conciliar o trabalho com os estudos exige foco e disciplina, mas também me proporciona amadurecimento e uma visão mais ampla do mundo.*

*Sou uma pessoa dedicada, observadora e comprometida com tudo o que faço. Gosto de aprender, enfrentar desafios e estou sempre disposta a crescer, tanto pessoal quanto profissionalmente. Acredito que cada etapa da vida tem seu valor, e encaro o presente como uma base sólida para os sonhos que quero realizar no futuro.*

curiosidades.

- *Quando eu era pequena, eu tinha um galo e um coelho de estimação.*
- *A Sina Deinert me segue no Instagram, desde 2022.*
- *Minha banda favorita é "One Direction".*

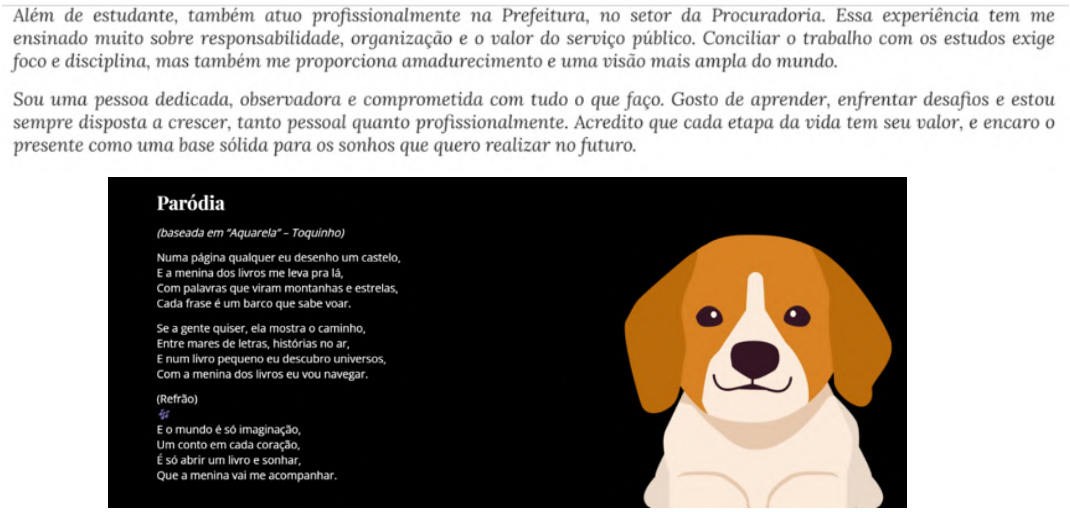
*Músicas Preferidas*

músicas.

- *"Anos Luz" - Matuê*
- *"18" - One Direction*
- *"Amo Noite e Dia" - Jorge e Mateus*
- *"Amor de Fim de Noite" - Orochi*
- *"Propaganda" - Jorge e Mateus*

Fonte: captura de tela do portfólio reflexivo digital. Exemplo da autobiografia e curiosidades. Acervo do professor (2025).

Durante o período letivo, o professor realiza contação de história, que resulta em escritas criativas, e posteriormente essas produções se tornam em gêneros textuais e textos reflexivos.



*Além de estudante, também atuo profissionalmente na Prefeitura, no setor da Procuradoria. Essa experiência tem me ensinado muito sobre responsabilidade, organização e o valor do serviço público. Conciliar o trabalho com os estudos exige foco e disciplina, mas também me proporciona amadurecimento e uma visão mais ampla do mundo.*

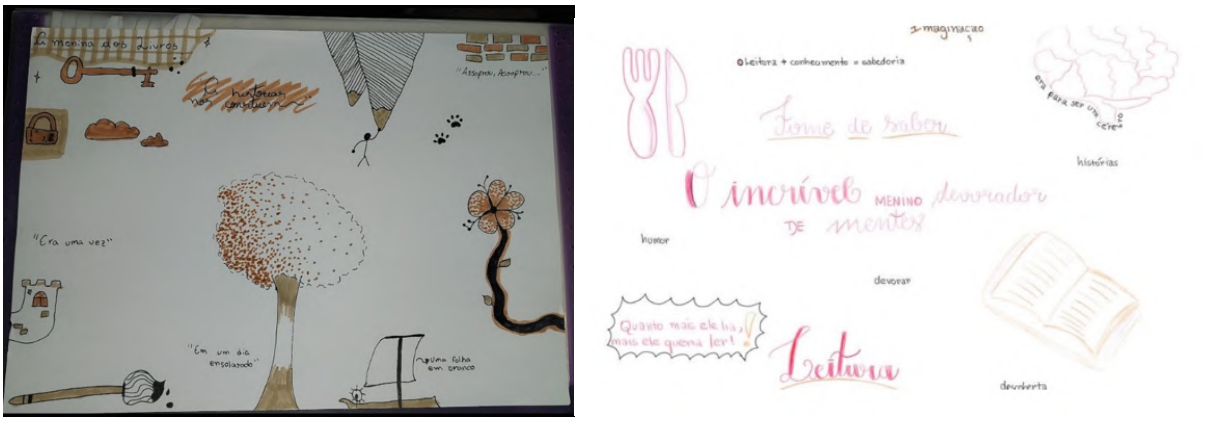
*Sou uma pessoa dedicada, observadora e comprometida com tudo o que faço. Gosto de aprender, enfrentar desafios e estou sempre disposta a crescer, tanto pessoal quanto profissionalmente. Acredito que cada etapa da vida tem seu valor, e encaro o presente como uma base sólida para os sonhos que quero realizar no futuro.*




Fonte: captura de tela do portfólio reflexivo digital. Exemplo de gêneros textuais: 1ª imagem um trecho da autobiografia, 2ª imagem uma paródia. Acervo do professor. (2025)

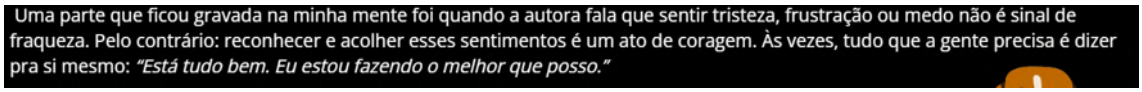


Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9




Fonte: captura de tela do portfólio reflexivo digital. Exemplo de escrita criativa. Acervo do professor. (2025)

A autoria é muito evidente em cada elemento constituinte desse portfólio. Os sujeitos dialogam não somente com o outrem, mas com suas realidades, trazem valorações para seus enunciados, tornando-os autorais.


Uma parte que ficou gravada na minha mente foi quando a autora fala que sentir tristeza, frustração ou medo não é sinal de fraqueza. Pelo contrário: reconhecer e acolher esses sentimentos é um ato de coragem. Às vezes, tudo que a gente precisa é dizer pra si mesmo: *"Está tudo bem. Eu estou fazendo o melhor que posso."*

Fonte: captura de tela do portfólio reflexivo digital. Exemplo de autoria. Acervo do professor (2025).

Nesse trecho, é possível observar que o sujeito faz uma relação com o outro do discurso, e que através desse dialogismo, a produção da alteridade, e manifestação de seu horizonte social avaliativo acontece, originando sua autoria. Com isso, nosso discurso acontece pela linguagem, por essa interação verbal, por esse intercâmbio de palavras. Segundo Rodrigues, Rohling e Silveira (2012, p. 23) "entende que a verdadeira substância da língua é constituída pelo fenômeno social da interação verbal. É a interação verbal que constitui a realidade da língua". Assim, é nessa realidade que se encontra a cultura, ideologias do sujeito-autor, e que se manifestam em relação ou de contraposição com o enunciado.

O desenvolvimento desse portfólio é realizado durante o ano inteiro, com propostas pensadas no currículo e no desenvolvimento de cada turma. Assim, cada gênero textual é escolhido de acordo com o nível de letramento de cada ano, baseando-se na Base Nacional Comum e currículo da escola. Além disso, buscou-se explorar a imaginação, criatividade e autoria dos estudantes por intermédio de uma educação dialógica, para que pudessem potencializar seus conhecimentos, habilidades e autonomia, refletindo no desempenho do letramento de cada sujeito.

As aulas são sempre mediadas com exemplos e discussões entre o docente e discentes, assim, possibilitando visões e posicionamentos dos alunos referentes às práticas, como também, a imersão dos sujeitos nesse projeto, tornando-se pertencente a esse movimento. Essa prática, trouxe um equilíbrio entre o aprendizado e teoria, de uma forma lúdica e cativante, aprimorando a autoria dos estudantes nesse processo.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Resultados**

Destaca-se que os sujeitos sempre estão em transformação, mudança e conhecendo novas possibilidades de entender o mundo ao seu redor. O portfólio reflexivo digital (documento analisado nessa pesquisa) mostrou-se flexível. No começo, observou-se que os estudantes mostraram produções limitadas, sem muitas inferências, deixando de dialogar com algumas propostas que o professor realizava. Até mesmo a construção de seus documentos não priorizava muito os detalhes estéticos.

Logo, o professor mediou novas reflexões, mostrando possibilidades de construção desse material. Como também, destacou para cada turma, partes de portfólios que mereciam atenção para melhorias que pautavam a estética do documento, desenvolvimento reflexivo dos textos, inferências e suas marcas autorais nas propostas de escritas. A partir desse contexto, observou-se a primeira situação que transformou esse processo de criação: o dialogismo e alteridade.

No momento que o professor assume um discurso responsivo, e entende o caminho a ser percorrido pelos estudantes, e que precisa de mediação, vê-se que o "eu" se constitui na interação com outrem, e é nesse processo que os sujeitos trazem suas valorações para criarem, recriarem seus enunciados. É nesse processo de troca que o dialogismo acontece, é quando os sentidos dos enunciados são colocados em diálogo/interação com o outro (Rodrigues, Rohling e Silveira, 2012), gerando uma relação dialógica para os enunciados que vai além do convencional.

Nesse processo, viu-se fortemente como a relação e a contraposição do eu e tu manifestam autorias dentro dos portfólios reflexivos digitais. O professor age nesse processo como enunciador, como interlocutor com o sujeito, e esse sujeito assume um papel ativo responsivo, que se posiciona com opiniões, pensamentos exteriores a esse mesmo sujeito, e que parte do outro, assim atribuindo a esse contexto sua visão, sua criticidade e ***autoria***. Com isso, a alteridade é perceptível, originando assim o horizonte social avaliativo, pois (Rodrigues, Rohling e Silveira, 2012, p. 18): "[...] o indivíduo só se constitui/se altera na interação com o outro. Ou seja, nossas opiniões, nossas visões de mundo só se constituem, alteram-se, elaboram-se, nas relações sociais, quando contrapostas a visões de outros sujeitos".

De modo geral, observou-se que o portfólio reflexivo digital tem sido um instrumento potencializador no processo de manifestação da autoria dos estudantes em seus enunciados, como também, um grande aliado aos multiletramentos. Pois, ao usar essa ferramenta, o estudante poderá caminhar por vários gêneros textuais como biografia, bibliografia, *playlist*, poemas, crônicas, paródia, verbetes etc, para compor seus conhecimentos do uso da língua. Além disso, os *hiperlinks*, textos multimodais, o uso da plataforma digital é aliado ao letramento digital, oportunizando aos estudantes compreensão do uso da tecnologia de forma mediada e consciente.

**Considerações finais**

As reflexões apresentadas ao longo deste trabalho evidenciam que a educação dialógica, fundamentada na alteridade e no dialogismo, é capaz de promover a autoria estudantil de maneira significativa. O portfólio reflexivo digital mostrou-se uma prática pedagógica que não apenas favorece a autonomia e a criticidade dos estudantes, mas também possibilita a materialização de suas vozes, ampliando a compreensão do processo de ensino e aprendizagem em consonância com as demandas contemporâneas.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Além disso, a análise permitiu constatar que a interação entre professor e estudante, mediada pela linguagem e pela tecnologia, constitui-se em um espaço fértil para a construção de enunciados carregados de sentido e identidade. Nesse processo, a escrita deixa de ser vista como mera atividade mecânica e passa a assumir caráter autoral, crítico e criativo, revelando que a constituição do sujeito se dá de forma colaborativa, a partir da relação com o outro e com o mundo.

Por fim, ressalta-se que práticas educativas que integram recursos tecnológicos e metodologias ativas, como o portfólio reflexivo digital, potencializam não apenas a autoria, mas também o desenvolvimento pleno do estudante em sua realidade social e cultural. Portanto, cabe à escola e aos educadores promoverem experiências que valorizem a diversidade de vozes, o diálogo e a participação ativa dos sujeitos, fortalecendo uma educação transformadora, crítica e humanizadora.

**Referências**

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAILER, Cyntia; BIHRINGER, Katiúscia Raika Brandt; SCHILLER, Eduardo. O portfólio reflexivo como potencializador do desenvolvimento profissional docente. In: SOUZA, Daniela Maysa (Org.). **Metodologias ativas**: práticas criativas e reflexivas na universidade: experiências do Programa de Formação Continuada de Professores em Metodologias Ativas (PFCMA) da Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau: Edifurb, 2024. p. 158-169.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 5a ed. 2015. [1963]

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução direta do russo: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 4a ed. 2003.

BARROS, D. L. P. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, C. A. (Org.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da UFPR, 1996.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar edições, 2003.

FORTUNATO, I. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: FORTUNATO, I. SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p. 37-50.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.


ISBN: 978-65-01-43107-9

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 3ª ed. São Paulo: Aleph, 2022.

HERNáNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# A PRODUÇÃO DE PODCASTS/VIDEOCASTS DE DEBATE EM JÚRI SIMULADO COMO PRÁTICAS DE LETRAMENTOS: O AGENCIAMENTO DOCENTE EM QUESTÃO

Flavio Booz[28]
Adriana Fischer[29]
Camila Grimes[30]
Rozane Fermino[31]
Graziela Alves[32]
Universidade Regional de Blumenau- FURB

**Resumo**
Este trabalho analisa escolhas didáticas que possibilitam compreender podcasts/videocasts como práticas de letramentos voltadas à construção de posicionamentos críticos. A pesquisa ocorreu em uma escola pública de Santa Catarina, com professores e estudantes da 1ª série do Ensino Médio, está fundamentada na perspectiva sociocultural dos letramentos e se constitui uma etnografia da linguagem. Os resultados apontam que a participação dos estudantes em podcasts/videocasts possibilita envolvimento e construção de posicionamentos críticos. Conclui-se que, enquanto práticas de letramentos, os podcasts/videocasts de debate em júri simulado, favorecem aprendizagens críticas e colaborativas, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de atuar discursivamente em contextos sociais complexos.

**Palavras-chave**: podcasts; letramentos críticos; ensino médio; aprendizagem colaborativa.

## Introdução

A produção de mídias digitais tem ganhado destaque em práticas de letramentos em contextos escolares e acadêmicos, como proposta para promover engajamento, autoria e desenvolvimento de competências críticas e colaborativas. Em um cenário social marcado pela desinformação e por práticas cada vez mais relacionadas às tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs), construir propostas que articulem essa problemática à formação crítica emerge como um compromisso da escola no enfrentamento do fenômeno.

O professor, neste contexto, precisa ver as identidades dos estudantes como uma dimensão constituinte da educação linguística. Assim, acreditando na compreensão das necessidades e potencialidades de todos os sujeitos, como elemento fundamental para o engajamento em práticas de letramentos (Ferreira, 2018, p. 45), o papel dos professores é, da mesma forma, fundamental, com propostas didáticas voltadas à construção de sentidos em diálogo com/ entre o sujeito, o outro e o contexto, o mundo (Grimes, 2023; Fischer, 2007).

[28] Especialista. Mestrando no PPGE-FURB. flaviobooz@gmail.com.
[29] Doutora. Professora no PPGE-FURB. adrfischer@furb.br.
[30] Doutora. Pós-doutoranda no PPGE-FURB. cgrimes@furb.br.
[31] Especialista. Mestranda no PPGE-FURB. rfermino@furb.br
[32] Especialista. Mestranda no PPGE-FURB. grazielaa@furb.br



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Este estudo, recorte de uma pesquisa em andamento (2024-2026), a respeito da construção de posicionamentos críticos em práticas de letramentos, apresenta dados da elaboração de uma proposta didática com podcasts/videocasts[33] de debate em júri simulado, realizada em uma turma da 1ª série do Novo Ensino Médio Noturno de uma escola pública catarinense. Nosso objetivo é discutir escolhas didáticas dos docentes que oportunizam que podcasts/videocasts sejam compreendidos como prática de letramentos, promovendo a construção de posicionamentos críticos sobre temas contemporâneos como redes sociais, saúde e tecnologia, e desinformação.

O desenvolvimento desta proposta está inserido em dois projetos de pesquisa mais amplos. O primeiro, *Letramentos acadêmicos e científicos: caminhos de combate à desinformação em contextos universitários*[34], problematiza práticas de linguagem na divulgação científica e seus impactos na formação crítica. O segundo, *Letramento acadêmico-científico e divulgação científica em contexto de desinformação: formação no ensino superior em diálogo com a sociedade*[35], dedica-se à criação de materiais e dispositivos didáticos voltados à formação de estudantes na produção de conteúdos de divulgação científica.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa se articula ao agenciamento docente observado no contexto escolar, evidenciando como a professora, ao propor a produção de podcasts/videocasts de debate em júri simulado, atua como mediadora de práticas de letramentos situados, em diálogo tanto com os objetivos curriculares quanto com os debates mais amplos sobre desinformação. Assim, a agência docente se conecta às intencionalidades formativas desses projetos, promovendo espaços de autoria e de posicionamento crítico dos estudantes em práticas de divulgação científica.

**Práticas de letramentos, podcasts/videocasts e a construção de posicionamentos críticos**

A proposta de podcasts/videocasts de debate em júri simulado se articula ao conceito de letramentos como práticas sociais, conforme defendido por Street (2014), para quem os letramentos não devem ser concebidos como habilidades neutras, mas como práticas situadas, historicamente construídas e socialmente organizadas. Nesse sentido, a prática educativa aqui descrita mobiliza múltiplas linguagens e contextos de uso da linguagem, que extrapolam o ambiente escolar tradicional e possibilitam a construção de sentidos socialmente relevantes.

O professor, nestas práticas, pode ser compreendido como um "agente de letramentos", isto é, alguém que atua na mediação entre os sujeitos e os diferentes usos da linguagem, promovendo o desenvolvimento de práticas significativas de leitura e escrita e a constituição do sujeito aprendiz como um usuário do discurso (Kleiman, 2006, p. 82-83). Essa perspectiva é observada no planejamento e nas escolhas didáticas das docentes envolvidas, marcados pela agência docente, por exemplo, ao adaptar o planejamento anual e considerar as características da turma, desenvolvendo a participação dos estudantes nos podcasts/videocasts como uma grande prática de letramentos.

O agenciamento docente, nesse contexto, torna-se elemento constitutivo da construção de um ambiente de aprendizagem flexível e responsivo às necessidades globais, frente à desinformação, e dos estudantes, ao propor a construção de sentidos no/com/a partir do coletivo.

[33] Podcast/videocast é uma expressão definida pela docente participante, a partir de trabalhos desenvolvidos anteriormente, como forma de marcar a dimensão da prática, mais ampla do que um arquivo de áudio ou de vídeo.
[34] Edital 21/2024 da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina- FAPESC.
[35] Processo nº 409249/2023-8, CNPq.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

A abertura da professora para negociar sentidos e construir práticas em parceria com o pesquisador também evidencia um processo de coautoria pedagógica que potencializa a formação dos estudantes como sujeitos ativos em práticas de letramentos.

Além disso, a proposta dialoga com a perspectiva de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), sobre uma abordagem crítica da pedagogia dos letramentos, que envolve o desenvolvimento da capacidade de analisar evidências, considerar múltiplos pontos de vista e formular posicionamentos críticos bem fundamentados. Segundo os autores, uma "participação significativa" na aprendizagem implica 'um grau de autoria' por parte dos estudantes (Kalantzis *et al.*, 2020, p. 153), o que se expressa na proposta de participação em um podcast/videocast de debate em júri simulado, quando os alunos são instigados a ocupar posições discursivas específicas, de defesa, acusação, testemunho ou julgamento, dialogando coletivamente entre o que defende e o que nega, fundamentando a participação em pesquisa, leitura crítica e reflexão coletiva.

Como discutido por Kalantzis *et al.* (2020, p. 75), em práticas de letramentos envolvendo "análise", os discentes constroem sentidos analisando funcional e(ou) criticamente na/ com a linguagem e, neste processo, dialogam consigo, com o outro e com o mundo (Grimes, 2023; Fischer, 2007), inclusive a partir dessas identidades que assumem para a participação oral, não apenas por meio da palavra escrita. As práticas de letramentos empreendidas na proposta também incorporam aspectos multimodais, mobilizando recursos orais, visuais e corporais na *performance* discursiva dos estudantes durante as gravações.

Outro aspecto relevante é o da interdisciplinaridade mobilizada nas práticas de letramentos. A partir do planejamento anual da docente, observa-se uma articulação entre competências específicas de diferentes áreas do conhecimento, como Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essa escolha revela uma concepção dinâmica de currículo e reforça a importância do trabalho com práticas de letramentos em distintos contextos, além das aulas da formação geral básica, especialmente no Componente Curricular Eletivo (CCE) de Educação Tecnológica, a fim de "mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas" (Santa Catarina, 2021, p. 190).

Dessa maneira, os podcasts/videocasts de debate em júri simulado, enquanto práticas de letramentos, apoiam-se em uma abordagem crítica da pedagogia dos letramentos, em diálogo com o contexto contemporâneo da educação básica catarinense, na qual o protagonismo estudantil, a autoria, a criticidade e o uso reflexivo das tecnologias digitais se mostram como constituintes de processos de ensinar e de aprender. Neste sentido, colocam os estudantes em posição de tomada de decisão discursiva em relação ao texto e ao contexto (Grimes, 2023; Fischer, 2007), que, neste trabalho, apresentamos como posicionamentos críticos em práticas de letramentos.

## Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994) e insere-se no campo como uma etnografia da linguagem (Garcez; Schulz, 2015; Jung *et al.*, 2019; Laranjeira *et al*, 2024), assumindo a etnografia não apenas como um método de investigação e geração de dados, mas como um modo de teorização profunda (Lillis, 2008) e situada, que pretende valorizar o



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

"contexto, reduzindo a lacuna com o texto, em nível empírico e teórico"[36] (Lillis, 2008, p. 357, tradução nossa).

Os dados foram gerados no último trimestre de 2024, com uma turma da 1ª série do Ensino Médio noturno em uma escola pública do interior de Santa Catarina. As atividades ocorreram no âmbito do CCE de Educação Tecnológica e contaram com a colaboração de 25 estudantes, duas docentes (respectivamente, P1 e P2), professoras do CCE e o pesquisador (P3). Para este trabalho, recortamos dados originários das reuniões de planejamento entre P1 e P3, na qual se definem as temáticas e organização das práticas de letramentos com base no planejamento anual do CCE, nas diretrizes curriculares e na escuta ativa dos estudantes.

Os estudantes participaram da proposta assumindo diferentes funções em três episódios de podcast/videocast de júri simulado. A preparação envolveu pesquisa orientada, leitura de textos, escrita de roteiros com argumentos, e todas essas etapas com constantes interações entre os estudantes e os professores. Foram utilizados diários reflexivos como instrumento de acompanhamento do processo, permitindo que os discentes registrassem suas percepções, dúvidas e aprendizados ao longo do percurso. A gravação dos episódios com os debates do júri simulado incluiu a caracterização dos estudantes, com roupas, e do espaço de cena, com duas mesas para as partes e os jurados e testemunhas ao fundo, e foi realizada com o uso de câmera e microfones disponíveis na escola, operadas pelos docentes.

A análise dos dados da pesquisa teve como base o recorte das interações entre docente e pesquisador nas reuniões de planejamento das aulas do estudo. Os registros dos estudantes em seus diários reflexivos, os roteiros elaborados pelos estudantes, as gravações dos episódios do podcast/videocast e as rodas de conversa realizadas ao final da gravação de cada episódio serão publicizados futuramente em outras pesquisas.

**Resultados**

As práticas de letramentos propostas evidenciam a potência formativa da participação dos estudantes em gêneros multimodais, como os podcasts/videocasts. Ao longo das etapas de planejamento, preparação, participação e reflexão, observou-se a intenção de uma construção progressiva de sentidos, autoria e posicionamentos críticos, em sintonia com a concepção de letramentos como práticas sociais (Carvalho *et al*, 2023; Kalantzis, *et al*, 2020; Street, 2014).

A proposta foi inicialmente articulada entre a docente e o pesquisador, com base nas intencionalidades pedagógicas da professora, que já havia trabalhado com júri simulado em anos anteriores. A proposta de retomá-lo no formato de podcast/videocast foi construída em diálogo: *"A primeira série não participou desse júri no ano passado. [...] É uma turma que se posiciona bastante... e se motiva com atividades assim"* (P1, transcrição da reunião de planejamento 1, 2024). Essa escuta e valorização do contexto local, da experiência docente e da turma, reforçam o entendimento de Kleiman (2006) sobre o professor como agente de letramentos, alguém que medeia e agencia práticas socialmente significativas.

As etapas de desenvolvimento da proposta incluíram: (1) apresentação dos temas e divisão dos papéis; (2) pesquisa e elaboração de roteiros; (3) produção e gravação dos episódios em áudio e vídeo; (4) rodas de conversa ao final de cada gravação. Cada grupo de estudantes assumiu papéis como defesa, acusação, testemunha ou jurado nos episódios, e essa divisão se revezava entre os

[36] "[...] context, and thus the relationship between text and context at both empirical and theoretical levels (Lillis, 2008, p.357).



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

temas, conforme orientado pela docente: *"Quem é advogado em um tema tem que ser testemunha em outro... vão trocando as vozes... os argumentos"* (P1, transcrição da reunião de planejamento 3, 2024). Essa rotatividade permitiu que os estudantes transitassem por diferentes lugares discursivos, ampliando sua capacidade argumentativa e de análise crítica.

Durante a etapa de pesquisa e elaboração dos roteiros, os estudantes utilizaram diários reflexivos para registrar suas fontes, organizar seus argumentos e anotar percepções sobre os temas. A estrutura dos cadernos foi pensada para abrigar tanto os registros objetivos quanto as percepções pessoais: *"Metade pra parte das percepções... o diário em si, e metade para os registros das atividades"* (P1, transcrição da reunião de planejamento 3, 2024). Esse instrumento se constituiu como uma prática de letramentos fundamental, ao reunir anotações, reflexões, esquemas e fragmentos de linguagem que antecipavam a oralização nos episódios.

A produção dos roteiros foi orientada por palavras-chave organizadas em uma página online da turma, articulando os conteúdos a serem discutidos com fontes confiáveis. A liberdade dada aos estudantes para escolherem o formato do roteiro (em tópicos, corrido, com indicações cênicas ou pausas) permitiu que os textos escritos fossem ajustados às características do gênero oral em construção. Como destaca Kalantzis *et al.* (2020), práticas de letramentos eficazes envolvem autoria e agência dos aprendizes na produção de sentidos, em processos mediados por múltiplas linguagens e modos de significação.

No momento da gravação, os estudantes não apenas enunciaram argumentos oralmente, mas construíram sentidos por meio de pausas, olhares, roupas, gestos, mudanças de entonação e escolhas lexicais — todos esses elementos compuseram o "texto" dos videocasts. Como indicou a docente: *"Esses alunos no vídeo vão mostrar mais do que as falas... é tudo a expressão do rosto, o gesto, vão trocar olhares e conversas..."* (P1, transcrição da reunião de planejamento 2, 2024). Essa compreensão do texto como um espaço semiótico multimodal reforça a noção de que, nas práticas de letramentos, os sentidos são construídos de forma integrada, e não apenas pelo modo verbal (Kalantzis *et al.*, 2020).

A atuação dos estudantes durante os episódios se mostrou marcada por envolvimento e responsabilidade discursiva. Ao desempenhar papéis que nem sempre estavam alinhados com suas crenças pessoais, como defender ideias contrárias ao senso comum, eles exercitaram a escuta, a negociação de sentidos e a argumentação fundamentada, em consonância com o que Kalantzis *et al.* (2020, p. 142) definem como pensamento crítico: a capacidade de identificar tópicos permeados por relações de poder, analisar evidências, considerar pontos de vista alternativos e formular soluções.

As rodas de conversa realizadas ao final de cada gravação foram momentos potentes de construção de sentidos, nos quais os estudantes deixavam os papéis encenados e comentavam o que pensavam ou passaram a pensar sobre os temas. A professora justifica: *"Eles saem dos personagens e falam o que pensam ou passaram a pensar sobre os temas"* (P1, transcrição da reunião de planejamento 3, 2024). Nesses momentos, foi possível observar deslocamentos argumentativos, reformulações conceituais e o reconhecimento da complexidade dos temas debatidos - indícios claros de envolvimento significativo com os objetos de conhecimento.

Outro aspecto importante a destacar é que os episódios gravados não foram tratados como produto, mas como registros de práticas de letramentos mais amplas e em andamento, a serem empreendidas pelos sujeitos ao participar na escola e em outros contextos da vida social.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

O foco esteve na participação e no posicionamento dos estudantes durante as gravações, e não na edição sofisticada do material. Como afirmou o pesquisador: *"Para a pesquisa, o elemento é o posicionamento deles nos podcasts"* (P3, transcrição da reunião de planejamento 3, 2024). Ainda assim, a dimensão técnica foi explorada, com apoio da escola e de ferramentas digitais disponíveis.

Ao longo de todo o processo, observou-se que os estudantes se constituíram como sujeitos ativos, capazes de agir discursivamente, construir argumentos, escutar o outro e se posicionar em práticas sociais complexas. A proposta permitiu articular objetivos curriculares às experiências dos estudantes, promovendo um ambiente em que o conhecimento circula de forma dialógica e significativa. Tais práticas de letramentos, situadas e intencionais, mostraram-se eficazes na formação crítica e cidadã dos participantes.

## Considerações finais

A práticas analisadas neste estudo indicam que propostas pedagógicas fundamentadas na perspectiva dos letramentos como práticas sociais podem promover aprendizagens significativas, autorais e críticas no contexto do Ensino Médio. A participação dos estudantes na produção de podcasts/videocasts de debate em júri simulado se revelou potente para o desenvolvimento de competências discursivas, argumentativas e colaborativas, ao articular temas contemporâneos com o exercício do posicionamento em gêneros orais multimodais.

Ao longo do processo, observou-se o envolvimento dos estudantes em práticas de linguagem que extrapolam a oralidade estrita, compondo sentidos com base em elementos verbais, visuais e gestuais que caracterizam os gêneros audiovisuais. As múltiplas etapas, desde a pesquisa, elaboração de roteiros e organização dos episódios até a gravação e as rodas de conversa, configuraram-se como momentos de produção e circulação de sentidos, em que os estudantes mobilizaram saberes, dialogaram com fontes diversas e assumiram papéis discursivos com responsabilidade.

A atuação da professora como agente de letramentos foi central para o êxito da proposta. Sua capacidade de planejar, escutar e mediar as práticas, aliada à abertura para a construção conjunta com o pesquisador e com os estudantes, permitiu que a experiência fosse constantemente reconduzida no contexto real da turma. Essa postura dialógica e intencional favoreceu a emergência de práticas pedagógicas que reconhecem a linguagem como ação situada, atravessada por relações de poder, identidade e cultura.

Além disso, os registros dos estudantes, especialmente os diários reflexivos e as rodas de conversa, evidenciaram transformações em seus modos de compreender os temas debatidos, indicando a ampliação de seu repertório crítico e argumentativo. A alternância de papéis discursivos, a necessidade de sustentar pontos de vista diversos e o confronto com discursos contraditórios foram elementos fundamentais na construção de um pensamento mais analítico e responsivo.

Conclui-se, portanto, que a inserção de práticas de letramentos baseadas em gêneros digitais e orais, como os podcasts/videocasts de debate em júri simulado, quando articuladas ao currículo e conduzidas com intencionalidade pedagógica, contribuem de forma significativa para a formação de sujeitos capazes de atuar discursivamente no mundo. A proposta aqui analisada reforça a importância de valorizar a linguagem como prática social e de ampliar os espaços


Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

escolares para práticas autorais, colaborativas e críticas, alinhadas aos desafios da educação contemporânea.

**Referências**

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação** - uma introdução às teorias e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, G. T.; CASTANHEIRA, M. L.; MACHADO, M. Z. V., **Letramentos Acadêmicos Como Práticas Sociais**, Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

FISCHER, Adriana. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. 2007. 340 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

GARCEZ, P. de M.; SCHULZ, L. Olhares circunstanciados: etnografia da linguagem e pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 31, n. spe, p. 1–34, ago. 2015.

GRIMES, C. **A formação humana no ensino de ciências: a atividade de estudo e o desenvolvimento do pensamento teórico em práticas de letramentos científicos**. 2023. Tese de Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau, 2023. Disponível em: https://bu.furb.br/docs/TE/2023/370242_1_1.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

GOMES, R. Por uma educação linguística crítica, cidadã e decolonial na formação com professores/as e no ensino de Língua Portuguesa. **Revista da Anpoll**, v. 56, e1975, 2025. doi: https://doi.org/10.18309/ranpoll.

JUNG, N. M.; MACHADO E SILVA, R. C.; PIRES SANTOS, M. E. Etnografia da linguagem como políticas em ação. **Calidoscópio**, *[S. l.]*, v. 17, n. 1, p. 145–162, 2019. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.171.08. Acesso em: 30 ago. 2025.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Tradução: Petrilson Pinheiro. São Paulo: Editora UNICAMP, 2020.

KLEIMAN, Angela B. Processos identitários na formação profissional – o professor como agente de letramento. *In*: CORRÊA, Manoel L. G.; BOCH, Françoise (Org.). **Ensino de língua:** representação e letramento. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2006.

LARANJEIRA, R. de M.; MIRANDA, F. D. S. S.; PARIS, L. G. Etnografia como teorização profunda em linguística aplicada: a relevância do diário de escrita acadêmica, **Fórum Linguístico,** v. 21, n. 1, p. 10134–10148, 2024.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

LILLIS, T. Ethnography as Method, Methodology, and "Deep Theorizing": Closing the Gap Between Text and Context in Academic Writing Research. **Written Communication**, v. 25, n. 03. Sage Publications, 2008, p. 352-388.

SANTA CATARINA. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense:** Portfólio de Componentes Curriculares Eletivos. Florianópolis, SC: Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação, 2019. p. 186 a 199. Disponível em: http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense. Acesso em: 20 ago. 2025.

STREET, B. **Letramentos Sociais**: Abordagens críticas ao letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# GT2. QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA MÍDIA E EDUCAÇÃO



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# LÍNGUA INGLESA, MÍDIA E LITERATURA NEGRA: CONSTRUINDO SABERES ANTIRRACISTAS

Maeles Carla Geisler[37]
Sandro Lauri da Silva Galarça[38]
Universidade Regional de Blumenau – FURB

**Resumo**
A lei 10.639/03 da educação para as relações étnico-raciais exige dos educadores sua aplicação em todos os componentes curriculares da educação básica inclusive no ensino da língua inglesa. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é apresentar um relato de experiência de práticas antirracistas nas aulas de língua inglesa trabalhando a literatura negra com o apoio do *audiobook* e do vídeo da plataforma do YouTube e de como essa prática colabora para o desenvolvimento da sensibilidade étnico-racial do estudante. Dessa forma, são entrelaçadas experiência e teoria com pressupostos de teóricos da educação (Freire, 2019; 2024; hooks, 2017), da Mídia (Jenkins, 2022), da educação antirracista (Cavalleiro, 2024) e das questões étnico raciais (Munanga, 2015; Ribeiro, 2018) entre outros autores que discutem a temática. Trabalhar a literatura negra em conjunto com a mídia no ambiente escolar contribui para romper o silenciamento histórico imposto aos autores negros, cuja produção foi marginalizada na sociedade brasileira. Além disso, promove o debate sobre o racismo velado e fortalece o reconhecimento das pessoas negras, destacando seu papel essencial na construção cultural e intelectual do Brasil.

**Palavras-chave**: Educação antirracista; mídia; literatura negra.

## Introdução

A educação antirracista em nossa sociedade é cada vez mais urgente, tendo em vista os discursos de violência advindos do racismo e demais mazelas que possuem suas raízes no preconceito racial. Segundo Cavalleiro (2024), a proposta da educação antirracista busca aprimorar a qualidade do ensino e formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Adotar uma postura antirracista implica assumir um compromisso ético com a justiça social, pois, como destaca Freire (2024), toda forma de discriminação é injusta, e combatê-la é uma obrigação, mesmo diante dos desafios impostos pelos condicionamentos históricos e sociais.

Para diminuir as desigualdades na educação, uma ação afirmativa foi implementada na educação básica em 2003, a lei 10.639, que estabelece como obrigatoriedade o ensino da história e cultura afro-brasileira em todos os componentes curriculares desde a educação infantil até o ensino médio, em todos os estabelecimentos de ensino do país. Em 2008, criou-se a lei 11.645 que altera a lei 10.639/03, adicionando igualmente o ensino da história e cultura indígenas.

Com o intuito de dar visibilidade e divulgar práticas antirracistas, esta pesquisa apresenta um relato de experiência utilizando a literatura negra aliada à mídia nas aulas de língua inglesa.

[37] Mestranda em Educação na Universidade Regional de Blumenau - FURB. E-mail: maelesgeisler79@gmail.com.
[38] Doutor em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professor da Universidade Regional de Blumenau - FURB. E-mail: sgalarça@furb.br



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Objetiva-se pontuar aspectos que são desenvolvidos nas discussões em sala de aula com a educação antirracista por meio da literatura negra e da mídia, respondendo ao seguinte questionamento: de que forma o trabalho com a obra "*Child of the Dark: the diary* of Carolina Maria de Jesus" atua como uma prática antirracista intermediada pelo *audiobook* em sala de aula? As aulas foram aplicadas no terceiro ano do ensino médio em duas escolas públicas da cidade de Pomerode, situada no vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina.

Primeiramente é apresentada a sequência didática elaborada para a aplicação das aulas juntamente com o relato da experiência. Em seguida, é discutida a educação das relações étnico-raciais, a literatura negra e a mídia em contextos educacionais. Mais adiante, está o procedimento metodológico utilizado na pesquisa, e por fim, são pontuados os resultados e as considerações finais da pesquisa.

## O relato da experiência

A sequência didática elaborada para ministrar as aulas com a obra de Carolina Maria de Jesus "*Child of the Dark: the diary of* Carolina Maria de Jesus", contém um excerto do livro, uma minibiografia da autora, um vídeo falando da história de vida de Carolina Maria de Jesus e o *audiobook* da obra. Tanto o vídeo[39] como o *audiobook*[40] estão disponibilizados na plataforma do YouTube de forma gratuita. As aulas foram ministradas para 158 estudantes do ensino médio de duas escolas públicas na cidade de Pomerode, contabilizando 4 horas-aula. Seguem os momentos das aulas ministradas:

Quadro 1 – Sequência didática

| Etapas | Atividades realizadas/Aulas ministradas |
|---|---|
| Momento 1 (1 hora-aula) | Para a introdução da temática investigou-se com os estudantes quais autores negros eles conheciam incluindo a Carolina Maria de Jesus. Em seguida, entregou-se uma minibiografia da escritora em papel impresso para leitura e compreensão. |
| Momento 2 (1 hora-aula) | Assistiu-se ao vídeo no YouTube falando sobre a história de vida da escritora e realizou-se a tradução dos slides do vídeo com os estudantes. |
| Momento 3 (1 hora-aula) | Dividiram-se os estudantes em duplas e separou-se o excerto do livro em três partes. As duplas receberam uma parte do excerto para leitura e tradução. |
| Excerto trabalho em sala do livro "*Child of the Dark: the diary of* Carolina Maria de Jesus. | July 15, 1955, The birthday of my daughter Vera Eunice. I wanted to buy a pair of shoes for her, but the price of food keeps us to realizing our desires. Actually, we are slaves to the cost of living. I found a pair of shoes in the garbage, I washed them, and patched them from her to wear.<br>I didn't have one cent to buy bread. So I washed three bottles and traded them to Arnaldo. He kept the bottles and gave me bread. Then I went to sell my paper. I received 65 cruzeiros. I spent 20 cruzeiros for meat. I got one kilo of ham and one kilo of sugar and spent six cruzeiros on cheese. And the money was gone.<br>I was ill all day. I thought I had a cold. At night my chest pained me. I started to cough. I decided not to go out at night to look for paper. I searched for my son João. He was at Felisberto de Carvalho Street near the market. A bus had knocked a boy into the sidewalk and a crowd gathered. João was in the middle of it all. I poked him a couple of times and within five minutes he was home.[41] (Jesus, 1962, p. 7). |

[39] Disponível em: Black Heroes of the History - Carolina Maria de Jesus.
[40] Disponível em: (3) Child of the dark; the diary of Carolina Maria de Jesus Jesus, Carolina Maria de - YouTube.
[41] Tradução David St Clair: "15 de julho de 1955 Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos gêneros alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar. Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei três litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

| | |
|---|---|
| Momento 4 (1 hora-aula) | Socializou-se as traduções e abriu-se para discussões acerca da temática abordada e da relevância da obra. |

Fonte: dados da pesquisa.

O título da obra original em português é "Quarto de despejo" e recomenda-se o suporte do livro na versão em português para a conferência de questões de tradução. Ao compartilharem as traduções com outras duplas e em três partes diferentes, percebeu-se que a atividade de leitura e tradução ficou mais dinâmica e menos cansativa do que se fossem realizadas individualmente com o excerto todo do livro. Para finalizar a sequência didática ouviu-se o áudio referente ao excerto em torno de duas vezes e fez-se o fechamento das aulas com a sugestão de leitura do livro de Carolina Maria de Jesus na íntegra, tanto em português, com o título de "Quarto de despejo", quanto em inglês, com o tìtulo "*Child of the Dark: the diary of* Carolina Maria de Jesus".

Nenhum jovem havia estudado Carolina Maria de Jesus, todos alegaram não a conhecer, assim como também a obra "Quarto de despejo", afirmaram que nunca haviam ouvido falar da autora ou de sua. Esse fato evidencia o apagamento histórico de autores e autoras negros e suas produções. Mesmo com todo o sucesso da obra na década de 60, houve um apagamento da autora e da obra no cenário literário e nos currículos escolares.

**Literatura negra e mídia em contextos educacionais**

Em resposta às reivindicações do movimento negro ao longo do século XX, criou-se a lei 10.639/03 (Brasil, 2004) que consta na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Essa lei introduziu o ensino da história e cultura afro-brasileira na educação básica em todos os estabelecimentos de ensino. Além disso, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com o objetivo de promover uma educação mais inclusiva e voltada para a valorização da diversidade étnico-racial.

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense constam como tema contemporâneo e imprescindível a lei 10.639/03 a ser incorporada no currículo como tema transversal, inclusive no componente curricular de língua inglesa. Constam como objetos de conhecimentos indispensáveis em língua inglesa os

> processos históricos de resistência negra desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil/Santa Catarina e países de língua inglesa, por seus descendentes na contemporaneidade, desde as formas individuais até as coletivas. A influência da língua inglesa na vida social, nas relações étnico-raciais e combate ao racismo (Brasil, 2019, p. 40).

Embora a educação para as relações étnico-raciais esteja em lei e nos documentos oficiais da educação, pouco é visto efetivamente no cumprimento dessa normativa em nossa região. Este trabalho reforça a relevância da educação antirracista nas instituições escolares enfatizando a necessidade da aplicação de uma educação étnico-racial para além do papel.

Durante muito tempo Carolina Maria de Jesus foi esquecida no cenário literário brasileiro. De acordo com Djamila Ribeiro "há a tentativa de deslegitimação da produção intelectual de

cruzeiros. Comprei 20 de carne. 1 quilo de toucinho e um quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se. Passei o dia indisposta. Percebi que estava resfriada. A noite o peito doía-me. Comecei tossir. Resolvi não sair a noite para catar papel. Procurei meu filho João José. Ele estava na rua Felisberto de Carvalho, perto do mercadinho. O ônibus atirou um garoto na calçada e a turba afluiu-se. Ele estava no núcleo. Dei-lhe uns tapas e em cinco minutos ele chegou em casa.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

mulheres negras" (2020, p. 14), as obras de mulheres negras demoraram para serem reconhecidas. É preciso "romper com o silêncio instituído para quem foi subalternizado" (Ribeiro, 2020, p. 89) e agir contra a violência da invisibilidade que é imposta ao povo negro. Cabe ao profissional educador aplicar a lei 10.639/03 e dessa forma, ao que Freire pontua (Freire, 2024) que é se assumir como ser histórico e socialmente constituído como alguém pensante. A luta com as reinvindicações dos negros é ética e legítima (Freire, 2024). É fundamental reconhecer e valorizar as vozes daqueles que vivenciam o sofrimento, pois, como aponta bell hooks, há um saber singular que emerge dessa vivência, inscrito de forma profunda no corpo por meio da experiência (Hooks, 2017).

As leis 10.639/03 e 11.645/08 conferem respaldo legal à inserção da história e cultura afro-brasileira, africana e dos povos indígenas no currículo escolar, visando corrigir a predominância de uma narrativa eurocêntrica que, historicamente, tem negligenciado as contribuições dos povos africanos:

> a questão fundamental que se coloca é como ensinar a história desses povos que na historiografia oficial foi preterida e substituída pela história de um único continente, silenciando a rica diversidade cultural em nome de um monoculturalismo justificado pelo chamado sincretismo cultural ou mestiçagem, quando na realidade o que se ensina mesmo é a Europa com sua história e sua cultura (Munanga, 2015, p. 20).

Kabengele Munanga argumenta da urgência de uma educação multicultural que foque na diversidade "ao incluir na formação da cidadania a história e a cultura de outras raízes formadoras do Brasil" como a dos povos negros e indígenas (Munanga, 2015, p. 20).

O presente trabalho defende o uso de recursos midiáticos para potencializar o impacto das práticas antirracistas com o uso de literatura negra no ensino de língua inglesa. O ambiente escolar está profundamente imerso na cultura digital, uma vez que os estudantes se mantêm conectados cotidianamente às redes sociais, estabelecendo vínculos tanto físicos quanto virtuais. Essa dinâmica influencia diretamente suas formas de perceber, pensar e construir identidades, além de moldar a maneira como compreendem e interagem com o mundo ao seu redor. O universo digital e interativo tem provocado transformações significativas nas práticas sociais contemporâneas. Tais mudanças, decorrentes dessas novas formas de interação, impactam a "produção coletiva de significados" e a cultura popular, e começam a "mudar o funcionamento das religiões, da educação, do direito, da política, da publicidade e mesmo do setor militar" (Jenkins, 2022, p. 30). Aos educadores é indispensável uma compreensão crítica da mídia, em especial, da mídia digital na qual os estudantes sofrem influência cotidianamente (Belloni, 2009).

O *audiobook* do livro "*Child of the Dark: the diary of* Carolina Maria de Jesus" utilizado nas aulas está disponibilizado na plataforma do YouTube de forma gratuita. Cabe ao profissional educador se apropriar-se desses recursos nas práticas de ensino no sentido de promover a divulgação de obras de autoria negra feminina e de dinamizar a prática pedagógica.

## Procedimentos Metodológicos

A metodologia baseia-se num relato de experiência que articula a prática de sala de aula com fundamentos teóricos da educação (Freire, 2015; 2024; hooks, 2018), da mídia (Jenkins, 2022), da educação antirracista (Cavalleiro, 2024) e das questões étnico-raciais (Munanga, 2009; 2015; Ribeiro, 2018), entre outros autores que discutem a temática.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Resultados**

Trabalhar a literatura negra aliada à mídia em sala de aula de língua inglesa apresentando a produção artística e cultural desses autores é proporcionar condições de desenvolvimento da sensibilidade étnico-racial dos estudantes. Na obra "*Child of the Dark: the diary of* Carolina Maria de Jesus", a autora discute questões importantes presentes na sociedade como a desigualdade social, apresentando sua própria história em forma de diário, a vida periférica de uma moradora da favela do Canindé na década de 50. Mesmo que o livro tenha sido publicado no século XX, sua temática é bastante atual.

A escola enfrenta diversos desafios diante do avanço das tecnologias e da crescente presença dos estudantes em ambientes virtuais. No contexto educacional, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) demandam o desenvolvimento de novas competências, tanto para o uso adequado dessas ferramentas quanto para a compreensão crítica da influência que elas exercem sobre a geração atual (Belloni, 2009). A mídia, sendo um espaço que propaga as discriminações existentes no mundo físico, pode ser uma ferramenta que combate o preconceito, por isso, saber utilizá-la em sala de aula potencializa a educação antirracista.

A formação da identidade negra envolve o enfrentamento de um sentimento de inferioridade imposto historicamente, fortemente influenciado pelas representações que a mídia faz dos povos africanos, muitas vezes carregadas de estereótipos e visões depreciativas. No contexto atual, de acordo com Jenkins (2022), vivemos imersos em uma cultura de convergência, as mídias desempenham um papel decisivo na construção e disseminação de valores culturais. Nesse sentido, esta pesquisa sustenta a importância de uma educação antirracista que adote uma abordagem crítica da mídia, promovendo entre os estudantes uma análise consciente e reflexiva das imagens e discursos midiáticos sobre as relações étnico-raciais.

**Considerações finais**

Carolina Maria de Jesus sofreu um apagamento na história da literatura brasileira e é imprescindível que sua obra seja divulgada e estudada nas instituições escolares, sendo incluída no currículo. A autora se tornou um bestseller no século XX e mesmo assim, ainda são frágeis as exposições na mídia e nenhum estudante que participou das aulas relatadas nesta pesquisa tinha o conhecimento de suas obras e de sua história. Neste sentido, cabe aos educadores trabalharem obras de autores negros em sala de aula para a visibilidade destes autores e autoras negras desenvolvendo a sensibilização nas relações étnico-raciais dos estudantes.

Integrar a literatura negra ao uso da mídia na escola ajuda a desconstruir o apagamento histórico sofrido por autores negros, cuja obra foi por muito tempo excluída do cenário cultural brasileiro. Essa prática também estimula reflexões sobre o racismo disfarçado presente na sociedade e valoriza a identidade negra, evidenciando sua relevância na formação cultural e intelectual do país. De acordo com Paulo Freire (2024), é um dever de todos lutar contra qualquer forma de discriminação, pois ela é imoral. As questões raciais conforme afirmado por Freire (2019) exigem sensibilidade devido às brutalidades que estão historicamente envolvidas.

Diante da gravidade do racismo em nossa sociedade, torna-se indispensável uma educação comprometida com as relações étnico-raciais. Convida-se os educadores ao engajamento ativo nessa causa, incentivando investigações e práticas que fortaleçam a educação antirracista. Assim, é fundamental promover a sensibilização e a mobilização, tanto individual quanto coletiva, para



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

a construção de valores pautados no respeito às diferenças, no cuidado com o outro e no desenvolvimento da empatia e da alteridade.

**Referências**

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. 2004. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 08 jun. 2025.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org). **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. 7 ed. São Paulo: Selo Negro, 2024.

ENGLISH PROJECT IFF MARICÁ. **Black heroes of the history**: Carolina Maria de Jesus. YouTube, 24 ago. 2018. 3min27s. Disponível em: (3) Black Heroes of the History - Carolina Maria de Jesus - YouTube. Acesso em: 07 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2º ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Trad. Susana Alexandria. 3 ed. São Paulo: Aleph, 2022.

JESUS, Carolina Maria de. ***"Child of the Dark: the diary of* Carolina Maria de Jesus**. Trad. David St. Clair. New York: Signet Classics, 1962.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. São Paulo: Francisco Alves, 1960; Ática, 1993.

MALRY, Christie. **Child of the Dark: the diary of Carolina Maria de Jesus**. YouTube, 3 mar. 2024. 398min47s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ua0W176-mDk. Acesso em: 07 jun. 2025.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 62, p.20-31, dez, 2015. Disponível em: scielo.br/j/rieb/a/WxGPWdcytJgSnNKJQ7dMVGz/?format=pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. 7ª ed. São Paulo: Ed. Jandaíra, 2020.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# PODCAST E LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA: POR UMA ABORDAGEM DECOLONIAL NA PRÁTICA DOCENTE

Amanda Vieira[42]
Sandro Lauri da Silva Galarça[43]
Universidade Regional de Blumenau – FURB

**Resumo**
Esta pesquisa investigou o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) na educação, com foco na disciplina de língua portuguesa e literatura no ensino médio de escolas públicas. O objetivo geral foi analisar um processo de produção de conhecimento em relação ao *podcast* educacional sobre Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (LALP) e como isso contribui para uma abordagem decolonial na prática docente. Os resultados destacam a necessidade de formação continuada com foco em questões étnico-raciais e revelam que descolonizar a educação vai além de conteúdos antirracistas, exigindo uma postura pedagógica crítica e inclusiva que discuta a branquitude no contexto antirracista.

**Palavras-chave**: TDICs; podcast educacional; literaturas africanas de língua portuguesa; abordagem decolonial; prática docente.

## Introdução

Este estudo está vinculado ao Edumídia – Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação Midiática (CNPq/Furb) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb). Trata-se de uma pesquisa que investiga o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na educação, com foco na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura no ensino médio de escolas públicas. O objeto desta pesquisa é a qualificação e instrumentalização do professor de literatura e a pergunta que direciona esta pesquisa é: Como o processo de produção de conhecimento em relação ao *podcast* educacional (sobre Literaturas Africanas de Língua Portuguesa – LALP) contribui para a decolonialidade na atuação docente? Partindo desta questão, propõe-se uma oficina prática de *podcast* (com o tema LALP) com professores (as) que lecionam Língua Portuguesa e Literatura no ensino médio de escolas públicas. Objetivou-se proporcionar vivências e materiais que tenham o potencial de capacitar e instrumentalizar o profissional interessado em uma prática decolonial com uso das TDICs.

A pesquisa foi conduzida de forma a estimular a participante a refletir sobre suas escolhas pedagógicas, considerando que todas as escolhas possuem uma dimensão política, mesmo que inconsciente. Nossa omissão e/ou silêncio acabam reproduzindo conhecimentos específicos e dando preferência ao ensino de certas culturas em detrimento de outras. Isso resulta, por exemplo, no apagamento do ensino de literaturas africanas de língua portuguesa, enquanto se priorizam "clássicos" portugueses, ingleses, russos, franceses e americanos.

[42] Mestre em Educação (Furb, 2024). Integrante do grupo de pesquisa Edumídia (CNPq/Furb) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb). *E-mail*: amavieira@furb.br.
[43] Doutor em Teoria Literária (UFSC, 2010). Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb). *E-mail*: sgalarca@furb.br.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Fundamentação teórica**

Cosson (2006) afirma que o letramento literário é uma prática social e que a escola tem a responsabilidade de colocar a leitura efetiva dos textos como centro das práticas literárias, indo além das abordagens tradicionais das disciplinas, como crítica, teoria ou história literária. Para o autor, é na escola e por meio de textos literários que se pode criar o hábito da leitura, uma vez que a literatura "nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem" (Cosson, 2006, p. 30).

Portanto, é necessário reconhecer que vivemos em uma sociedade estruturalmente racista (Almeida, 2019), e que nossas relações são permeadas pela colonialidade do poder (Quijano, 2009). Sendo a literatura um produto intrinsecamente humano, ela pode tanto possibilitar quanto reforçar a normalização e propagação das relações coloniais de poder. Segundo Rodrigues (2021), isso inclui a disseminação de preconceitos que não favorecem uma educação antirracista.

Rodrigues (2021) ainda explica que a presença negra na literatura, assim como na mídia audiovisual, frequentemente é representada por meio de personagens vinculados à escravidão e carregados de sofrimento, perpetuando a marca da inferiorizarão naturalizada e enfatizando a dominação social dos brancos. De acordo com Lima (2005) *apud* Rodrigues (2021), "o modelo de personagens destinado à população negra gira em torno de situações de submissão, estereótipos, reforçando a marca de uma população perdedora e com noções de atraso".

Segundo Cosson (2006, p. 21), o ensino de literatura no Brasil é descrito como "para lá de tradicional", com aulas que se limitam a uma "cronologia literária" e "uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas". Esse modelo continua a contar a história da literatura e do mundo sob uma visão colonial da História. Nesse contexto, Machado e Soares (2021, p. 998) explicam que a crítica literária "se deu a partir de moldes epistêmicos construídos sobre realidades históricas muito distintas, [...] todas provenientes de potências historicamente colonizadoras e/ou imperialistas." A escola, ao manter esses padrões de ensino, "alimenta um círculo vicioso por meio do qual reproduz as hierarquias de poder simbólico".

Além de questionar as narrativas hegemônicas, que se dão a partir do cânone, é fundamental introduzir novas perspectivas, incluindo literaturas africanas e indígenas. Machado e Soares (2021) reforçam que as escolhas pedagógicas dos professores "podem ampliar o entendimento de ser [negro], a partir da representação da vivência de pessoas [negras]".

A literatura afro-brasileira e as literaturas africanas oferecem reflexões que podem servir como ferramentas para promover o debate racial, uma vez que o assunto permeia a vida da maioria dos jovens brasileiros, e pode proporcionar momentos para problematizar as relações étnico-raciais e o racismo (Berte e Maquêa, 2022, p. 37-38). Nascimento (2018, p. 08) argumenta que os movimentos de "valorização das raízes africanas entre os afrodescendentes brasileiros", especialmente por meio da literatura, constituem um "processo de resistência e de superação das limitações impostas pela dominação".

Destaca-se como o processo de produção de conhecimento, por meio de ferramentas como podcasts educacionais, pode fomentar práticas pedagógicas que desafiam estruturas coloniais e promovem a apropriação cultural pelos alunos. A partir das contribuições de autores como bell hooks (2021), Paulo Freire (2019), Cosson (2006), Rodrigues (2021) e Lima (2005), discutem-se o papel



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

do educador na criação de espaços críticos de aprendizagem, em que as questões de raça, poder e identidade podem ser reavaliadas.

Além disso, evidencia-se a importância de repensar o cânone literário e a representação de personagens negros na literatura, demonstrando que a manutenção do ensino sob moldes tradicionais e eurocêntricos contribui para a perpetuação de hierarquias de poder simbólico. Por fim, reflete-se sobre as possibilidades oferecidas pela literatura afro-brasileira e africana, que permitem um diálogo crítico sobre as relações étnico-raciais e a promoção de uma educação antirracista, oferecendo assim uma perspectiva decolonial para o ensino de línguas e literatura.

Para explicar o termo "cânone", Spivak (1993) *apud* hooks (2001), explica que "é, na realidade, uma questão política: garantia de autoridade", são "a condição e os efeitos das instituições" que "garantem as instituições, assim como as instituições garantem os cânones". O cânone está permeado por um jogo de poder "não reconhecido" e que sustenta o "velho".

Gomes (2005, p. 146), argumenta que "a crença de que a função da escola está reduzida à transmissão dos conteúdos historicamente acumulados, como se estes pudessem ser trabalhados de maneira desvinculada da realidade social brasileira". Dito isto, reforça-se a compreensão de que a educação é um "processo amplo e complexo de construção de saberes culturais e sociais que fazem parte do acontecer humano" (Gomes, 2005, p. 146). Para que a escola consiga avançar na relação entre saberes escolares, realidade social e diversidade étnico-cultural, é necessário que haja um esforço contínuo para integrar essas dimensões de forma crítica e reflexiva, garantindo que o ensino promova uma educação plural e inclusiva.

Berte e Maquêa (2022, p. 38), citando Abreu (2006), enfatizam que, quanto maior o número de leituras, mais fácil é desenvolver "o pensamento crítico, a formação do gosto estético e a ampliação do conhecimento". A leitura "amplia a possibilidade de simbolizar e contribui para que consigamos atribuir significados ao mundo, reconstruindo identidades coletivas, mais flexíveis". Por isso, ao introduzir as LALP no ensino de literatura, os estudantes vivenciam "experiências de outras pessoas e culturas [...], o conhecimento de matizes culturais que formam o Brasil" (Berte e Maquêa, 2022, p. 38).

Jenkins (2022) afirma que construímos nossa "própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana", sendo essa compreensão para a "produção coletiva de significados" (Jenkins, 2022, p. 32). Assim, a introdução de novas narrativas e de novos meios de acessá-las torna-se essencial.

Nascimento (2018, p. 07) elenca diversos motivos para ensinar as LALP nas escolas, como a afirmação da africanidade dos estudantes, o desenvolvimento do orgulho por sua ancestralidade, a valorização da herança africana e a superação do complexo de inferioridade gerado pelo processo de dominação dos negros, que foram roubados de sua liberdade, cultura e soberania. Além de resgatar as matrizes culturais africanas, as LALP ajudam a redefinir o que é ser negro para afrodescendentes brasileiros e a criar caminhos para uma nova consciência sobre negritude no Brasil. Essa consciência também fortalece a conexão profunda que existe entre o Brasil, os países lusófonos e a África como um todo. Dessa forma, as literaturas africanas de língua portuguesa podem ser vistas como instrumentos para a redefinição do lugar do negro no mundo.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Procedimentos metodológicos**

Este texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado e o corpus é composto apenas pelo conjunto de respostas de uma única respondente. Isto porque dos sete participantes iniciais, quatro professoras responderam apenas ao primeiro questionário (o convite), e dois professores confirmaram sua participação apenas por mensagem no WhatsApp, mas no fim, desistiram da pesquisa. Antonieta foi a única que aceitou participar da pesquisa em outubro de 2023 e permaneceu até as últimas etapas, concluídas em março de 2024.

A pesquisa se delineou da seguinte forma: foi uma qualificação docente em formato de oficina sobre o tema *podcast* e a abordagem decolonial nas aulas de literatura. A abordagem decolonial e os estudos sobre antirracismo e consciência da branquitude orientam algumas escolhas fundamentais. Nesta pesquisa, tais escolhas se materializam na base teórica e na discussão dos temas analisados a partir dos dados coletados.

A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, escolhida por sua característica de promover uma ação colaborativa entre a pesquisadora e a participante, com o objetivo de transformar o contexto investigado (Tripp, 2005). A abordagem utilizada é qualitativa, valorizando a profundidade e a qualidade da pesquisa. Flick (2022, p. 16) destaca a necessidade de o investigador se inserir "no mundo das pessoas que pretende estudar, tentar conhecê-las, [...], elaborando um registo escrito e sistemático de tudo aquilo que ouve e observa". Dessa maneira, é possível compreender as perspectivas dos participantes e sua diversidade, permitindo uma reflexividade tanto do pesquisador quanto da própria pesquisa.

**Resultados**

Faz-se um recorte para a análise dos dados recolhidos dos instrumentos entrevista e questionário fechado final, com foco no que concerne o ensino de literatura africana de língua portuguesa (LALP). A participante da pesquisa é identificada pelo pseudônimo Antonieta.

Munanga (2005) explica que o grande desafio da educação é quando ela se propõe a ser estratégica na luta contra o racismo. O autor declara que o imaginário e as representações coletivas negativas do negro e do indígena na nossa sociedade são construídos tanto na dimensão afetiva e emocional quanto no coletivo. É preciso, portanto, "descobrir e inventar técnicas e linguagens capazes de superar os limites da pura razão e de tocar no imaginário e nas representações", despertando os preconceitos "escondidos na estrutura profunda do nosso psiquismo" (Munanga, 2005, p. 18-19).

Pergunta-se a Antonieta o que ela pensa sobre a utilização dos textos das autoras africanas, trabalhados na oficina, em sala de aula com seus estudantes. Além disso, questiona-se se ela considera importante apresentar essas narrativas aos alunos, tendo em vista a discussão sobre decolonialidade. Em resposta a essas questões, Antonieta responde:

> Dentro de textos, durante as nossas aulas, a gente consegue abranger vários temas, porém, para alguns temas, é necessário que a gente tire um pouco mais de tempo para trabalhar em cima dessas questões de representatividade. Geralmente, [essas questões] precisam de mais tempo porque são questões que foram desprezadas ao longo de anos, e tem muito preconceito em cima disso. Eu trabalharia literatura africana lá por novembro, na verdade. Fazer um trabalho com a escola inteira, não necessariamente só com uma turma, né, e cobrar isso efetivamente, tanto a leitura dos materiais, quanto uma apresentação sobre. Seria muito interessante, porque daí estaria interagindo com uma cultura diferente, né. Trazer pessoas de fora para conversar com eles sobre. Então, são maneiras de tratar isso dentro da escola. Dá pra trabalhar vários temas de acordo com os anos, né. Acho bem interessante trabalhar esses temas em conjunto também, não só uma matéria, mas várias matérias abordando o mesmo tema (Antonieta, 2024).



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Diante disso, destaca-se a importância de trabalhar com obras das literaturas africanas de língua portuguesa, no sentido de possibilitar aos estudantes um "novo olhar sobre a cultura e a história do povo negro escrito pelos seus legítimos representantes literários, ou seja, uma visão sem caricaturização ou adaptação preconceituosa da literatura produzida em países africanos de colonização portuguesa" (Dias; Silveira; Blank, 2021, p. 236).

Munanga (2005, p. 20) afirma que essa busca por um caminho alternativo e eficiente para lutar contra "os diversos tipos de preconceitos e de comportamentos discriminatórios que prejudicam a construção de uma sociedade plural, democrática e igualitária".

Ao final da pesquisa, foi solicitado que Antonieta respondesse a um questionário fechado final sobre a essa, cujo objetivo foi analisar as mudanças percebidas pela professora em sua prática pedagógica após sua participação na pesquisa. Em seguida, houve uma conversa que não seguiu um roteiro rígido, funcionando mais como um fechamento da pesquisa. Foram discutidas as diversas etapas do processo, como a oficina, os questionários, o *podcast*, a vida da professora após a pesquisa e as mudanças percebidas dois meses após a participação na pesquisa.

A avaliação iniciou com uma conversa na qual a professora relata que havia ministrado duas aulas nas quais apresentou a pesquisa a seus estudantes e enviou o *podcast* produzido no âmbito da pesquisa aos seus alunos pela plataforma Google Sala de Aula, para que ouvissem em casa. Nas aulas seguintes do ano de 2024, Antonieta propôs aos alunos, organizados em grupos, que lessem os textos que ela conheceu durante esta pesquisa (das autoras africanas negras de língua portuguesa) e, posteriormente, que produzissem um *podcast* no formato que preferissem – entrevista, *storytelling* etc. Abaixo, seguem os comentários e as explicações de Antonieta:

> A gente tem dois modelos de ensino agora, no ensino médio. Tem o presencial e o não presencial. Eu passei para eles o *podcast* e os textos via Google Sala de Aula, e a gente teve uma conversa em sala sobre como que seria essa atividade, como que se daria o próximo trabalho deles e tudo mais. Sobre o tema da sua pesquisa, né? Eu te citei e eles acharam legal. Eu acho que é construtiva essa participação de outras perspectivas dentro de sala, porque eu, professora que estou sempre lá com eles, a minha visão sobre as coisas eles já tem, mas perceber essa visão através de outro educador é diferente. Tipo, outro educador da mesma área, né? Então, acho que eles acabam absorvendo mais, até pela questão da curiosidade (Antonieta, 2024).

> Na aula, agora eles estão lendo e elaborando um roteiro para apresentação; para gravar o *podcast*. Na nossa escola, tem uma sala de informática, e a nossa intenção é separar um cantinho e tentar isolar da maneira que a gente conseguir para gravar. Mas, se não der certo, eles já falaram em fazer um na casa do outro. Para mim, está tudo certo; o importante é que eles executem. O que eu penso em avaliar primeiro: a roteirização, se eles entenderam sobre o conteúdo, a maneira como eles vão apresentar. A gente já conversou sobre as linguagens que são usadas, né? A maneira diferente e tudo mais (Antonieta, 2024).

Os dados apontam para uma "mudança de chave" por parte da professora, comprovando que Antonieta foi instrumentalizada pela oficina, desenvolveu uma postura crítica em suas aulas e conseguiu aplicar os conteúdos estudados na prática. Essa atitude demonstra que Antonieta se permitiu se aprofundar e compreender melhor a importância e relevância dos estudos abordados durante a oficina e a pesquisa. Isso possibilitou a incorporação das LALP em suas aulas, abrindo espaço para a diversidade cultural e promovendo uma visão mais ampla e plural da literatura.

Essa transformação contribui para uma abordagem mais informada e crítica no ensino, evitando estereótipos e promovendo uma representação mais autêntica e respeitosa de diversas



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

culturas. Além disso, estimula a reflexão crítica sobre as estruturas de poder e as dinâmicas coloniais presentes no ensino de literatura.

Quando perguntada se o conceito de decolonialidade fez alguma diferença em sua prática, considerando que muitas vezes podemos ter uma "prática decolonial" sem ter consciência dos termos e características da pedagogia decolonial, Antonieta respondeu: "É. É aquilo que tu falou. Eu realmente nem sabia que eu trabalhava dessa forma. Eu considerei bastante importante. Por que daí meio que deu um caminho assim? A seguir, a pensar, né?" (Antonieta, 2024).

Gomes (2005) explica que, ao compreender conceitualmente as especificidades do racismo, da discriminação racial e do preconceito, por exemplo, os educadores podem auxiliar seus estudantes a identificar essas práticas quando ocorrem na escola. A autora reflete: "todos nós estamos desafiados a pensar diferentes maneiras de trabalhar com a questão racial na escola.

## Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar um processo de produção de conhecimento em relação ao *podcast* educacional sobre LALP e como isso contribui para uma abordagem decolonial na prática docente. Ao longo da pesquisa, foram analisados os sentidos atribuídos pela participante – Antonieta, e os resultados revelaram mudança significativa nas práticas pedagógicas da professora, assim como suas impressões em relação ao uso das TDICs e à abordagem decolonial no ensino de literatura.

Esse processo contribuiu para que a abordagem de Antonieta em suas aulas sejam decoloniais além de já serem antirracistas. Ela não conhecia literaturas africanas de língua portuguesa, mas trabalhava com literatura afro-brasileira. Logo após sua experiência na oficina ela já trabalha com seus alunos os contos das autoras africanas negras e também com o *podcast* – isso demonstra impacto incisivo em sua prática. Além disso, Antonieta não trabalhava com *podcast*, pois não via aplicabilidade nas aulas de língua portuguesa e agora já consegue visualizar o *podcast* em suas aulas como algo integrante dela, como em atividades de discussões, apresentações e como material complementar, para que os alunos ouçam em casa.

Antonieta destacou que enfrentou desafios durante sua formação inicial, mas não os especificou, e sublinhou a necessidade de cursos complementares e experiência prática para seu desenvolvimento profissional, principalmente no que se refere ao ensino de literatura – por isso se demonstrou entusiasmada com esta pesquisa. Isso reforça a urgência de uma formação inicial e continuada que aborde questões étnico-raciais de forma mais eficaz e que proporcione aos professores ferramentas adequadas para lidar com a diversidade cultural.

## Referências

ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura. São Paulo: Editora da UNESP, 2006. p.110-111. (Coleção Paradidáticos). *In*: BERTE, Simone de Barros; MAQUÊA, Vera. **A lei 10.639/03 e perspectiva do ensino de literaturas africanas e afro-brasileira**: rumo a uma educação antirracista. Pensares em Revista, São Gonçalo-RJ, n. 24, p. 24-43, 2022. DOI: 10.12957/pr.2022.64767.

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

BERTE, Simone de Barros; MAQUÊA, Vera. **A lei 10.639/03 e perspectiva do ensino de literaturas africanas e afro-brasileira**: rumo a uma educação antirracista. Pensares em Revista, São Gonçalo-RJ, n. 24, p. 24-43, 2022. DOI: 10.12957/pr.2022.64767.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DIAS, Andreia Luiza; SILVEIRA, Nara Niceia; BLANK, Soraia Cristina. Literatura africana e regional: conhecendo autores e obras em tempo de pandemia. **Revista Multidebates**, v. 5, n. 3, Palmas – TO, ago. 2021. ISSN: 2594-4568.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Relações Raciais: Refletindo sobre Algumas Estratégias de Atuação. *In*: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. [Tradução: Marcelo Brandão Cipolla]. São Paulo: MEDIAFashion: Folha de São Paulo, 2021. 208 p. (Coleção Folha Os Pensadores; v. 3).

LIMA, H. P. (2005) Personagens negros: Um breve perfil da literatura infanto-juvenil. *In*: RODRIGUES, Leandra Aparecida Mendes dos Santos. **Formação docente e as relações étnico-raciais**: a literatura como instrumento de implementação da lei no 10.639/03 nas escolas públicas estaduais na cidade de Pires do Rio - GO. 2021. 211 p. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino para Educação Básica) Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E. P. U, 1986. vii, 99 p. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2022.

MACHADO, Rodrigo Corrêa Martins; SOARES, Ivanete Bernardino. Por um ensino decolonial de literatura. **Rev. Bras. Linguíst. Apl.**, v. 21, n. 3, p. 981-1005, 2021.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NASCIMENTO, Carolina Machado do. A literatura africana de expressão portuguesa e a construção da identidade afro-brasileira. **Revista do ISAT** - Versão Eletrônica, v. 11, n. 1, p. 1-10, 2018.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RODRIGUES, Leandra Aparecida Mendes dos Santos. **Formação docente e as relações étnico-raciais**: a literatura como instrumento de implementação da lei no 10.639/03 nas escolas públicas estaduais na cidade de Pires do Rio - GO. 2021. 211 p. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino para Educação Básica) – Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2021.

SPIVAK, Gayatri. (1993) *Outside in the teaching machine*. *In*: hooks, bell. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# WEBCOMIC "OS SANTOS": QUADRINHOS, ANTIRRACISMO E EDUCAÇÃO COMO RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Wilson Vieira Filho[44]
Paulo Rogério Melo de Oliveira[45]
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

**Resumo**
Este artigo analisa a *webcomic* "Os Santos", de Leandro Assis e Triscila Oliveira, como recurso de combate aos estereótipos raciais e na promoção de uma educação antirracista. Fundamentado em autores como Silvio Almeida, Cida Bento, Angela Davis, Neusa Santos Souza, Djamila Ribeiro, bell hooks e Achille Mbembe, o estudo adota metodologia qualitativa com base na análise de conteúdo de Bardin e Stake. A narrativa é examinada à luz da cultura da convergência (Jenkins), da cibercultura (Lévy) e dos quadrinhos como literatura emergente (Hatfield), além de seu valor educativo (Vergueiro e Ramos). Os resultados indicam que a obra contribui para o debate crítico de jovens sobre racismo e fortalece processos de autoafirmação e consciência étnico-racial no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** *webcomic*; antirracismo; educação; estereótipos raciais; mídia.

## Introdução

A sociedade contemporânea tem observado, ao longo dos anos, um aumento considerável de novas formas de comunicação e expressão. Nesse contexto, as redes sociais e, de modo mais amplo, as mídias digitais assumem um papel central na disseminação de narrativas e na problematização de questões sociais emergentes. No Brasil, um país intrinsecamente marcado por suas raízes coloniais e escravocratas, a persistência do racismo estrutural (Almeida, 2018) e o pacto da branquitude (Bento, 2022) representam um desafio constante à construção de uma sociedade verdadeiramente equitativa. A gravidade dessa realidade é corroborada por dados recentes: um levantamento realizado pelo Datafolha (2024) revelou que, para 59% dos brasileiros, o país é racista, sublinhando as profundas e ainda presentes cicatrizes históricas.

Nesse cenário, a *webcomic*[46] "Os Santos", criada por Leandro Assis e Triscila Oliveira (2021), emerge como um recurso narrativo de potência no combate aos estereótipos raciais e no fortalecimento de uma educação antirracista, ao questionar a naturalização do racismo. Este artigo propõe uma análise crítica sobre como essa emergente (Hatfield, 2005) história em quadrinhos digital incentiva a reflexão crítica e valoriza as identidades negras com uma linguagem acessível e envolvente.

[44] Bolsista CAPES. Mestre em Educação. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: wilsonvf@edu.univali.br
[45] Doutor em História. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: paulo_rmo@univali.br.
[46] Webcomics são histórias em quadrinhos publicadas online, geralmente de forma independente, com formatos e temas variados.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

A *webcomic* "Os Santos" escancara a realidade de um Brasil que ainda não renunciou aos privilégios da branquitude e da manutenção das estruturas racistas que oprimem milhões de brasileiros. Essa HQ digital narra fatos que se assemelham à realidade, como o caso de Sônia Maria de Jesus[3], mulher negra, mantida em regime de trabalho escravo por quase 40 anos na residência do desembargador Jorge Luiz de Borba, do Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Em uma entrevista[47], a coautora, Triscila Oliveira diz que: "Confinada e os Santos são artes de resistência. É urgente debater todas as camadas abordadas ali hoje, amanhã e sempre no Brasil".

**Fundamentação teórica**

O racismo, conforme aponta Silvio Almeida (2018, p. 23), "não é um desvio de conduta ou um caso de polícia, mas um modo normal de funcionamento da sociedade". Compreender essa dimensão estrutural é o ponto de partida para desvelar as nuances das discriminações retratadas em "Os Santos". Além disso, a obra se insere em um contexto em que o pacto da branquitude (Bento, 2022), atua, muitas vezes de forma silenciosa, outras vezes de modo explícito, na manutenção de privilégios raciais. Cida Bento (2022, p. 38) esclarece que esse pacto se manifesta em "solidariedade racial, a não-identificação com o negro e a projeção de aspectos negativos sobre ele", perpetuando invisibilidades e preconceitos que a *webcomic* busca confrontar.

A contundência da *webcomic* em espelhar a sociedade encontra um eco sombrio na realidade brasileira, que periodicamente revela casos de exploração extrema normalizados por estruturas de poder. Exemplo emblemático é o caso de Sônia Maria de Jesus[48], uma mulher negra e surda resgatada em junho de 2023, após viver por cerca de 40 anos em condições análogas à escravidão na casa de um desembargador do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Jorge Luiz de Borba. Submetida a trabalho exaustivo sem salário, direitos ou liberdade, sua história ilustra de forma trágica o racismo estrutural, a perpetuação de uma mentalidade escravocrata e o pacto da branquitude que a obra "Os Santos" se propõe a denunciar e desconstruir.

A força de "Os Santos" reside também em sua capacidade de abordar a interseccionalidade, conceito fundamental na obra de Angela Davis (2016). A autora destaca que "as vidas das mulheres negras são construídas por uma complexa interação de raça, gênero e classe" (Davis, 2016, p. 12), e a *webcomic*, ao apresentar personagens como Edilsa, permite explorar essa teia de opressões e resistências. Ao mesmo tempo, a narrativa contribui para a afirmação da identidade negra, um processo de reconhecimento e valorização do próprio eu, crucial para a desconstrução de estigmas e a construção de subjetividades potentes, como abordado por Neusa Santos Souza (1983). Diante da persistência do racismo, a postura antirracista (Ribeiro, 2019) emerge como uma necessidade. Djamila Ribeiro (2019, p. 23) enfatiza que "o antirracismo é uma tomada de posição, uma decisão de não ser neutro diante do racismo", e "Os Santos" atua como um catalisador para essa tomada de posição.

Nesse sentido, a educação, conforme proposto por bell hooks (2017), pode se tornar uma prática da liberdade. Hooks (2017, p. 15) defende que a sala de aula deve ser um lugar onde

[47] NASCIMENTO, Matheus. Papo com Triscila Oliveira, de Os Santos e Confinada: meus quadrinhos são artes de resistência. Revista O Grito!, 15 ago. 2022. Disponível em: https://revistaogrito.com/papo-com-triscila-oliveira-de-os-santos-e-confinada-meus-quadrinhos-sao-artes-de-resistencia/. Acesso em: 18 ago. 2025.
[48] LEÓN, Lucas Pordeus. Caso Sônia é desastroso para combater trabalho escravo, alerta auditor. Agência Brasil, 6 maio 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-05/caso-sonia-e-desastroso-para-combater-trabalho-escravo-alerta-auditor. Acesso em: 18 ago. 2025.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

"professores e alunos podem trabalhar juntos para criar um clima de liberdade e experimentação que permite a todos a liberdade de aprender". A *webcomic*, ao ser incorporada a esse ambiente, potencializa o debate e a reflexão crítica.

A escolha da *webcomic* como objeto de estudo é justificada pela sua inserção na cibercultura (Lévy, 1999) e na cultura da convergência (Jenkins, 2009). Pierre Lévy (1999, p. 17) define a cibercultura como "o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço". Já Henry Jenkins, (2009, p. 2) descrevem a cultura da convergência como um cenário onde "mídias antigas e novas colidem, mídias populares e midiáticas corporativas se cruzam, o poder do produtor e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis". Já para Bona (2021), produtos de mídia como as HQs, podem complementar e enriquecer as formas de ensinar e aprender. Essa interseção de mídias e culturas posiciona "Os Santos" como um artefato cultural com grande potencial para alcançar e engajar diversos públicos. Por fim, a relevância dos quadrinhos na educação (Vergueiro; Ramos, 2009) é amplamente reconhecida como um recurso didático eficaz, capaz de motivar e auxiliar no desenvolvimento de habilidades. Assim, esta análise busca demonstrar como a intersecção entre arte, tecnologia e educação pode fortalecer o combate ao racismo e construir uma sociedade mais justa e consciente.

Para compreender a profundidade do problema que "Os Santos" aborda, é fundamental recorrer ao conceito de racismo estrutural, proposto por Silvio Almeida (2018). Segundo o autor, "o racismo não é uma patologia social e nem um desvio de conduta. Ele é parte da estrutura social" (Almeida, 2018, p. 23). Isso significa que as desigualdades e discriminações raciais não são meros acasos ou atos isolados de indivíduos preconceituosos, mas sim resultados de um sistema que opera de forma a marginalizar grupos racializados. A *webcomic*, ao retratar situações cotidianas de discriminação e preconceito, expõe essas engrenagens estruturais, tornando visível o que muitas vezes é naturalizado. Complementando essa visão, Cida Bento (2022) introduz o conceito de pacto da branquitude, um mecanismo tácito de solidariedade racial entre pessoas brancas que contribui para a manutenção da supremacia racial. Bento (2022, p. 38) argumenta que esse pacto se manifesta na "não-identificação com o negro e na projeção de aspectos negativos sobre ele, mantendo assim a hierarquia racial". "Os Santos" frequentemente denuncia essa dinâmica, mostrando como a branquitude se articula para sustentar privilégios e silenciar vozes negras, desafiando o leitor a reconhecer e desconstruir esses acordos tácitos.

A complexidade das experiências dos personagens em "Os Santos" não pode ser compreendida sem a lente da interseccionalidade, um conceito centralizado por Angela Davis (2016). Davis (2016, p. 12) ressalta que "as vidas das mulheres negras são construídas por uma complexa interação de raça, gênero e classe". A *webcomic*, ao apresentar figuras negras com diferentes identidades de gênero, orientações sexuais e condições socioeconômicas, demonstra como essas categorias de opressão se intercruzam, moldando experiências distintas de discriminação e resistência.

Ainda no campo da identidade e subjetividade, a obra dialoga com os estudos de Neusa Santos Souza (1983) sobre a identidade negra. Em sua obra "Tornar-se Negro", Souza (1983) explora o processo de constituição da identidade do sujeito negro em uma sociedade racista, marcado pela busca por reconhecimento e afirmação. "Os Santos" oferece representações de personagens



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

negros que confrontam a branquitude, celebram sua cultura e reafirmam sua beleza e valor, contribuindo para esse processo de "tornar-se negro" de forma positiva e potente.

Diante do cenário de racismo estrutural e pactos velados, a ação se torna imperativa. Djamila Ribeiro (2019) propõe o antirracismo como uma prática diária e um compromisso de toda a sociedade. Ribeiro (2019, p. 23) afirma categoricamente que "o antirracismo é uma tomada de posição, uma decisão de não ser neutro diante do racismo". A *webcomic* atua como um catalisador antirracista, não apenas expondo as injustiças, mas também sugerindo caminhos para a desconstrução do racismo através da conscientização e da ação individual e coletiva.

A contribuição de "Os Santos" para a educação se alinha com a pedagogia libertadora de bell hooks (2017). Para hooks (2017, p. 15), a educação como prática de liberdade busca criar um ambiente onde "professores e alunos podem trabalhar juntos para criar um clima de liberdade e experimentação que permite a todos a liberdade de aprender". A *webcomic*, com sua linguagem acessível e abordagem direta, pode ser um recurso valioso nesse processo, fomentando discussões críticas sobre raça e identidade em sala de aula e promovendo a conscientização de jovens leitores.

Embora "Os Santos" seja uma obra ficcional, é impossível ignorar as implicações reais e mais sombrias do racismo. Achille Mbembe (2018), com seu conceito de necropolítica, nos leva a refletir sobre "as formas contemporâneas de submissão da vida ao poder da morte" (Mbembe, 2018, p. 10). Ao expor as violências sistêmicas que afetam corpos negros, desde a invisibilidade até a precarização da existência, a *webcomic*, mesmo que indiretamente, toca em aspectos que podem ser relacionados a essa dinâmica de poder que decide quem pode viver e quem deve morrer.

A análise metodológica e o alcance de "Os Santos" são beneficiados por teorias que tratam da mídia e da comunicação. Laurence Bardin (2011), em sua obra sobre análise de conteúdo, oferece recursos para uma investigação rigorosa do material da *webcomic*. Bardin (2011, p. 47) descreve a análise de conteúdo como "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens". Essa metodologia permite decodificar as mensagens, temas e representações presentes nos quadros sequenciais de "Os Santos".

No que se refere ao formato da *webcomic*, os conceitos de cibercultura de Pierre Lévy (1999) e cultura da convergência de Henry Jenkins, (2009) são cruciais. Lévy (1999, p. 17) argumenta que a cibercultura é "o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço". Já Jenkins, (2009, p. 2) destacam que na cultura da convergência "mídias antigas e novas colidem, a mídia popular e a midiática corporativa se cruzam". "Os Santos", como uma *webcomic*, é um exemplo primoroso dessa convergência, utilizando a linguagem dos quadrinhos (mídia tradicional) e a plataforma digital (mídia nova) para alcançar e engajar seu público.

Bona (2021) destaca a relevância da mídia no campo educacional, ressaltando como sua integração amplia as possibilidades de estudo e reflexão, enriquecendo o processo de construção do conhecimento. Ao associarmos mídia e educação, diversificam-se as abordagens pedagógicas, tornando o ensino mais dinâmico e interativo. Essa articulação se fortalece especialmente pela adaptabilidade das mídias, que favorece maior engajamento e participação de alunos e professores.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Por fim, a potência ao utilizar quadrinhos em contextos educativos é amplamente defendida por Vergueiro e Ramos (2009). Eles ressaltam a aptidão das HQs como recurso pedagógico, capaz de "motivar e auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, como a leitura e a interpretação" (Vergueiro; Ramos, 2009, p. 12). Além disso, Charles Hatfield (2005) aborda as *webcomics* como literatura emergente, legitimando-as como objetos de estudo e recursos de comunicação de grande relevância no cenário contemporâneo.

**Procedimentos metodológicos**

Para investigar a relevância da *webcomic* "Os Santos" no combate aos estereótipos raciais e seu potencial na educação, este estudo adota uma abordagem qualitativa. Essa escolha metodológica é fundamental, pois, conforme Robert E. Stake (2011, p. 8), a pesquisa qualitativa busca "compreender as complexidades de uma situação social particular, em vez de prever resultados ou testar hipóteses". Nesse sentido, o foco não é a generalização estatística, mas sim a compreensão aprofundada dos significados, das representações e das interações que a *webcomic* proporciona. A natureza qualitativa permite uma imersão na riqueza da narrativa e na forma como ela reflete e dialoga com as realidades sociais.

A principal técnica de análise empregada será a análise de conteúdo, conforme preconizado por Laurence Bardin (2011). Bardin descreve a análise de conteúdo como:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens" (Bardin, 2011, p. 47).

Para este estudo, o processo de análise de conteúdo será dividido em etapas:

**Pré-análise:** Nesta fase, será feita uma leitura flutuante das tirinhas de "Os Santos" para formar um panorama geral do material, identificar os temas predominantes e organizar o corpus de análise. A seleção das tirinhas foi orientada pela recorrência de temas raciais, representação de personagens negros e situações que promovam a desconstrução de estereótipos.

**Exploração do material:** Nesta etapa, as tirinhas selecionadas foram sistematicamente exploradas, buscando unidades de registro e unidades de contexto. Foram identificadas categorias temáticas relevantes para o estudo, como: manifestações do racismo cotidiano (microagressões, estereótipos), representações de identidade negra, humor e sátira como ferramenta crítica, e o papel dos personagens na crítica contra o racismo estrutural.

**Tratamento dos resultados, inferência e interpretação:** Os dados coletados nas etapas anteriores foram organizados e interpretados à luz da fundamentação teórica. Foram estabelecidas conexões entre as representações visuais e textuais da *webcomic* e os conceitos de racismo estrutural (Almeida), pacto da branquitude (Bento), interseccionalidade (Davis), identidade negra (Souza), antirracismo (Ribeiro), educação como prática de liberdade (hooks) e necropolítica (Mbembe). A análise inferiu como a *webcomic* contribui para o debate e o combate ao racismo, e como pode ser utilizada como recurso para jovens educandos.

A pesquisa considera a natureza da *webcomic* como uma HQ digital e parte da literatura emergente (Hatfield, 2005), reconhecendo as particularidades do formato e sua inserção na cibercultura (Lévy, 1999) e na cultura da convergência (Jenkins, 2009). A análise levou em conta como essas características tecnológicas e midiáticas potencializam a mensagem da obra e seu



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

alcance educacional. O olhar sobre os quadrinhos na educação informa a discussão sobre o potencial educativo de "Os Santos".

**Resultados**

A análise de conteúdo da *webcomic* "Os Santos" revela uma obra de notável perspicácia e relevância social, que não apenas satiriza situações cotidianas de racismo, mas também constrói narrativas complexas e multifacetadas, desafiando os estereótipos raciais e promovendo uma visão antirracista. Os resultados desta pesquisa demonstram o potente papel da *webcomic* como recurso de conscientização e seu inegável valor pedagógico.

**Desvendando o Racismo Estrutural e o Pacto da Branquitude:** "Os Santos" atua como um espelho crítico da sociedade brasileira, evidenciando como o racismo estrutural (Almeida, 2018) se manifesta em sutilezas do dia a dia e em grandes narrativas explícitas. As tirinhas frequentemente retratam situações em que personagens negros são submetidos a microagressões, olhares enviesados ou oportunidades negadas de forma velada, ilustrando a normalização da discriminação. A obra também expõe o pacto da branquitude (Bento, 2022), mostrando como o silêncio, a cumplicidade e a reprodução de privilégios por parte de personagens brancos perpetuam a desigualdade. Por exemplo, situações em que a competência de um personagem negro é questionada sem motivo aparente, ou onde a branquitude se apresenta como padrão universal, são desmascaradas pela acidez do humor e pela clareza da crítica.

**Afirmação da Identidade Negra e Interseccionalidade:** em contraponto à desconstrução do racismo, "Os Santos" se dedica à construção e celebração da identidade negra (Souza, 1983). Os personagens negros são retratados com profundidade, expressando suas dores, alegrias, inteligência e complexidade. Longe de serem figuras unidimensionais, eles exibem uma rica diversidade de personalidades, profissões e aspirações, combatendo ativamente a padronização e a invisibilidade histórica. A *webcomic* também abraça a interseccionalidade (Davis, 2016), apresentando personagens que vivenciam as opressões de raça somadas às de gênero, sexualidade e classe social. Essa abordagem multifacetada ressalta que "não se pode discutir a questão racial sem discutir a questão de gênero, e não se pode discutir a questão de gênero sem discutir a questão de classe" (Davis, 2016, p. 12), oferecendo um panorama mais completo e realista das experiências de pessoas negras no Brasil.

**A *Webcomic* como Recurso Antirracista e Pedagógico:** a linguagem acessível, o humor ácido e o formato dinâmico de "Os Santos" a tornam um poderoso recurso para o antirracismo (Ribeiro, 2019). A obra incita o leitor a uma "tomada de posição, uma decisão de não ser neutro diante do racismo" (Ribeiro, 2019, p. 23). Ao confrontar o público com realidades desconfortáveis de forma engajadora, a *webcomic* promove a reflexão e a empatia, contribuindo para a formação de uma consciência antirracista ativa.

No contexto educacional, o potencial de "Os Santos" é imenso, alinhando-se à educação como prática de liberdade (hooks, 2017). Sua utilização em sala de aula pode transcender o mero entretenimento e se tornar um ponto de partida para discussões profundas sobre racismo, preconceito, diversidade e cidadania. Professores podem empregar as tirinhas para: iniciar debates sobre situações de discriminação; analisar a construção de estereótipos; promover a



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

valorização da cultura afro-brasileira e da identidade negra e estimular a escrita criativa e a produção de narrativas que confrontem o racismo.

A inserção da *webcomic* na cibercultura (Lévy, 1999) e na cultura da convergência (Jenkins, 2009) amplifica seu alcance. O acesso facilitado pela internet e o compartilhamento em redes sociais permitem que a mensagem de "Os Santos" se dissemine rapidamente, atingindo um público vasto, especialmente jovens, que já são nativos digitais. Essa característica faz com que a obra se configure como um excelente exemplo do potencial dos quadrinhos na educação (Vergueiro; Ramos, 2009) e da literatura emergente (Hatfield, 2005), capaz de motivar e auxiliar no desenvolvimento de habilidades críticas e sociais, transformando a sala de aula em um espaço de verdadeira resistência e conscientização social.

**Considerações finais**

A análise da *webcomic* "Os Santos", de Leandro Assis e Triscila Oliveira, à luz dos referenciais teóricos sobre racismo, identidade negra, educação e cibercultura, permite concluir que a obra transcende a mera produção artística para se configurar como um artefato cultural de resistência e um vetor de transformação social. A pesquisa demonstrou que, ao utilizar a linguagem acessível e o formato dinâmico dos quadrinhos digitais, "Os Santos" aborda de maneira incisiva e didática as complexas facetas do racismo estrutural e os mecanismos sutis do pacto da branquitude.

A capacidade da *webcomic* em desvelar e satirizar situações cotidianas de discriminação e preconceito contribui significativamente para o antirracismo, instigando o leitor a uma postura ativa e engajada. Ao apresentar personagens negros multifacetados, com suas dores, desafios e celebrações, a obra fortalece a identidade negra e ilustra a riqueza da interseccionalidade, mostrando como raça, gênero e classe se entrelaçam nas experiências de opressão e resistência.

Além de seu mérito crítico e social, "Os Santos" revela um imenso potencial como recurso pedagógico. Em um cenário educacional que busca a educação como prática de liberdade, a *webcomic* oferece um ponto de partida engajador para o debate sobre questões raciais, diversidade e cidadania. Sua inserção na cibercultura e na cultura da convergência garante um alcance ampliado, especialmente entre as novas gerações, que se conectam naturalmente com o formato digital e as narrativas visuais. Assim, os quadrinhos na educação demonstram sua eficácia em promover a conscientização e a desconstrução de preconceitos de forma lúdica e impactante.

Embora a ficção permeie a obra, as reflexões por ela suscitada tocam em aspectos profundos das vulnerabilidades impostas aos corpos negros, podendo, em uma leitura mais aprofundada, dialogar com as ideias de necropolítica ao evidenciar as condições de precarização da vida impostas por um sistema racista.

Em suma, "Os Santos" não é apenas um exemplar bem-sucedido de literatura emergente; é um chamado à reflexão e à ação. A obra de Assis e Oliveira solidifica-se como um recurso valioso para educadores, ativistas e o público em geral na incessante luta por uma sociedade mais justa, equitativa e verdadeiramente antirracista. A persistência em desvelar as estruturas do racismo e a celebração da identidade negra fazem da *webcomic* uma bússola para a construção de um futuro em que a diversidade seja não apenas tolerada, mas plenamente celebrada.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Referências**

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural.** São Paulo: Pólen, 2018.

ASSIS, Leandro e TRISCILA, Oliveira. **Os Santos**, 7 de julho de 2023. Instagram: @leandro_assis_ilustra. Disponível em: https://bit.ly/4kHalhe Acesso em: 27 de maio de 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BONA, Rafael José. **Comunicação e Educação:** intertextos, reflexões e propostas. Curitiba: Appris, 2021.

DAMASCENO, Victoria. **Maioria dos brasileiros acredita que maioria do país é racista, diz Datafolha**. Folha de S.Paulo, São Paulo, 19 nov. 2024. Disponível em: https://bit.ly/4kzmAwr. Acesso em: 11 jun. 2025.

DAVIS, Angela Y. **Mulheres, raça e classe.** Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução de Alex Fortes. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

HATFIELD, Charles. **Alternative Comics:** An Emerging Literature. Jackson: University Press of Mississippi, 2005.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica.** Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS SOUZA, Neusa. **Tornar-se negro:** ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa:** estudando como as coisas funcionam. Tradução de Solange Santos. Porto Alegre: Penso, 2011.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (org.). **Quadrinhos na educação:** da teoria à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

## Anexos

Figuras: quadrinhos analisados.

Fonte: recorte dos autores.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# GT3: TEMÁTICAS LIVRES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E A COMUNICAÇÃO



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# AS POSSIBILIDADES DO DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO COMBATE ÀS FAKE NEWS: UM ESTUDO A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL EM 2023

Rafaela Bortolin Pinheiro[49]
Ana Paula Langa[50]
Centro Universitário Católica de Santa Catarina (Católica SC)

**Resumo**
O presente texto tem como objetivo geral *investigar sobre as possibilidades do diálogo entre Educação e Comunicação no combate às fake news a partir de ações em escolas e universidades*. Para a metodologia, a hermenêutica foi escolhida como método, tendo como aporte Ricoeur (1978, 1988), e foi realizado um estudo do tipo *estado do conhecimento* no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes a partir de Romanowski e Ens (2006) e Vosgerau e Pinheiro (2012). Dentre os resultados, identificamos que o diálogo entre Educação e Comunicação é fundamental para o combate às fake news, principalmente no sentido de ações em prol do desenvolvimento do pensamento crítico, da construção de conhecimentos científicos e da produção e divulgação de informações verídicas.

**Palavras-chave**: educação; comunicação; fake news; pensamento crítico; estado do conhecimento.

## Introdução

O presente texto tem como foco as possibilidades de combate às *fake news* a partir do diálogo entre Educação e Comunicação em contextos educacionais. Então, para guiar o estudo, a pergunta de pesquisa proposta foi: *como o diálogo entre Educação e Comunicação pode ser um meio para combater a disseminação de* fake news *a partir de ações em escolas e universidades?*

Não há uma única definição sobre o que seriam as *fake news*. Segundo Frias Filho (2018, p. 43), as *fake news* estariam associadas a "toda informação que, sendo de modo comprovável falsa, seja capaz de prejudicar terceiros e tenha sido forjada e/ou posta em circulação por negligência ou má-fé, neste caso, com vistas ao lucro fácil ou à manipulação política".

Assim, compreendemos as *fake news* como informações inverídicas, distorcidas, deturpadas ou retiradas de contexto, divulgadas a partir de textos, vídeos, imagens ou áudios cujo foco não é informar, mas espalhar mentiras, promover interpretações enganosas, sustentar fraudes e prejudicar outras pessoas.

Se a expressão *fake news* ganhou notoriedade mais recentemente – a partir das eleições norte-americanas de 2016 –, a disseminação de informações falsas não é um fenômeno restrito ao século XXI: desde a Antiguidade, já havia relatos de informações que eram propagadas

[49] Doutora em Educação, professora e líder do grupo de pesquisas *Educação, Comunicação e Tecnologias (Educomtec)* no Centro Universitário Católica de Santa Catarina (Católica SC). E-mail: rafaelabortolin@hotmail.com.
[50] Especialista em Tecnologias Aplicadas à Educação, designer educacional e integrante do grupo de pesquisa *Educomtec* na Católica SC.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

propositalmente com diferenças importantes em relação aos fatos, tendo como objetivo convencer o público de que a versão inverídica era a versão que merecia confiança.

Mesmo sendo comum em outras épocas, a disseminação de informações falsas se tornou uma grande preocupação atualmente devido às infinitas possibilidades de divulgação promovidas pelas redes sociais e pelos aplicativos de mensagem: sempre foi possível mentir, mas nunca foi possível que uma mentira fosse propagada de maneira tão rápida, com repercussão abrangente e com impactos – inclusive mundiais – em questão de poucos segundos.

As eleições presidenciais norte-americanas de 2016, 2020 e 2024, a pandemia de Covid-19 e as eleições presidenciais brasileiras de 2018 e 2022 são eventos fundamentais para percebermos como o fluxo intenso de informações falsas (ou, pelo menos, deturpadas ou retiradas de contexto) podem ter grandes impactos na política, na saúde e em toda a vida em sociedade.

Como resumem Canielli e Epstein (2019, p. 326), "as fake news transformaram-se na grande vulnerabilidade do nosso tempo". De maneira individual, vivemos o dilema de entender como identificar quais informações no dia a dia realmente são verídicas e merecem a nossa atenção. Afinal, como podemos nos informar com qualidade e repassar informações verídicas, diferenciando o que é *fato* e o que é *fake*?

Um estudo realizado na Universidade de Stanford (Estados Unidos) com quase 8 mil adolescentes demonstra o tamanho do problema: apenas 25% dos participantes conseguiram diferenciar uma página oficial de uma rede de notícias e uma página falsa, enquanto a maioria dos participantes assumiu que repassava informações nas mídias sociais sem se preocupar em verificá-las (Wineburg et al, 2016).

Diante desse cenário, um grande desafio no século XXI é compreender como frear a proliferação de informações falsas, distorcidas e enganosas, principalmente a partir de contextos on-line. Por isso, Camy (2019, p. 01) ressalta como o combate às informações falsas se tornou uma preocupação importante e "[...] a proliferação das Fake News em cenário global e o impacto causado na sociedade vêm provocando estudos, pesquisas e debates nas mais diversas esferas".

A partir dessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo geral *investigar sobre as possibilidades do diálogo entre Educação e Comunicação no combate às fake news a partir de ações em escolas e universidades*.

Quanto aos objetivos específicos, foram definidos:

a) identificar as possibilidades de diálogo entre Educação e Comunicação;
b) indicar as características das pesquisas realizadas em nível de mestrado e doutorado no Brasil em 2023 a respeito do combate às fake news em contextos educacionais;
c) compreender as possibilidades de combate às informações falsas a partir de ações em escolas e universidades que promovam o diálogo entre Educação e Comunicação.

## Revisão de literatura

A partir da perspectiva do educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997), compreendemos que falar de Educação é também falar de Comunicação: não é possível pensar o processo educativo sem considerá-lo um processo comunicativo. Como resume Gadotti (2007, p. 7), "educação e comunicação são processos inseparáveis e a relação entre eles é complexa".

Para Freire (2011, p. 91), mais que alinhados, esses dois campos são indissociáveis, já que "[...] educação é comunicação, é diálogo [...]". Assim, o diálogo entre Educação e Comunicação precisa



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

se fundamentar no estímulo ao pensar crítico e à curiosidade, possibilitando que os sujeitos superem a compreensão ingênua das informações recebidas e possam exercer, de maneira plena e consciente, sua cidadania a partir da produção de suas próprias mensagens de forma ética e dialógica.

A partir da perspectiva da Educomunicação, Soares (2004) explica que o foco da relação entre a Comunicação e a Educação precisava sair puramente da compreensão de como exatamente a mídia age sobre os sujeitos para focar no que eles são capazes de fazer quando podem usar as ferramentas disponibilizadas pelos meios de comunicação.

A integração entre Comunicação e Educação tem uma série de definições e nomes diferentes. Kaplún (1999, p. 68) conceitua que

> a Comunicação Educativa abarca certamente o campo da mídia, mas não apenas esta área: abarca também, e em lugar privilegiado, o tipo de comunicação presente em todo processo educativo, seja ele realizado com ou sem o emprego de meios. Isso implica considerar a Comunicação não como um mero instrumento midiático e tecnológico, e sim, antes de tudo, como um componente pedagógico.

Para Soares (2002, p. 24),

> educomunicação é o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas.

Dessa forma, trabalhar em uma perspectiva de diálogo entre Educação e Comunicação não se trata apenas de usar tecnologias de comunicação na escola, mas efetivamente desenvolver um processo dialógico, que privilegia o educar e o comunicar como processos focados no desenvolvimento da leitura crítica e da escrita responsável, tanto de textos, quanto de contextos.

Como ressalta Porto (1998, p. 33), em uma prática pedagógica realmente educomunicativa, "os conhecimentos e a metodologia surgem a partir da dialogicidade do professor-comunicador com os alunos, destes entre si, e de ambos com os meios de comunicação disponíveis ao aluno em sua casa e no espaço escolar".

Assim, o diálogo entre Educação e Comunicação precisa ser desenvolvido no sentido de ampliar as possibilidades dos processos de ensino e aprendizagem e possibilitar que educandos e educadores se percebam como sujeitos capazes de se educarem, se comunicarem e atuarem de maneira transformadora diante da realidade.

Como explica Soares (2014, p. 32), estamos diante de "[...] algo muito mais complexo que a mera aprendizagem do uso das tecnologias. Trata-se da própria formação de cidadãos responsáveis e críticos, para a qual a definição de um novo paradigma de comunicação educativa torna-se necessária".

Diante desse cenário, qual o papel da Educação e da Comunicação para combater a disseminação de *fake news*? É possível que ações promovendo o diálogo entre Educação e Comunicação gerem resultados positivos para qualificar a leitura e a escrita de textos e contextos, evitando que conteúdos falsos, deturpados ou mal-intencionados sejam compartilhados?



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Procedimentos metodológicos**

Para o desenvolvimento da pesquisa, a *hermenêutica* foi escolhida como método, tendo como aporte Ricoeur (1978, 1988). Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa do tipo *estado do conhecimento* a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tendo como fundamentação Romanowski e Ens (2006) e Vosgerau e Pinheiro (2012).

A busca foi realizada no site do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (www.catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses) no dia 17 de junho de 2024 e utilizou como único indicador a expressão *fake news*. Optou-se por filtrar os resultados no sentido de localizar apenas dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em 2023 no Brasil.

A busca inicial gerou 135 resultados, sendo 24 teses de doutorado (sendo uma de doutorado profissional) e 111 dissertações de mestrado (sendo 18 dissertações de mestrado profissional).

Esses trabalhos foram desenvolvidos em 29 áreas do conhecimento diferentes, com destaque para as áreas de Comunicação (22 textos), Direito (21 textos), Letras (11 textos) Ciência da Computação (10 textos), Ciência da Informação (7 textos) e Linguística (6 textos). Isso possivelmente se deve ao fato de que essas são áreas diretamente ligadas à análise e compreensão sobre o fenômeno das fake news, seus impactos e formas de combate na sociedade a partir da produção e interpretação de textos, assim como da elaboração e vigência de legislações.

Também foram identificados dois textos na área da Educação, seis textos na área de Ensino e quatro textos na área de Ensino de Ciências e Matemática. No entanto, o tema das informações falsas tem grande alcance e elas se tornaram preocupação em áreas diversas, como Ciências Ambientais (um texto), Odontologia (um texto), Planejamento Urbano e Regional (um texto) e Química (um texto).

Esses resultados iniciais demonstram como a propagação de informações falsas trazem desafios para diferentes áreas do conhecimento, despertando focos de pesquisas variadas no sentido de compreender esse fenômeno a partir de perspectivas multidisciplinares (e, muitas vezes, complementares).

Justamente devido a essa variedade de perspectivas, optamos por realizar a fase de *análise pelos títulos* contemplando todos os 135 trabalhos, sem restringir a análise às áreas de Educação, Comunicação ou Ensino, pois compreendemos que, mesmo realizados em outras áreas do conhecimento (como Saúde ou Direito), alguns trabalhos poderiam trazer uma interlocução com a Educação e com a Comunicação.

A *análise pelos títulos* buscou identificar os trabalhos que tinham como foco o combate às fake news a partir de ações que promovessem o diálogo entre Educação e Comunicação em escolas e universidades. A partir desse enfoque, 26 textos demonstraram possível aderência com o tema e foram selecionados para a continuidade do estudo, na fase de *análise pelos resumos*, quando foram analisadas as informações apresentadas nos resumos e nas palavras-chave. Nessa fase, três textos foram descartados devido à falta de alinhamento com a proposta deste estudo.

Com isso, 23 trabalhos (19 dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado) foram classificados para a fase de *análise geral*, quando foram analisados a partir dos seguintes critérios:

a) Palavras-chave;
b) Objeto de pesquisa;
c) Objetivo (ou objetivos) de pesquisa;



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

d) Como é desenvolvido o combate às fake news;
e) Relação entre Educação, Comunicação e fake news;
f) Disciplina ou conteúdo específico;
g) Resultados da pesquisa e/ou conclusões dos autores.

**Resultados**

A partir da análise dos resumos, identificamos como as pesquisas se desenvolviam em perspectivas bastante diversificadas, estudando o tema das *fake news* a partir de investigações com objetivos e contextos muito variados.

Quanto às disciplinas envolvidas, 12 resumos não citavam uma disciplina específica, três se relacionavam à disciplina de Língua Portuguesa e outros três estavam relacionados à disciplina de Química. Também apareceram trabalhos citando as disciplinas de Ciências, Ciências Ambientais, Física, História e Saúde.

A partir desse panorama, identificamos como as pesquisas trabalham a questão das *fake news* a partir de um enfoque interdisciplinar, evitando restringi-la a uma disciplina específica. Assim, as informações falsas não se limitam ao trabalho com textos nas aulas de Língua Portuguesa, por exemplo, mas são analisadas a partir das possibilidades de trabalho e de desenvolvimento de habilidades que vão além de apenas uma disciplina.

Tendo como enfoque a relação entre Educação, Comunicação e as fake news, identificamos que os trabalhos eram desenvolvidos a partir de quatro eixos centrais:

a) desenvolvimento do pensamento e da leitura crítica de materiais produzidos por outros autores (tanto textos, quanto imagens);
b) criação de ações e materiais próprios para aprendizagem e difusão de informações verídicas (como jogos educacionais, feiras de Ciências, postagens para as redes sociais, cartilhas, vídeos com caráter documentário e uso e produção de memes);
c) desenvolvimento de habilidades em relação à construção do conhecimento científico e à utilização de tecnologias, a partir da alfabetização científica, da educação midiática, da comunicação, do uso seguro da internet e das novas tecnologias e/ou do letramento (histórico, científico, multiletramento);
d) compreensão de hábitos e representações dos sujeitos em relação às mídias e às fake news.

Ao enfocarmos as ações apresentadas nos estudos, a análise dos resumos demonstra como as pesquisas trabalham em duas perspectivas complementares e fundamentais: tanto o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos (especialmente de leitura crítica, de diferentes possibilidades de letramento e de estratégias para analisar e identificar informações falsas), quanto o desenvolvimento de habilidades para a criação de materiais autorais que tenham objetivos educativos, utilizem diferentes linguagens e difundam informações verídicas (oferecendo contrapontos ao negacionismo e às fake news).

De acordo com Baccega (2003, p. 61), é preciso "saber ler criticamente os meios de comunicação para conseguirmos percorrer o trajeto que vai do mundo que nos entrega pronto, editado, à construção do mundo que permite a todos o pleno exercício da cidadania".

Diante disso, a leitura crítica aliada à escrita responsável são recursos essenciais para o combate às fake news, já que possibilitam que alunos e professores se reconheçam não apenas



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

como leitores ou escritores, mas como comunicadores capazes de investigar, construir e divulgar conhecimentos de maneira ética e consciente.

Na pesquisa de Duraes (2023), por exemplo, foi trabalhada uma proposta de ensino por investigação a partir do projeto "É fato ou fake? A Química e as fake news no contexto da pandemia da COVID-19", de maneira a contribuir para a utilização das tecnologias de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, tanto para se comunicar, quanto para acessar e disseminar informações.

Também partindo de fake news relativas à Covid-19 e divulgadas on-line, Santiago (2023) analisa as habilidades de estudantes universitários da área da Saúde para identificar e analisar criticamente essas informações, propondo uma oficina para contribuir com as habilidades de comunicação e o letramento científico dos alunos.

Com foco no papel das universidades como produtoras e divulgadoras de conhecimentos científicos, Lima (2023) pesquisou a respeito da importância das publicações e posicionamentos de universidades brasileiras (USP, Unifesp, UERJ e UFRJ) em seus perfis no Facebook para divulgar conhecimentos científicos e desmistificar discursos enganosos.

No caso de Oliveira (2023), o foco estava na formação de professores para o trabalho com as fake news. Nesse sentido, foi desenvolvida uma análise sobre como os professores em início de carreira foram preparados, durante a sua formação inicial, para lidar com as fake news em uma perspectiva educomunicativa.

A importância do trabalho pedagógico é um ponto de destaque nas pesquisas, principalmente no sentido de trazer diferentes linguagens e contextos para o trabalho educativo. Alves (2023), por exemplo, realizou sua pesquisa apresentando e investigando propostas didáticas que se aproximavam de um recurso de comunicação que era muito conhecido (e utilizado) pelos alunos no seu cotidiano: os memes.

Assim, abordou informações falsas envolvendo conhecimentos da área da Química lançando mão do humor e da comunicação sucinta dos memes, estimulando os alunos a não só terem contato com recursos disponibilizados por terceiros em aplicativos de mensagens, mas criarem seus próprios memes para desmentir, divertir e informar associando textos e imagens.

No caso de Assis (2023), a pesquisa envolvia a disciplina de Física, especialmente os conceitos associados ao formato da Terra. No entanto, o trabalho partia desse tema para promover a reflexão sobre a construção do conhecimento científico, possibilitando que os alunos reconhecessem estratégias utilizadas por discursos negacionistas e desenvolvessem habilidades para buscarem e aprenderem a partir do embasamento científico (Assis, 2023).

Pinheiro (2023) também aborda o combate ao negacionismo, mas constitui a pesquisa a partir de outra ação importante: a realização de uma feira de Ciências, envolvendo professores e alunos do Ensino Fundamental. Já Augusto (2023) analisa o impacto de um projeto de extensão universitária oferecido a um público formado por pessoas na terceira idade sobre literacia midiática e combate a fake news.

Combater as informações falsas pode até começar na escola ou na universidade, mas vai muito além e tem um impacto positivo em toda a sociedade. Aqui, podemos retomar Freire (2006, 2011), que, muito antes das redes sociais digitais e dos aplicativos de mensagens, já defendia a importância de uma educação realmente comunicativa, que vai além dos textos e dialoga com os contextos, indo além dos muros da escola ou da universidade.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

De maneira geral, as pesquisas analisadas nos trazem múltiplas perspectivas de ações em escolas e universidades que respondem a um novo paradigma de comunicação educativa, promovendo a superação da leitura ingênua dos conteúdos e da reprodução acrítica das informações, de forma a despertar a curiosidade, o questionamento, a crítica e a cidadania.

## Considerações finais

Ao longo do presente estudo, identificamos a importância do diálogo entre Educação e Comunicação e como ele pode ter um papel fundamental no combate às *fake news*, principalmente no sentido de ações em prol do desenvolvimento do pensamento crítico, da construção de conhecimentos científicos e da produção e divulgação de informações verídicas.

A partir do estudo do tipo *estado do conhecimento*, compreendemos que as pesquisas envolvendo Educação, Comunicação e fake news são realizadas tomando perspectivas variadas, mas mantendo como foco o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da curiosidade, da colaboração, do questionamento e da criticidade.

Por isso, Educação e Comunicação trabalham juntas no sentido do enfrentamento à desinformação, promovendo ações para que as informações falsas (ou deturpadas ou retiradas de contexto) sejam analisadas, confrontadas, criticadas e desmentidas de maneira ética e responsável.

Assim, o diálogo entre Educação e Comunicação é fundamental para o combate às fake news, inicialmente promovendo um olhar mais criterioso, analítico e crítico diante do consumo das informações. A partir disso, tendo uma leitura mais crítica dos conteúdos, se torna muito mais fácil que educandos e educadores possam refletir sobre as informações que compartilham cotidianamente (seja dentro ou fora das redes sociais) e sejam mais cuidadosos em relação aos conteúdos que produzem.

Enfim, tornam-se agentes de combate às informações falsas porque desenvolvem sua comunicação de maneira mais qualificada, crítica e construtiva, primando pela veracidade e pelo compromisso de se informar e ainda informar outras pessoas com autonomia, ética e responsabilidade.

## Referências

ALVES, Thiago Rodrigues de Sá. **Memes de Química na EJA**: usando os três momentos pedagógicos. 2023. 200 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2023.

ASSIS, Caroline Zamborlini Castilho de. **Uma proposta para trabalhar a relação entre fake news e o negacionismo na sala de aula de Física**. 2023. 157 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Física) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2023.

AUGUSTO, Luciana Aparecida Janizello. **Literacia midiática e combate a fake news no Brasil**: um estudo de caso com o público da terceira idade. 2023. 201 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Paulista, São Paulo, 2023.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

BACCEGA, Maria Aparecida. Linguagens da comunicação. In: SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da educomunicação**. 2. ed. São Paulo: Salesiana, 2003. p. 53-62.

CAMY, Marcele Aroca. Educomunicação e Fake News: Contribuições da Alfabetização Midiática para a Transformação Social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0032-1.pdf. Acesso em: 09 mar. 2021.

CANIELLI, Walter A.; EPSTEIN, Richard L. **Pensamento crítico**: o poder da lógica e da argumentação. 4. ed. São Paulo: Rideel, 2019.

DURAES, Fernando Dalbo. **É fato ou fake?** A Química e as fake news no contexto da pandemia da Covid-19. 2023. 211 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRIAS FILHO, Otavio. O que é falso sobre fake news. **Revista USP,** São Paulo, n. 116, p. 39–44, jan./mar. 2018. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146576/140222. Acesso em: 09 mar. 2025.

GADOTTI, Moacir. **O jornal na escola e a formação de leitores**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

KAPLÚN, Mário. Processos educativos e canais de comunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 14, p. 68-75, jan./abr. 1999. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36846/39568. Acesso em: 21 mar. 2025.

LIMA, Pedro Augusto Farnese de. **A comunicação da ciência em tempos pandêmicos**: apropriações midiáticas de universidade públicas brasileiras no combate à desinformação. 2023. 160 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Paulista, São Paulo, 2023.

OLIVEIRA, Marina de. **Formação de professores e educomunicação**: um olhar a partir de professores em início de carreira que atuam nas escolas públicas de Chapecó/SC. 2023 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2023.

PINHEIRO, Ana Paula Zanoli. **A divulgação científica no combate ao negacionismo científico: contribuições de uma feira de ciências**. 2023. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2023.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

PORTO, Tania Maria Esperon. Educação para a mídia/pedagogia da comunicação: caminhos e desafios. In: PENTEADO, Heloísa Dupas. **Pedagogia da comunicação:** teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 1998.

RICOEUR, Paul. **O conflito das interpretações:** ensaios de hermenêutica. Rio de Janeiro: Imago, 1978.

RICOEUR, Paul. **Interpretação e ideologias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006.

SANTIAGO, Staelen. **As redes sociais e o letramento científico**: identificação crítica de fake news por estudantes universitários em tempos de pandemia. 2023. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, 2023.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 23, p. 16-25, jan./abr. 2002. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012. Acesso em: 21 mar. 2025.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educommunication.** [S.l.]: NCE-ECA/USP, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e a formação de professores no século XXI. **Revista FGV Online**, v. 4, n. 1, dez. 2014. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/41468/40212. Acesso em: 21 mar. 2025.

VOSGERAU, Dilmeire Santanna Ramos; PINHEIRO, Rafaela Bortolin. O uso do jornal impresso na educação básica: resultados de uma década de pesquisas no Brasil. **Revista Ibero-Americana De Educação**, n. 59, p. 259-276, 2012. Disponível em: https://rieoei.org/RIE/article/view/467. Acesso em: 21 mar. 2025.

WINEBURG, Sam et al. **Evaluating information**: the cornerstone of civic online reasoning. Stanford Digital Repository, 2016. Disponível em: https://stacks.stanford.edu/file/druid:fv751yt5934/SHEG%20Evaluating%20Information%20Online.pdf. Acesso em: 09 mar. 2021.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO CRÍTICA DIANTE DA DESINFORMAÇÃO E DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Leandro Vicenci[51]
Universidade Regional de Blumenau - FURB

**Resumo**
Este ensaio discute o papel da escola brasileira na formação do pensamento crítico dos estudantes diante dos desafios da desinformação, da cultura da pós-verdade, das mídias digitais e da Inteligência Artificial. A pesquisa adota como metodologia uma revisão bibliográfica crítica, fundamentada em autores como Paulo Freire, António Nóvoa, Ángel Pérez Gómez, Ismar de Oliveira Soares, Henry Jenkins e Edgar Morin. O texto revisita a noção de verdade e evidencia que a proibição de celulares nas escolas transfere a aprendizagem sobre as mídias para ambientes externos sem mediação pedagógica. Conclui-se que a educação deve assumir compromisso ético e político com a formação integral dos sujeitos, desenvolvendo letramento midiático e digital crítico, preparando os estudantes para uma atuação consciente na sociedade hiperconectada.

**Palavras-chave**: pensamento crítico; desinformação; letramento midiático; mídias digitais; inteligência artificial.

## Introdução

Nos últimos anos, observa-se uma intensificação dos desafios impostos à formação crítica dos sujeitos, sobretudo diante da crescente circulação de informações em ambientes digitais marcados por desinformação, manipulação e polarização. Termos como pós-verdade, fake news e bolhas de informação passaram a integrar o vocabulário cotidiano, evidenciando a fragilidade da noção de verdade nos tempos contemporâneos. O conceito de pós-verdade, segundo o Oxford Dictionary (2023), designa circunstâncias em que fatos objetivos têm menor influência na formação da opinião pública do que apelos emocionais e crenças pessoais. Esse cenário se agrava com a proliferação de conteúdos fabricados ou distorcidos, frequentemente disseminados por meio das mídias sociais, sem a mediação de critérios éticos, científicos ou jornalísticos.

Um dos indicadores que revela a extensão desse fenômeno foi a recente colocação do Brasil em último lugar no ranking internacional de alfabetização midiática, medido pelo índice da Open Society Foundations (2024), que avalia a capacidade das populações de identificar informações falsas ou enganosas. Esse dado sinaliza não apenas um déficit cognitivo, mas sobretudo uma carência estrutural de políticas educacionais voltadas à formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de avaliar o conteúdo que consomem e compartilham.

Paralelamente a esse cenário, testemunha-se o avanço acelerado de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial (IA), que reconfiguram a forma como os indivíduos acessam, processam e produzem conhecimento. Ferramentas como o ChatGPT, treinadas com grandes volumes de dados e voltadas para simulações conversacionais, vêm sendo utilizadas em contextos

[51] Especialista em Gestão de Marketing. Mestrando em Educação na Universidade Regional de Blumenau - FURB.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

acadêmicos, jornalísticos e pessoais, alterando significativamente as práticas de leitura, escrita e pesquisa. Contudo, à medida que tais ferramentas tornam-se mais acessíveis e sofisticadas, cresce também a necessidade de compreender seus impactos éticos, cognitivos e pedagógicos.

Neste contexto, a escola brasileira enfrenta o desafio de se posicionar frente às novas dinâmicas informacionais. Em vez de promover estratégias formativas voltadas ao uso crítico das tecnologias digitais, algumas políticas educacionais optaram por proibir o uso de celulares em sala de aula, criando um paradoxo: ao restringir o acesso às ferramentas que os estudantes já utilizam cotidianamente, delega-se à lógica algorítmica das redes sociais a tarefa de formar suas compreensões de mundo. Surge, então, a indagação: se não for no ambiente escolar, onde os estudantes aprenderão a interpretar criticamente o que consomem e produzem digitalmente?

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar de que maneira a escola pode contribuir para a construção do pensamento crítico dos estudantes em uma sociedade atravessada pela desinformação, pelo uso intensivo de mídias sociais e pelo crescimento das ferramentas de Inteligência Artificial. Parte-se do pressuposto de que a função formadora da escola não pode ignorar os novos contornos do campo informacional, sendo fundamental repensar suas práticas pedagógicas para além da transmissão de conteúdos, considerando a formação ética, midiática e digital dos sujeitos.

**Verdades, mídias e tecnologias na formação crítica**

A discussão sobre a verdade, sua mediação pelas mídias e os impactos das tecnologias digitais no campo educativo tem sido um dos temas centrais da contemporaneidade. A velocidade na circulação de informações, a multiplicidade de canais de acesso e a presença crescente da Inteligência Artificial (IA) impõem novos desafios à educação, sobretudo no que se refere à formação de sujeitos críticos e capazes de interpretar discursos em uma sociedade hiperconectada. Esse panorama exige um olhar teórico amplo, que considere tanto a historicidade da noção de verdade quanto as transformações culturais provocadas pelas mídias e pelas tecnologias emergentes.

A escola, nesse contexto, continua sendo chamada a desempenhar uma função central. Paulo Freire (1996) já advertia que educar é sempre um ato político, nunca neutro, e que deve se orientar pela leitura crítica do mundo e pelo diálogo. Nóvoa (2022) complementa ao afirmar que a escola precisa se reinventar diante das novas condições sociais, culturais e tecnológicas, assumindo sua responsabilidade de formar sujeitos autônomos, criativos e conscientes de sua pertença a uma humanidade comum. Pérez Gómez (2015), por sua vez, ressalta que o foco da educação deve estar no desenvolvimento de competências reflexivas e metacognitivas, fundamentais para enfrentar os desafios da era digital.

Além disso, é indispensável compreender que a noção de verdade nunca foi estática ou neutra. Desde a filosofia clássica, buscou-se definir critérios de verificação e legitimidade, mas sempre houve disputas sobre quais narrativas deveriam prevalecer. Nunes (2019) lembra que a verdade também se constrói a partir de vivências subjetivas e interpretações sociais. Harari (2024) acrescenta que, historicamente, o poder muitas vezes dependeu não da verdade em si, mas da capacidade de criar consensos sociais sustentados por discursos convenientes.

Na contemporaneidade, essas disputas são intensificadas pela cultura da pós-verdade e pela amplificação das mídias sociais. O Oxford Dictionary (2023) define pós-verdade como



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

situações em que emoções e crenças pessoais pesam mais do que fatos objetivos. Esse fenômeno, associado à difusão de fake news, compromete o debate público e fragiliza a democracia. Gadotti (2023) observa que a desinformação tem como alvo central a verdade, substituída por intolerância e discursos de ódio, reforçando a urgência de formar cidadãos críticos e preparados para lidar com essas dinâmicas.

Nesse cenário, a presença das mídias digitais e da IA amplia ainda mais a complexidade informacional. Jenkins et al. (2009) apontam para a importância do letramento midiático crítico como condição para compreender a cultura da convergência, na qual diferentes mídias e narrativas disputam a atenção dos sujeitos. Morin (2000), com a teoria do pensamento complexo, adverte sobre a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento, buscando articulação entre saberes e práticas. Esses referenciais ajudam a situar a educação como campo estratégico para resistir às simplificações e formar sujeitos reflexivos.

Dessa forma, a fundamentação teórica deste ensaio organiza-se em quatro eixos articulados: (a) a disputa em torno da verdade, da filosofia clássica à cultura da pós-verdade; (b) o papel das mídias digitais na fragmentação do conhecimento; (c) a ascensão da Inteligência Artificial e sua influência sobre os processos informacionais e educacionais; e (d) a função formadora da escola diante da desinformação e das tecnologias emergentes. Esses blocos não se apresentam de forma isolada, mas se entrelaçam para evidenciar que o desafio central é a construção de uma educação voltada à autonomia, à ética e à criticidade.

## A verdade em disputa: da filosofia à cultura da pós-verdade

O célebre comercial da Folha de S.Paulo, lançado em 1987 pela agência W/Brasil, permanece como metáfora poderosa para pensar o estatuto da verdade na sociedade contemporânea. O filme exibe, em círculos ampliados, uma sequência de elogios a feitos políticos e econômicos de um líder histórico, apenas para, ao final, revelar a imagem de Adolf Hitler e a mensagem conclusiva: “é possível contar um monte de mentiras dizendo só a verdade” (WCAST, 2021). O anúncio mostra a força da manipulação discursiva, antecipando questões que, décadas depois, se intensificariam com a comunicação digital e a pós-verdade

A preocupação com a verdade, contudo, é antiga. Desde a Grécia clássica, Platão e Aristóteles dedicaram-se à busca de critérios capazes de distinguir o verdadeiro do falso, associando a verdade à correspondência com a realidade ou à coerência lógica do raciocínio. Essa herança filosófica consolidou a ideia de que a verdade poderia servir de base objetiva para o conhecimento, a ética e a vida em sociedade. Entretanto, mesmo nesse percurso, a verdade nunca foi neutra: esteve sujeita a interpretações e a disputas de poder. Harari (2024) lembra que, na história, o poder raramente derivou apenas do acesso ao conhecimento verdadeiro. Ele emergiu, sobretudo, da capacidade de mobilizar consensos sociais e manter a coesão entre grandes grupos humanos. Nunes (2019) acrescenta que a verdade também se relaciona à vivência subjetiva: “uma ideia em si mesma nunca é verdadeira ou falsa, uma vez que nela não existe afirmação ou negação” (p. 37). Assim, a verdade é um conceito instável, construído nas interações entre crenças, valores e contextos sociais.

No cenário atual, a disputa pela verdade se intensifica com o crescimento das mídias digitais e das redes sociais. O termo pós-verdade, consagrado pelo Oxford Dictionary (2023), refere-se a situações em que fatos objetivos têm menos peso do que crenças pessoais e apelos



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

emocionais na formação da opinião pública. O alvo das fake news é sempre a verdade, substituída por preconceito, intolerância e discursos de ódio (Gadotti, 2023). Assim, a pós-verdade não é simples colapso informacional, mas mudança estrutural no valor atribuído à verdade como bem social (McIntyre, 2018).

Esse fenômeno tem impacto direto na esfera política e democrática. Segundo Chates (2017), a pós-verdade desempenhou papel decisivo em processos como o Brexit e a eleição de Donald Trump, nos Estados Unidos. Isso cria um ambiente comunicacional marcado por certezas absolutas e identidades polarizadas, no qual o diálogo cede espaço à reafirmação tribal e à crença irracional.

Diante desse contexto, o pensamento crítico adquire caráter urgente. O sujeito contemporâneo recebe inúmeras informações "sem adquirir o conhecimento das coisas por meio do pensamento" (Nunes, 2019, p. 207). É necessário formar cidadãos aptos a viver em um ambiente digital permeado por riscos e possibilidades desconhecidos. Em suma, a cultura da pós-verdade desafia a escola e a sociedade a reinventarem práticas educativas voltadas não para a memorização, mas para a problematização, a reflexão e a construção ética do conhecimento (Pérez Gómez, 2005).

**Mídias digitais e a fragmentação do conhecimento**

A popularização da internet e, sobretudo, das mídias sociais alterou de forma profunda o modo como os sujeitos acessam e produzem informações. Martín-Barbero (2003) destaca que os meios de comunicação não podem ser vistos apenas como suportes técnicos, mas como dispositivos culturais que reconfiguram práticas cognitivas e afetivas. Nesse novo cenário, cada indivíduo assume também o papel de produtor de conteúdo, fenômeno que Toffler (1980) denominou prosumidor. Pérez Gómez (2005) complementa que a socialização migra cada vez mais do ambiente familiar e escolar para os espaços digitais, deslocando a centralidade da formação cultural.

Essa transformação está diretamente ligada ao funcionamento das plataformas digitais, que operam por algoritmos capazes de selecionar e hierarquizar informações de acordo com o histórico e os interesses dos usuários. Ao reforçar conteúdos que confirmam crenças prévias, os algoritmos reduzem a diversidade de perspectivas e dificultam a experiência do contraditório, essencial para a aprendizagem e para a convivência democrática.

Harari (2024) observa que, nesse contexto, a ficção e a narrativa simplificada ganham mais espaço do que a verdade, muitas vezes complexa e difícil de ser explicada. Esse fenômeno favorece o crescimento de desinformação e teorias conspiratórias, que circulam com enorme velocidade e alcance, moldando a opinião pública. Trata-se de um processo que, embora aparente democratizar o acesso, produz efeitos perversos ao esvaziar o debate crítico e reduzir a complexidade da realidade.

Nunes (2019) alerta que o excesso informacional, sem mediação crítica, resulta em um pensamento superficial, incapaz de alcançar o "miolo do significado das coisas" (p. 207). Morin (2000), ao propor o pensamento complexo, também aponta os riscos da fragmentação, que separa e desarticula os saberes em vez de conectá-los. Esse modelo de consumo informacional privilegia rapidez e impacto emocional em detrimento da análise profunda, fragilizando a capacidade de reflexão autônoma dos sujeitos.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Nesse ambiente, Jenkins et al. (2009) defendem a necessidade urgente de práticas de letramento midiático crítico, capazes de formar cidadãos conscientes dos processos de produção e circulação de mensagens. Para Sayad (2023), o pensamento crítico deve ser entendido como uma competência que ultrapassa o domínio técnico das ferramentas, exigindo a compreensão de que toda informação carrega intencionalidades, contextos e disputas simbólicas. Assim, a educação não pode restringir-se a ensinar habilidades digitais, mas precisa oferecer instrumentos de análise crítica das mídias.

Portanto, a escola se torna indispensável como instância de mediação e filtro simbólico. Cabe a ela criar espaços de diálogo, análise e problematização que ajudem os estudantes a identificar manipulações discursivas, vieses e narrativas interessadas. Ao compreender que o ambiente digital não é neutro, mas atravessado por relações de poder e condicionamentos políticos e econômicos, a educação pode contribuir para formar sujeitos capazes de navegar criticamente pela complexidade do ecossistema informacional contemporâneo.

**Inteligência Artificial e a reconfiguração do ecossistema educacional**

A Inteligência Artificial (IA) já não é apenas uma área de pesquisa tecnológica, mas um elemento constitutivo da vida cotidiana. Ela está presente em buscadores de internet, aplicativos de tradução automática, recomendações em plataformas de streaming e até em sistemas de vigilância. O Cambridge Dictionary (2023) define IA como "o estudo de como produzir máquinas que possuam algumas das qualidades da mente humana, como a capacidade de compreender a linguagem, reconhecer imagens, resolver problemas e aprender". Essa definição evidencia tanto sua amplitude quanto o desafio de diferenciá-la da inteligência humana, que envolve consciência e valores, ausentes nos sistemas artificiais.

Nos últimos anos, a IA Generativa ganhou destaque ao criar textos, imagens, vídeos e sons de forma autônoma. A UNESCO (2024) ressalta que tais tecnologias não apenas ampliam o acesso à informação, mas também impõem às instituições de ensino a necessidade de reavaliar seus objetivos e métodos. A IA, ao automatizar tarefas cognitivas básicas, obriga a escola a redefinir o que significa aprender, pensar e criar em uma era de máquinas cada vez mais sofisticadas.

Um exemplo emblemático é o ChatGPT, treinado com bilhões de dados disponíveis na internet para gerar respostas coesas em linguagem natural. Esse recurso tem sido amplamente utilizado em contextos educacionais, seja para apoiar pesquisas, elaborar textos ou responder a tarefas escolares. Porém, suscita dilemas quanto à autoria, à originalidade e à avaliação da aprendizagem, já que muitas vezes não é possível identificar a contribuição efetiva do estudante.

Além disso, a IA carrega vieses que refletem as escolhas de dados e os contextos políticos e culturais de seus desenvolvedores. Holmes et al. (2022) alertam que sistemas de IA podem reforçar estereótipos e desigualdades, reproduzindo exclusões históricas. A lógica da informação não é neutra, mas construída (Floridi, 2022). A tecnologia é sempre atravessada por linguagens e políticas (Lévy, 2023). Isso significa que o uso da IA na educação não pode ser acrítico: ela deve ser objeto de estudo e problematização, e não apenas ferramenta de apoio.

Apesar dos riscos, o potencial da IA é significativo quando integrada de forma crítica e contextualizada. Papert (1988, p. 7) já apontava que a IA poderia se tornar "a metodologia para pensar formas de conhecimento", ao possibilitar novas conexões cognitivas. Ela pode personalizar o ensino, oferecer feedback imediato, apoiar a inclusão e facilitar a aprendizagem



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

colaborativa (Luckin et al., 2016). O desafio, portanto, é utilizar a IA para aprimorar as capacidades humanas, e não as substituir.

Assim, a IA pode ser incorporada tanto como recurso didático quanto como objeto epistemológico de estudo, para que a educação forme sujeitos capazes de pensar criticamente sobre os usos da tecnologia, evitando dependências cognitivas e reforçando a autonomia intelectual.

**A função formadora da escola diante da desinformação e da Inteligência Artificial**

A escola, ao longo da história, sempre foi interpelada a se reinventar diante das transformações culturais e tecnológicas. No século XXI, marcada pela hiperconectividade e pela proliferação da desinformação, sua função formadora ganha contornos ainda mais decisivos. Paulo Freire (1987) defendia que educar é "ler o mundo" e não apenas a palavra, ressaltando que a educação não é neutra, mas um ato político. Em sua perspectiva, cabe à escola promover situações de diálogo, escuta e problematização que capacitem os estudantes a compreender e transformar a realidade.

O desafio contemporâneo é oferecer aos alunos não apenas informações, mas critérios para analisá-las, confrontá-las e situá-las em um contexto social, político e ético. Isso implica reconfigurar currículos, metodologias e práticas docentes, de modo a preparar sujeitos críticos capazes de interagir com a complexidade informacional e tecnológica atual.

O debate recente sobre a Lei nº 15.100/2025, que proíbe o uso de celulares em sala de aula, exemplifica as tensões existentes. Embora justificada pela proteção à saúde mental e pelo risco de distrações, a medida tende a aprofundar a distância entre a escola e a vida digital dos estudantes (Brasil, 2025). Gura (2018) alerta que negar a presença das tecnologias em sala não protege os jovens, mas os expõe ainda mais a ambientes digitais externos, desprovidos de mediação pedagógica. Nesse sentido, a questão não está em proibir, mas em construir usos críticos e orientados.

Nesse horizonte, a educomunicação proposta por Ismar de Oliveira Soares (2002) oferece uma alternativa consistente. Trata-se de integrar práticas de educação e comunicação, favorecendo a autoria, a participação e a consciência crítica dos sujeitos. A educomunicação valoriza a expressão criativa e a leitura crítica da mídia, transformando os meios digitais em aliados na construção da cidadania e na resistência a narrativas manipuladoras. Nóvoa (2022) defende que a escola, diante da fragmentação do cibermundo, deve reafirmar sua função de espaço de construção do comum, valorizando a pertença a uma humanidade compartilhada. Essas visões convergem na ideia de que a escola precisa se reposicionar não apenas como transmissora de conhecimentos, mas como espaço formador de consciência ética e política.

Por fim, a escola não pode abdicar de seu papel diante da desinformação e da IA. Mais do que ensinar técnicas ou disciplinar o uso de dispositivos, precisa formar sujeitos que compreendam como os discursos são construídos, quais interesses os sustentam e quais valores estão em jogo. Como afirma Chates (2017, p. 100), "os fundamentos éticos, os valores e as ferramentas de construção do pensamento crítico e de profundidade são os caminhos de cidadania e, portanto, de libertação". Nesse sentido, cabe à escola ser espaço de resistência à pós-verdade e de promoção de uma cultura de diálogo, cooperação e emancipação.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Procedimentos metodológicos**

Este ensaio adota como abordagem metodológica a reflexão teórica fundamentada em revisão bibliográfica crítica. De acordo com Severino (2017), o ensaio acadêmico caracteriza-se pela articulação argumentativa e pela problematização de um tema a partir de referenciais teóricos relevantes, buscando mais levantar hipóteses e interpretações do que oferecer respostas definitivas.

O procedimento empregado consistiu na seleção e análise de autores clássicos e contemporâneos que discutem a formação crítica no campo da educação, a transformação das práticas comunicacionais e os impactos das tecnologias digitais e da Inteligência Artificial. Foram privilegiadas obras de Paulo Freire, António Nóvoa, Ángel Pérez Gómez, Ismar de Oliveira Soares, Henry Jenkins e Edgar Morin, que oferecem fundamentos para pensar a função formadora da escola. Em diálogo com eles, também foram incorporados autores que analisam a cultura digital, a pós-verdade e a Inteligência Artificial, como McIntyre, Floreidi, Rasquilha, Winnick e Caramez.

O critério de escolha das referências se pautou pela relevância conceitual e pela atualidade dos debates, contemplando tanto produções clássicas quanto contemporâneas. O corpus bibliográfico foi analisado a partir da técnica de interpretação crítica, que busca identificar convergências e tensões entre os autores, relacionando-as ao problema central: em que medida a escola pode (ou deve) assumir a responsabilidade de formar sujeitos críticos em uma sociedade hiperconectada e marcada pela desinformação.

Assim, o ensaio não pretende apresentar resultados empíricos, mas construir um quadro analítico que evidencie a necessidade de reposicionar a função escolar diante da fragmentação informacional, da cultura algorítmica e do avanço das tecnologias digitais.

**Resultados**

A revisão bibliográfica indica que a escola contemporânea enfrenta desafios inéditos diante da desinformação, da cultura da pós-verdade e do avanço das tecnologias digitais e da Inteligência Artificial. Esses elementos não apenas transformam a forma como os sujeitos acessam informações, mas também impactam a construção do conhecimento e o exercício da cidadania.

**Resultados esperados**

Reconhecimento da escola como espaço central de formação crítica: a literatura aponta que cabe à instituição escolar assumir o protagonismo na mediação entre estudantes e o ecossistema informacional, criando condições para a análise crítica de conteúdos (Freire, 1996; Nóvoa, 2021; Pérez Gómez, 2015).

Integração de práticas de letramento midiático e digital crítico: autores como Jenkins et al. (2009) e Soares (2002) defendem a incorporação de práticas que articulem educação e comunicação, promovendo não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas a compreensão de seus usos éticos, sociais e políticos.

Resgate do papel emancipador da educação: a fundamentação teórica evidencia que a escola deve se posicionar como espaço de resistência à manipulação discursiva e às narrativas simplificadoras da pós-verdade, promovendo diálogo, reflexão e complexidade (Morin, 2000; Chates, 2017).



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Resultados possíveis**

Políticas públicas contraditórias: a Lei nº 15.100/2025, que proíbe o uso de celulares nas salas de aula, revela tensões entre a necessidade de regulação e a urgência de integrar criticamente as tecnologias ao processo pedagógico. Esse tipo de medida pode afastar os estudantes da aprendizagem mediada por recursos digitais, transferindo-a para ambientes externos sem orientação crítica (Winnick, 2023).

Resistência institucional e docente: parte dos educadores ainda tende a compreender a tecnologia como ameaça, e não como oportunidade pedagógica, o que dificulta sua incorporação crítica e consciente.

Dependência cognitiva das ferramentas de IA: conforme Caramez (2023) e Floreidi (2022), há risco de que os estudantes passem a confiar excessivamente em respostas prontas geradas por sistemas automatizados, enfraquecendo processos de autoria, reflexão e investigação.

Possibilidade de transformação positiva: se integrada com consciência e mediação pedagógica, a IA pode se tornar aliada na personalização do ensino, na ampliação do acesso à informação e no desenvolvimento de novas competências comunicacionais e cognitivas (Rasquilha, 2019; Pérez Gómez, 2015).

Os resultados apontam que a escola não pode se eximir de sua responsabilidade diante da sociedade hiperconectada. Ao contrário, deve assumir o desafio de preparar os estudantes para lidar com a complexidade informacional, promovendo práticas pedagógicas que fortaleçam o pensamento crítico, a ética e a cidadania digital.

**Considerações finais**

A revisão teórica realizada evidencia que a escola ocupa posição estratégica diante da sociedade hiperconectada e permeada pela desinformação. Se não assumir o compromisso de formar sujeitos críticos, abre espaço para que a compreensão dos estudantes sobre as mídias e tecnologias seja conduzida por interesses externos, muitas vezes orientados pela lógica do consumo, da manipulação e da superficialidade.

Autores como Paulo Freire (1996) já indicavam que a educação é um ato político, nunca neutro, que deve favorecer a leitura crítica do mundo. Nesse mesmo horizonte, António Nóvoa (2021) argumenta que a escola precisa passar por uma metamorfose profunda, redefinindo tempos e espaços de aprendizagem e rompendo com o modelo tradicional centrado na transmissão de conteúdos. Pérez Gómez (2015) complementa ao enfatizar que o objetivo da escola deve ser formar sujeitos capazes de aprender continuamente, desenvolvendo competências metacognitivas, éticas e sociais para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

Assim, conclui-se que a educação brasileira deve ir além da reação imediata a problemas como a disseminação de fake news ou o uso de Inteligência Artificial. É preciso promover práticas pedagógicas que articulem letramento midiático e digital crítico, educomunicação e diálogo, possibilitando que os estudantes compreendam não apenas como as tecnologias funcionam, mas sobretudo quais valores, intenções e narrativas estão por trás delas. Esse é o caminho para consolidar uma escola que forme cidadãos capazes de resistir às simplificações da pós-verdade e de construir sentidos em uma sociedade marcada pela diversidade informacional e pelos desafios éticos da tecnologia.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Referências**

BRASIL. **Lei nº 15.100**, de 13 de janeiro de 2025. Proíbe o uso de aparelhos celulares nas salas de aula das escolas das redes pública e privada de ensino. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 jan. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/. Acesso em: 11 ago. 2025.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **Artificial Intelligence**. Cambridge University Press. Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/. Acesso em: 01 ago. 2025.

CARAMEZ, W. **ChatGPT e suas implicações para a educação**. São Paulo: Autêntica, 2023.

CHATES, E. **Pós-verdade e pensamento crítico**: reflexões para a prática educativa. São Paulo: Cortez, 2017.

**FAKE NEWS**. Collins English Dictionary. 2023. Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/. Acesso em: 01 ago. 2025.

FLOREIDI, L. **The logic of information**: a theory of philosophy as conceptual design. Oxford: Oxford University Press, 2022.

FREIRE, P. **A pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987.

GADOTTI, M. Apresentação. In: ABREU, J. M.; PADILHA, P. R. (org.). **Paulo Freire em tempos de fake news**: artigos produzidos durante o curso da EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Instituto de Educação e Direitos Humanos Paulo Freire, 2023. Disponível em: [inserir link]. Acesso em: [data de acesso].

GURA, Mark. **The EdTech Advocate's Guide to Leading Change in Schools. S.l**: International Society for Technology in Education, 2018.

HARARI, Y. N. **Nexus:** Uma breve história das redes de informação, da idade da pedra à inteligência artificial. 29. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

JENKINS, H. et al. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

McINTYRE, L. **Pós-verdade**. São Paulo: Faro Editorial, 2018.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.


ISBN: 978-65-01-43107-9

NÓVOA, A. **Os tempos e os espaços da escola**: rumo a uma nova forma escolar. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (org.). O futuro da educação: aprender a viver juntos. Porto Alegre: Artmed, 2021. p. 97–112.

NUNES, B. **A filosofia contemporânea**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2019.

**OPEN SOCIETY FOUNDATIONS**. Media Literacy Index. 2024. Disponível em: https://www.opensocietyfoundations.org/. Acesso em: 01 ago. 2025.

OXFORD DICTIONARY. **Post-truth**. 2023. Disponível em: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/. Acesso em: 01 ago. 2025.

PAPERT, S. One AI or Many? Daedalus, 117(1), 1–14, 1988. http://www.jstor.org/stable/20025136 Acesso em: 02 set. 2025.

PÉREZ GÓMEZ, Á. **Educação na era digital**: a escola diante da transformação da cultura e da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2015.

RASQUILHA, L. **Educação 2030**: tendências, cenários e estratégias. São Paulo: DVS Editora, 2019.

SAYAD, A. **Inteligência Artificial e Pensamento Crítico**: Caminhos para a educação midiática. São Paulo: Palavra Aberta, 2023.

SOARES, I. de O. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2002.

WCAST. Folha de São Paulo – Anúncio Hitler (1987). Canal WCast, YouTube, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K8j8iF45hD8. Acesso em: 01 ago. 2025.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES QUANTO À SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE BLUMENAU

Elaine Albanes de Mello[52]
Juliana de Mello Moraes[53]
Universidade Regional de Blumenau (FURB)

**Resumo**
Esta pesquisa investigou a percepção dos educadores das escolas estaduais de ensino médio da CRE-Blumenau sobre a saúde mental dos estudantes e o sistema de apoio existente. O estudo teve como objetivos identificar práticas educativas consideradas adequadas, caracterizar a formação docente para lidar com o tema e mapear encaminhamentos e acompanhamentos realizados pelas escolas. A pesquisa, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, utilizou questionário on-line e grupo focal. Os resultados apontam que, embora os educadores reconheçam a relevância do tema, ainda há lacunas significativas na formação específica e nos mecanismos institucionais de apoio, indicando a necessidade de articulação entre escola, saúde e assistência social para garantir acolhimento e prevenção ao sofrimento psíquico dos estudantes.

**Palavras-chave**: saúde mental; ensino médio; educadores; formação docente; apoio institucional.

## Introdução

A saúde mental de adolescentes tem sido uma preocupação crescente em âmbito mundial. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OMS, 2022), 16% das doenças em pessoas de 10 a 19 anos decorrem de transtornos mentais, sendo a depressão uma das principais causas de incapacidade e o suicídio a terceira maior causa de morte nessa faixa etária. No Brasil, os dados acompanham esse cenário: entre 2010 e 2021, o suicídio também aparece como a terceira causa de morte entre adolescentes, atrás apenas de acidentes de transporte e agressões (Brasil, 2024a). Antes do ato suicida, cerca de 90% apresentavam algum transtorno mental, sobretudo depressão.

Em Santa Catarina, a situação é alarmante: o estado apresenta quase o dobro da média nacional de mortalidade por suicídio, sendo atualmente o segundo maior índice do país (Brasil, 2021). Pesquisas como a PeNSE (IBGE, 2021) indicam ainda a falta de perspectiva de futuro como fator de vulnerabilidade, com 21,4% dos adolescentes declarando não ver sentido em viver. Esse quadro evidencia a necessidade de ações integradas de promoção da saúde mental, envolvendo educação, saúde, assistência social e comunidade (OMS, 2022).

No contexto escolar, a OMS recomenda estratégias como a criação de ambientes psicológicos seguros, ensino sobre saúde mental e habilidades socioemocionais, formação de educadores para identificação de sinais de risco e programas de prevenção voltados a estudantes vulneráveis. A BNCC (Brasil, 2018a) reforça essa perspectiva, ao incluir entre as competências

[52] Mestre em Educação. Aluna Especial do Curso de pós-graduação Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau. E-mail: eamello@furb.br.
[53] Doutora. Professora do Curso de pós-graduação Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau. E-mail: jmmoraes@furb.br.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

gerais o cuidado com a saúde física e emocional, reconhecendo emoções próprias e alheias e desenvolvendo autocrítica e empatia.

Autores como Estanislau e Bressan (2014) destacam a relação entre sofrimento psíquico e dificuldades de aprendizagem, abandono e evasão escolar. Assim, a escola constitui-se não apenas como espaço de socialização, mas também de proteção e promoção do bem-estar. Contudo, estudos revelam que os educadores ainda carecem de formação adequada para lidar com o tema (Diniz; Diniz; Gonzaga, 2023; Julião; Silveira, 2022). Embora não caiba à escola diagnosticar transtornos, é fundamental que professores saibam reconhecer sinais e encaminhar os estudantes para avaliação especializada, evitando rótulos e preconceitos.

Essa lacuna evidencia a importância de ampliar os conhecimentos docentes sobre saúde mental e estimular debates críticos no ambiente escolar. Como argumenta Freire (1979), a educação deve oportunizar aos sujeitos a compreensão de sua realidade, permitindo transformá-la. Assim, discutir saúde mental na escola é também garantir o direito de expressão, de reconhecimento e de cuidado aos estudantes.

Diante desse cenário, esta pesquisa buscou investigar a percepção dos educadores que atuam nas escolas estaduais de ensino médio da Coordenadoria Regional de Educação de Blumenau (CRE-Blumenau) em relação à saúde mental dos estudantes e ao sistema de apoio existente. O estudo teve como objetivos específicos: (i) identificar as práticas educativas consideradas adequadas para lidar com questões de saúde mental no ambiente escolar; (ii) caracterizar a formação dos educadores para tratar desse tema; e (iii) mapear os encaminhamentos e acompanhamentos realizados pelas escolas a estudantes com problemas de saúde mental.

De natureza exploratória e bibliográfica, a pesquisa adotou abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de geração de dados um questionário *on-line*, respondido por 125 educadores, e um grupo focal com 22 participantes (Gil, 2008; Amado, 2014). Socialmente, a relevância deste estudo está na contribuição para políticas educacionais mais eficazes e na promoção de ambientes escolares protetivos.

## Revisão de literatura

Quanto à saúde mental de crianças e adolescentes, Papalia e Martorell (2022) afirmam que as emoções negativas e as oscilações de humor são mais acentuadas no início da adolescência. À medida que a adolescência avança, essas emoções tendem a se estabilizar. Compreender que essa fase pode ser conturbada tende a ajudar tanto os pais quanto os professores a entenderem melhor as atitudes e comportamentos dos jovens de experimentação e, em algumas ocasiões, de risco. No entanto, adultos que assumem a turbulência adolescente como algo normal e inevitável podem não perceber os sinais que realmente precisam de atenção especial, apesar de haver um padrão de normalidade, no que se refere ao desenvolvimento biopsicossocial - perspectiva da psicologia segundo a qual "a saúde e outros comportamentos são determinados pela interação entre mecanismos biológicos, processos psicológicos e influências sociais" (Straub, 2014, p. 13). Para Azevedo e Reato (2019, p. 139): "o que distingue os comportamentos na adolescência entre normal e patológico depende do grupo social em que este adolescente está inserido, ou seja, direta ou indiretamente, a família e a sociedade terão regras que determinarão a conduta e a maneira de se comportar".



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Gomes *et al* (2023), afirmam que, historicamente, a ideia de que crianças e adolescentes poderiam sofrer de depressão era minimizada ou até mesmo ignorada. Crianças eram vistas como seres naturalmente alegres, focados em diversão e brincadeira, e, por isso, consideradas incapazes de experimentar ou expressar tristeza profunda. Além disso, a percepção predominante era de que os jovens não possuíam maturidade psicológica nem estrutura cognitiva suficiente para compreender e comunicar seus sentimentos e aflições de maneira eficaz. Como resultado, muitas vezes, os sinais de depressão infantil eram interpretados como problemas comportamentais ou fases passageiras, ao invés de serem reconhecidos como sintomas de uma condição séria.

Levando-se em conta o que os estudos apresentados anteriormente afirmam sobre a adolescência - uma fase do desenvolvimento humano que requer especial atenção, uma vez que as mudanças neurológicas e biológicas tornam esses indivíduos mais vulneráveis a transtornos mentais, é importante reconhecer a necessidade de intervenções educativas e psicossociais que promovam o bem-estar integral dos adolescentes. A atenção com a saúde mental dos estudantes pode impactar a formação e a organização do seu pensamento crítico e da sua auto identidade. Dado o contexto desafiador da adolescência, é fundamental analisar como a legislação e as políticas públicas asseguram o direito à saúde mental das crianças e adolescentes.

A partir dos preceitos que regem as políticas públicas de saúde mental, o cuidado com a saúde mental de crianças e adolescentes, deve ser um esforço colaborativo dos setores que integram o cuidado desse público: saúde, educação, justiça, Conselhos Tutelares, serviços de assistência social, cultura e esporte, entre outros. Um desafio cotidiano que "acarreta se deslocar de um paradigma biomédico para o modelo de atenção psicossocial", (Silva e Jurdi, 2022, p. 98).

No intuito de efetivar políticas de atenção à saúde mental no ambiente escolar de forma intersetorial, algumas ações estão sendo concretizadas, como a Lei nº 13.935 de 11/12/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Segundo o documento, "As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais" (Brasil, 2019a).

De forma mais abrangente e complementar à lei citada anteriormente, a Lei nº 14.819 de 16/01/2024 - Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares e constitui estratégia para a integração e a articulação permanente das áreas de educação, de assistência social e de saúde, no desenvolvimento de ações de promoção, de prevenção e de atenção psicossocial no âmbito das escolas. Entre seus objetivos estão: promover a saúde mental; garantir acesso à atenção psicossocial; promover a intersetorialidade; promover a formação e divulgar informações cientificamente verificadas.

Em âmbito estadual, em Santa Catarina, a garantia do direito à vida e à saúde, em especial dos adolescentes, é reafirmada por meio do Diagnóstico da Realidade Social da Criança e do Adolescente do Estado de Santa Catarina: Direito à Vida e à Saúde (Santa Catarina, 2018). O referido documento cita:

> Assim, no que diz respeito aos anos vulneráveis de crianças e adolescentes, temos no ordenamento jurídico a legislação especial, voltada a disciplinar diferentes temas que têm interseção com o pleno desenvolvimento físico e psicológico saudável e envolvem o relacionamento familiar e comunitário [...]. (Santa Catarina, 2018, p. 32).

Esse Diagnóstico (Santa Catarina, 2018) aponta medidas importantes para garantir o direito à saúde, tais como: investir em ações integradas entre as áreas da Saúde, Educação e



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Assistência Social para abordar o suicídio entre adolescentes e propor a revisão do formulário de notificação da rede de proteção para identificar, notificar e quantificar casos de consumo de drogas. Além disso, é essencial informar os equipamentos públicos sobre normativas que garantam atendimento em saúde aos adolescentes, independentemente do acompanhamento dos pais. Também é importante propor uma abordagem preventiva nas escolas sobre violência autoprovocada e incentivar a criação de comissões interdisciplinares nos municípios para prevenir essas ocorrências.

Nessa direção a SED publicou a Lei nº 18.354, de 17 de março de 2022, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social na rede pública estadual de educação básica. O único artigo da lei indica que "a rede pública estadual de educação básica contará com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais". O objetivo é que as equipes promovam atividades que visem aprimorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo a participação efetiva de toda a comunidade escolar e mediando as relações sociais e institucionais, o trabalho deve estar alinhado ao projeto político-pedagógico tanto da rede pública estadual de educação básica quanto das unidades escolares em que atuam.

A contratação de assistentes sociais e psicólogos para atuarem na rede estadual de ensino de Santa Catarina iniciou em 2022. A Portaria nº 635, de 15 de março de 2023 regulamentou as atribuições de assistentes sociais e psicólogos que atuam no Órgão Central e nas Coordenadorias Regionais da Secretaria de Estado da Educação, reforçando a importância de uma rede de apoio para promover o desenvolvimento integral dos estudantes no ambiente escolar.

Esses profissionais passaram a fazer parte do Núcleo de Educação e Prevenção às Violências na Escola (NEPRE). O núcleo foi fundado entre as décadas de 1980 e 1990, sendo estruturado na Secretaria de Estado da Educação, nas Coordenadorias Regionais de Educação, nas Supervisões Regionais e nas Unidades Escolares da Rede Pública Estadual alinhado ao Plano Estadual de Educação, Proposta Curricular de Santa Catarina e as demais legislações vigentes. Em 2011, o NEPRE institui-se enquanto Política Estadual de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola, atuando de forma integrada e intersetorial em parceria com setores das Secretarias de Estado de Saúde, Justiça, Segurança Pública e Assistência Social, além de Conselhos Tutelares, Ministério Público e demais parceiros (Santa Catarina, 2015).

De acordo com o 1º Caderno Pedagógico (Santa Catarina, 2015), o NEPRE ocupa-se discussões sobre educação sexual, ISTs (infecções sexualmente transmissíveis), uso e abuso de substâncias psicoativas, cultura e paz, alimentação saudável, práticas corporais, Programa Saúde na Escola, Programa Educacional de Resistência às drogas e à violência (Proerd), estudo do ECA nas escolas, combate ao bullying entre outras.

Embora mencione temas importantes, a política educacional que norteia as atividades do NEPRE, não aborda de forma direta e específica a saúde mental dos estudantes. Questões como o bem-estar emocional e o acompanhamento psicológico, fundamentais para o desenvolvimento integral dos jovens, não aparecem como foco central nas ações descritas. Isso sugere que, apesar de tratar de temas relacionados ao comportamento e à convivência, há uma lacuna no que se refere à promoção da saúde mental de forma estruturada nas unidades escolares da rede estadual de ensino de Santa Catarina.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

O ambiente escolar é reconhecido como um espaço fundamental para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Por isso, as escolas desempenham um papel significativo, tanto na identificação precoce de transtornos quanto na redução de situações que causam estresse e adoecimento mental (Diniz; Diniz; Gonzaga, 2023; Estanislau; Bressan, 2014; Vieira *et al.*, 2017). Afinal:

> Por concentrarem a maior parte da população infantojuvenil brasileira, os estabelecimentos escolares agregam diversidades e singularidades, potencialidades e recursos significativos para a produção de saúde, a garantia da proteção integral e o desenvolvimento de pessoas sob princípios de autonomia e emancipação (BRASIL, 2014, p. 38).

Estratégias e ferramentas pedagógicas para entender, falar sobre e lidar com sentimentos e emoções difíceis, são aspectos importantes na prevenção de muitos problemas e na promoção da saúde mental. Em sua tese de doutoramento, Silva (2020, p. 97), afirma que: "as dificuldades na inclusão do aluno com transtorno mental evidenciadas pelos professores se relacionam diretamente com a fragilidade na comunicação e pela falta de informações importantes" que deveriam vir das famílias e dos serviços de saúde sobre as condições do estudante. Segundo a autora, esta lacuna torna as práticas pedagógicas ainda mais desafiadoras, pois lidar com algo que é desconhecido dificulta o trabalho docente.

À escola, não cabe o papel de diagnosticar ou tratar crianças e adolescentes acometidos por problemas de saúde mental, mas tem a responsabilidade de zelar pelo bem-estar integral de todos os seus estudantes. Isso inclui contemplar em seus planos de ensino a temática saúde e autocuidado. É um direito dos educandos conhecer-se a si mesmo e sobre o funcionamento biopsicossocial do ser humano, além de quando e onde buscar ajuda. As queixas escolares serão mais bem interpretadas e a ajuda ao estudante será mais assertiva se o debate envolver os profissionais da educação, da saúde, o próprio sujeito e seus familiares, em um esforço conjunto em que cada um assume a sua responsabilidade (Azevedo; Reato, 2019).

**Procedimentos metodológicos**

Este estudo teve início com a formulação clara e específica de uma pergunta de pesquisa, que passou a orientar o processo de investigação. A revisão bibliográfica permitiu contextualizar e identificar o estado atual do conhecimento sobre o tema da pesquisa, assim como selecionar fontes bibliográficas relevantes para ampliar o referencial teórico. Logo após, foram definidos os objetivos da pesquisa, o contexto e os sujeitos a serem investigados.

Todas as etapas do percurso investigativo de uma pesquisa científica, resumidamente, têm como meta responder a uma pergunta de pesquisa específica, testar uma hipótese ou explorar um fenômeno.

Como procedimentos de geração de dados, foi aplicado um questionário eletrônico e realizada uma entrevista com grupo focal, formado por professores, gestores escolares e demais servidores do quadro do magistério atuantes nas escolas estaduais de ensino médio.

Com base nas respostas do questionário fechado e nas discussões realizadas no grupo focal, exploramos a percepção dos educadores quanto à saúde mental dos estudantes e o sistema de apoio. Além disso, caracterizamos a formação dos educadores sobre o tema e compreendemos as práticas educativas por eles adotadas ou sugeridas, para o apoio à saúde mental no ambiente escolar. Também investigamos como as escolas realizam o encaminhamento e o



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

acompanhamento dos estudantes identificados com possíveis problemas de saúde mental, assim como os desafios enfrentados nesse processo.

As categorias de análise foram elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa, tendo como objetivo geral investigar a percepção dos educadores do ensino médio sobre a saúde mental dos estudantes e o sistema de apoio oferecido pelas instituições escolares; assim, definimos quatro categorias principais: 1) a percepção dos educadores quanto à saúde mental dos estudantes; 2) a formação dos educadores para a saúde mental; 3) o sistema de apoio, o encaminhamento e o acompanhamento de estudantes identificados com sinais de problemas de saúde mental; e 4) as práticas educativas experienciadas no contexto escolar para lidar com as questões de saúde mental dos estudantes. Essas categorias estruturaram a análise dos dados conforme os princípios da análise de conteúdo, a fim de responder à pergunta da pesquisa e proporcionar uma compreensão mais aprofundada do tema pesquisado (Bardin, 2002; Mattar; Ramos, 2021).

**Resultados**

A partir dos dados analisados, observa-se que os educadores reconhecem a saúde mental dos estudantes como um desafio diário, pois o adoecimento impacta negativamente o desempenho escolar, a aprendizagem e as relações sociais. Os educadores ressaltaram que as dificuldades relacionadas à saúde mental se manifestam de diversas formas no ambiente escolar, tais como ansiedade, tristeza, falta de motivação, agressividade e comportamentos de isolamento. Essas manifestações, por vezes, prejudicam o desenvolvimento das atividades planejadas pelos professores, que se encontram diante de situações em que os estudantes necessitam de atenção imediata e encaminhamentos urgentes, como no caso de crises de ansiedade. Em outras ocasiões, os educadores recebem relatos pessoais sobre sofrimento psíquico, o que demanda espaços para a expressão dos discentes e a escuta atenta dos educadores em sala de aula

Embora os documentos oficiais que orientam a atenção à saúde mental de crianças e adolescentes afirmem que "não são atribuições da comunidade escolar a identificação e o diagnóstico de patologias ou transtornos mentais" (Brasil, 2014, p. 40), reiteram que as escolas têm a possibilidade de oferecer ambientes, desenvolver ações e criar estratégias para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, que promovam o acolhimento e a inclusão, bem como de espaços reflexivos e críticos sobre quaisquer problemas identificados. Os dados dessa pesquisa demonstram que os educadores não identificam patologias ou fazem diagnósticos, mas muitas vezes, são os primeiros a identificarem sinais de sofrimento psíquico e a necessidade de encaminhamento para avaliação por equipes especializadas.

Apesar da falta de informação e formação sobre saúde mental para os educadores, uma significativa parcela desses profissionais buscou se informar por conta própria sobre o tema. As análises das falas do grupo focal e dos dados do questionário demonstram que os professores reconhecem a importância da saúde mental no ambiente escolar e se esforçam dentro das suas possibilidades, mas sentem a necessidade urgente de suporte institucional, que passa pela presença de profissionais especializados e de definição das responsabilidades. Esses depoimentos apontam para uma reflexão necessária sobre as condições de trabalho docente, as lacunas nas políticas públicas e os desafios que emergem quando a escola, como instituição, não dispõe dos recursos adequados para atender às demandas de cuidado com o bem-estar de seus estudantes e educadores.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

A análise dos dados demonstra que os professores atribuem o agravamento das condições de saúde mental dos estudantes a fatores externos à escola, destacando a pandemia de Covid-19, a desestrutura familiar, o uso excessivo de telas, a falta de empatia e senso de coletividade e a ausência de perspectivas futuras como principais causas do sofrimento psíquico dos alunos. Contudo, os educadores não incluem fatores do ambiente escolar, como *bullying*, pressão por desempenho acadêmico e relações interpessoais conflituosas dentro da escola, como possíveis fatores de estresse e para o adoecimento mental dos estudantes.

Os resultados da pesquisa indicam que os educadores tendem a perceber a escola como um espaço neutro ou de acolhimento, mas não como um possível desencadeador de sofrimento. Essa perspectiva, no entanto, contrasta com estudos sobre saúde mental escolar que apontam que a escola pode desempenhar, na saúde mental dos estudantes, tanto um papel protetivo quanto de risco. O *bullying*, que não aparece na percepção dos educadores da pesquisa, tem sido amplamente reconhecido como um fator de estresse significativo no contexto escolar. Dados de pesquisas nacionais e internacionais demonstram que vítimas de *bullying* têm maior propensão a desenvolver transtornos emocionais, como ansiedade e depressão, além de dificuldades de socialização, violência e queda no rendimento escolar.

A partir dos resultados dessa pesquisa, foi possível observar que uma parcela significativa dos professores ainda carece de compreensão, sensibilização ou recursos adequados para reconhecer os estudantes como parte ativa no enfrentamento de questões relacionadas à saúde mental. Não reconhecer a escola como um ambiente que pode contribuir para o mal-estar dos estudantes compromete sua atuação como um espaço inclusivo, onde as individualidades devem ser valorizadas e respeitadas, contribuindo para a construção de relações saudáveis entre aqueles que constituem a comunidade escolar. Trabalhar essas concepções, por meio de formações continuadas e de sensibilização da comunidade escolar, pode ser essencial para reduzir essa discrepância e fortalecer o papel da escola como espaço de proteção e promoção da saúde integral dos estudantes.

## Considerações finais

Apesar do reconhecimento da relevância do tema pelos participantes da pesquisa, a formação específica sobre saúde mental para professores e estudantes ainda se mostra insuficiente, configurando-se como um desafio a ser superado. Para que a escola cumpra seu papel de espaço de proteção e desenvolvimento integral, conforme orienta a Política Nacional de Saúde Mental Infanto Juvenil (Brasil, 2005), a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018a) e o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (Santa Catarina, 2021), torna-se imprescindível uma efetiva articulação entre os setores da educação, saúde e assistência social, garantindo ações coordenadas de prevenção, acolhimento e encaminhamento de estudantes em sofrimento psíquico.

A recente aprovação da Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024, que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, representa um avanço significativo na integração das políticas de educação, saúde e assistência social. Embora esta legislação estabeleça diretrizes promissoras para a promoção, prevenção e atenção psicossocial no ambiente escolar, sua implementação ainda é recente, o que impossibilita uma avaliação completa de seus impactos e contribuições para o bem-estar da comunidade escolar. Dessa forma,



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

embora a lei seja um marco importante para a consolidação de um sistema de apoio intersetorial à saúde mental, estudos futuros serão necessários para mensurar seus efeitos práticos e contribuir para o aprimoramento das ações voltadas à saúde mental nas escolas.

Este estudo destacou a importância do tema no contexto escolar e demonstrou a necessidade de refletirmos sobre a saúde mental, os afetos, os sentimentos e as emoções, e como lidamos com essas questões. Contudo, reconhecemos a necessidade de estudos mais aprofundados na busca por melhores práticas e encaminhamentos para a promoção da saúde mental nas escolas.

**Referências**

ALCÂNTARA, V. P.; VIEIRA, C. A. L.; ALVES, S. V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 351–361, jan. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.22562019. Acesso em: 14 jan. 2024.

AMADO, J. (Org.) **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. 2ª ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

AMARAL, A. L. N.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: olhando para o futuro da aprendizagem**. Brasília: SESI/DN, 2020.

ANTUNES, J.T. *et al.* A saúde mental dos adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019. REME - **Rev Min Enferm**. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/38984. Acesso em: 23 mai. 2023.

AZEVEDO, A. E. B. I.; REATO, L. de F. N. **Manual de adolescência**. Editora Manole, 2019. *E-book.* Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463024/. Acesso em: 21 mar. 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caminhos_politica_saude_mental_infanto_juvenil.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. **Lei n. 13935, de 11 de novembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 dez. 2019a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm. Acesso em: 20 fev. 2024.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

CANGUILHEM, G. **O Normal e o Patológico**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. *E-book*. disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559641475/. Acesso em: 14 jan. 2024.

DINIZ, G. C.; DINIZ, A. V.; GONZAGA, E. F. Promovendo a saúde mental na escola: estratégias e intervenções para o bem-estar dos estudantes. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 9, n. 1, 2023.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (org.). **Saúde Mental na Escola: o que educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FARIA, N. C.; RODRIGUES, M. C. Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. **Psicologia da Educação**, n. 51, p. 85-96, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p85-96. Acesso em: 02 jun. 2024.

HAIDT, J. **A geração ansiosa: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

JULIÃO, E. B.; SILVEIRA, L. M. de O. B. Desempenho Escolar e Saúde Mental em Alunos do Ensino Fundamental II da Região Sul do Brasil. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, 2022, v. 9 (2). Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/6952/695273466005/html/. Acesso em: 29 abr. 2023.

MATOS, M. G. de *et a*l. Saúde psicológica e bem-estar: uma consulta às escolas portuguesas. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 24, n. 3, p. 855-868, dez. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.15309/23psd240306. Acesso em: 20 dez. 2024.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. São Paulo: Almedina Brasil, 2021.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, B. D. C. de, *et al.* Promoção de Saúde Mental no contexto escolar: potências, desafios e a importância da colaboração intersetorial para o campo da Atenção Psicossocial. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, 34, e34077, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434077pt. Acesso em: 13 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Nova Agenda de Saúde Mental para as Américas: Relatório da Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental e COVID-19 da Organização Pan-Americana da Saúde** – Resumo executivo. Washington, D.C.: OPAS, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.37774/9789275727225. Acesso em: 16 jan. 2024.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/. Acesso em: 7 ago. 2024.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, P. V.; QUIXADÁ, L. M. Protagonismo juvenil e a promoção da saúde mental na escola. **Revista DoCEntes**, v. 8, n. 23, p. 17-26, set. 2023. Disponível em: https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/906. Acesso em: 24 mar. 2024.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Educação, adolescentes e uso de drogas: abordagens necessárias**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2018.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Lei nº 18.354, de 17 de março de 2022**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social na rede pública estadual de educação básica. Diário Oficial do Estado: DOE 21.733, de 18 mar.2022. Disponível em: https://leis.alesc.sc.gov.br/html/2022/18354_2022_lei.html. Acesso em: 17 out. 2024.

SILVA, C. D. da.; JURDI, A. P. S. Saúde mental infantojuvenil e a escola: diálogos entre profissionais da educação e da saúde. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe6, p. 97–108, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042022E609. Acesso em: 12 jan. 2024.

VIEIRA, A. G. *et al.* A escola enquanto espaço produtor da saúde de seus alunos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. esp., p. 916–932, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8492. Acesso em: 24 mar. 2024.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# O SOM DO SILÊNCIO: ANÁLISE FÍLMICA DE *SOUND OF METAL* COM VIÉS EDUCATIVO

Amanda Caroline Dittrich[54]
Maria Vitória Setter[55]
Universidade Regional de Blumenau – FURB

**Resumo**
O artigo analisa o filme *Sound of Meta*l (2019), de Darius Marder, com base na abordagem semiótica com viés educativo, destacando os signos sonoros na construção narrativa. A metodologia é qualitativa, utilizando a análise fílmica de Penafria (2009), com apoio teórico de Christian Metz e Roland Barthes, para compreender a significação instaurada pelo uso do som e do silêncio. Constatou-se que a alternância entre ruídos, silêncios e simulações auditivas proporciona ao espectador uma experiência imersiva, ampliando a percepção da linguagem cinematográfica e seu potencial pedagógico. Ademais, foi elaborada uma proposta para o ensino superior, com etapas de análise coletiva e debate crítico, reforçando o cinema como recurso formativo e de reflexão educacional.

**Palavras-chave**: cinema; análise fílmica; educação.

## Introdução

O cinema, desde seu surgimento, consolidou-se como uma das expressões artísticas mais influentes da modernidade, capaz de articular imagens, sons e silêncios na construção de narrativas que mobilizam emoções, provocam reflexões e geram novas formas de percepção do mundo. Mais do que entretenimento, ele se constitui como objeto social e cultural, atuando na ampliação do repertório simbólico das pessoas que o assistem e oferecendo experiências que dialogam com diferentes dimensões da vida cotidiana (Silva, 2005)

Na educação, o cinema se apresenta como uma importante ferramenta pedagógica, pois contribui para o desenvolvimento da leitura crítica, da formação cultural e da capacidade reflexiva dos estudantes. Ao estimular a análise das imagens e dos recursos sonoros, possibilita o exercício interpretativo e a construção de sentidos que ultrapassam a superfície da narrativa, favorecendo tanto a compreensão estética quanto a reflexão ética e existencial (Bona, 2021).

É nesse horizonte que se insere a proposta deste artigo, que toma como objeto de análise o filme *Sound of Meta*l (2019), dirigido por Darius Marder. Indicado a seis Oscars em 2021 e vencedor de duas estatuetas, respectivamente por Melhor Som e Melhor Edição, o longa se destaca pelo uso expressivo do som e do silêncio como recursos narrativos. Mais do que ilustrar a perda auditiva do protagonista, a obra convida o espectador a experimentar sua transformação sensorial e existencial, abrindo espaço para discutir identidade, adaptação e pertencimento.

Para sustentar essa análise, mobilizamos referenciais teóricos que refletem sobre o papel do som e do silêncio no cinema, a dimensão educativa da linguagem fílmica e os processos de significação que emergem da experiência audiovisual. Assim, pretende-se articular uma leitura

[54] Graduanda em Publicidade e Propaganda (FURB).
[55] Graduanda em Publicidade e Propaganda (FURB).



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

semiótica de *Sound of Metal* com viés educativo, evidenciando sua potência pedagógica como recurso de reflexão crítica em sala de aula.

## Fundamentação teórica

O som é um dos elementos mais importantes na linguagem cinematográfica. Ele constrói sentidos, conduz emoções e, muitas vezes, passa despercebido até o momento em que é retirado. O cinema nasceu sendo uma arte sonora, e depois falada, em 1926, quando a produtora americana Warner, à beira da falência, apostou nessa inovação. A novidade foi rapidamente aceita pelo público, porém despertou reações contrárias entre críticos e cineastas. Charlie Chaplin, por exemplo, declarou: "Podem dizer que detesto os talkies! Eles vão acabar com a arte mais antiga do mundo, a arte da pantomima. Aniquilam a grande beleza do silêncio" (Martin, 2011).

Apesar da popularização do som, o silêncio não desapareceu. Ao contrário, ele passou a ser usado de forma intencional, ganhando novas funções expressivas. Martin (2011) destaca diversas contribuições do silêncio ao cinema, citando seu papel dramático em desempenhar diferentes símbolos, por vezes com mais intensidade do que a música, sendo visto como um valor positivo. Como lembra o mesmo autor, o cinema é capaz de mostrar, ao mesmo tempo, o visível e o invisível, e é nesse espaço que o som, ou a falta dele, provoca efeitos no imaginário. Assim, mais do que um recurso técnico, ele é parte da narrativa e da experiência sensorial.

Almeida (2017) propõe sete perspectivas para entendermos a dimensão educativa do cinema: cognitiva, filosófica, estética, mítica, existencial, antropológica e poética. Entre elas, a existencial merece destaque quando pensamos em histórias que abordam perdas sensoriais ou transformações, já que envolve a consciência de si diante de mudanças irreversíveis. A estética, que valoriza o exercício das sensações, e a antropológica, que mergulha em outras culturas, também se mostram relevantes quando o cinema se propõe a representar modos de vida diferentes do que estamos acostumados.

Neste cenário, *Sound of Metal* se torna um exemplo potente. O filme não só mostra a importância do som, mas também nos coloca diante do impacto de sua ausência. Pela alternância entre ambientes sonoros, silêncios e simulações auditivas próprias da surdez, ele nos convida a viver a experiência do protagonista de maneira imersiva. É nessa construção que as perspectivas existencial, estética e antropológica aparecem de forma clara, permitindo que o espectador reflita sobre identidade, adaptação e pertencimento. Ao mesmo tempo, o filme abre espaço para refletirmos sobre os desafios de comunicação e a forma como o protagonista, no início, se sente deslocado diante da cultura surda, um movimento que, aos poucos, se transforma conforme ele se aproxima dessa nova realidade.

## Procedimentos metodológicos

*Sound of Metal* (2019), filme de drama dirigido por Darius Marder, acompanha a progressão da perda auditiva súbita do baterista Ruben (Riz Ahmed), bem como dos desafios emocionais, físicos e sociais ao se adaptar ao novo cenário.

A fim de ajudá-lo nesse processo, sua namorada Lou (Olivia Cooke) o leva para uma comunidade rural destinada a pessoas surdas em processo de reabilitação, onde Ruben, ex viciado, é acolhido e encorajado a encontrar novos significados para sua vida. Encarando sua audição como um vício, resistindo à ideia de perdê-la, o protagonista encontra-se em um dilema



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

entre aceitar plenamente sua nova realidade ou recuperar a vida de músico que foi compelido a abandonar.

Para este artigo e seu propósito pedagógico, as cenas selecionadas foram escolhidas por evidenciarem o uso do som e do silêncio no filme, permitindo observar na prática os mecanismos pelos quais a obra instiga o signo sonoro dentro de sua narrativa. Como aponta Barthes (1966, p. 25), compreender uma narrativa não é apenas seguir o esvaziamento da história, mas também reconhecer nela estágios e níveis distintos; assim, o compilado busca contemplar momentos que revelam diferentes camadas de significação sonora, indo além da linearidade do enredo.

**Análise e discussão de cenas**

A análise explora os diversos planos sonoros - momentos de silêncio, sobreposição de som a outros elementos expressivos, ruídos - que visam evidenciar a variedade de funções narrativas atribuídas ao recurso sonoro, e sua proposta de integrar o espectador na vivência e degradação do sentido auditivo do protagonista. Ressalta-se, ainda, que a seleção tem caráter metodológico, não exaustivo, constituindo um recorte representativo suficiente para sustentar a análise sem a necessidade de abarcar a totalidade do filme.

> Logo, o cinema vale-se, no seu modo de entender, da percepção, da memória e do raciocínio. Estabelece-se um "jogo" entre aparato e espectador: o cinema sugestiona, sugere a realidade, usando para tantos recursos hábeis e, num primeiro momento, recursos específicos como a montagem e o close-up (num sentido que podemos entender como decupagem). Cumpre ao cinema sugerir, lançar elementos. Para que o processo se complete, cumpre ao espectador realizar a sua parte. "O melhor vem de dentro", como ele diz: o raciocínio e a memória participam ativamente no sentido de concretizar a significação. E, por consequência, o cinema deve operar utilizando todos os seus recursos (com grande ênfase para o close-up), trabalhando a atenção involuntária e atiçando a atenção voluntária do espectador (Manzano, 2003, p.33).

Através dessa perspectiva, escolhemos quatro cenas a serem analisadas que comprovam e demonstram, efetivamente, a abundância de signos sonoros e visuais do filme *Sound of Metal* (2019).

Na primeira cena a ser analisada (12:39 - 13:47), vemos Ruben, em uma farmácia, primeiro lugar em que ele considera visitar após perceber a mudança e abafamento de sua audição. Durante a cena, vemos a troca direta entre o personagem e o farmacêutico, e nesse momento a captação e edição do filme pegam o espectador de surpresa; a cena alterna seus planos e insere efeitos sonoros que colocam o observador ora na perspectiva do personagem, com o som abafado e leves ruídos, ora na de quem vê de fora, nesse cenário sendo o farmacêutico, que escuta claramente, e tenta orientar Ruben da melhor forma possível. Característica que reforça a sensação de estranhamento e perda do personagem ao início de sua falta auditiva.

Em seguida, a cena (28:43 - 28:52) aborda o primeiro contato do personagem com a Língua de sinais americana (ASL), momento que antecipa a transformação socio-comportamental de Ruben, após o choque do mesmo ao perceber sua nova realidade. Cena que contrasta diretamente com a evolução do personagem na metade do filme (01:02:22 - 01:02:45) quando Ruben, domina a língua de sinais, e para o espectador, legendas passam a ser utilizadas, colocando o espectador na mesma perspectiva de compreensão que o personagem, acompanhando o crescimento e processo de aceitação de Ruben a sua nova realidade.

Em um momento de reencontro com sua namorada, Lou, na terceira cena (01:44:50 - 01:47:57) observamos a comemoração, onde ao lado de seu pai, canta uma música de sua infância,



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

que faz Ruben refletir sobre sua situação atual e sua relação com a namorada. Onde, antes, a música representava sua união, e agora, confronta com o caminho de redescoberta de cada um, com a ausência do outro. Cena que se conecta a outro momento vivido por Ruben (01:00:24 - 01:01:54), onde ele e uma criança estão sentados em um escorregador de metal, e um em cada lado começa a batucar na estrutura, momento em que ambos se conectam através das vibrações sentidas, reforçando a nova forma do personagem de viver o som e a música.

E ao final do filme (01:53:37 - 01:56:06), presenciamos a cena mais emblemática do filme, hora em que Ruben desliga seus implantes e permanece em silêncio. Momento que simboliza não apenas a recusa do personagem a sons com ruídos, mas também a aceitação a sua nova realidade. Antes, tudo era repleto de ruído e angústia, e ao tirar seus implantes, a cena se transforma em um momento de quietude e serenidade. Cena que concretiza uma das falas de Joe ao longo do filme, sobre abraçar o silêncio, o que revela a conquista de Ruben, a sua paz interior e o fim de seu conflito entre sua antiga realidade e àquela que ele se viu obrigado a se adaptar.

Concluímos assim que a análise das cenas de *Sound of Metal* confirma a potência do silêncio como recurso narrativo e pedagógico. Ao evidenciar a tensão dramática sem a necessidade da música, como já apontava Martin (2011), o filme demonstra como a linguagem cinematográfica pode ser explorada criticamente em sala de aula, promovendo reflexão sobre comunicação, sensibilidade estética e experiência humana.

**Proposta de atividade educativa**

O presente ensaio, de caráter qualitativo, tem como proposta pedagógica a elaboração de um roteiro didático para aplicação em sala de aula para turmas de ensino superior, utilizando a obra *Sound of Metal*, dirigida de Darius Marder, cuja narrativa se destaca pelo uso expressivo do som e de seus efeitos na construção do enredo e na experiência do espectador.

Metodologicamente, será disposto aos alunos uma versão adaptada do modelo de análise fílmica de Penafria (2009), junto ao suporte teórico nas contribuições de Christian Metz e Roland Barthes no campo da semiótica, especialmente no que tange à análise da significação e à produção de sentidos devido à ênfase na identificação e interpretação dos signos sonoros presentes na obra. Dessa forma, pretende-se examinar como os recursos sonoros do filme estruturam a narrativa e, ao mesmo tempo, fundamentar uma proposta pedagógica voltada para a leitura crítica da linguagem cinematográfica.

A análise fílmica foi conduzida a partir de um roteiro previamente definido, que contemplou cinco eixos principais. O primeiro refere-se às informações básicas da obra, incluindo título em português, título original, ano de lançamento, país de produção, gênero, duração, ficha técnica e o tema do filme. Em seguida, foi examinada a dinâmica narrativa, destacando a organização dos acontecimentos e a construção da trama. O terceiro eixo buscou identificar signos sonoros e simbólicos presentes na obra, considerando sua contribuição para a compreensão estética e para a construção de sentidos. O quarto aspecto abordou as metáforas mobilizadas pela linguagem fílmica, observando como elementos visuais, sonoros e narrativos articulam significados implícitos. Por fim, o quinto eixo consistiu em uma síntese interpretativa, apresentada nas conclusões da análise.

A partir dessa organização, compreende-se que a análise fílmica vai além do levantamento de dados técnicos ou narrativos, envolvendo também a interpretação dos sentidos construídos



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

na obra. Esse processo evidencia o potencial formativo do cinema, que não se restringe ao entretenimento, mas instiga reflexões críticas e novas percepções. Nesse contexto, Bona (2021) ressalta que os filmes, independentemente de apresentarem temáticas educativas, carregam signos que podem ser apreendidos de maneira direta ou indireta pelo espectador.

## Roteiro Didático

A sequência didática começa a partir do momento em que o professor consome a obra e avalia seu potencial pedagógico, seguindo os mesmos critérios de análise esperado de seus estudantes. É importante considerar a classificação indicativa e a profundidade da análise para selecionar o nível de escolaridade a ser reproduzida a atividade, que para este estudo o público-alvo é o ensino superior. Não apenas por conta das considerações mencionadas, mas, também, pela ideia de passar o filme em sala de aula, tendo em vista que a carga horária em classe é maior. O objetivo de passar o filme diretamente para os estudantes é por ter em mente que nem todos têm acesso aos streamings atuais, podendo fazer com que recorram à pirataria.

Sendo assim, o roteiro didático foi estruturado em etapas sequenciais que orientam o trabalho em sala de aula. Inicialmente, ocorre a apresentação do filme e da proposta da atividade, seguida pela divisão dos estudantes em grupos. Em um terceiro momento, os alunos são introduzidos à tabela de análise fílmica, que servirá de guia para a observação e interpretação da obra. Na sequência, realiza-se a exibição do filme em sala, possibilitando a aplicação prática do instrumento analítico. Após a sessão, cada grupo apresenta seus resultados e, por fim, realiza-se a troca de análises entre os grupos, promovendo o debate e a ampliação das leituras construídas coletivamente.

No contexto do ensino superior, a atividade será organizada em quatro grupos, correspondentes às cenas-chave previamente selecionadas do filme, cada uma delas possibilitando uma análise semiótica distinta. Após a exibição da obra em sala, com mediação do professor para destacar os trechos escolhidos, os estudantes receberão a tabela de análise fílmica que servirá de guia para o trabalho. A partir disso, cada grupo terá o prazo de uma semana para elaborar sua ficha analítica e preparar uma breve apresentação de até dez minutos, destacando os principais pontos observados. Concluídas as apresentações, será executado, em forma de debate, um momento de troca entre os grupos, onde os alunos poderão acrescentar observações às análises dos colegas, levantar contrapontos e discutir interpretações. Esse processo busca consolidar a atividade não apenas como exercício de observação, mas como prática coletiva de reflexão crítica e aprofundamento do olhar sobre a linguagem cinematográfica.

## Considerações finais

Diante do exposto, conclui-se que *Sound of Metal* (2019) evidencia a potência do som e do silêncio como elementos estruturantes da linguagem cinematográfica, capazes de produzir sentidos que ultrapassam a narrativa linear e convidam o espectador a uma experiência imersiva e reflexiva. A análise das cenas selecionadas demonstrou como os signos sonoros funcionam como operadores semióticos, instaurando camadas de significação que dialogam tanto com a trajetória do protagonista quanto com a recepção crítica do público. Ao transpor esse processo para o campo educacional, a proposta pedagógica apresentada reforça o cinema como



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

instrumento de formação cultural e crítica, valorizando a interpretação coletiva e a construção de olhares múltiplos em sala de aula.

> Cabe perguntar então como o cinema consegue exprimir ideias gerais e abstratas. Primeiro, porque toda imagem é mais ou menos simbólica: tal homem na tela pode facilmente representar a humanidade inteira. Mas sobretudo porque a generalização se opera na consciência do espectador, a quem as ideias são sugeridas com uma força singular e uma inequívoca precisão pelo choque das imagens entre si: é o que se chama de montagem ideológica (Martin, 2011, p. 23).

Assim, a experiência com o filme não se encerra em sua dimensão estética, mas amplia horizontes interpretativos, confirmando o cinema como recurso pedagógico capaz de articular linguagem, sensibilidade e pensamento crítico.

**Referências**

ALMEIDA, R. de. **Cinema e educação: fundamentos e perspectivas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 33, p. 1-27, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102 4698153836.

BARTHES, Roland. **Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas**. Petrópolis: Vozes Limitadas, 1971.

BONA, R. J. **Comunicação e educação:** intertextos, reflexões e propostas. Curitiba: Appris, 2021.

MANZANO, Luiz Adelmo Fernandes. **Som-imagem no cinema: a experiência alemã de Fritz Lang**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MELO, Juliana Valéria de. **Percepções do público surdo sobre a acessibilidade no cinema**. 2015. 70 f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. DOI:10.47749/T/UNICAMP.2015.948377

METZ, Christian. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de filmes - conceitos e metodologias**. VI Congresso SOPCOM, abril de 2009

SILVA, B. **No mundo fantástico do cinema**. Recife: Editora Massanga, 2005.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# USO DE JOGOS ELETRÔNICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O GAME FURBOT NAS ESCOLAS DE BLUMENAU/SC

William Campos da Silva[56]
Rafael José Bona[57]
Luciana Pereira de Araújo Kohler[58]
Leandro Werner Ribeiro[59]
Luan Duarte Fernandes[60]
Universidade Regional de Blumenau – FURB

**Resumo**
O artigo contextualiza a importância do pensamento computacional na educação básica e a utilização de jogos eletrônicos como uma estratégia para o desenvolvimento dessa habilidade. É destacado o caso específico do game FURBOT, desenvolvido pelo Laboratório de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia da FURB (Universidade Regional de Blumenau), que utiliza atividades de programação para auxiliar no desenvolvimento cognitivo infantil. A pesquisa tem o objetivo analisar a percepção dos professores em relação à capacitação e à implantação do game nas escolas da rede pública do município de Blumenau, Santa Catarina. Os resultados reforçam a importância de um planejamento cuidadoso e de uma estrutura flexível na formação de professores para o uso de tecnologias em sala de aula, de modo a atender às necessidades e demandas dos docentes e garantir um aprendizado efetivo aos estudantes.

**Palavras-chave**: Pensamento computacional; educação; games; aprendizagem; ensino.

## Introdução

O pensamento computacional tem se tornado uma habilidade cada vez mais importante na contemporaneidade, e sua integração no currículo escolar tem sido discutida em diversos países. Especificamente no Brasil, a BNCC (2018) destaca a importância do pensamento computacional como um dos temas transversais a serem desenvolvidos ao longo da educação básica. O documento enfatiza que o pensamento computacional é uma habilidade fundamental para a resolução de problemas complexos, para a tomada de decisões e para o desenvolvimento de soluções inovadoras, e que seu ensino deve ser realizado de forma integrada ao currículo, com atividades que possibilitem a compreensão dos conceitos e habilidades envolvidos, bem como sua aplicação em diferentes áreas do conhecimento.

[56] Doutorando e mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB), bolsista Capes, integrante do grupo de pesquisa *Edumídia* (FURB/CNPq).
[57] Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB) e dos cursos de Publicidade e Propaganda e Moda, da mesma instituição. Atua também como docente da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Líder do grupo de pesquisa *Edumídia* (FURB /CNPq).
[58] Doutoranda e mestre em Computação Aplicada (Udesc). Professora da Universidade Regional de Blumenau (FURB).
[59] Doutor em Design e Expressão Gráfica (UFSC). Professor do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Regional de Blumenau (FURB).
[60] Graduando do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Regional de Blumenau (FURB).



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

A inserção das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na educação básica é uma das muitas formas de promover o desenvolvimento do pensamento computacional nas escolas. Essa integração pode trazer uma série de benefícios para os estudantes, professores e a própria instituição de ensino, como a ampliação do acesso à informação, a inovação no processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades digitais, a melhora na comunicação entre estudantes e professores e a preparação para o mercado de trabalho. Por isso, é fundamental que o ensino do pensamento computacional seja uma das prioridades na escola, permitindo que os alunos possam desenvolver habilidades e competências essenciais para enfrentar os desafios do mundo atual.

O pensamento computacional é importante porque é uma habilidade essencial para solução de problemas em diversos campos, não apenas na área de tecnologia. França e Tedesco (2015) destacam que a falta de formação dos professores e recursos adequados são obstáculos para a implementação do ensino do pensamento computacional nas escolas. No entanto, é preciso superar esses desafios para preparar os estudantes para um mundo cada vez mais tecnológico.

A utilização de jogos eletrônicos pode ser uma forma muito eficaz de desenvolver o pensamento computacional junto aos estudantes, uma vez que os jogos envolvem diversos conceitos fundamentais da programação, tais como algoritmos, lógica de programação, estrutura de dados, entre outros. Em uma perspectiva complementar, Pereira *et al.* (2019), abordam o uso da computação desplugada para desenvolver o pensamento computacional na educação básica. A computação desplugada consiste em atividades que ensinam conceitos de programação sem a necessidade de um computador, como jogos e atividades com cartas.

Diante desse contexto, uma equipe do Laboratório de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia da FURB (LDTT/FURB) em 2017, em Blumenau/SC, passou a desenvolver um game chamado FURBOT que atua no desenvolvimento cognitivo infantil por meio de atividades de programação de computadores, usando o jogo como estratégia para facilitar o aprendizado e desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de resolução de problemas. O FURBOT é um game que pode ser jogado nas plataformas Android e Windows, no qual os jogadores resolvem alguns problemas com base em comandos de programação para passar pelas fases do jogo. Além da plataforma digital, o FURBOT é constituído de um conjunto de recursos diversos com atividades desplugadas que podem ser utilizados em qualquer contexto educativo, formal ou não formal.

Para a implantação do game FURBOT em escolas do município de Blumenau, tornou-se necessária a capacitação dos professores. Destaca-se a premissa de que o professor é um importante agente de mediação na adoção do pensamento computacional em sua prática diária. Portanto, é fundamental que ele esteja adequadamente preparado tecnologicamente e tecnicamente e possua letramento digital para enfrentar com mais segurança o desafio da formação não meramente conteudista dos estudantes, mas também da sua formação tecnológica e crítica.

Nesse contexto, o artigo visa analisar a percepção dos professores da educação básica acerca da capacitação realizada e da implantação do game FURBOT na escola, concebido na perspectiva do desenvolvimento do pensamento computacional. Dedica-se a aprofundar, regionalmente, a temática da aplicação prática do pensamento computacional na escola por meio da utilização de games. Esta pesquisa foi desenvolvida junto aos professores envolvidos na implantação do FURBOT em quatro diferentes unidades de ensino da rede pública do município



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

de Blumenau. Trata-se da terceira cidade mais populosa do estado e um dos principais polos tecnológicos do país. O município está em quarto lugar dentre as maiores economias de Santa Catarina e possui uma forte influência no estado.

**Pensamento computacional na educação**

Pensamento Computacional é um termo aplicado para descrever a crescente atenção ao desenvolvimento do conhecimento dos estudantes sobre o projeto de soluções computacionais para problemas, pensamento algorítmico e codificação. Ele se concentra nas habilidades que as crianças desenvolvem ao praticar programação e algoritmos e permite o desenvolvimento de qualidades como pensamento abstrato, resolução de problemas, reconhecimento de padrões e raciocínio lógico (Angeli; Giannakos, 2020)

Ao considerar o pensamento computacional como um processo mental fundamental, Wing (2006) afirma que ele pode ajudar na formulação e resolução de problemas de forma que possam ser executados de maneira eficiente por uma máquina ou ser humano. É importante destacar que essa habilidade não se limita apenas à programação ou resolução de problemas técnicos, mas também inclui a capacidade de analisar e resolver problemas complexos em qualquer área de estudo ou trabalho.

É amplamente reconhecido que a habilidade do raciocínio lógico é fundamental não apenas para aqueles interessados em ciência da computação e matemática, mas também para todos os estudantes do século XXI. No entanto, o conceito de pensamento computacional pode ser bastante complexo e o termo em si pode levar a uma associação imediata com "computação" ou "computador" em seu sentido mais restrito (Li *et al.*, 2020).

O pensamento computacional não exige necessariamente o uso de uma máquina para ser ensinado ou aplicado. Na verdade, é uma habilidade que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa, independentemente da idade ou formação educacional. Além disso, o pensamento computacional não se trata apenas da resolução de problemas, mas também da formulação de problemas, o que pode ser uma habilidade muito valiosa em diversos contextos (Wing, 2006).

Uma pesquisa desenvolvida por Valente (2016) analisa a implementação do pensamento computacional na educação básica em diferentes países e destaca que as tecnologias digitais utilizadas nas escolas não estão contribuindo para o seu desenvolvimento. As atividades se limitam ao uso de software de escritório, não explorando os conceitos da Ciência da Computação.

Para que a educação com abordagem em pensamento computacional avance ainda mais, é fundamental que os professores recebam preparação sistemática no que diz respeito à criação de atividades de aprendizagem, incluindo a maneira de ensinar, avaliar e utilizar tecnologias para transmitir conceitos. Nesse sentido, é necessário implementar programas de desenvolvimento profissional para professores em exercício, ao mesmo tempo em que os formadores de professores precisam encontrar formas de integrar o ensino de pensamento computacional em seus cursos de formação inicial, para melhor preparar os futuros professores (Angeli; Giannakos, 2020).

**Procedimentos metodológicos**

Quanto à natureza da pesquisa, o presente estudo classifica-se como pesquisa básica, uma vez que o objetivo principal é avançar o conhecimento em uma determinada área, sem a



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

preocupação imediata em aplicá-lo na solução de problemas práticos. Quanto à abordagem do problema utilizou-se a pesquisa qualitativa que se concentra em aspectos subjetivos e interpretativos dos fenômenos estudados, utilizando-se da coleta de entrevistas. Quanto ao objetivo da pesquisa caracteriza-se como exploratória, tem como finalidade explorar e familiarizar-se com um problema ou fenômeno pouco conhecido, a fim de obter informações que possam orientar estudos posteriores.

A coleta de dados foi realizada junto a um grupo de 20 professores participantes da capacitação para o pensamento computacional com o uso do game FURBOT desenvolvido. Os professores pertenciam a quatro escolas públicas do município de Blumenau. O instrumento de coleta de dados se deu por meio de um roteiro de entrevistas.

## Análise dos dados

### Dimensão pensamento computacional

Todos os professores entrevistados reconheceram a importância do pensamento computacional para a formação do cidadão. Eles destacaram a relação entre o desenvolvimento cognitivo das crianças e o pensamento computacional, como indicado pelo entrevistado nº 6, que afirmou que "o pensamento computacional é muito importante para o desenvolvimento cognitivo da criança". Essa relação também é mencionada por Caetano Neto e Menezes (2021) que conferem aos jogos um potencial e um recurso cognitivo para as crianças.

Além disso, muitos professores integraram o pensamento computacional ao dia a dia, enfatizando que essa habilidade está presente em todas as atividades. Por exemplo, o entrevistado nº 8 afirmou que "o pensamento computacional é fundamental, e está presente o tempo todo. Na verdade, não percebemos isso", enquanto o entrevistado nº 9 destacou que "é muito bom saber que pensamos computacionalmente, mesmo sem tecnologias". Essas percepções demonstram a importância das dinâmicas off-line oferecidas na formação, que permitem que os professores reconheçam a presença do pensamento computacional em diversas atividades cotidianas.

Com base nas respostas dos entrevistados, é possível considerar que há uma percepção positiva por parte dos professores em relação à importância do pensamento computacional para a formação do cidadão e do desenvolvimento cognitivo das crianças. Além disso, muitos entrevistados reforçaram a importância das dinâmicas off-line para a formação. Essas considerações apontam para a boa aceitação por parte dos professores e relevância da implantação de práticas que estimulem o pensamento computacional na educação, visando à formação de cidadãos mais críticos, criativos e estratégicos.

### Avaliação do game FURBOT como ferramenta educacional

Após a experimentação das ferramentas disponíveis do game, os professores foram convidados a avaliar o uso de atividades desplugadas e plugadas em sala de aula, com o objetivo de identificar seus pontos positivos e negativos e possíveis modificações.

Quando questionados especificamente sobre a avaliação de possibilidade da implantação efetiva nas escolas, os professores deram respostas positivas. Dois entrevistados responderam que as atividades são totalmente utilizáveis, enquanto outro classificou como bom. No entanto, um entrevistado acredita que as atividades necessitam de ajuda de outras pessoas para



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

ocorrerem com mais frequência, e alguns apontaram que algumas atividades podem ser restritas devido à falta de estrutura da escola. Apesar disso, dois entrevistados apontaram que podem implementar algumas atividades e seis responderam que vão colocá-las em prática.

Quanto aos aspectos positivos em atividades desplugadas, os pontos mais abordados pelos entrevistados foram o desenvolvimento da lógica, seguidos por entrevistados que alegaram que é importante para as tomadas de decisões e dois entrevistados que apontaram como uma atividade lúdica. Esse desenvolvimento da lógica notado pelos entrevistados é um dos principais objetivos da aplicação do Pensamento Computacional, que envolve solucionar tarefas forçando um raciocínio lógico. Os entrevistados também citaram o aspecto tecnológico e a possibilidade de aplicar vários conteúdos, além da interação entre os estudantes.

Já quanto aos aspectos positivos em atividades plugadas, a maioria dos entrevistados alegou que elas exercem o raciocínio lógico e um deles frisou que esse conhecimento pode ser útil na Base Nacional Comum Curricular. Uma quantidade significante de entrevistados constatou que essa estratégia diversifica a metodologia tradicional. Um entrevistado apontou que as atividades são maravilhosas, no entanto, se a escola possuir o material adequado. No entanto, o ponto negativo apontado foi referente à complexidade de comandos e um entrevistado alegou que também é monótono.

Quando perguntados sobre possíveis modificações no game, nove entrevistados não responderam. Um respondeu com um questionamento: “Ferramenta de apoio?”. Dois concordaram e um deles classificou como “Ok”. E, por fim, obtivemos uma resposta de mais aulas práticas.

No quesito de possuir internet e computador em casa e na escola, todos os entrevistados responderam que sim, em ambos. Já na pergunta sobre possuir console de jogos, dos 14 entrevistados, apenas três responderam que sim. Houve apenas uma resposta na pergunta referente a “outros”, e o entrevistado respondeu com “celular”.

Em resumo, os professores avaliaram positivamente o uso de atividades desplugadas e plugadas em sala de aula, destacando o desenvolvimento da lógica e a diversificação da metodologia tradicional como pontos positivos. No entanto, foram apontados alguns pontos negativos, como a complexidade de comandos e a necessidade de estrutura adequada. Os entrevistados também sugeriram possíveis modificações, como mais aulas práticas e disponibilização de apostilas didáticas para os professores.

**Avaliação da capacitação**

Todos os entrevistados consideraram que a capacitação oferecida estava coerente com os objetivos estabelecidos. No entanto, alguns professores fizeram ressalvas quanto à duração do curso e às dificuldades que tiveram em relação aos aparatos tecnológicos utilizados. Por exemplo, o entrevistado nº 10 destacou: “Na verdade, há uma disparidade entre nosso envolvimento quanto às tecnologias, e isso é muito importante em momentos para fazer pensar”. O entrevistado nº 12 também relatou dificuldades no início, mas observou que a interação com colegas e professores permitiu um bom entendimento. Essas possíveis dificuldades encontradas pelos professores para lidar com novas tecnologias já haviam sido retratadas por Fontoura e Bona (2023) principalmente a falta de preparo dos professores para esse tipo de conteúdo e que sentem muita dificuldade



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

para operar alguns dispositivos. Por isso se faz necessário ter cada vez mais formações de professores que os preparem para a utilização de tecnologias em sala de aula.

Alguns professores também fizeram considerações sobre a necessidade de mais aulas presenciais, como o entrevistado nº 9. "Gostaria de mais aulas presenciais para produção de pensamentos computacionais". O entrevistado nº 13 concordou, mas também sugeriu que a capacitação tivesse mais tempo para o desenvolvimento dos jogos. Além disso, alguns professores sugeriram que a formação tivesse mais tempo para as aulas práticas, ligadas à confecção, manuseio e interação com os computadores e o material apresentado, como destacado pelo entrevistado nº 10: "Mais encontros, mais construção e oficinas, mais tempo para que possamos pensar e executar tarefas de aprendizagem".

**Perfil dos alunos e estrutura disponível para implantação**

Em relação ao perfil e comportamento dos alunos, os profissionais que responderam à pesquisa atuam em diferentes series da educação básica.

Em relação ao uso de celular pelos alunos, a maioria dos professores (71%) respondeu que apenas algumas crianças possuem celular, enquanto o restante afirmou que a maioria das crianças possui um celular. É importante mencionar que o uso de celular pelas crianças é bastante comum e pode afetar o tempo dedicado a outras atividades, como estudos.

No quesito computador, todos os entrevistados responderam que apenas algumas crianças possuem um computador próprio. Em relação ao número de alunos por turma, prevaleceram as turmas com 30 estudantes, correspondendo às respostas de oito entrevistados. No entanto, a média variou entre turmas com 20, 24, 25, 26, 32, 35 ou 45 alunos.

Em relação ao suporte de internet, as respostas foram variadas. Quatro entrevistados classificaram a internet como de média qualidade, sendo a maioria. Três entrevistados a qualificaram como boa, um relatou que a internet é fraca, e houve também respostas negativas, com três entrevistados que responderam ser ruim e três que relataram ser péssima.

Do total dos entrevistados, nove optaram por não responder no campo de opiniões. Entre aqueles que responderam, dois qualificaram de forma positiva o projeto, sendo que um deles informou que na aplicação confunde um pouco o jogo. Outro entrevistado acredita que pode melhorar, tornando mais demonstrativo o tutorial. Por fim, dois entrevistados acham que o jogo deve ser mais conhecido, tanto pelos professores quanto pelas escolas.

É importante destacar que a avaliação de um jogo educacional é complexa, como retratado por Fernandes (2021), ao perceber que os games, em geral, são considerados excelentes ferramentas na educação, mas sua avaliação é uma tarefa que possui complexidades pois é necessário haver muitas habilidades e conhecimentos – inclusive essas são umas das dificuldades de desenvolver jogos para a sala de aula.

Com base na análise dos dados da pesquisa realizada com os professores, pode-se considerar que a maioria deles lecionam para alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, com predominância de crianças com 9 e 10 anos de idade e turmas com cerca de 30 alunos. Quanto ao uso de tecnologias, a maioria das crianças possui celular, o que pode afetar o tempo dedicado aos estudos. Já o uso de computadores é mais restrito. A qualidade da internet varia de acordo com as respostas dos entrevistados. Quanto ao jogo educacional em questão, alguns entrevistados demonstraram opiniões positivas sobre o projeto, enquanto outros destacaram aspectos a serem



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

melhorados, mostrando a complexidade de avaliar um jogo educacional. A partir dessas informações, é possível perceber a importância de compreender o perfil e o comportamento dos alunos para desenvolver estratégias de ensino adequadas e, ao mesmo tempo, considerar o uso da tecnologia como um recurso complementar, visando uma aprendizagem mais dinâmica e efetiva.

## Considerações finais

A partir dos depoimentos dos professores sobre a formação oferecida para o uso do game FURBOT na escola, é possível inferir que a estrutura da formação foi considerada coerente com os objetivos estabelecidos por grande parte dos entrevistados. No entanto, alguns professores relataram dificuldades em relação à duração do curso e ao uso dos aparatos tecnológicos utilizados, o que reforça a necessidade de maior preparo dos professores para lidar com novas tecnologias.

Além disso, alguns professores sugeriram que a formação deveria ter mais aulas presenciais, tempo para a confecção de jogos e mais aulas práticas, para que pudessem se aprofundar no uso do game e do pensamento computacional. Essas sugestões reforçam a importância de um planejamento cuidadoso e de uma estrutura flexível na formação de professores para o uso de tecnologias em sala de aula, de modo a atender às necessidades e demandas dos docentes e garantir um aprendizado efetivo.

Estudar os jogos educacionais na contemporaneidade tem se tornado uma atividade importante no que diz respeito às reflexões e discussões proporcionadas por meio dos processos de ensinar e aprender em diferentes esferas que vão da educação básica ao ensino superior. Pesquisas como essa possibilitam melhorias nos jogos voltados para a educação e permitem estudo mais aprofundado acerca deles nos processos de ensinar e aprender. Um treinamento adequado com os professores ajuda a entender como usar os dados gerados pelos jogos, além de proporcionar a avaliação do progresso dos estudantes e a personalização do aprendizado.

## Referências

ANGELI, Charoula; GIANNAKOS, Michail. Computational thinking education: Issues and challenges. **Computers in human behavior**, v. 105, p. 106185, 2020.

BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 mar. 2023.

CAETANO NETO, Juliana; MENEZES, Patrick de. Games como máquinas de aprendizagem: um relato de experiência com o uso dos games Assassin's Creed e Civilization VI na disciplina de história. **Redoc**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 191-215, 2021.

FERNANDES, Kleber Tavares. **Game criativo**: desenvolvendo habilidades de pensamento computacional, leitura e escrita através da criação de jogos. 326 p. Tese (Ciência da Computação), Universidade Federal do Rio Grande Norte, UFRN, 2021.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

FONTOURA, B. J.; BONA, R. J. Educação e tecnologias digitais: a transmídia como ferramenta para formação continuada de professores. **InterSaberes Revista Científica**, v. 18, p. 1-22, 2023.

FRANÇA, Rozelma; TEDESCO, Patrícia. Desafios e oportunidades ao ensino do pensamento computacional na educação básica no Brasil. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2015. p. 1464.

LI, Yeping et al. Computational thinking is more about thinking than computing. **Journal for STEM Education Research**, v. 3, p. 1-18, 2020.

PEREIRA, Francisco Tito Silva Santos; ARAÚJO, Luis Gustavo; BITTENCOURT, Roberto. Intervenções de pensamento computacional na educação básica através de computação desplugada. In: **Anais do XXV Workshop de Informática na Escola**. SBC, p. 315-324, 2019.

VALENTE, José Armando. Integração do pensamento computacional no currículo da educação básica: diferentes estratégias usadas e questões de formação de professores e avaliação do aluno. **Revista E-curriculum**, v. 14, n. 3, p. 864-897, 2016.

WING, Jeannette M. Computational thinking. **Communications of the ACM**, v. 49, n. 3, p. 33-35, 2006.


ISBN: 978-65-01-43107-9

# INSERÇÃO DOCENTE EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL: NOTAS DE UMA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Lisandra Inês Herpich[61]
Universidade Regional de Blumenau – FURB

**Resumo**
Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de pós-graduação *stricto sensu* que analisou a inserção de professores em práticas de letramento digital, desenvolvidas em um curso de formação continuada voltado a docentes da rede pública do Vale do Itajaí (SC). Com abordagem qualitativa, o estudo utilizou a observação participante e registros escritos das cursistas como instrumentos de coleta de dados, fundamentando-se em estudos do letramento digital e sobre formação docente. Os resultados sinalizaram que os professores se encontravam em diferentes estágios de familiarização com as tecnologias, e que a integração das TDICs à prática pedagógica ainda estava em processo de construção, evidenciando que o letramento digital representa peça-chave para a formação contínua do professor.

**Palavras-chave:** Educação; Letramentos digitais; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Formação continuada de professores.

## Introdução

O ensino de leitura e escrita, diante de significativas mudanças nos modos e meios de comunicação, exige ir além da comunicação alfabética, incorporando múltiplos modos de se comunicar, principalmente no que tange às novas mídias digitais (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). A multimodalidade é o "uso combinado de diferentes modalidades de construção de significados: escrita, visual, audiovisual, espacial, tátil e oral" (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 47). Essa perspectiva amplia o entendimento sobre como os sujeitos constroem sentido a partir da integração de diversas linguagens.

Nesse contexto, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) viabilizam práticas multimodais, ao facilitar o acesso a plataformas de criação, edição e compartilhamento de conteúdos digitais. Recursos educacionais com licenças abertas, como *softwares* livres, ferramentas digitais e aplicativos gratuitos, possibilitam que professores e estudantes integrem diferentes modalidades de linguagem nos espaços de aprendizagem. Na dimensão prática do uso pedagógico, um smartphone ou um tablet viabiliza que professores e estudantes, diversifiquem as formas de interação com os pares e com o mundo.

A presença das mídias sociais e TDICs, estimula o pensamento crítico e emerge como um componente central para a educação moderna (Silva, 2024), promovendo oportunidades de capacitação e reciclagem profissional para docentes, e inovando na comunicação com os alunos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). Desta forma, o letramento digital, considerado como a capacidade de ler, escrever e interpretar conteúdos em ambientes digitais, é essencial para uma educação efetiva e alinhada com as demandas atuais (Conceição e Ghisleni, 2023).

[61] Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) - SC, liherpich@gmail.com.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Conforme destaca Silva *et al.* (2025), o futuro do ensino digital depende de uma adaptação constante às novas tecnologias e da formação contínua dos educadores. Para que as escolas se transformem em ambientes dinâmicos e interativos, é necessário que os professores estejam preparados para incorporar essas inovações em suas práticas pedagógicas, promovendo um ensino centrado no aluno e alinhado às exigências do século XXI. Neste sentido, a integração das TDICs no ensino será um passo fundamental para a criação de uma educação inclusiva, personalizada e eficaz.

O desenvolvimento profissional é um grande desafio imposto à docência. É necessário salientar a importância dos múltiplos letramentos para o enfrentamento das dificuldades impostas aos professores, que não são apenas tecnológicas. Para além do letramento digital, é fundamental que o docente esteja capacitado para trabalhar com outras questões que também são pertencentes ao contexto das tecnologias digitais, como a empatia, a escuta, o cuidado com o outro, fatores essenciais que perpassam a profissão (Marcom e Porto, 2021).

Diversas produções acadêmicas abarcam a temática das TDICs na educação. Entretanto, essas pesquisas contemplam outras facetas do uso tecnológico e não se atêm aos modos como os professores em formação se inserem e constroem sentidos sobre os letramentos digitais. Por esta razão, este estudo tem como objetivo analisar a inserção do professor em práticas de letramento digital num curso de formação continuada, discutindo as práticas sociais de escrita e leitura e frente aos recursos tecnológicos, e relacionando com a sua percepção e evolução no contexto estudado.

## Procedimentos Metodológicos

Este artigo aborda os resultados da dissertação de Mestrado “Nos mares da formação continuada de professores: navegando nos letramentos digitais", defendida em 2013, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). No texto, destacam-se aspectos específicos da observação participante realizada à época, a qual integrou um estudo que contou com a participação de 15 professoras vinculadas à Educação Infantil e às Séries Iniciais do Ensino Fundamental de 7 escolas públicas da região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina (SC), as quais apresentavam entre 37 e 66 anos de idade e um tempo de atuação no magistério que variava entre 7 e 35 anos.

No decorrer da pesquisa, as professoras participaram de uma formação com o objetivo promover o uso pedagógico das TDICs na rede pública de ensino. Denominado Curso de Introdução à Educação Digital, tal formação esteve vinculada ao Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional[62] (ProInfo Integrado), integrando a política pública do Ministério da Educação (MEC), do Governo Federal.

O referido curso ocorreu no segundo semestre de 2011 e teve a duração de 40 horas. A etapa presencial contou com 20 horas, sendo dez encontros de 2 horas semanais, no período noturno no Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE); e a etapa a distância, teve 20 horas destinadas às leituras, às atividades no ambiente virtual e ao trabalho das docentes com o uso das tecnologias nas unidades escolares. Para a coleta de dados foram utilizados os registros gerados pela

[62] O ProInfo foi criado em 1997 pelo MEC com a finalidade de incentivar o uso da tecnologia como recurso de enriquecimento pedagógico no ensino fundamental e médio da rede pública. Em 2007, com o Decreto nº 6.300, o programa foi reestruturado visando a promoção do uso pedagógico das TDICs nas escolas públicas de educação básica (Brasil, 2025).



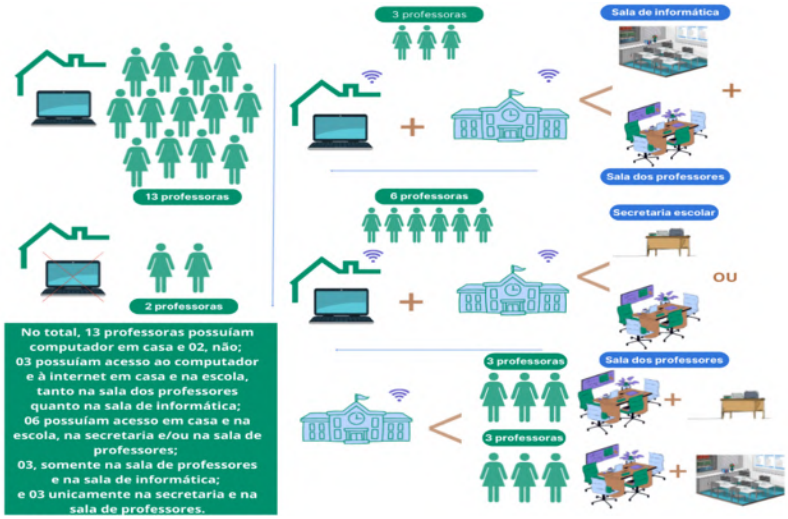
Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

observação participante, incluindo o diário de campo da pesquisadora, e textos escritos no diário de bordo pelas cursistas. Os pressupostos encontrados por meio desta pesquisa foram fundamentados por estudos semelhantes.

**Resultados e Discussão**

Os dados referentes ao perfil das participantes da pesquisa apontaram para uma pluralidade em relação ao acesso à recursos tecnológicos, pois enquanto algumas docentes apresentavam acesso à computador e internet em casa e na escola, outras tinham contato apenas na instituição em que trabalhavam, como ilustra a Figura 1. As cursistas que não tinham computador em casa, faziam as atividades da formação na escola, durante o intervalo, na sua hora-atividade ou após o seu horário de trabalho. Algumas tarefas do curso foram desenvolvidas durante as aulas, utilizando as tecnologias disponíveis na unidade escolar e, posteriormente, compartilhadas com as demais cursistas e com as professoras formadoras.

**Figura 1 –** Acesso das participantes da pesquisa à recursos tecnológicos.




**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora (2025).

Além da diversidade relativa ao acesso à internet pelas professoras, verificou-se que cada participante da pesquisa apresentou influências diversificadas e combinadas em relação à entrada na carreira docente, à diversidade de práticas educativas e, consequentemente, de diferentes experiências em relação às tecnologias. No total, 3 participantes ingressaram tardiamente na profissão, 4 tiveram seu ingresso na carreira antes dos vinte anos de idade, e 8 tiveram sua entrada entre os 21 e 34 anos de idade.

O ciclo de vida profissional, conforme os estudos de Huberman (2007), é constituído por fases que balizam a carreira dos professores, tais como: "sobrevivência" e "descoberta", "estabilização", "diversificação" e "serenidade", e "desinvestimento". Ao considerar a teoria citada, infere-se que as cursistas já vivenciaram as primeiras etapas do desenvolvimento profissional, estando a maioria delas, na fase da "diversificação", dos 7 aos 25 anos de carreira, em que já podem diferenciar a gestão da sala de aula e buscar novos desafios.

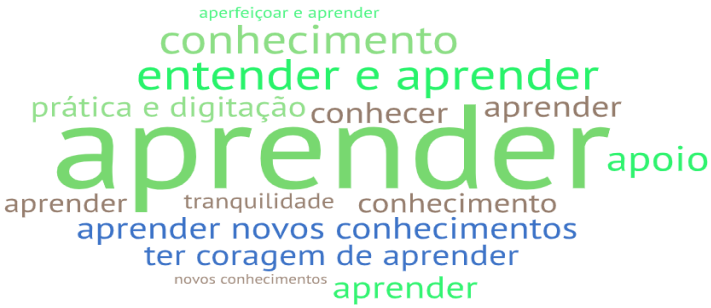


Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Huberman (2007) defende a consideração do contexto e a trajetória pessoal de cada profissional para evitar generalizações. Ademais, o desenvolvimento profissional é "um estudo de influências combinadas e não de influências únicas ou dominantes" (Huberman, 2007, p. 55). Desse modo, as professoras ao participarem de um curso de formação continuada, após 25 anos de atuação no magistério, mostraram uma postura aberta e positiva ao investir na profissão e em sua formação diante de um contexto dinâmico e em constante transformação por meio das tecnologias.

No primeiro encontro com as participantes da pesquisa, foi realizada uma dinâmica de grupo, com o intuito de conhecer as experiências pessoais e profissionais de cada uma delas em relação ao trabalho com as tecnologias, especialmente com o computador e internet, e verificar suas expectativas diante do curso. Após uma breve integração, foi solicitada a escrita individual de uma palavra que melhor expressasse as expectativas sobre o curso a ser iniciado. As palavras e expressões geradas por meio da atividade proposta constam na nuvem de palavras ilustrada por meio da Figura 2.

**Figura 2 -** Nuvem de palavras gerada pelas participantes da pesquisa sobre as expectativas sobre o curso




**Fonte:** Dados da pesquisadora (2025).

Conforme Gauthier e Tardif (2010), o tempo de atuação na profissão docente reúne diversos saberes, que são também mobilizados durante a formação, *locus* da pesquisa: o saber disciplinar; o saber curricular; o saber da experiência; o saber da ação pedagógica; o saber da cultura profissional; o saber da cultura geral; e o saber da tradição pedagógica. Neste sentido, o ciclo de vida profissional e os saberes pedagógicos influenciaram as práticas discursivas das participantes da pesquisa e apontaram, a partir das palavras iniciais enunciadas, a heterogeneidade e a diversidade presente na formação docente.

Ao analisar as palavras registradas pelas professoras, notou-se a recorrência de algumas delas, sinalizando a ênfase no aprender e conhecimento. Essas duas palavras poderiam evocar aspectos relacionados às vivências das cursistas em seu campo de atuação, visto que a escola tem, entre outros objetivos, o de promover a construção de conhecimentos e a aprendizagem do aluno. As palavras também sugerem uma resposta frente ao convite para formação e/ou frente aos discursos que circulam nas diversas esferas, inclusive na escola, sobre a necessidade de se estar conectado, atualizado com relação às TDICs.

Ademais, ao expressar expectativa sobre entender, adquirir novos conhecimentos e aperfeiçoar, as cursistas sinalizam para distintos graus de familiaridade com os recursos



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

tecnológicos. Essas questões podem estar atreladas às diferentes realidades vivenciadas pelas professoras, como, por exemplo, o acesso ao computador e à internet em casa e no local de trabalho e/ou por não lhes terem sido oportunizados, em sua formação inicial, na universidade, os conhecimentos para o trabalho com a utilização das tecnologias na escola.

Se os saberes docentes são plurais, conforme sugerem Gauthier e Tardif (2010), neles estão incluídos os saberes relativos à tecnologia. Se o professor forma-se ao longo da vida, as tecnologias estão aí incluídas. Se o letramento engloba as práticas sociais de uso da leitura e da escrita, há que serem consideradas as práticas propiciadas pelas tecnologias. De forma complementar, Kalantzis; Cope; Pinheiro (2020, p. 24) afirmam que o trabalho "através dos letramentos abre caminhos para a participação social, em que se podem formar aprendizes com experiências e vivências culturais, sociais e econômicas distintas para construir significado e ter sucesso".

Freitas (2010, p. 59) utiliza o termo letramento digital para se referir "à questão das práticas de leitura-escrita possibilitadas pelo computador e pela internet". Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 9) afirmam que letramento digital é nome dado "à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)". Os letramentos digitais são definidos pelo pesquisador Buzato:

> como conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (2001, p. 16).

Considerando as definições apresentadas, depreende-se os letramentos digitais como as práticas sociais de leitura e de escrita mediadas pelas tecnologias presentes no contexto da cultura digital. Para Marcom e Porto (2021), é preciso modernizar o ensino e inovar na formação docente no que tange o aprendizado relacionado à cibercultura[63], destacando que compartilhamento de experiências usando ferramentas digitais para fins pedagógicos pode auxiliar no letramento digital e na busca da fluência e da ambiência necessárias à docência.

Cabe ressaltar que a cultura digital está num processo de construção e, consequentemente, as compreensões acerca dela também estão em desenvolvimento e não podem ser definitivas, fechadas. A inserção dos sujeitos nessa cultura não se dá de um momento para outro tampouco em curto espaço de tempo, e isso devido a distintos fatores, como, por exemplo, às rápidas mudanças provocadas por equipamentos e recursos cada vez mais sofisticados e avançados, ao acesso a esses recursos, ao interesse pelas práticas de que esses sujeitos participam, no dia a dia, na vida pessoal e profissional, entre outros, e à necessidade da utilização dessas práticas.

Nos Quadros 1 a 4 são apresentados excertos provenientes dos diários de bordo, os quais se referem ao processo de inserção em práticas de letramento digital, englobando características da cultura digital apontadas pelas professoras; a motivação e a expectativa quanto ao curso; e como lidaram com o processo e a transição de uma cultura manuscrita e impressa para a digital ou a cibercultura.

[63] Lévy (1999, p. 17) define a cibercultura como "o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, o qual suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas".



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Quadro 1** – Registros dos diários de bordo das professoras participantes da pesquisa.

| |
|---|
| **P2** – O que me levou a fazer este curso, foi o avanço muito acelerado dos recursos digitais. Hoje nas escolas precisamos ter alguns conhecimentos sobre o assunto, pois tudo gira em torno dos meios digitais. Apesar de já ter alguns conhecimentos sobre o assunto, ainda falta muito para atingir o nível desejado para não precisar pedir ajuda dos colegas de trabalho toda hora....Devido à muitas mudanças na maneira de ver o mundo, a digitalização anda muito mais rápido do que algumas pessoas conseguem acompanhar. [...].<br>**P4**– É a nossa ou a minha aventura nos vastos campos de tecnologia está apenas começando, dá para ver que esta não tem um final previsível, pois os avanços tecnológicos são constantes e eu mal dei o primeiro passo, mas esta nebulosidade eu creio que vai se dissipar. [...].<br>**P13** – As minhas expectativas: Em relação ao curso é de aprender algo a mais sobre o mundo digital. [...] As impressões são as melhores que tudo é possível de aprender quando se tem vontade. As dificuldades são inúmeras, porém, com tempo de aprendizagem ficará tudo mais fácil para enfrentar essa travessia neste mundo virtual.<br>**P15**– [...] Nos dias de hoje, na era da informação, tv, mídia, rádio, telefone, internet, com o desenvolvimento, as tecnologias cada vez vem avançando. [...] |

**Fonte:** Dados da pesquisadora (2025).

Os enunciados presentes no Quadro 1 sugerem as particularidades do cenário da cultura digital que se descortina, de rápidas transformações, principalmente em termos tecnológicos, bem como as experiências e sentimentos que emergem diante desse contexto. Assim, entende-se que o discurso não pode ser homogêneo, pois nem todas as pessoas lidam com as TDICs da mesma maneira ou se inserem nas mesmas práticas de letramento digital.

Sob a perspectiva de Freitas (2010, p. 8), inúmeros "professores pertencem a uma geração de transição no que se refere ao computador e à internet", podendo "[...] ser considerados 'estrangeiros digitais' diante de seus alunos 'nativos digitais'". Santos e Couto (2024) defendem que deve ser considerado o choque de gerações presente na interação entre quem aprendeu a usar ferramentas digitais para o trabalho em sala de aula, e quem nasceu e cresceu em contato com recursos tecnológicos. Embora as cursistas tenham acompanhado o desenvolvimento tecnológico, ainda se sentem desafiadas por tais transformações.

Os termos *digital natives* e *digital immigrants*, de acordo com Monereo e Pozo (2010, p. 116), foram cunhados por Marc Prensky "para distinguir as pessoas que se incorporam tardiamente às tecnologias digitais, migrando das tecnologias baseadas nos textos convencionais, daquelas que têm essas mesmas tecnologias como seu ambiente de desenvolvimento 'natural'". O que pode pesar para as gerações de imigrantes, diferentemente do que ocorre com os nativos digitais, é essa adaptação na sociedade digitalizada, transitando de formas diferentes de uma cultura para outra, o que pode ser observado por meio dos enunciados apresentados no Quadro 2.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Quadro 2** – Registros dos diários de bordo das professoras participantes da pesquisa.

| |
|---|
| P3 – [...] minha expectativa é aprender os conceitos básicos da informática, hoje me sinto uma analfabeta digital quando ouço falar em Web, Twitter, Facebook e outros. Por isso resolvi enfrentar o medo da máquina, e também para melhorar a minha prática pedagógica.<br>P6 – [...] Pois minha motivação maior é querer saber manusear o computador sem medo de estragar ou perder algo. Mas só pensar que preciso sentar na frente do computador, fico irritada, angustiada e não gosto. Mas sei que preciso aprender.<br>P9 – A tecnologia, nos dias de hoje, é vista como o grande marco para o futuro. As pessoas não podem ficar alienadas neste mundo tecnológico, é preciso o mínimo necessário para se relacionar e comunicar-se com ele. Foi este motivo que me incentivou a frequentar o curso, visto que, sinto-me uma analfabeta digital. Desejo e preciso perder o medo de explorar o computador, conhecer seus comandos e funções. [....].<br>P12 – Estou ansiosa para descobrir tudo o que há nesta máquina mágica, onde os jovens consegue manusear com tanta facilidade. Quero poder explorar tudo o que puder, vencendo o medo de tocar e descobrir neste computador a forma de usar esta nova tecnologia, que nos permite realizar diversos trabalhos [...].<br>P14 – Sempre desejei fazer um curso bem direcionado a questões pedagógicas e não voltadas apenas a um curso técnico. Então esta foi uma oportunidade que não poderia deixar passar. Penso que vai atender as minhas expectativas no sentido de proporcionar-me mais segurança em enfrentar novos desafios. |

**Fonte:** Dados da pesquisadora (2025).

Os excertos sinalizam que a transição de uma cultura para outra pode gerar desconforto e, até mesmo, sentimento de medo, exigindo a superação das dificuldades e a adoção de uma postura aberta e positiva diante de sua própria aprendizagem. Segundo Frade (2011), a expressão "analfabetismo digital" é utilizada, nos discursos midiáticos, políticos e acadêmicos, e se refere às pessoas que sabem acessar o computador, mas que não dominam o manuseio de tecnologias mais avançadas.

Buzato (2001, p. 229) afirma que "a valorização simbólica do computador e de seus usos, bem como a migração de práticas quotidianas para o ambiente eletrônico contribuem para a 'naturalização' do uso dessa escrita" e que, em consequência, "para que os professores não familiarizados com computadores se sintam socialmente diminuídos". Assim, a pouca familiaridade pode gerar um sentimento de medo e de insegurança diante das tecnologias, conforme os registros no diário de bordo de duas participantes que se compararam a "uma criança pequena" ao se referirem ao percurso de aprendizagem das TDICs.

Marcom e Porto (2021) reforçam a ideia de que, embora a formação docente de muitos professores não contemple o letramento digital, se faz importante uma formação contínua, sendo necessário o investimento de todos os envolvidos no processo educacional. Os achados desta pesquisa indicaram que os sentimentos e as dificuldades podem levar o docente a protelar o uso do computador e da internet, e postergar a procura por cursos de formação continuada, conforme evidenciam os enunciados que constam no Quadro 3.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Quadro 3** – Registros dos diários de bordo das professoras participantes da pesquisa.

| |
|---|
| P4 – Estou gostando da aventura! Minhas Expectativas: Por mais que se procure hoje em dia não há mais como, a comunicação, a educação e trabalho passam pela digitação. E até aqui consegui adiar, todavia, já que me surgiu esta oportunidade farei o possível para aproveitar ao máximo e aprender.<br>P5 – Eu sempre tive vontade de fazer um curso de informática, como sempre surgiram outras prioridades mais urgentes, esse curso ficava sempre em segundo plano. O mínimo que eu sei, aprendi mexendo na máquina. Fiquei aguardando que um dia eu tivesse uma nova chance e surgiu que bom. Estou apostando em sair daqui pelo menos com minhas dificuldades sanadas, assim eu posso resolver minhas necessidades encontradas no dia a dia.[...]. |

**Fonte:** Dados da pesquisadora (2025).

Para Braga e Ricarte (2005, p. 5) "as dificuldades enfrentadas por adultos letrados que usam o computador deixam evidente que a mediação da tecnologia afeta o modo como construímos e lemos textos". Ainda, "[...] cada vez que nos acostumamos a usar uma tecnologia tendemos a esquecer as dificuldades que enfrentamos no primeiro contato com ela e até o 'pânico' que sentimos ao lidar com tecnologias totalmente desconhecidas" (Braga; Ricarte, 2005, p. 6). Mesmo expressando suas dificuldades e angústias nos momentos iniciais da formação, as professoras, com o decorrer dos encontros, já mais habituadas e tendo o domínio de mais recursos do computador e da internet, passaram a considerar mais fácil o processo de transição para o contexto digital, conforme indicam os enunciados no último diário de bordo das participantes apresentados no Quadro 4.

Os excertos igualmente apontam que a articulação das TDICs à prática educativa passa, entre outros caminhos, pela familiarização do professor com essas tecnologias e pelo conhecimento das possibilidades que os recursos e ferramentas oferecem para sua área de atuação e do desenvolvimento de estratégias que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem. No âmbito da educação, cabe salientar o que diz Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 29) que "mudanças significativas e duradouras requerem o apoio de todos os setores da comunidade".

**Quadro 4** – Registros dos diários de bordo das professoras participantes da pesquisa.

| |
|---|
| P9 – Adorei participar deste Curso de Introdução à Educação Digital, pois era o que estava faltando p/ eu inovar minha prática educativa, visto que eu era totalmente analfabeta quanto ao uso das tecnologias mais avançadas (como navegar na internet). Agora após o curso, posso dizer que já domino algumas ferramentas do computador e faço uso de mais tecnologias como aulas com o uso da internet, jogos educativos e também preparo minhas aulas usando o computador, etc. [...]<br>P11 – [...] Trabalhar com o computador era algo que me incomodava, pois não dominava ainda o equipamento, [...] Mas no decorrer do curso fui me adaptando e hoje vejo que os recursos tecnológicos podem e devem ser utilizados de forma eficaz e prazerosa. [...].<br>P14 – O curso foi muito produtivo, atendeu minhas expectativas e recomendo. Foi empolgante, me auxiliou principalmente no que diz respeito à autoconfiança, superei o medo, |



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

| |
|---|
| insegurança e confirmei que não é tão complicado assim. Sempre que enfrentamos novos desafios e superamos nossas dificuldades é compensador. [...]. |

**Fonte:** Dados da pesquisadora (2025).

Ademais, os enunciados apresentados nesta pesquisa, indicaram que as cursistas, que tiveram a iniciação da leitura e escrita na cultura manuscrita e impressa, apresentam graus distintos de familiaridade com o computador e a internet, lidam de forma diferente com essas tecnologias, e atribuem sentidos distintos às práticas de leitura e escrita mediadas pelas TDICs. Compreende-se que a inserção nos letramentos digitais se dá em diferentes eventos e nas diferentes esferas, como na pessoal e na formação, e que as práticas de leitura e escrita são social e historicamente construídas, bem como as relações com os suportes em que essas práticas acontecem.

No âmbito da formação continuada, Gatti *et al.* (2019) apontam para a suspensão de programas, a falta de cursos sequenciais ou que considerem as etapas da vida profissional do docente, e a ausência de políticas fortalecedoras da classe. Como agravante, os autores salientam que "as constantes mudanças na sociedade se refletem na escola, exigindo dos professores, envolvimento em processos formativos que os auxiliem a fazer face aos desafios da prática profissional" (Gatti *et al.*, 2019, p. 244). O desafio que se impõe, em algumas escolas, como indicado por participantes da pesquisa, é a falta de infraestrutura adequada. O acesso restrito ou mesmo a falta de acesso aos equipamentos e à internet, conforme a Figura 1 ilustra, acaba por dificultar ou impedir, principalmente para alunos e professores que não possuem outras formas de acesso, a inserção em práticas de letramento digital numa das principais agências de letramentos: a escola.

Destaca-se que as observações provenientes desta pesquisa refletem a realidade atual, conforme estudos recentes apontam, indicando que a formação continuada, em muitos contextos, permanece desconectada das exigências do cenário digital contemporâneo. Muitos professores apresentaram acesso aos recursos tecnológicos e percursos formativos diversos, mostrando heterogeneidade nas experiências com o uso das TDICs. Essa diversidade reforça a importância de políticas públicas que ofereçam formações articuladas às realidades locais, promovendo o avanço individualizado do docente e contribuindo para uma integração significativa das TDICs no processo de ensino e aprendizagem.

Em linhas gerais, os registros dos diários de bordo assinalaram o interesse das professoras-cursistas na utilização de diversas TDICs a favor do processo de ensino e aprendizagem, na integração das múltiplas linguagens ao contexto escolar e na inserção do aluno em práticas de letramento digital. A integração das TDICs à prática pedagógica ainda estava em construção, evidenciando que os letramentos digitais são fundamentais para o desenvolvimento contínuo da formação docente. Os achados deste estudo se entrelaçam, principalmente ao considerar as TDICs que em 2025 emergem e que requerem adaptações constantes nos processos de aprendizagem.

A formação continuada de professores enfrenta desafios e apresenta potencialidades no que se refere à inserção docente em práticas de letramentos digitais. Essa demanda é evidenciada diante das diretrizes estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular da Computação que propõem o desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas, como o pensamento



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

computacional, a programação e o uso ético e crítico das TDICs, de forma contextualizada e interdisciplinar (Brasil, 2022).

Neste sentido, é importante ressaltar que a chegada e rápida expansão da Inteligência Artificial (IA) na educação, citando apenas um exemplo, acentuam os desafios relacionados à formação docente. Os professores vivenciam diferentes opiniões, posturas e experiências com a IA, refletindo suas trajetórias formativas, níveis de familiarização com tecnologias e os contextos diversos em que atuam. Enquanto alguns acolhem essas ferramentas como aliadas pedagógicas, explorando seu potencial na personalização da aprendizagem, na automação de tarefas ou na criação de materiais didáticos, outros demonstram receios ou resistência, muitas vezes por falta de conhecimento, formação ou por questões éticas e pedagógicas ainda pouco discutidas.

## Considerações

As docentes participantes da pesquisa, todas "imigrantes digitais", encontravam-se em diferentes estágios de familiarização com os recursos tecnológicos, revelando trajetórias formativas distintas e uma significativa heterogeneidade nos percursos profissionais e nas experiências individuais com o uso das TDICs. Essa diversidade reforça a cenário atual sobre a necessidade de que as secretarias de educação ofereçam programas estruturados, consistentes e contextualizados de formação continuada, que respeitem os diferentes pontos de partida dos professores e favoreçam o desenvolvimento progressivo de competências digitais, em consonância com as demandas contemporâneas da educação.

Os enunciados das professoras indicam que os letramentos digitais se mostram fundamentais para promover o desenvolvimento contínuo da formação docente, atuando como base para que os professores avancem no uso crítico e pedagógico das tecnologias. A partir do referencial teórico utilizado como apoio, e com os achados deste estudo, a formação continuada é entendida como um processo de desenvolvimento que acontece ao longo da carreira docente, em diferentes momentos de articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, no próprio contexto escolar, e fora da escola.

Os resultados observados dialogam com pesquisas atuais sobre os desafios e as possibilidades da inserção de professores nas práticas de letramento digital no contexto da formação continuada, evidenciando que há espaço para novos estudos envolvendo as TDICs disponíveis no momento para uso no contexto educacional. Por exemplo, enquanto na prática, alguns docentes já exploram recursos de IA como ferramentas de correção automática, produção de conteúdo, planejamento de aulas e até apoio à personalização da aprendizagem, muitos professores ainda estão dando os primeiros passos. Essa perspectiva abre um leque de possibilidades de ampliação da temática aqui trazida em relação uma formação continuada sensível às diferentes realidades dos professores.

## Referências

BRAGA, D. B.; RICARTE, I. L. M. (Org.). **Letramento e tecnologia**. UNICAMP /MEC, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301222204_Letramento_e_tecnologia. Acesso em: 9 set. 2025.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Computação:** complemento à BNCC. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images//historico/anexo_parecer_cneceb_n_2_2022_bncc_computacao.pdf. Acesso em: 09 set.2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **PROINFO:** Programa nacional de Informática na Educação. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/proinfo. Acesso em: 09 set.2025.

BUZATO, M. K. Sobre a necessidade de letramento eletrônico na formação de professores: o caso Teresa. In: CABRAL, L. G. *et al.* (Org.). **Linguística e ensino:** novas tecnologias. Blumenau: Nova Letra, 2001. p. 229–267.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

FRADE, I. C. A. S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. *In:* COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011. p. 59-82.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista**. Belo Horizonte. v.26, n.03, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/?lang=pt . Acesso em: 08 set. 2025.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S.; ANDRÉ, M. E.; ALMEIDA, P. C. **Professores do Brasil:** Novos cenários de formação. Brasília: Unesco, 2019.

GAUTHIER, C.; TARDIF, M.. A pedagogia de amanhã. In: GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (Org.). **A pedagogia:** teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 474-486.

GHISLENI, T. S.; CONCEIÇÃO, E. F. V. Do Conceito de Letramento Digital à sua inserção no ambiente acadêmico. **Revista Educação e Linguagens**, v. 12, n. 23, p. 135-160, 2023. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/revistaeduclings/article/view/6838. Acesso em: 4 set. 2025.

HUBERMAN, M.. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto, 2007. p. 31-61.

KALANTZIS, M.; COPE, B. ; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

LÉVY, P. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 1999.

MARCOM, J. R. L.; PORTO, A. P. T. Perspectivas da formação de professores e os desafios para o letramento digital docente. **Revista de Ciências Humanas - Educação**, v. 22, p. 126-146, 2021.

MONEREO, C.; POZO, J. I. O aluno em ambientes virtuais: condições, perfil e competências. In: COOL, C.; _____ (Colaboradores). **Psicologia da educação virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Tradução de Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 97-117.

SANTOS, L. M.; COUTO, M. E. S. Profissionais da educação, imigrantes digitais e o desafio do ensino remoto. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 49, n. 1, p. 414–432, 2024. DOI: 10.5216/ia.v49i1.76107. Disponível em: https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/76107. Acesso em: 8 set. 2025.

SILVA, M. H. T. ; *et al.* Letramento digital e mídias na escola: reconfigurações do ato de ensinar. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, *[S. l.]*, v. 17, n. 4, p. e8084, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n4-109. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8084. Acesso em: 5 set. 2025.

SILVA, V. H. R. A. Letramento Digital na Educação: práticas pedagógicas, competências, desafios e novas tecnologias. **Cadernos de Pós-graduação**, *[S. l.]*, v. 23, n. 2, p. 108–121, 2024. DOI: 10.5585/cpg.v23n2.27357. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/27357. Acesso em: 4 set. 2025.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# EYE TRACKING E BRANDING VISUAL NO INSTAGRAM: ATENÇÃO E COMPORTAMENTO DA GERAÇÃO Z EM AMBIENTES MOBILE

Luan Duarte Fernandes[64]
Rafael José Bona[65]
Universidade Regional de Blumenau – FURB

**Resumo**

Este artigo apresenta um projeto de pesquisa em andamento que analisa o comportamento visual da Geração Z em conteúdos do Instagram, utilizando a técnica de eye tracking como ferramenta metodológica. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, combina mapas de calor e a técnica de *thinking aloud* para identificar padrões de fixação e percepção em usuários de 18 a 25 anos. O clube Schalke 04 foi selecionado como unidade de análise por meio de amostragem intencional, considerando sua relevância digital e de branding. Com base na literatura, prevê-se que imagens de pessoas e produtos concentrem maior número de fixações e apresentem melhores índices de recordação em comparação a conteúdos simbólicos. Também se espera que sinais de engajamento social, como curtidas e comentários, prolonguem a atenção visual e reforcem a percepção de relevância. O estudo busca contribuir para a compreensão de estratégias eficazes de branding no Instagram e reforça a aplicabilidade do eye tracking em contextos digitais contemporâneos.

**Palavras-chave**: eye tracking; geração Z; Instagram; comportamento visual; branding digital.

## Introdução

As redes sociais se consolidaram como protagonistas da comunicação contemporânea, moldando novas formas de interação social, política e cultural. Mais do que canais de entretenimento, tornaram-se ambientes de construção de identidade e espaços privilegiados para o marketing digital. Plataformas como Facebook, Twitter e TikTok desempenham papéis importantes, mas é no Instagram que o conteúdo visual alcança maior destaque. Diferente de redes estruturadas no texto, o Instagram organiza sua lógica de funcionamento em torno da imagem, transformando o olhar no principal mediador da experiência de consumo e interação.

O Instagram ultrapassou a marca de 1,8 bilhão de usuários ativos no mundo, sendo amplamente utilizado por grandes marcas, influenciadores e pequenos empreendedores para fortalecer relacionamentos, aumentar vendas e consolidar valor de marca. De acordo com o relatório *Datareportal* (2024), cerca de 70% do tempo online é hoje gasto em dispositivos móveis, o que reforça o papel do Instagram como plataforma central no ecossistema digital. Além disso,

[64] Graduando em Publicidade e Propaganda (Furb).
[65] Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP). Furb e Univali.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

reportagens recentes de veículos internacionais como *Reuters* (2024) e *The Guardian* (2025) apontam que o Instagram é uma das redes que mais influencia hábitos de consumo e tendências culturais, confirmando sua relevância tanto social quanto econômica.

Dentro desse cenário, a Geração Z se destaca como público estratégico. Composta por indivíduos nascidos a partir da segunda metade da década de 1990, é considerada a primeira geração plenamente digital. Seu consumo de conteúdo é marcado pela velocidade, pela predominância do mobile e pela preferência por experiências visuais imersivas. Além disso, valoriza autenticidade, engajamento social e transparência, respondendo de forma mais positiva a conteúdos que reflitam esses valores. Para pesquisadores e profissionais de comunicação, compreender o comportamento visual da Geração Z é fundamental para desenhar estratégias de branding eficazes.

É nesse contexto que o eye tracking ganha relevância. A técnica permite registrar movimentos oculares, fixações e sacadas, fornecendo dados objetivos sobre atenção e engajamento que dificilmente seriam obtidos apenas por métricas tradicionais, como curtidas ou questionários. Estudos anteriores já demonstraram que o eye tracking é eficaz para investigar usabilidade (Djamasbi, 2014), campanhas publicitárias (Wedel; Pieters, 2008) e navegação em websites (Green; Murray; Warner, 2011). Sua aplicação em redes sociais amplia essas possibilidades, permitindo compreender como os usuários interagem visualmente com conteúdos em ambientes dinâmicos e saturados de estímulos.

Assim, o presente estudo, em andamento, no curso de Publicidade e Propaganda da Furb, busca analisar como a Geração Z direciona sua atenção no Instagram, utilizando como unidade de análise o clube Schalke 04. A escolha justifica-se pelo protagonismo do Instagram no consumo visual, pela centralidade da Geração Z no mercado de consumo digital e pela necessidade de compreender como elementos visuais e sociais impactam a eficácia do branding em plataformas móveis.

## Eye tracking e comunicação digital

O eye tracking consolidou-se nas últimas décadas como uma das ferramentas mais relevantes para compreender a interação entre usuários e conteúdos visuais. Wedel e Pieters (2008) destacam que a atenção não é apenas uma etapa inicial do processamento da informação, mas um mecanismo central que orienta memória, preferência e decisão de consumo. Alterações aparentemente simples no design de um anúncio, como reposicionar logotipos ou variar o



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

tamanho de elementos, podem modificar a quantidade de fixações e aumentar o reconhecimento de marca.

Green, Murray e Warner (2011) observaram, em estudo sobre o site dos Jogos Olímpicos de Vancouver, que fatores como tamanho, posição e presença de links ativos moldavam a sequência de leitura dos usuários, confirmando que a hierarquia visual é determinante para a experiência de navegação. Djamasbi (2014) acrescenta que o rastreamento ocular é particularmente eficaz na avaliação de usabilidade, pois revela áreas de maior interesse e elementos ignorados em interfaces digitais. Em ambientes mobile, onde o espaço é limitado e o usuário navega rapidamente, esses diagnósticos tornam-se ainda mais relevantes.

Além disso, estudos recentes ampliaram o uso do eye tracking em contextos de redes sociais. Scott, Green e Fairley (2016) mostraram que anúncios turísticos com textos curtos e elementos destacados foram mais eficazes em atenção e memória do que blocos de texto extensos. Gómez-Carmona, Marín Dueñas e Cano Tenorio (2024), ao aplicarem o método em anúncios no Facebook, confirmaram que imagens com pessoas atraem mais fixações e geram maior recall do que paisagens ou imagens institucionais. Esses achados demonstram que o eye tracking é uma ferramenta consolidada para avaliar não apenas o design visual, mas também o impacto de fatores emocionais e contextuais na comunicação.

**Instagram e Geração Z**

O Instagram é hoje uma das plataformas mais relevantes para estudos sobre atenção visual, por seu caráter imagético e pelas elevadas taxas de engajamento. Zhou e Xue (2021) verificaram que imagens centradas no cliente e no produto são mais eficazes para gerar fixações, enquanto a perspectiva em primeira pessoa intensifica a sensação de imersão e aumenta a lembrança da marca. Esses resultados reforçam que a experiência do usuário no Instagram está diretamente ligada à qualidade e ao foco do conteúdo visual.

A Geração Z, público prioritário desta pesquisa, apresenta padrões de comportamento que reforçam essa centralidade da imagem. O estudo *Young Adults* (2023) evidenciou que esse público prolonga a atenção em conteúdos com sinais de engajamento social, como curtidas e comentários, que funcionam como indicadores de relevância coletiva. Essa constatação é fundamental, pois mostra que o consumo no Instagram não é apenas individual, mas mediado pela percepção social do que é popular ou validado.

Outro aspecto importante é o tempo reduzido de atenção. Scott, Green e Fairley (2016) confirmaram que títulos curtos e elementos destacados são mais eficazes para fixar a atenção em



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

comparação com blocos extensos de texto. Esse padrão dialoga diretamente com a forma como a Geração Z consome informação, privilegiando estímulos rápidos, claros e de fácil processamento. Assim, compreender a interação desse público com conteúdos do Instagram é essencial para estratégias de comunicação digital.

**Branding visual e engajamento social**

O branding visual é uma dimensão essencial da comunicação de marca em redes sociais. Wedel e Pieters (2008) argumentam que a atenção visual é moldada tanto por fatores bottom-up (como contraste, cor e tamanho) quanto por fatores top-down (como objetivos e expectativas do usuário). Isso significa que elementos de design precisam dialogar com a relevância contextual para garantir eficácia.

Scott, Green e Fairley (2016) reforçam que símbolos simples e bem posicionados atraem mais fixações e permanecem por mais tempo na memória, confirmando que a composição visual é determinante para o impacto imediato de uma mensagem. Gómez-Carmona, Marín Dueñas e Cano Tenorio (2024) demonstraram que anúncios com pessoas foram mais lembrados e provocaram maior excitação emocional do que outros tipos de estímulo, além de mostrarem que o nível de engajamento prévio dos usuários com a plataforma influencia a atenção e a memória.

Jánská, Žambochová e Vacurová (2023) complementam esse debate ao mostrarem que a clareza e a posição de rótulos publicitários em posts de influenciadores afetam diretamente a interpretação do conteúdo. O rótulo #ad no início da postagem foi identificado por 83,78% dos participantes, enquanto marcações mais sutis tiveram baixos índices de reconhecimento. Esses achados reforçam que, além do design visual, a autenticidade percebida e a transparência influenciam o engajamento e a confiança do público.

Assim, compreender como a Geração Z responde a esses elementos de branding visual no Instagram é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes, especialmente em um contexto digital marcado por excesso de estímulos e atenção seletiva.

**Procedimentos metodológicos**

A pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A amostra foi definida por julgamento intencional, sendo selecionado o clube Schalke 04 como unidade de análise devido à sua relevância histórica no futebol europeu e à presença ativa no Instagram.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

A população do estudo compreende indivíduos da Geração Z (18 a 25 anos), nativos digitais com experiência cotidiana no uso de redes sociais e dispositivos móveis. O grupo amostral foi estimado entre 12 e 24 participantes, recrutados por conveniência.

Os instrumentos de coleta incluem o eye tracking, utilizado para registrar pontos de fixação, tempo de permanência do olhar e geração de mapas de calor, e a técnica de thinking aloud, que permite cruzar os dados visuais com os relatos verbais dos participantes. Os dados serão analisados a partir de métricas de fixação e reconhecimento, buscando identificar diferenças de atenção entre conteúdos de natureza distinta.

## Resultados esperados

Com base na literatura, prevê-se que imagens centradas em pessoas e produtos gerem maior número de fixações e sejam mais lembradas do que conteúdos simbólicos ou institucionais. Zhou e Xue (2021) confirmaram que esse tipo de composição visual fortalece o reconhecimento de marca, enquanto Gómez-Carmona, Marín Dueñas e Cano Tenorio (2024) evidenciaram que anúncios com pessoas foram mais eficazes tanto em atenção quanto em recall.

Também se espera que sinais de engajamento social, como curtidas e comentários, prolonguem o tempo de observação e aumentem a relevância percebida, como mostrado no estudo *Young Adults* (2023). Esse padrão é particularmente relevante para a Geração Z, que tende a validar conteúdo a partir da popularidade percebida. Dessa forma, a pesquisa busca confirmar que a combinação entre design visual e engajamento social é determinante para a eficácia do branding digital.

## Considerações finais

O presente artigo buscou apresentar um projeto de pesquisa em andamento com o objetivo de analisar o comportamento visual da Geração Z no Instagram, utilizando o eye tracking como ferramenta metodológica para investigar padrões de fixação, atenção e memória em conteúdos digitais. A revisão da literatura mostrou que a atenção visual é influenciada por múltiplos fatores, que vão desde o design da peça e a presença de elementos humanos até a clareza das informações e os sinais de engajamento social. Esses aspectos são centrais para compreender a dinâmica da comunicação em plataformas mobile, em que a disputa pela atenção é intensa e o tempo de exposição é reduzido.

A escolha do Schalke 04 como unidade de análise se justifica pela relevância de sua presença digital e pelo potencial de aplicar os achados em estratégias de clubes esportivos e



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

outras organizações que dependem fortemente de sua imagem. O estudo pretende, assim, contribuir não apenas para o entendimento acadêmico do comportamento da Geração Z, mas também para fornecer insights práticos que possam ser aplicados por marcas, gestores de comunicação e profissionais de marketing digital.

Do ponto de vista prático, os resultados esperados indicam que marcas devem priorizar conteúdos visuais centrados em pessoas e produtos, utilizar perspectivas imersivas, como a primeira pessoa, e reforçar sinais de engajamento social em suas publicações. Essas estratégias podem aumentar a probabilidade de captação e retenção do olhar, além de fortalecer a lembrança da marca e gerar vínculos mais duradouros com a Geração Z. Para clubes esportivos, isso significa maior oportunidade de engajamento com torcedores jovens, enquanto para marcas em geral representa a possibilidade de alinhar comunicação visual e autenticidade percebida.

No âmbito acadêmico, a pesquisa reforça a importância do eye tracking como técnica de investigação na comunicação digital. Ao revelar padrões objetivos de comportamento visual, o método amplia a compreensão de como o público interage com conteúdos em ambientes saturados e de alta competitividade. Essa contribuição é especialmente relevante para estudos sobre redes sociais, pois ainda há lacunas significativas na análise de atenção em contextos mobile, sobretudo quando combinada a métricas sociais como curtidas e comentários.

Como continuidade, recomenda-se expandir a aplicação do método para outros perfis de público além da Geração Z, investigar diferenças culturais na interpretação visual de conteúdos e comparar plataformas digitais distintas, como TikTok e YouTube Shorts. Além disso, pesquisas futuras podem explorar como variáveis emocionais e cognitivas interagem com os estímulos visuais, oferecendo uma visão mais ampla sobre os fatores que determinam o engajamento digital.

Em síntese, compreender como a Geração Z direciona seu olhar no Instagram é um passo fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de branding e comunicação digital. Ao unir prática e teoria, este estudo reforça que a eficácia da publicidade em redes sociais depende tanto da qualidade estética quanto da relevância social dos conteúdos, demonstrando que o olhar é, em última instância, a porta de entrada para a experiência da marca no ambiente digital.

Por fim, é importante destacar que este trabalho constitui um projeto de pesquisa em andamento. Os resultados parciais aqui discutidos são baseados em achados da literatura e expectativas metodológicas, mas a etapa empírica ainda será desenvolvida. A apresentação deste artigo busca justamente abrir espaço para trocas acadêmicas e contribuições que possam aprimorar o estudo em sua fase final.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

**Referências**

ALMOURAD, M.; et al. *Brand placement effectiveness in mobile advertising: Eye-tracking evidence*. **Journal of Marketing Communications**, v. 31, n. 2, p. 145-163, 2025.

DJAMASBI, S. *Eye tracking and web experience: Users' visual behavior and interface design*. **International Journal of Human-Computer Interaction**, v. 30, n. 1, p. 42-55, 2014.

GÓMEZ-CARMONA, D.; MARÍN DUEÑAS, J.; CANO TENORIO, R. *Advertising effectiveness on Facebook: An eye-tracking study applied to wine tourism*. **Journal of Business Research**, v. 168, p. 179-187, 2024.

GREEN, B.; MURRAY, J.; WARNER, R. *Understanding website usability: An eye-tracking study of the Vancouver 2010 Olympic Games website*. **International Journal of Sports Marketing & Sponsorship**, v. 12, n. 4, p. 56-75, 2011.

JÁNSKÁ, M.; ŽAMBOCHOVÁ, M.; VACUROVÁ, P. *Identifying and categorizing influencers on Instagram with eye tracker*. **Journal of Promotion Management**, v. 29, n. 1, p. 10-25, 2023.

PIRONI, F. *Visual retention in Instagram posts: An experimental study with young users*. **Revista Comunicação e Sociedade**, v. 45, n. 2, p. 201-219, 2023.

SCOTT, D.; GREEN, C.; FAIRLEY, S. *Investigation of the use of eye-tracking to examine tourism advertising effectiveness*. **Tourism Management**, v. 52, p. 638-650, 2016.

SZEKELY, P.; et al. *Augmented reality usability and visual behavior: An eye-tracking approach in mobile environments*. **Behaviour & Information Technology**, v. 42, n. 6, p. 501-517, 2023.

WEDEL, M.; PIETERS, R. *A review of eye-tracking research in marketing*. **Review of Marketing Research**, v. 4, p. 123-147, 2008.

XUE, F.; ZHOU, L. *Show products or show people? An eye-tracking study of visual branding strategy on Instagram*. **Journal of Interactive Marketing**, v. 55, p. 728-745, 2021.

YOUNG ADULTS. *Visual attention and engagement in social media environments: An eye-tracking study with young adults*. **Computers in Human Behavior**, v. 139, p. 106-118, 2023.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# MODA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO CAMPO DA COLEÇÃO AUTORAL: CRIAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM PROJETO INTEGRADOR

Daniel Goulart[66]
Gabriela Poltronieri Lenzi[67]
Roberta Del-Vechio[68]
Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE

**Resumo**
A presente pesquisa tem como objetivo abordar a elaboração de uma coleção autoral de moda a partir da integração entre componentes curriculares, aplicando a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos. A investigação é de caráter aplicado e qualitativo, cuja qual utilizou-se a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos, na construção de um Projeto Integrador, realizado com a sétima fase do curso de Design de Moda do Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE, no primeiro semestre do ano de 2023. Os resultados apontam que Projeto Integrador conseguiu contribuir para uma aprendizagem significativa no desenvolvimento da coleção autoral, a partir de Aprendizagem Baseada em Projetos.

**Palavras-chave:** coleção autoral; aprendizagem baseada em projetos; design de moda; projeto integrador

## Introdução

No âmbito do ensino superior, torna-se necessário que os indivíduos desenvolvam, para além de conhecimentos técnicos, também competências humanas que tangem valores sociais, éticos, políticos e críticos. Contudo, para que possam desenvolver tais competências e habilidades, é fundamental que haja condições para que isso aconteça (Marinho-Araújo; Almeida, 2017).

Para tanto, com a finalidade de desenvolver e estimular um perfil multifacetado nos estudantes, práticas de ensino-aprendizagem condizentes são requisitadas e, assim, metodologia ativas podem se tornar um caminho para isso. Para Filatro e Cavalcanti (2023, p. 14), as metodologias ativas são uma oportunidade de colocar o estudante como protagonista e sujeito ativo, "[...] que deve participar de forma intensa de seu processo de aprendizagem [...], enquanto reflete sobre aquilo que está fazendo."

A metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), permite que haja integração entre teoria e prática, dentro de um contexto real, instigando análise, reflexão e senso crítico sobre o fazer profissional, cujo qual contribui para o aprimoramento de habilidades e competências de forma interdisciplinar (Brandalise, 2022). No campo do Design de Moda, o

[66] Mestre em Design de Vestuário e Moda. Professor do Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE. Membro do Grupo de Pesquisa 'Design, Moda e Humanidades'. E-mail: daniel_gou@unifebe.edu.br.
[67] Doutora em Ciência Sociais – Linha de Antropologia. UNIFEBE - Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque. Membro do Grupo de Pesquisa 'Design, Moda e Humanidades'. E-mail: gabriela.lenzi@unifebe.edu.br.
[68] Doutora em Comunicação e Linguagens. UNIFEBE- Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque. Membro do Grupo de Pesquisa 'Design, Moda e Humanidades'. E-mail:rovechio@unifebe.edu.br



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

desenvolvimento de projetos faz parte do cotidiano: um fazer profissional que reflete-se no processo de ensino-aprendizagem da área. Para o desenvolvimento de projetos, é necessário, porém, que o estudante utilize de conhecimentos múltiplos, conectando os saberes a partir de uma aprendizagem significativa, que busca relacionar o objetivo de estudo com os conhecimentos já assimilados (Sanches, 2017).

Diante do exposto, a presente pesquisa é resultado da integração entre quatro componentes curriculares da sétima fase do curso de Design de Moda do Centro Universitário de Brusque, os quais visam o desenvolvimento da coleção autoral. Partiu-se, portanto, da seguinte pergunta: de que maneira a integração curricular contribui para uma aprendizagem significativa no desenvolvimento da coleção autoral a partir de Aprendizagem Baseada em Projetos? Assim sendo, teve-se como objetivo elaborar uma coleção autoral de moda a partir da integração entre componentes curriculares, aplicando a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos.

A pesquisa justifica-se perante a relevância de um processo de ensino-aprendizagem capaz de colocar o estudante como sujeito ativo e participativo das demandas da sociedade contemporânea, por meio do conhecimento adquirido no decorrer de sua formação acadêmica. Dessa forma, acredita-se que práticas que envolvam metodologias ativas somadas a integração entre componentes curriculares, propiciam um aprendizado holístico aos acadêmicos e frutificam benesses para a sociedade, gerando sujeitos dotados de valores humanos, responsáveis, analíticos, críticos e reflexivos sobre o fazer profissional.

## Projeto em Design de Moda: Coleção Autoral

No primeiro semestre de 2023, conforme previsto na matriz curricular do curso de Design de Moda da UNIFEBE, os alunos necessitavam passar pela experiência de desenvolver uma Coleção Autoral. Neste sentido, é importante contextualizar a disciplina 'Projeto de Moda: Coleção Autoral' ministrada para os alunos da 7ª fase do curso, que inicia o Projeto Integrador do semestre. As disciplinas do curso Design de Moda da UNIFEBE, na sua proporcionalidade, contemplam as demandas regionais de empresas e indústrias que geram empregos e negócios no campo da moda. Brusque, pelo seu desenvolvimento histórico, se encontra em um grande pólo têxtil e possui em seu entorno cidades com desenvolvimento calçadista e outros setores importantes. A moda também fomenta por meio de vendas em seus shoppings atacadistas, volume considerável de negócios de marcas de moda regionais. Neste sentido, é natural que as disciplinas do curso, em sua concepção, estejam voltadas para um desenvolvimento de coleção de moda em um sentido mais comercial, que seguem o calendário habitual proposto pelo ciclo da moda ou das chamadas *fast-fashion*, a moda de giro rápido e de fabricação em massa (Del-Vechio, 2022) .

Entende-se por uma coleção de moda comercial, uma concepção que se fundamenta nos preceitos do marketing de moda (Posner, 2015), na promoção de moda (Moore, 2013) e nas pesquisas de tendência (WGSN, 2025), muito importantes para marcas que precisam garantir o aspecto da novidade constante, pois é uma característica da moda, a efemeridade. Contudo com as discussões atuais acerca do papel da moda na sociedade, das pautas sobre sustentabilidade, diversidade e reaproveitamento, por exemplo, é possível vislumbrar um crescimento de marcas voltadas para o chamado *slow-fashion* (a moda de longo prazo, que preza pela diversidade, prioriza o local em relação ao global e promove consciência socioambiental). O desenvolvimento



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

de uma moda autoral está calcada em um caminho que alcança a novidade por meio do acesso a experiências e aprendizados de vida, a bagagem cultural e histórica do criador que é preenchida de lembranças e memórias pessoais, onde parte do trabalho de confecção é manual e que há o uso de matérias primas diferenciadas, que no caso da autoral, normalmente evidenciam a cultura local (Laurenti; Camargo, 2015).

Para o desafio de ensinar a criação e a comunicação de uma coleção autoral, os professores das disciplinas da sétima fase do Curso Design de Moda da UNIFEBE, do ano de 2023, utilizaram o Projeto Integrador como estratégia principal na busca de integração e interdisciplinaridade dos conteúdos e etapas complexas que consistem as abordagens teóricas de um processo integrado de criação e difusão de ideias no campo da moda.

## Procedimentos metodológicos

A pesquisa ora apresentada é de natureza aplicada e qualitativa e, segue os preceitos da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) que, consiste em possibilitar que os(as) estudantes confrontem problemas reais e significativos, de modo colaborativo (Bender, 2014). Para sua aplicação, a autora Brandalise (2022) propõem uma sequência, contudo destaca que esta pode ser alterada de acordo com cada projeto. Esta sequência sugerida contempla as seguintes etapas: (I) Contextualização da temática, (II) Construção da problemática, (III) Aprofundamento na problemática, (IV) Coleta de Informações, (V) Desenvolvimento do Plano de Ação, (VI) Testagem e Revisão da Proposta, (VII) Apresentação dos Resultados e Avaliação.

Tal metodologia ativa foi associada a integração entre disciplinas, ou seja, gerando um Projeto Integrador que visa "atingir a integração das disciplinas e dos diferentes saberes das várias áreas do conhecimento", promovendo assim, a interdisciplinaridade (Silva; Almeida, 2023, p. 187).

Portanto, o estudo foi realizado no primeiro semestre do ano de 2023, com a sétima fase do curso de graduação em Design de Moda, do Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE. A integração aconteceu entre os componentes curriculares: Projeto de Moda: Coleção Autoral, Laboratório Avançado de Moda, Produção de Moda e Fotografia. Na oportunidade, a fase contava com, aproximadamente, 20 alunos inscritos.

O componente curricular principal foi Projeto de Moda: Coleção Autoral, que deu início à concepção da coleção autoral, última coleção realizada pelos(as) estudantes na graduação. A partir deste componente curricular, os outros complementam as ações necessárias para o seu desenvolvimento, sendo: Laboratório Avançado de Moda - fornecendo aporte para modelagem, prototipagem e costura das peças; Produção de Moda – organizando a produção da imagem de moda da coleção criada e, Fotografia – realizando as fotos das peças.

## Resultados

Nesta seção expõem-se os resultados obtidos a partir do projeto integrador entre os componentes curriculares acima mencionados, os quais subdividiu-se em 4.1 Criação e Coleção Autoral; 4.2 Criação e Modelagem e 4.3 Criação e Comunicação: Elaboração de Produção de Moda e Serviço Fotográfico da Coleção Autoral.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

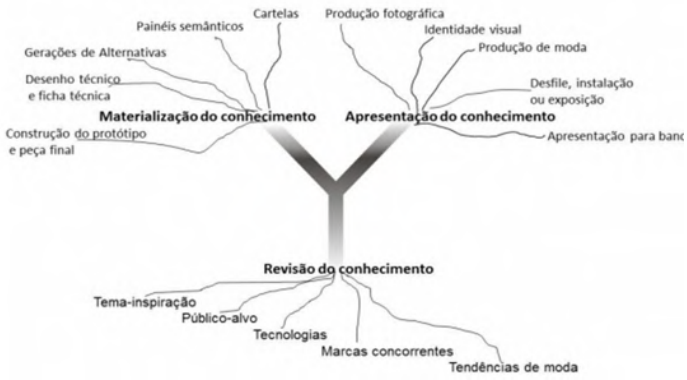
**Geração de Ideias e Criação: Tema e Projeto da Coleção Autoral**

A ementa da disciplina 'Projeto de Coleção Autoral' apresentada no Plano de Ensino, determina os seguintes pontos: "Planejamento voltado ao desenvolvimento de coleção autoral". Concepção e execução de produtos de moda para uma coleção autoral. Elaboração de memorial de projeto". No mesmo documento encontra-se o seguinte objetivo: "Compreender o processo de planejamento e execução de uma coleção de moda autoral". (UNIFEBE, 2021, p. 1).

Além de trabalhar com autores importantes previstos no Plano de Ensino (Renfrew e Renfrew, 2010; Jones, 2011; Seivewright,2015; Treptow,2013), houve uma preocupação em buscar apoio em estudos que contemplassem também o desenvolvimento de Coleção Autoral, uma vez que a bibliografia em geral, investiga e propõe a pesquisa e o desenvolvimento de coleção de uma forma mais tradicional. Em relação a concepção do projeto de moda, como referência de apoio, escolheu-se o trabalho desenvolvido pela Pesquisadora Grazyella Cristina Oliveira Aguiar, resultado de sua tese (2014) intitulada 'Expressões do imaginário na moda brasileira: um estudo dos processos de criação do estilista Ronaldo Fraga', onde a autora aborda a questão das práticas pedagógicas relacionadas à pesquisa e desenvolvimento de coleção aplicadas nos cursos de Design de Moda em diversas universidades do país. A partir de estudos centrados na Semiótica, a pesquisadora propõe um método projetual e um Modelo de Matriz de Percepção como possibilidade de se estruturar uma Coleção Autoral, apontando como exemplos os processos e coleções de moda idealizadas pelo estilista Ronaldo Fraga (Del-Vechio, 2022).

Neste sentido, Aguiar (2014) propõe uma metodologia projetual calcada em três etapas: a) Revisão do conhecimento; b) Materialização do conhecimento e c) Apresentação do conhecimento, conforme figura que segue e que representa o desmembramento triádico, um "Y" com ramificações, analogia de uma árvore com seus ramos. A visualização de esquemas auxiliou muito o entendimento dos alunos, que manifestaram compreensão da proposta da autora.

Figura 1: Etapas do Desenvolvimento de uma Coleção de Moda




Fonte: Aguiar (2014, p. 85)

Aguiar (2014) desenvolveu também uma tabela orientativa que esclarece o desdobramento das etapas que podem ser desenvolvidas em um projeto de coleção de moda ao longo de um semestre ou fase.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Quadro 1: Tabela de orientação das etapas do desenvolvimento de uma Coleção de Moda

| *Revisão do Conhecimento* | *Materialização do Conhecimento* | *Apresentação do conhecimento* |
|---|---|---|
| Tema inspiração (através de livros, filmes, sites especializados) | Construção das cartelas da coleção: cores, tecidos, aviamentos, silhuetas | Produção fotográfica dos looks de acordo com o tema-inspiração |
| Público-alvo (gosto e comportamento) | Construção dos painéis semânticos da coleção | Construção da identidade visual da coleção: nome, tag, etiqueta |
| Pesquisa sobre as tecnologias existentes para a viabilidade das construções das peças | Gerações de alternativas e escolha das melhores propostas | Produção de moda da apresentação (anterior) do desfile, instalação ou exposição |
| Pesquisa de segmento do vestuário: marcas concorrentes | Desenho técnico e ficha técnica dos looks escolhidos | Desfile/instalação ou exposição |
| Pesquisa de tendências de moda: cores, tecidos, formas, texturas, acabamentos | Construção dos protótipos e peças finais | Apresentação para a banca Análise dos resultados |

Fonte: Aguiar (2014, p. 86)

A Matriz de Percepção criada por Aguiar (2014) foi elaborada a partir de um modelo de matriz desenvolvido pela professora de moda uruguaia Ângela Rubino Grajales, em uma capacitação docente realizada em 2009. A Matriz de Percepção pode ser realizada com imagens, palavras-chave, representações de percepções visuais e táteis, com o objetivo de auxiliar o conceito geral de uma coleção no seu todo, conforme figura a seguir.

Quadro 2: Tabela de orientação das etapas do desenvolvimento de uma Coleção de Moda

| **Temporada** | **Inspiração** | **Palavras-chave** | **Cores** | **Aviamentos** | **Estampas/ Bordados** |
|---|---|---|---|---|---|
| Estação que foi feita a coleção. Exemplo: inverno 2015 | Tema-inspiração da coleção. | Palavras principais que conceituem a essência da coleção, baseando-se entre 3 a 6 palavras. | Cores utilizadas na coleção. | Aviamentos utilizados na coleção. | Estampas e bordados feitos nas peças da coleção. |
| **Tecidos** | **Silhueta/ Detalhes** | **Mix de Produtos** | **Acessórios/ Calçados** | **Cabelo/ Maquiagem** | **Trilha Sonora** |
| Tecidos utilizados na coleção. | Formas e detalhes: descrever brevemente as principais formas da coleção e os fundamentais detalhes das peças. | Peças escolhidas para serem desenvolvidas na coleção. Exemplo: saia, vestido, blusa... | Acessórios que fazem parte da coleção. Calçados criados | Descrição breve do cabelo e maquiagem | Descrição sintética da trilha sonora |
| **Panorama Específico da Coleção** | | | | | |
| **Referências** | **Palavras-chave** | **Inspiração** | **Cores** | **Materiais** | **Volumes/ formas** |
| Palavras que se relacionam com a palavra-chave: roupas de festa | Exemplo: Roupas de festa | Imagem que represente roupas de festa | Cores que representam roupas de festa | Materiais que representam roupas de festa | Volumes e formas que representam roupas de festa |
| Palavras que se relacionam com a palavra-chave sofisticação | Exemplo: Sofisticação | Imagem que represente a sofisticação | Cores que representam a sofisticação | Materiais que representam a sofisticação | Volumes e formas que representam a sofisticação |



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Palavras que se relacionam com a palavra-chave requinte | Exemplo: Requinte | Imagem que represente requinte | Cores que representam requinte | Materiais que representam Requinte | Volumes e formas que representam requinte |
| Palavras que se relacionam com a palavra-chave luxo | Exemplo: Luxo | Imagem que represente Luxo | Cores que representam luxo | Materiais que representam Luxo | Volumes e formas que representam luxo |
| Palavras que representam o significado dos acessórios | Se houver a necessidade de maior desdobramento para maior visualização do todo Exemplo: Acessórios | Imagens dos acessórios ou imagem que represente os acessórios criados ou utilizados no desfile, ou produção fotográfica | Cores dos acessórios | Materiais utilizados nos acessórios | Volumes e formas utilizados nos acessórios |
| Palavras que representam o significado das estampas e dos bordados | Exemplo: Estampas e bordados, dentre outros elementos julgados como importantes | Imagem do bordado ou estampa ou imagem que represente eles | Cores que representam | Materiais utilizados nas estampas e bordados | Volumes e formas utilizados nas estampas e nos bordados |

Fonte: Aguiar 2020 (p. 87-88).

Com a compreensão das etapas do desenvolvimento de uma Coleção de Moda e das etapas da Matriz de Percepção criada por Aguiar (2014), os projetos foram elaborados com riqueza de detalhes sobre o tema 'Artistas Brasileiras'.

**Criação e Modelagem: Confecção da Coleção Autoral**

O componente curricular da disciplina Laboratório Avançado de Moda tem a objetividade de organizar e coordenar a operacionalização da produção dos *looks* que compõem a Coleção Autoral de cada acadêmico. Essa atividade chama-se confecção e diz respeito ao processo que constitui o produto final na cadeia produtiva têxtil (Goularti Filho; Jenoveva Neto, 1997). Esse processo de confecção é composto por múltiplas atividades formando a cadeia produtiva de vestuário.

Na indústria de vestuário, as alianças entre empresas e fornecedores de serviços e insumos são essenciais para o desenvolvimento produtivo e fortalecimento da indústria, levando à ganhos econômicos e sociais (Goularti *et al.* 2021). Os autores destacam ainda que é dessa forma que se desenha a cadeia de suprimentos da indústria de vestuário, e a confecção faz parte dela, onde o processo de gestão da informação e do conhecimento são essenciais para garantir a qualidade e fidelidade do produto acabado com o produto criado (Goularti *et al.* 2021).

Para a realização dos processos produtivos necessários para a confecção dos produtos de vestuário que compõem a coleção autoral dos acadêmicos de Design de Moda da UNIFEBE, desenha-se inicialmente o fluxo produtivo necessário para atender as demandas identificadas em cada projeto. Nesse sentido, a realização do processo de confecção das roupas pode ocorrer por meio da aplicação das habilidades técnicas do acadêmico, assim como a associação colaborativa com prestadores de serviços locais. Nesse caso o acadêmico vivencia os processos de execução e gerenciamento de fatores internos e externos relacionados à sua coleção.

A parceria estratégica da subcontratação é uma prática muito comum na indústria de vestuário, onde os faccionistas realizam a prestação de serviço por meio da terceirização (Goularti



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Filho; Jenoveva Neto, 1997). Essa subcontratação de prestadores de serviço pode ser de economia, especialização e capacidade. O quadro 3 exemplifica melhor cada uma das definições.

Quadro 3: Tipos de subcontratação na indústria de vestuário.

| Economia | Especialização | Capacidade |
|---|---|---|
| Quando a empresa contratante busca a redução de custos fixos como quadro de funcionários, estrutura física e manutenção de equipamentos. | Quando a empresa contratante tem a necessidade de algum especialista (pessoa física ou jurídica) que possui conhecimentos e equipamentos atualizados para desempenhar alguma atividade, sem que ela precise desse investimento. | Normalmente realizada com o intuito de atender a alta demanda produtiva sem necessitar ampliar a sua estrutura técnica. |

Fonte: desenvolvido pelos autores, adaptado de Goularti Filho e Jenoveva Neto (1997, p. 73 e 74)

No caso dos acadêmicos do curso da UNIFEBE, a busca pela subcontratação, quando necessário, tem o caráter de Especialização atrelado a subcontratação por Capacidade. De modo que este prestador de serviço poderá realizar algum processo produtivo que o acadêmico escolha não realizar. Com o intuito de trazer agilidade na finalização, a realização da montagem dos produtos por meio de parcerias estratégicas permite ao acadêmico mais tempo de dedicação aos acabamentos e personalização do produto final, realizado com acabamentos e aplicações manuais.

Em posse dos croquis desenhados e suas especificações registradas em ficha técnica, é realizada a escolha dos tecidos e o desenvolvimento da modelagem dos produtos. Essas são etapas que iniciam o processo produtivo da disciplina. Por tratar-se de uma universidade comunitária localizada em um vale têxtil, a UNIFEBE busca realizar parcerias estratégicas com fornecedores de tecidos e aviamentos que enriquecem o trabalho dos acadêmicos. Treptow (2013) destaca que as escolhas dos tecidos de uma coleção devem considerar muito mais do que os fatores estéticos, mas sim, todo o *design* do produto, atrelado à ergonomia da modelagem e os custos que poderão inclusive escalar ou comprometer a capacidade comercial do produto.

A prototipagem é essencial quando se trata do desenvolvimento de produto de vestuário, possibilitando ao acadêmico testar o comportamento do produto de forma antecipada, feito em tecido similar ao tecido escolhido para a produção final. A prototipagem tem a função de validar a modelagem, e na grande maioria das vezes se faz necessário a realização de ajustes para



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

garantir melhor caimento e o comportamento adequado do produto no corpo do usuário (modelo) na passarela do desfile final (Meadows, 2010).

Após os ajustes necessários realizados, os moldes são enfim aplicados no tecido escolhido. É realizado então o corte de cada uma das partes do produto, e, por meio da costura, eles são unidos resultam em um harmônico mosaico de tecido.

Goulart (2022) destaca que a costura tem a finalidade de unir, reforçar e ornamentar os tecidos, por meio da utilização de tecnologias como máquinas de costura que constroem pontos e acabamentos específicos de acordo com as suas funções que as classificam. Destacam ainda que todas as interferências realizadas no processo produtivo irão influenciar no resultado final do produto, desde a escolha do tecido, o tipo de costura e os acabamentos escolhidos para aquele *design*.

As atividades deste componente curricular são encerradas com a realização de aplicações manuais na superfície dos produtos. Ora bordados, pinturas, aplicações de ornamentos que tem como principal objetivo reforçar o compromisso do curso de Design de Moda da UNIFEBE em resgatar, manter e aperfeiçoar técnicas tradicionais da ancestralidade nos processos manuais e operações produtivas. Destacando a importância que a indústria do vestuário e têxtil possui para o desenvolvimento social, cultural e econômico das sociedades.

**Criação e comunicação: elaboração de produção de moda e serviço fotográfico da coleção autoral**

No componente curricular de Produção de Moda do curso de graduação em Design de Moda da UNIFEBE, os estudantes foram instigados a compreender os "componentes da comunicação na produção de moda: editorial de moda, catálogos e desfiles. Áreas de atuação e seus processos criativos e práticos. Desenvolvimento de produções de moda em catálogos, editoriais de moda, desfiles e filmes publicitários" (PPC Design de Moda, 2024, p. 15).

Para tanto, uma das atividades desenvolvidas, a fim de estimular habilidades e competências compatíveis com a proposta da ementa, compreendia a elaboração de uma produção de moda para a coleção, criada no componente Projeto de Moda: Coleção Autoral. Segundo Frange (2019, p. 21), é necessário que um serviço de produção de moda se encontre associado "em conformidade com as temáticas abordadas pelo estilista ou pela marca" na coleção em questão. Assim, buscou-se entender a temática e o conceito, já estabelecidos para a coleção autoral, no entanto, com o intuito de realizar uma imagem de moda pertinente.

A autora Façanha (2019), propõem que haja três fases para o momento de elaboração da pesquisa para a criação de uma imagem de moda, sendo: (I) Análise e interpretação de *briefing*; (II) Pesquisa sobre temática, conceito e área e (III) Elaboração da justificativa e dos objetivos. Com base nesta proposta metodológica, apresenta-se no Quadro 4, cada uma das fases, o significado de acordo com a proposta de Façanha (2012) e o processo em relação ao projeto integrador apresentado nesta pesquisa.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Quadro 4 – Fases da pesquisa, seus significados com base em Façanha (2019) e o processo para a criação da imagem de moda para a coleção autoral.

| FASE DA PESQUISA PARA PRODUÇÃO DE MODA | AÇÕES E SIGNIFICADOS DE ACORDO COM FAÇANHA (2019) | PROCESSO |
|---|---|---|
| **(I) Análise e interpretação de *briefing*** | O *briefing* conduz a pesquisa de desenvolvimento e, geralmente, é fornecido pela pessoa ou organização que solicita o projeto. | Por se tratar de uma integração entre componentes curriculares, os(as) estudantes assumiram tanto o papel de estilistas, criadores da coleção, ou seja, quem solicita a imagem de moda, bem como de produtores(as).<br>Desta forma, as orientações para este momento do processo aconteceram por meio de conhecimento prévio sobre a coleção e suas necessidades, já assimilados pelos(as) estudantes e, pela comunicação entre os(as) docentes das disciplinas integradas. |
| **(II) Pesquisa sobre temática, conceito e área** | Tais pesquisas consistem em: (a) estudo da temática, que pode ser livre, contudo, deve ser condizente para a criação e para a audiência; (b) estudo do conceito, que explora a essência simbólica do tema eleito e ocorre por meio de interpretações; (c) estudo da área de aplicação, busca determinar se o serviço é para desfile, catálogo, vitrine, editorial etc. Após determinação, deve-se pesquisar e compreender tal área. | (a) Pesquisa temática: os(as) estudantes recorreram ao estudo de materiais já pesquisados para a criação da coleção autoral;<br>(b) Pesquisa conceitual: inicialmente buscou-se o painel conceitual elaborado para a criação autoral que foi incrementado por necessidades próprias da criação de imagem de moda. Dessa maneira, realizou-se painéis de referência para a produção de moda, somada à testes realizados em sala de aula.<br>(c) Pesquisa de área: a área de aplicação consistiu em editorial de moda da coleção autoral. |
| **(III) Elaboração da justificativa e dos objetivos** | A justificativa consiste em evidenciar os motivos das escolhas feitas e o objetivo é traçado no *briefing* e nos resultados das pesquisas anteriores. | Os(as) estudantes elaboraram os objetivos da produção de moda, que foram seguidos pelas justificativas de cada uma das propostas elaboradas para cenário, *beauty*, *acting* e acessórios. |

Fonte: elaborado pelos(as) autores(as) (2025).

Após o momento de pesquisa, que apontou o caminho para a produção de moda, seguiu-se para o planejamento e organização do editorial de moda. Destaca-se que "um editorial de moda conta uma história por meio de imagens, muitas vezes ilustrando um tema, uma atmosfera ou um conceito" (McAssey; Buckley, 2013, p. 68) e, portanto, os componentes da comunicação da produção de moda, necessitam estar adequados, de maneira imagética e simbólica, ao conceito estabelecido. O trabalho, que foi desenvolvido em equipes de quatro a cinco integrantes, buscou gerar alternativas para o desenvolvimento de propostas para a produção, que, posteriormente foram convergidas e escolhidas através de votação em sala de aula.

De acordo com Frange (2019), os componentes da imagem de moda são: locação, cenário, iluminação, linha estilística do fotógrafo, *casting*, maquiagem e cabelo, trilha sonora, edição do produto, cor e conceito. Sendo assim, embora tenha-se pensado de forma atrelada em cada componente de imagem, realizou-se a separação entre eles, para que, de forma didática, as(os) estudantes pudessem compreender e analisar cada um, assim como propõe a autora (Frange, 2019). Dessa forma, o resultado do planejamento e da execução, aconteceu por meio dos



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

componentes da imagem, cujos quais apresenta-se as propostas escolhidas, alinhadas ao conceito da coleção autoral (Quadro 5).

Quadro 5 – Componentes de imagem da produção de moda e as propostas escolhidas.

| COMPONENTES DA IMAGEM | PROPOSTAS ELEITAS |
|---|---|
| **Locação** | Estúdio Fotográfico da Instituição. |
| **Cenário** | Fundo branco com blocos quadrados, em diversas alturas, também na cor branca. |
| **Iluminação** | Foco de luz sobre parte do fundo do cenário e blocos quadrados, gerando sombras (nuances de cinza). |
| **Linha Estilística** | Cinco tipos de enquadramento: 1. Corpo inteiro frente; 2. Corpo inteiro costas; 3. Conceito (posição conceitual); 4. Detalhes da roupa; 5. Acessório criado (bolsa). |
| ***Casting*** | Feminino, permitindo e estimulando a diversidade de corpos. |
| **Maquiagem e Cabelo** | Maquiagem: natural, uso de *gloss* na boca e efeito *gloss* na maçã do rosto.<br>Cabelo: Solto e dividido ao meio ou preso com coque ou rabo de cavalo baixo. |
| **Trilha Sonora** | Não se aplica a este tipo de área (editorial de moda). |
| **Edição do Produto** | Escolha feita de forma individual, a depender do *look*. Contudo, algumas condições foram combinadas: 1. Acessórios (brincos, pulseiras, anéis e colares): dourados e discretos; 2. Sapatos: de salto, linha mais elegante; 3. Bolsa: feita pela(o) estudantes na disciplina de Projeto de Moda: Coleção Autoral.; 4. Definição do look: realizado na disciplina de Projeto de Moda: Coleção Autoral. |
| **Cor** | Branco para realçar a variedade de cores das peças. |
| **Conceito** | Como o conceito da coleção autoral enfocou-se no feminino, por meio de artistas brasileiras, buscou-se trazer luz para a mulher, salientando a sua presença na imagem de moda criada. |

Fonte: elaborado pelos(as) autores(as) (2025).

Ressalta-se que as fotografias realizadas, foram feitas durante algumas das aulas da disciplina de Fotografia, também pertencente à sétima fase do curso, a qual integrou o projeto e deu suporte à execução das imagens. Por meio das práticas experimentais, realizadas no processo de pesquisa, planejamento e execução da produção de moda, os(as) estudantes foram desafiados(as) a participar ativamente da concepção, decisão e concretização da proposta. Considera-se que a práxis contribuiu para o fortalecimento e assimilação dos conteúdos propostos pela ementa e, mais que isso, permitiu que os(as) acadêmicos(as) fossem protagonistas das escolhas, reforçando seu papel de autor(a) e, permitindo uma visão holística do projeto, participado desde a criação das peças, de sua confecção e da comunicação por meio das imagens geradas, o que interferiu positivamente no processo de produção de moda.

## Considerações finais

O resultado do Projeto Integrador da sétima fase, da criação, desenvolvimento e comunicação da Coleção Autoral com o tema 'Artistas Brasileiras', pode ser apreciado na Revista Plural, do Curso Design de Moda da UNIFEBE, na edição disponível no link:

https://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/plural-2022-2023-2024.pdf.

Com o resultado apresentado por meio da integração das disciplinas descritas no presente artigo, tem-se indicadores de que o Projeto Integrador da sétima fase conseguiu contribuir para uma aprendizagem significativa no desenvolvimento da coleção autoral a partir de Aprendizagem Baseada em Projetos. A metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos, ofereceu aos estudantes um suporte teórico e prático que moldou o aspecto individual de cada estudante, mas também criou uma unidade em relação ao conceito e concepção de coleção.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Construir estratégias conjuntas de ensino no campo da moda é um desafio que exige do professor um olhar holístico e sensível, uma disposição de troca e refinamento estético no que tange o direcionamento criativo e técnico de uma coleção autoral.

**Referências**

AGUIAR, Grazyella Cristina Oliveira de. **Expressões do imaginário na moda brasileira: um estudo dos processos de criação do estilista Ronaldo Fraga.** 2014. 558 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos.** Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.9. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRANDALISE, G. C. M. Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP. In: MERÍZIO, F. L.; BRANDALISE, G. C. M.; GRIPA, S. (Org.). **Metodologias ativas e tecnologias educacionais:** guia prático para uma docência inovadora. Brusque: Editora UNIFEBE, 2022. p. 32-41.

DEL-VECHIO, Roberta. **Os Desafios do Ensino no Campo do Desenvolvimento de Coleção Autoral em Tempos de Pandemia: A Perspectiva do Modelo da Matriz em Percepção.** In KORMANN, Eliane; PAZA, Rosana; GRIPA, Sidnei (org). **Práticas Pedagógicas Inovadoras**. Brusque: Ed. UNIFEBE, 2022.

FAÇANHA, A. Projeto laboral em criação de imagem de moda. *In*: FAÇANHA, A.; MESQUITA, C. (orgs.). **Styling e criação de imagem de moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas:** na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: SaraivaUni, 2023.

FRANGE, C. Styling: mapeando o território. *In*: FAÇANHA, A.; MESQUITA, C. (orgs.). **Styling e criação de imagem de moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

GOULARTI FILHO, Alcides; JENOVEVA NETO, Roseli. **A indústria do vestuário: economia, estética e tecnologia**. Florianópolis: Livraria e Editora Obra Jurídica LTDA, 1997.

GOULART, Daniel. **Modelo conceitual: aplicativo de gestão para o compartilhamento das informações e conhecimentos das etapas de confecção do vestuário terceirizado.** 2022. 248 f. Dissertação (mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

GOULART, Daniel; SILVEIRA, Icléia; DA ROSA, Lucas; NOVELLI, Daniela. Terceirização na indústria de vestuário. *Projética* – **Revista Científica de Design,** Londrina, v. 12, n. 3, 2021. DOI: 10.5433/2236-2207.2021v12n3p108.


ISBN: 978-65-01-43107-9

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**. 3. ed., ampl. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. 271 p. ISBN 9788575038598

LAURENTI, Alessandra Tavares; CAMARGO, Maristela Gomes de**. Reflexões sobre moda autoral e moda conceitual.** 11º Colóquio de Moda, 8ª Edição Internacional. 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design de Moda, 2015.

MARINHO-ARAUJO, C. M.; ALMEIDA, L. S. Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 32, 2017.

MCASSEY, Jacqueline; BUCKLEY, Clare. **Styling de moda.** (Fundamentos de design de moda). Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600092. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600092/. Acesso em: 17 ago. 2025.

MEADOWS, Toby. **Como montar e gerenciar uma marca de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MOORE, Gwyneth. **Promoção de moda.** São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 176 p. ISBN 9788565985123.

PLURAL. **Ayra: Artistas Brasileiras.** Revista do Curso Design de Moda da Unidebe- Centro Universitário de Brusque. Edição ano 2022, 2023, 2024. p. 06. Disponível em: https://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/plural-2022-2023-2024.pdf. Acesso em 01.set.2025.

POSNER, Harriet. **Marketing de moda.** São Paulo: Gustavo Gili, 2015. 240 p. ISBN 9788584520411.

PPC DESIGN DE MODA. **Projeto Pedagógico do curso de Design de Moda.** Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE). 2024.

RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 167 p. (Fundamentos de design de moda 4) ISBN 9788577807178.

SANCHES, María Celeste de F. **Moda e projeto:** estratégias metodológicas em design. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2015. 191 p. (Fundamentos de design de moda ; 1) ISBN 9788582603024.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; ALMEIDA, Telma Teixeira de O. **Interdisciplinaridade e metodologias ativas:** como fazer?. São Paulo: Cortez Editora, 2023. E-book. p.4. ISBN 9786555553673. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553673/. Acesso em: 17 ago. 2025.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5. ed. São Paulo: D. Treptow, 2013. 207 p. ISBN 9788590371823.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

UNIFEBE Fundação Educacional de Brusque. **Plano de Ensino**, Curso de Design de Moda, Brusque, p. 1, 15 jun. 2021.

WGSN. **Fashion.** Disponível em: <https://www.wgsn.com/pt/products/fashion/>. Acesso em:01 set. 2025.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# CINEMA NACIONAL NO ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE IBIRAMA/SC[69]

Schirley Silene Silva Gramkow[70]
Rafael José Bona[71]
Universidade Regional de Blumenau – FURB

**Resumo**
Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados revelados por uma pesquisa documental, de natureza descritiva, que analisou registros de docentes em seus diários de classe, no período de junho de 2014 a maio de 2024, visando identificar o uso do cinema nacional como recurso pedagógico alinhado à Lei nº 13.006/2014 e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O corpus da pesquisa abrangeu turmas concluintes do ensino médio de duas escolas estaduais de Ibirama/SC. Os resultados foram organizados em três categorias: uma que evidenciou práticas alinhadas à legislação; outra que destacou os filmes mais recorrentes como recurso pedagógico; e uma terceira que apontou usos parciais ou voltados ao entretenimento. Também foi analisada a aplicabilidade da Lei nº 13.006/2014 nas práticas das escolas investigadas.

**Palavras- chaves:** Educação; Cinema nacional; Lei nº 13006/14; Ensino.

## Introdução

O cinema de produção nacional, conforme previsto na Lei nº 13.006/2014 (Brasil, 2014), que determina a exibição de ao menos duas horas mensais desse tipo de produção nas escolas de educação básica, ainda é timidamente conhecido nas instituições de ensino do município de Ibirama, em Santa Catarina. Essa constatação motivou a realização de uma pesquisa documental e descritiva, que buscou identificar o uso do cinema nacional como recurso pedagógico nas práticas educativas de docentes que atuam com turmas concluintes da educação básica, em duas escolas estaduais da rede pública, denominadas E1 e E2 (derivado de Escola 1 e Escola 2), no período de junho de 2014 a maio de 2024.

A lei nº 13.006/2014 foi criada a partir de uma preocupação com a educação, aliando-se à valorização da cultura brasileira e ao fortalecimento do sentimento de pertencimento, por meio da divulgação do cinema nacional nas escolas, sem submetê-lo às lógicas de mercado. Paralelamente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao propor o desenvolvimento de competências e habilidades, legitima o uso de diferentes recursos pedagógicos para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativos, promovendo a autonomia do educando e seu protagonismo na construção do conhecimento (Brasil, 2017).

[69] O artigo é resultado da dissertação de Schirley Silene Silva Gramkow, defendida no PPGE/Furb sob orientação do prof. Rafael José Bona.
[70] Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB).
[71] Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB) e dos cursos de Publicidade e Propaganda e Moda, da mesma instituição. Atua também como docente da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Líder do grupo de pesquisa *Edumídia – Comunicação e Educação Midiática* (FURB /CNPq).



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Inicialmente, a pesquisa revelou registros de exibição de filmes diversos, não exclusivamente brasileiros. No entanto, com o avanço da coleta, foi possível constatar a presença significativa do cinema nacional nos registros das duas escolas analisadas. O objetivo geral da pesquisa foi identificar práticas educativas com cinema nacional como recurso pedagógico, registradas em diários físicos ou no portal Professor Online, com base na Lei nº 13.006/2014, em turmas concluintes do ensino médio e do novo ensino médio, em duas escolas da rede estadual localizadas em Ibirama.

O recorte temporal da pesquisa foi estabelecido de forma estratégica, considerando o período de vigência da lei e o cronograma de coleta, a fim de alcançar os objetivos da investigação, organizados da seguinte forma: 1) Categorizar os registros relacionados ao cinema nacional nos diários de classe com base nas competências da BNCC; 2) Compreender as contribuições do cinema como recurso pedagógico nas práticas educativas das escolas E1 e E2 e no contexto educacional mais amplo.

As escolas analisadas localizam-se em Ibirama, município do Médio Vale do Itajaí, em Santa Catarina, que celebrou 90 anos de emancipação político-administrativa em março de 2024. Com uma população estimada em 19.862 habitantes, segundo o IBGE (2022), a cidade tem origem na colonização de imigrantes alemães e italianos, em território anteriormente habitado por povos indígenas carijós (guaranis), Laklanõ e Kaingangs. Conhecida como a Cidade dos Belos Panoramas, Ibirama é referência no turismo de aventura e abriga parte da Floresta Nacional de Ibirama, que se estende pelos municípios de Apiúna e Ascurra.

A análise de conteúdo da pesquisa seguiu os princípios propostos por Priest (2011), que defende a importância de se deixar de lado preconceitos para observar os significados mais profundos presentes no material analisado. Assim, o estudo priorizou a interpretação qualitativa dos dados registrados, sem se restringir a gráficos ou tabelas, buscando identificar as dimensões comunicativas presentes nos documentos escolares.

Como parte da análise documental, os Projetos Políticos Pedagógicos das duas escolas foram examinados quanto à sua organização, acessibilidade à comunidade escolar e inclusão da Lei nº 13.006/2014. Constatou-se que ambas seguem uma estrutura padronizada, com dados atualizados e valorização da história das instituições, além de permitirem fácil acesso ao conteúdo por parte da comunidade escolar.

## Cinema no Brasil e na escola

Com a Primeira Guerra Mundial, o cenário cinematográfico passou por transformações significativas, marcadas pela consolidação da indústria de Hollywood e sua crescente influência sobre outros mercados. Já nos anos de 1920, surgiram as primeiras tentativas de estruturação de uma indústria cinematográfica no Brasil. Durante o governo Vargas, especialmente no Estado Novo (1930–1945), foi instituída a obrigatoriedade da exibição de filmes nacionais, sendo as produções voltadas a ideais históricos e cívicos.

Segundo Ballerini (2012), o movimento do Cinema Novo se destacou como uma tentativa de realizar um cinema descolonizado, incorporado à cultura brasileira e afastado da simples imitação de produtos importados. Apesar de sua natureza autoral, esse movimento antecedeu outras fases importantes, como a era Marginal, também conhecida como Boca do Lixo. Inspirada pela antropofagia proposta por Oswald de Andrade, essa fase teve como marcas a abordagem do



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

universo urbano, da sociedade de consumo e da indústria, além da produção das pornochanchadas, comédias de cunho erótico que marcaram a época.

A era Embrafilme, entre 1974 e 1984, foi marcada pela atuação da Empresa Brasileira de Filmes como braço do Instituto Nacional de Cinema. Nesse período, houve estímulo à produção local e influência crescente da televisão. O declínio dessa fase foi atribuído a fatores como o aumento no preço dos ingressos, a disseminação da televisão, a popularização do videocassete e a rejeição do governo militar às temáticas tratadas nas produções (Ballerine, 2012).

Nos anos seguintes, o cinema brasileiro enfrentou uma grave crise, chegando a não produzir filmes em 1993. A reativação do setor ocorreu com a implementação das leis do audiovisual e Rouanet, ambas de 1992, e com a criação do Certificado de Investimento Audiovisual em 1995. Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, foram criadas formas de incentivo cultural, tornando o cenário mais favorável, embora o crescimento tenha ocorrido de forma lenta. A criação de produtoras como Conspiração Filmes e Globo Filmes colaborou para a retomada do cinema brasileiro (Ballerine, 2012).

Compreende-se que assistir a um filme ou espetáculo teatral envolve um acordo implícito com o espectador para aceitar o espaço ficcional apresentado. Butruce (2005) afirma que a cenografia teatral é compreendida naturalmente, pois os elementos cênicos estão expostos de maneira clara ao público, permitindo uma participação consciente na encenação. No cinema, no entanto, há a busca por autenticidade e ilusão de realidade, ocultando os mecanismos que possibilitam a produção, como aponta Jacob (2006). Para que uma representação ganhe força e naturalidade, ela precisa disfarçar os artifícios que a constituem.

A narrativa no cinema ganha vida não apenas por meio do texto do roteiro, mas pela ação das imagens, pelo movimento captado pela câmera, pelos recursos sonoros, pela composição visual e pela direção de arte. Tudo contribui para a criação do sentido narrativo. Ricoeur (1994), ao discutir em *Tempo e narrativa* a relação entre obra e mundo, observa que toda obra literária abre ao leitor um horizonte de experiências possíveis, um mundo que pode ser habitado. Essa mesma ideia se aplica ao cinema, que, ao apresentar cenários autênticos e coerentes com o tempo representado, proporciona ao espectador uma experiência simbólica profunda. Para Ricoeur, a ação representada é sempre mediada simbolicamente, seja no texto escrito, seja no filme.

A partir dos elementos que compõem o filme, visualiza-se a articulação simbólica da narrativa. A produção nacional é destacada não apenas como foco de análise, mas também por sua singularidade. O cinema brasileiro, conforme apresentado por Ballerini (2012), caracteriza-se por uma pluralidade que o diferencia das produções estrangeiras. Ele busca dialogar com a realidade nacional e, ao mesmo tempo, se posiciona no panorama internacional. A direção de arte brasileira acompanha essa busca por consonância com os temas e estéticas locais, contribuindo para uma identidade própria.

Considera-se o cinema como um recurso pedagógico na formação de indivíduos, despertando questionamentos sobre como os professores podem utilizá-lo com seus educandos. No Brasil, esse vínculo entre cinema e educação foi institucionalizado em 1937, com a criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), uma iniciativa voltada à valorização do cinema como instrumento educacional. Franco (2004) destaca que, ao contrário de muitas iniciativas renovadoras que se extinguem sem deixar vestígios, o INCE produziu mais de 500 filmes sobre os



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

mais diversos temas e formatos, incluindo obras marcantes de Humberto Mauro, além de integrar outras produções ao seu acervo.

A trajetória do cinema brasileiro, desde seu surgimento no século XIX até os dias atuais, revela uma história marcada por avanços e crises, refletindo a riqueza e a pluralidade da cultura nacional. Muitas das produções nacionais são adaptações de obras literárias, permitindo ao educando experiências de comparação entre diferentes linguagens e estimulando posturas investigativas e reflexivas por parte dos docentes.

O cinema já integra as práticas escolares há décadas, seja pela exibição de filmes em sala de aula, seja por visitas das turmas ao cinema. Com as transformações nos métodos de ensino, a aula pode acontecer em múltiplos ambientes, e o cinema torna-se, também, uma sala de aula. Ele contribui com a inserção cultural e social dos estudantes, promovendo o envolvimento emocional e facilitando a compreensão de conteúdos por meio da narrativa audiovisual.

Além disso, o cinema, enquanto expressão artística, possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, estético e filosófico. A partir da perspectiva freireana, ele contribui para a investigação dos temas geradores do universo cultural dos estudantes, favorecendo processos de conscientização e diálogo. Freire (2016) destaca que esse processo consiste na investigação do universo temático do povo, compreendido como o conjunto dos seus temas geradores.

No Brasil, a Agência Nacional do Cinema (Ancine), vinculada ao Ministério da Cultura desde 2001, é responsável por fomentar, regulamentar e fiscalizar o setor audiovisual. Outra instituição de grande relevância é a Cinemateca Brasileira, fundada a partir da trajetória de clubes de cinema em São Paulo desde 1928. Após interrupções no período do Estado Novo, foi reestruturada em 1946, consolidando-se em 1956 como uma entidade sem fins lucrativos voltada à preservação do patrimônio audiovisual nacional. Ao longo de sua história, enfrentou diversos desafios, como incêndios e alagamentos, mas continua sendo referência na defesa do cinema brasileiro (Franco, 2004).

No contexto da sala de aula, o cinema oferece possibilidades significativas de reflexão e engajamento. Sua linguagem, acessível e envolvente, permite maior concentração dos estudantes e favorece a aprendizagem, especialmente quando utilizada de maneira planejada e integrada aos objetivos pedagógicos.

**Procedimentos e dados da pesquisa**

Os dados coletados foram organizados em três categorias e uma subcategoria, de forma a representar com clareza os principais resultados da pesquisa, que se baseou nos registros de práticas educativas de docentes de duas escolas estaduais, identificadas como E1 e E2, localizadas no município de Ibirama, no período de 2014 a 2024, com foco no uso do cinema nacional como recurso pedagógico.

A primeira categoria, intitulada *Vale o Oscar*, buscou identificar o uso do cinema nacional como recurso pedagógico em consonância com a Lei nº 13.006/2014 e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa categoria, destacaram-se registros dos filmes *Vidas Secas* (1963, Nelson Pereira dos Santos), *O Auto da Compadecida* (2000, Guel Arraes) e *Central do Brasil* (1998, Walter Salles), presentes nos diários de classe das duas escolas. Observou-se que, em muitos casos, os mesmos docentes atuavam em ambas as instituições, utilizando o mesmo planejamento e



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

conteúdos, o que evidencia uma prática comum entre escolas próximas, em que o profissional complementa sua carga horária em mais de uma unidade escolar.

As práticas registradas nessa categoria envolveram diversos componentes curriculares, como Língua Portuguesa e Literatura, História, Filosofia, Sociologia e Arte, e incluíram atividades como: leitura da obra literária que deu origem ao filme *Vidas Secas*, pesquisas sobre a seca no Nordeste e as desigualdades sociais no Brasil, debates sobre Direitos Humanos, análises comparativas entre o livro e o filme, apresentações orais com contextualização histórica, caracterização de personagens, reflexões sobre os gêneros teatro e cinema e suas transposições, além de exercícios com linguagem formal e informal, produção de cartas e e-mails, e pesquisas sobre o analfabetismo e a identidade cultural brasileira.

Essa categoria evidenciou que o cinema nacional, utilizado como recurso pedagógico, contribuiu para o desenvolvimento de todas as dez competências gerais da BNCC: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania.

Segundo Duarte (2002), os filmes em sala de aula funcionam como uma porta de acesso a conhecimentos e informações que vão além do conteúdo exibido. Mesmo obras consideradas de qualidade inferior podem despertar o interesse e a curiosidade dos alunos sobre temas que, em outros contextos, passariam despercebidos.

A segunda categoria, nomeada *Falha Nossa*, abrangeu os registros em que o cinema nacional foi utilizado nas práticas educativas de forma parcial, ora como entretenimento, ora como recurso pedagógico, sem pleno alinhamento à Lei nº 13.006/2014 ou às competências da BNCC. Nessa categoria, identificaram-se os filmes *Olga* (2004, Jayme Monjardim), *Tropa de Elite* (2007, José Padilha), *Que Horas Ela Volta?* (2015, Anna Muylaert), cuja exibição, embora registrada nos diários de classe, foi justificada de diferentes formas pelos docentes e pelas escolas.

Essas práticas ocorreram em componentes como Língua Portuguesa e Literatura, Biologia, História e Geografia. Em alguns casos, os filmes foram utilizados para ocupar o tempo de alunos enquanto outros participavam de atividades como recuperação paralela ou viagens de estudo. Também foram exibidos para suprir a ausência de docentes, seja por atestados médicos ou faltas justificadas. Esses dados revelam que, muitas vezes, a exibição de filmes ocorre na ausência de um planejamento pedagógico estruturado.

Essa situação evidencia a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre a sétima arte como recurso pedagógico. Bergala (2008) propõe que o filme seja compreendido não apenas como um objeto a ser lido ou decodificado, mas como resultado de um processo criativo. Para ele, cada plano de um filme pode ser visto como uma pincelada do pintor, revelando aspectos do gesto criador.

A escola, enquanto espaço de formação, desempenha um papel fundamental na oferta de experiências culturais e estéticas que os educandos, muitas vezes, não têm acesso em outros ambientes. Sobre isso, Fresquet e Migliorin (2015) afirmam que pensar a escola como espaço coletivo de contemplação e sensibilização por meio das obras cinematográficas é também uma forma de produzir novos sentidos sobre o Brasil, permitindo que os estudantes participem da construção de um país imaginado a partir das imagens.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

A Lei nº 13.006/2014, ao determinar a exibição mensal de filmes nacionais nas escolas de educação básica, impõe o desafio de superar o uso do cinema apenas como entretenimento ou como recurso improvisado. A pesquisa indicou que, embora Ibirama não possua salas de cinema, as escolas E1 e E2 estão equipadas com recursos audiovisuais, como lousas digitais, que facilitam a incorporação do cinema nos processos pedagógicos, conforme prevê a legislação.

O estudo, portanto, revela que o cinema, quando planejado e articulado com os objetivos de aprendizagem, contribui significativamente para o desenvolvimento das competências propostas pela BNCC. Ele também oferece uma oportunidade para que a escola se consolide como espaço de formação crítica, cultural e cidadã, promovendo o protagonismo dos estudantes por meio da linguagem audiovisual.

Na terceira categoria, intitulada *Campeões de Bilheteria*, identificamos os dois filmes mais exibidos, conforme os registros dos docentes das escolas E1 e E2, entre os anos de 2014 e 2024, em conformidade com a Lei nº 13.006/2014 e com a Base Nacional Comum Curricular. *Vidas Secas*, em primeiro lugar, e *O Auto da Compadecida*, em segundo, foram apresentados a um número expressivo de educandos ao longo de diversos anos letivos consecutivos, nos mesmos componentes curriculares já destacados na categoria *Vale o Oscar*.

*Vidas Secas* foi exibido na escola E1 nos anos de 2014, 2015, 2017 e 2019, totalizando 8 horas e 40 minutos para 163 educandos. Na E2, foi exibido em 2016, 2019, 2020 e 2022, alcançando 132 educandos em 8 horas de exibição. *O Auto da Compadecida* foi exibido em ambas as escolas nos anos de 2016, 2019, 2020 e 2022. Na E1, somou 8 horas de exibição para 80 educandos; na E2, 16 horas para 165 educandos.

**Resultados**

A sétima arte proporciona experiências significativas de ensino e aprendizagem, pois, como afirmam Silva, Silva e Almeida (2017), o que se vê na tela do cinema não é uma realidade fechada, mas sim uma proposta de mundo cuja significação se transforma conforme o olhar do espectador.

É fundamental que cada obra exibida em sala de aula tenha um propósito pedagógico definido. De acordo com Silva, Silva e Almeida (2017), o uso do audiovisual na educação deve ser feito com responsabilidade intelectual, planejamento e articulação com os conteúdos disciplinares, evitando usos aleatórios.

Os filmes exibidos em Ibirama abordam temáticas sociais, políticas, históricas e culturais relevantes à formação de jovens do ensino médio. Podem ser utilizados como ponto de partida para debates, análises críticas e aprofundamentos em diversas disciplinas, como História, Literatura, Sociologia, Geografia e Artes. A análise cinematográfica contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos educandos, incentivando-os a interpretar a linguagem audiovisual, identificar ideologias e construir suas próprias visões sobre a realidade representada.

Optar pela exibição de filmes nacionais no Ensino Médio vai além do cumprimento de uma norma legal. Trata-se de uma escolha pedagógica que visa promover o ensino significativo, valorizar a cultura brasileira e formar cidadãos mais conscientes. Os registros revelaram que os filmes *Vidas Secas*, *O Auto da Compadecida* e *Central do Brasil* foram os mais frequentes nas práticas educativas das duas escolas, contribuindo para o desenvolvimento das competências



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

gerais da BNCC e atendendo, nos meses de exibição, ao tempo mínimo previsto pela Lei nº 13.006/2014. No entanto, a maior parte do ano letivo não contou com a presença do cinema nas atividades pedagógicas, evidenciando lacunas em sua utilização contínua.

Os filmes listados na categoria *Falha Nossa*, embora apresentem alto potencial pedagógico em temas transversais como saúde e meio ambiente, foram exibidos com justificativas de entretenimento. Em muitas situações, foram utilizados para ocupar os estudantes em momentos de ausência de docentes ou para manter os alunos em sala durante atividades paralelas. Essas práticas limitaram o desenvolvimento de habilidades e competências previstas na BNCC.

A educação por meio do cinema depende da relação do educador com essa linguagem artística. Quando o educador estabelece uma relação afetiva com a sétima arte, pode oferecer aos educandos experiências significativas. Bergala (2008) defende que o filme deve ser compreendido como o resultado de um processo criativo, não apenas como um objeto decodificável, mas como uma obra artística cujos planos refletem o gesto criador, tal como a pincelada de um pintor.

A escola, enquanto espaço de formação, tem o potencial de se tornar um polo audiovisual para a comunidade. Fresquet e Migliorin (2015) reforçam que a escola, ao se constituir como espaço coletivo de contemplação e sensibilização diante das obras cinematográficas, oferece aos estudantes a possibilidade de construir novas leituras do país e de si mesmos.

A categoria *Campeões de Bilheteria* reforça que os dois filmes mais exibidos sustentam práticas educativas alinhadas à BNCC e à Lei nº 13.006/2014, permitindo que o cinema nacional seja incorporado ao planejamento docente, com conteúdos que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar.

Nesse sentido, Napolitano (2004) alerta que o professor não deve exibir filmes para seu próprio deleite intelectual ou emocional. Ao selecionar obras para a sala de aula, deve respeitar os valores culturais, religiosos e morais dos estudantes e de suas famílias, mesmo que não os compartilhe.

## Considerações finais

Esses filmes, identificados pela pesquisa como potencialmente ricos para a abordagem de temas transversais, trazem um importante alerta quanto à escolha e aos objetivos das obras exibidas no ambiente escolar. A seleção de filmes deve estar em sintonia com os conteúdos programáticos dos componentes curriculares, contribuindo efetivamente para o processo de ensino e aprendizagem.

O artigo também revelou uma coincidência significativa: os filmes registrados nas escolas E1 e E2, em sua maioria, coincidem nas categorias analisadas. Isso se explica pelo fato de que os docentes dessas instituições lecionavam nos mesmos componentes curriculares e, em muitos casos, nos mesmos anos letivos, utilizando planejamentos idênticos, uma prática comum quando escolas próximas compartilham professores que completam sua carga horária em ambas.

No contexto do município de Ibirama, os dados obtidos por meio da pesquisa nas escolas E1 e E2 indicam que o uso do cinema nacional como recurso pedagógico favoreceu práticas educativas enriquecedoras. Essas práticas contribuíram para a ampliação do conhecimento dos educandos e possibilitaram aos docentes a realização de atividades variadas, alinhadas aos conteúdos programáticos. Mesmo nos casos em que os filmes foram exibidos com fins de



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

entretenimento, garantiu-se, ao menos, o contato com a sétima arte durante o tempo mínimo previsto pela Lei nº 13.006/2014.

Este artigo permite dar visibilidade aos resultados da pesquisa, comprovando que, entre 2014 e 2024, os educandos das turmas concluintes do Ensino Médio e do Novo Ensino Médio das escolas públicas de Ibirama tiveram sua formação enriquecida pela presença do cinema de produção nacional. A sétima arte, nesse contexto, contribuiu com o desenvolvimento de competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular e favoreceu a valorização da cultura brasileira.

Cabe ressaltar que as políticas públicas voltadas à educação podem desempenhar um papel fundamental na promoção do cinema nacional como recurso pedagógico. A aproximação entre profissionais da educação e do campo cinematográfico possibilita trocas de experiências valiosas, que fortalecem práticas pedagógicas mais comprometidas com a exibição qualificada do cinema nas escolas. Essa articulação amplia as possibilidades de ensino e promove uma aprendizagem mais significativa, ancorada em referências culturais acessíveis e relevantes.

Efetivar a Lei nº 13.006/2014 nas práticas da educação básica não apenas assegura o cumprimento da norma legal, mas também representa um passo importante para consolidar o cinema nacional como ferramenta pedagógica. Isso implica garantir aos educadores o acesso a recursos teóricos, metodológicos, tecnológicos e audiovisuais de qualidade, de modo a ampliar o repertório cultural dos educandos e potencializar o cinema como linguagem formativa nos ambientes escolares.

## REFERÊNCIAS

BALLERINI, F. **Cinema Brasileiro no século 21**: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre rumos da cinematografia nacional. São Paulo: Editora Summus, 2012.

BERGALA, A. **A hipótese-cinema**. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Tradução: Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink - CINEADLISE-FE/UFRJ, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 121, p. 1, 27 jun. 2014. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13006&ano=2014&ato=b52kXWE9ENVpWT07a. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

BUTRUCE, D. L. V. **A direção de arte e a imagem cinematográfica**: sua inserção no processo de criação do cinema brasileiro dos anos 1990. 192 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

DUARTE, R. **Cinema & educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FRANCO, M. **A cultura da mídia na escola**: ensaios sobre cinema e educação. São Paulo: Annablume, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FRESQUET, A.; MIGLIORIN, C. Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a Lei 13.006/14. **Cinema e educação**: a lei, v. 13, p. 4-21, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ibirama. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/ibirama.html. Acesso em: 22 abr. 2025.

JACOB, V. M. **Um lugar para ser visto**: a direção de arte e a construção da paisagem no cinema. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PRIEST, S. H. **Pesquisa de mídia**: introdução. Porto Alegre: Penso, 2011.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Campinas: Editora Papirus, 1994.

SILVA, F. S.; SILVA, G. M.; ALMEIDA, R. S. Cinema e ensino de geografia: o uso do filme Rio 2 em sala de aula – uma proposta didática além das paisagens. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 14, p. 254-266, jul./dez. 2017.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

# MODA, CULTURA E IDENTIDADE: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS TRAJES TÍPICOS ALEMÃES

Márcia Regina Bronnemann[72]
Universidade Regional de Blumenau – FURB

**Resumo**
Este artigo teórico-reflexivo discute o papel dos trajes típicos alemães como patrimônio cultural e como símbolos de identidade e pertencimento no Brasil, especialmente nas regiões marcadas pela imigração germânica. A análise considera a forma como tais trajes foram incorporados à moda festiva, ora preservando sua fidelidade histórica, ora sendo estilizados para atender a novos contextos sociais, climáticos e de consumo. Ao participarem de festas populares como a Oktoberfest, consolidam-se como signos de germanidade, orgulho coletivo e memória seletiva. Além disso, destaca-se a relevância da educação e, particularmente, da extensão universitária como instância capaz de articular teoria e prática, contribuindo para a preservação cultural e permitindo que esses trajes se mantenham vivos na memória coletiva. Conclui-se que a moda, ao mesmo tempo em que estiliza e adapta, pode reforçar vínculos identitários, e que a universidade desempenha papel decisivo na valorização e transmissão desse patrimônio cultural.

**Palavras-Chave**: trajes típicos; patrimônio cultural; memória; identidade; educação.

## Introdução

O estudo da moda, tradicionalmente vinculado à efemeridade e à lógica do consumo, vem ganhando novas abordagens quando conectado à noção de patrimônio cultural e identidade coletiva. Em especial, os trajes típicos revelam-se como manifestações simbólicas que ultrapassam a estética, alcançando dimensões sociais, políticas e culturais.

No Brasil, os trajes típicos alemães assumiram relevância singular em regiões de forte imigração germânica, como Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A Oktoberfest de Blumenau, criada em 1984, tornou-se a segunda maior festa de cerveja do mundo, reunindo milhares de visitantes a cada edição. O impacto visual da festa está diretamente associado ao uso dos trajes típicos, que, mais do que roupas, funcionam como marcadores identitários e atrativos turísticos (Koch; Woltz, 2017).

O debate sobre tais trajes insere-se em uma problemática mais ampla: como preservar tradições culturais diante das demandas da modernidade e da mercantilização? Para Canclini (2008), a modernidade latino-americana caracteriza-se por processos de "hibridização cultural", em que elementos tradicionais se misturam a práticas contemporâneas, criando formas de pertencimento.

Assim, o presente artigo busca refletir sobre o papel dos trajes típicos alemães como patrimônio cultural, memória seletiva e identidade coletiva no Brasil, analisando sua

[72] Doutora em Administração e Ciências Contábeis (FURB). Professora Efetiva de Moda na Universidade Regional de Blumenau. broneman@furb.br.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

transposição para a moda festiva e destacando a relevância da educação, especialmente da extensão universitária, para sua preservação.

O presente artigo busca responder à seguinte questão: de que forma os trajes típicos alemães, enquanto patrimônio cultural, são preservados, adaptados e ressignificados no contexto brasileiro, especialmente nas festividades, e como a moda e a educação podem contribuir nesse processo?

**Revisão de literatura/fundamentação teórica**

Moda, memória e tradição

Pierre Nora (1993) destaca o conceito de "lugares de memória", em que objetos, símbolos e rituais funcionam como âncoras da identidade coletiva. Os trajes típicos cumprem esse papel: ao serem vestidos em festas, tornam-se mediadores entre o passado imigrante e o presente multicultural.

A imigração e sua cultura

A imigração alemã para o Brasil, intensificada a partir de 1824, trouxe não apenas técnicas agrícolas e hábitos culturais, mas também vestimentas que simbolizavam modos de vida e identidades regionais da Europa Central. Inicialmente, os trajes eram utilizados em contextos privados e religiosos, mas com o tempo passaram a ser exibidos em festas públicas, tornando-se signos de germanidade (Koch; Woltz, 2017).

Como lembra Burke (2010), a cultura popular não é estática, mas constantemente reinventada. A moda, nesse processo, atua como mecanismo de atualização da tradição, transformando os trajes típicos em peças capazes de dialogar com novas gerações, sem perder totalmente sua carga simbólica. Embora não reconhecidos oficialmente pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), podem ser compreendidos nessa categoria, por carregarem símbolos e práticas que integram a identidade das comunidades descendentes.

Festas típicas e germanidade

Festas como as Oktoberfest de Blumenau SC e de Santa Cruz do Sul (RGS), consolidaram os trajes como elementos centrais da celebração. Segundo Lima, Bueno e Guerber (2019), "os trajes típicos tornam-se um dos principais atrativos das festividades, funcionando como marcadores visuais da identidade cultural" (p. 117).

O traje, portanto, não é apenas um figurino, mas um dispositivo simbólico que reforça vínculos comunitários, além de atrair o olhar turístico e midiático.

Da mesma forma há tensão permanente entre a fidelidade histórica e a estilização. Enquanto grupos folclóricos buscam reproduzir os trajes com rigor, respeitando tecidos, cortes e bordados originais, a moda comercial cria versões adaptadas ao corpo contemporâneo e ao clima brasileiro.

Koch e Woltz (2015) defendem que a estilização não necessariamente descaracteriza os trajes, mas amplia suas possibilidades de circulação e ressignificação. Hobsbawm (1984), já lembrava que muitas tradições são "inventadas" ou reinventadas, sendo adaptadas às necessidades do presente. Assim, um *dirndl* (vestido do dia a dia), mais curto ou confeccionado



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

em tecidos leves, não deixa de ser símbolo cultural, mas traduz a vivacidade da tradição em contextos atuais.

Bronnemann (2010), complementa que os trajes típicos, ao serem estilizados, funcionam como construção de uma "memória seletiva", que privilegia determinados elementos do passado e silencia outros. Trata-se de uma memória idealizada da germanidade, em que os trajes operam como ícones de orgulho e pertencimento.

Pollak (1992) descrevia que, a memória coletiva é sempre parcial, fruto de disputas e escolhas. Ao reforçar a germanidade por meio dos trajes, as comunidades também delimitam fronteiras simbólicas em relação a outros grupos.

Já a identidade cultural é argumentada por Stuart Hall (2006), como não sendo fixa, mas sim construída em processos dinâmicos de representação. O uso de trajes típicos nas festas funciona como afirmação identitária em um Brasil multicultural, no qual descendentes germânicos reafirmam suas origens sem deixar de se integrar ao todo nacional.

E, a partir desse contexto, os trajes tornam-se mediadores entre o passado e o presente, entre o local e o global, funcionando como símbolos de germanidade em meio à diversidade cultural brasileira.

Educação, Extensão Universitária e Preservação Cultural

A preservação dos trajes típicos alemães como patrimônio cultural não se dá apenas pela tradição oral ou familiar, mas também por meio da educação. No ensino de moda, a análise desses trajes permite compreender a relação entre vestimenta, história e identidade.

Bronnemann (2010) observa que a integração entre tradição e educação fortalece a permanência simbólica dos trajes no imaginário coletivo. Esse processo é ampliado pela extensão universitária, que articula teoria e prática em diálogo com as comunidades.

Projetos de extensão podem colocar em prática não apenas a memória, mas também a realização na confecção de trajes típicos, na coleta de depoimentos orais de imigrantes e descendentes, além de parcerias com órgãos públicos. Tendo nessas práticas não apenas preservadas a memória, mas também a promoção da inclusão social, ao valorizar saberes populares muitas vezes nem tão valorizados no campo acadêmico.

Ao aproximar a universidade da comunidade, a extensão fortalece a ideia de que a tradição é prática viva, em constante diálogo com a contemporaneidade. Nesse sentido, a moda deixa de ser apenas indústria para tornar-se também guardiã e transmissora de patrimônio cultural.

E, está sendo assim que a Universidade Regional de Blumenau vem honrando todo o esforço dos imigrantes que aqui trouxeram, uma cultura que mantêm-se viva na história da cidade de Blumenau, com seus trajes típicos em eventos relacionados à Prefeitura da cidade, do qual a Oktoberfest também faz parte, com esforços de toda uma comunidade que busca manter evidenciada algo que mantém evidenciada a cultura germânica atrelada à Universidade, com um projeto de extensão que transcende o ambiente universitário e desperta o interesse de toda uma comunidade.

**Procedimentos metodológicos**

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, tendo como eixo central a análise de produções acadêmicas e obras teóricas que discutem a relação



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

entre trajes típicos, moda, patrimônio cultural e identidade. Foram utilizados como principais referenciais:

Lima, Bueno e Guerber (2019), que analisam o papel da moda como traje típico e sua relação com a propriedade intelectual;

Koch e Woltz (2015), que investigam os elementos simbólicos e estilizações na moda festiva;

Koch e Woltz (2017), ao discutir a simbologia dos trajes alemães e a transposição de seus elementos para a moda em festividades típicas; Bronnemann (2010), que aborda os trajes típicos como expressão de identidade e pertencimento;

Além desses, foram incorporados autores clássicos e contemporâneos que fundamentam a reflexão sobre tradição, identidade e cultura: Hobsbawm (1984), Hall (2006), Canclini (2008), Appadurai (1996) e Burke (2010).

**Resultados**

A Universidade Regional de Blumenau (FURB), através do curso de Moda, desempenha um papel ativo e fundamental na preservação da cultura germânica, especialmente no que diz respeito aos trajes típicos utilizados nas festividades de nossa região. Desde 2006, a instituição tem se destacado como a única na região de Santa Catarina a estudar profundamente o tema dos trajes típicos germânicos, integrando essa pesquisa no contexto acadêmico e nas práticas de ensino, por meio do projeto de extensão *Concurso de Traje Típico para a Realeza da Oktoberfest*.

Além disso, o projeto se distingue pela integração interdisciplinar, conectando áreas como a Produção de Vídeo na Moda e a Produção de Moda II, com o objetivo de divulgar a cultura germânica nas plataformas digitais e expandir a visibilidade sobre os trajes típicos alemães. Esse processo de transmídia, utilizando vídeos e plataformas como YouTube, Instagram e Facebook, fortalece a relação da FURB com a comunidade e amplia o alcance da informação cultural, tornando os trajes típicos mais visíveis e acessíveis a diversas cidades, não apenas a Blumenau.

Com o projeto e a incorporação de novas abordagens e tecnologias, os estudantes não só ampliam seus horizontes acadêmicos e profissionais, mas também desempenham um papel crucial na preservação e transmissão da memória cultural germânica. O projeto tem sido um marco importante na região, proporcionando um espaço para o fortalecimento da identidade cultural e a valorização da tradição, ao mesmo tempo em que prepara os alunos para atuar como agentes de mudança e inovação dentro do campo da moda.

Proporcionou um rico processo de ensino-aprendizagem, resultando em significativos impactos acadêmicos, culturais e sociais. Participaram da iniciativa 72 estudantes que, após intensa pesquisa, análise histórica e vivência com a cultura germânica, desenvolveram propostas de trajes típicos com base em elementos autênticos e estilizados.

Como produto, foi selecionado e confeccionado um traje que representa oficialmente a Realeza da Oktoberfest de Blumenau na abertura da Oktoberfest da Alemanha em 2025. Diferente do Brasil, a Alemanha não adota o conceito de “Realeza” (rainha e princesas) em suas festas tradicionais, e esse diferencial encantou os organizadores alemães, tornando o traje um símbolo representativo da aproximação entre culturas.

A comissão avaliadora, formada por especialistas em Oktoberfest, história, comunicação e cultura, selecionou o traje com base em critérios simbólicos, técnicos e históricos, priorizando



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

uma releitura fiel aos trajes dos anos 1940, período coincidente com os 40 anos da Oktoberfest de Blumenau. A proposta vencedora traz uma estética mais recatada, com tecidos bordados, rendas delicadas e corte tradicional em contraste com os trajes mais modernos e curtos usados nas festas contemporâneas.

Essa experiência foi altamente formativa para as estudantes, pois proporcionou:

- Contato direto com referências históricas e estéticas do vestuário tradicional germânico;
- Valorização da criatividade individual, com espaço para interpretação autoral;
- Concretização de um projeto real, em que o figurino será efetivamente usado e terá projeção internacional;
- Sensibilização para a importância do patrimônio cultural, não apenas como objeto de estudo, mas como vivência social;
- Reconhecimento da moda como vetor de identidade, pertencimento e memória.

Mais do que um exercício acadêmico, a experiência extrapolou os limites da sala de aula, promovendo a interação com a comunidade, a valorização da cultura local e o reconhecimento da extensão universitária como instrumento potente de transformação.

## Considerações finais

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu constatar que os trajes típicos alemães no Brasil desempenham papel central na preservação da germanidade e na construção de identidades culturais. Mais do que roupas de festa, constituem símbolos de orgulho, pertencimento e integração comunitária, corroborando a visão de Lima, Bueno e Guerber (2019), segundo a qual os trajes típicos atuam como marcadores visuais de identidade em festividades.

A tensão entre fidelidade histórica e estilização contemporânea, apontada por Koch e Woltz (2015; 2017), revelou-se fundamental para compreender a vitalidade desses trajes. Se, por um lado, grupos folclóricos buscam resguardar a autenticidade, por outro, adaptações contemporâneas permitem que a tradição se mantenha atrativa e significativa. Essa dinâmica confirma a tese de Hobsbawm (1984) de que tradições são constantemente reinventadas, atendendo às demandas do presente.

No campo da memória cultural, os trajes típicos funcionam como "lugares de memória" (NORA, 1993), capazes de ancorar identidades coletivas em um Brasil multicultural. Porém, esse processo dialoga com Pollak (1992), que ressalta o caráter fragmentário e disputado da memória social.

Do ponto de vista da identidade, Stuart Hall (2006) contribui para entender os trajes como elementos de representação em constante transformação, que afirmam uma germanidade reinventada sem se desvincular do contexto brasileiro. Desse modo, os trajes não devem ser compreendidos como réplicas de um passado fixo, mas como construções simbólicas que articulam tradição e contemporaneidade.

A moda, ao estilizar e ressignificar, atua como mediadora entre tradição e inovação, reforçando vínculos identitários e mantendo viva a herança cultural. Nesse percurso, a educação, em especial por meio da extensão universitária, desempenha papel decisivo ao conectar teoria e prática, promovendo a valorização dos trajes como patrimônio cultural e assegurando sua transmissão às futuras gerações.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9

Conclui-se, portanto, que preservar os trajes típicos alemães é também preservar narrativas de memória e identidade, em sintonia com a defesa de Burke (2010), sobre a reinvenção contínua da cultura popular. Trata-se de reconhecer que tais trajes não pertencem apenas ao passado, mas integram o presente como símbolos de orgulho coletivo, bem como com a integração social e patrimônio cultural vivo, cuja permanência depende da ação conjunta da comunidade, da moda e da Universidade. E, é por este motivo que tanto a re-leitura do traje típico realizado para a cidade de Blumenau (2006), quanto os trajes típicos realizados para a realeza da Oktoberfest de Blumenau, nos permitem acreditar que este caminho, nos orgulha por fazermos parte desta construção.

**Referências**

APPADURAI, A. **Modernity at large: cultural dimensions of globalization**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

BRONNEMANN, M. R. **A importância do Traje Típico para os participantes da XXII Oktoberfest de Blumenau.** In: Colóquio de Moda, 2010, Maringá. Colóquio de Moda, 2010.

BURKE, P. **Cultura popular na Idade Moderna: Europa**, 1500-1800. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Heloísa Pezza Cintrão; Ana Regina Lessa. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

KOCH, B. G.; WOLTZ, A. M. A. **A simbologia dos trajes alemães e a transposição de seus elementos para moda em festividades típicas**. ModaPalavra e-periódico, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 97-120, jan./jun. 2017.

KOCH, B. G.; WOLTZ, A. M. A. **Elementos simbólicos e estilização na moda festiva**. ModaPalavra e-periódico, Florianópolis, v. 12, n. 24, p. 176-193, jul./dez. 2015. DOI: 10.5965/1982615x12242015176. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7342. Acesso em: 6 set. 2025.

LIMA, Briane Luise Pires de; BUENO, Mariza Schuster; GUERBER, Patricia Minini Wechinewsky. **O papel da moda como traje típico e da propriedade intelectual na preservação do patrimônio**


ISBN: 978-65-01-43107-9

**cultural**. Academia de Direito (Canoinhas), v. 6, p. 4147–4169, dez. 2024. DOI: 10.24302/acaddir.v6.5640.

NORA, P. (dir.). **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1992.

POLLACK, M. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278. Acesso em: 6 set. 2025.



Anais de textos completos do EDUMÍDIA 2025 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCOMUNICAÇÃO – Blumenau/SC/Brasil – 26/09/2025.
ISBN: 978-65-01-43107-9